A esperança deve sobreviver a tudo para que possa animar aos que são dignos de esperar.
LACORDOARE

CORREIO PAULISTANO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

O poder temperado pela bondade e pela clemencia facilita a acção governativa e tudo será favoravel e prospero.
SALLUSTIO

ANNO LXXXI | SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARO', N.º 2 —— CAIXA POSTAL "D" | S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1934 | FUNDADO NO ANNO DE 1854 ENDEREÇO TELEGRAPHICO "PAULISTANO" — S. PAULO | NUM. 24.095

A mocidade santista e a hora politica

E' preciso attentar nos "vendilhões que invadiram este templo sagrado que é propriedade nossa" — O Gremio Academico do Partido Republicano da vizinha cidade de Santos —

O academico Irineu Amorim proferiu hontem, pelo microphone do Radio Club de Santos, P. R. B. 4, no quarto de hora do Partido Republicano Paulista, o seguinte discurso:

"Senhores meus:

Quem vos dirige a palavra, é um humilde mas sincero representante dos academicos de Santos, palavra esta que encarna o pensamento de varias centenas de rapazes e senhoritas, inscriptos no Gremio Academico do P. R. P. de Santos, e que ao primeiro toque de reunir, correram a cerrar fileiras no nosso já tradicional e cem vezes glorioso "Partido Republicano Paulista."

Não vos dirijo a palavra, senhores, para combater este ou aquelle partido; não vos dirijo a palavra, para atacar esta ou aquella agremiação politica; não senhores!

Aqui estou como representante de uma mocidade forte, para bem lembrar aos que bondosamente me ouvem que, a consciencia tranquilla de todos vós, está dictando alguma coisa a ser cumprida... E, senhores, quaes os dictames da vossa consciencia neste momento difficil da vida politica de São Paulo? Conheceis bem quaes os vendilhões que invadiram este templo sagrado que é propriedade nossa, muito nossa, dos verdadeiros paulistas? São estes vendilhões que urge serem immediatamente expulsos deste sagrado templo construido durante 40 annos de esforços sobrehumanos, porque, si não o fizermos, veremos mais uma vez o seu sagrado véo romper-se de alto a baixo, em signal de pesar por tanta calamidade sobre nossa abençoada terra!

Mas, eu tenho fé na justiça divina que nos guia, que a tal ponto não chegaremos, pois a victoria já nos sorri bem proxima...

Todos nós conhecemos de sobejo os inimigos de São Paulo. Prometteram-nos estes regeneradores de emergencia, e senhores, o que recebemos nós delles? Prometteram-nos uma liberdade garantida por uma constituição... Prometteram-nos dar a palavra, unica arma de que dispomos no momento! Contudo, senhores, elles tolhem-nos o direito de falar... Prendem os nossos homens que pretendem affixar cartazes e estampar á publico sorrisos que pouco recommendam, mas que muito dizem...

Sim senhores, iremos votar. Mas votar como vos disse com os dictames da nossa consciencia livre de paulistas que não transigem...

Votaremos em homens altivos, briosos, que não julgam sufficiente ter idéas, mas têm a coragem de affirmal-as. Homens que não comprimem nem deformam o seu pensamento; homens que não occultam como producto de um crime o seu desejo de liberdade de São Paulo! Homens de alma larga, de patriotismo vigoroso que collocam São Paulo acima dos interesses pessoaes e acima de ambições vulgares! — Senhores, homens como estes, teremos na liderança de nosso querido Estado de São Paulo, suffragando a chapa apresentada pelo glorioso Partido Republicano Paulista! A's urnas, pois, paulistas! Viva S. Paulo! Viva o Partido Republicano Paulista!"

GREMIO ACADEMICO DO "PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA" DE SANTOS

Communicam-nos:

"Tendo a directoria deste Gremio verificado que o nome do sr. Cassiano Hervella, membro deste Gremio, appareceu tambem na directoria de um Gremio ora em fundação, depois de feita a devida consulta áquelle senhor, recebemos em data de hontem a seguinte carta que possuimos em nosso poder:

"Illmo. sr. secretario do "Gremio

(Continu'a na 4.ª pagina)

ENTRE O TUMULO E O THRONO...

Por intermedio dos nossos confrades da "A Gazeta", o illustre caricaturista Théo, do Rio, enviou a São Paulo a sua contribuição eleitoral — que reproduzimos para os nossos leitores

O Governo Provisorio contra os catholicos

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA ELEITORAL REQUER FORÇA FEDERAL PARA GARANTIR O DIREITO DE PROPAGANDA DOS PARTIDOS CATHOLICOS

RIO, 11 (CORREIO PAULISTANO) — A perseguição dos catholicos pelo interventor cearense continua a empolgar os meios politicos desta capital. Não obstante o apoio incondicional que o governo central, por intermedio do ministro da Justiça, vem dando ao coronel Moreira Lima, interventor no Ceará, o eleitorado catholico se sentiu hoje desaggravado, ante a resolução que sobre o assumpto tomou o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, concedendo "habeas-corpus" aos innumeros eleitores que ali vinham soffrendo constrangimento illegal por parte daquelle delegado do ex-governo provisorio. Relatou o feito o sr. João Cabral.

O requerimento foi defendido, oralmente, pelo deputado sr. Waldemar Falcão, que se estendeu em considerações sobre a actuação facciosa do alludido delegado do governo central. Disse que o sr. Moreira Lima, em contradicção flagrante com as suas declarações anteriores de manter a a liberdade do pleito de 14 de outubro, estava movimentando a força policial do Estado, enviando contingentes armados de metralhadoras para a cidade de Sobral e outros municipios em que o partido do major Juarez Tavora não contava com a maioria eleitoral, com o intuito evidente de atemorizar o eleitorado da Liga Catholica e dos partidos a ella alliados, evitando assim a concorrencia nas urnas por parte daquelle numeroso eleitorado.

Depois de estranhar o indifferentismo do governo federal que até agora não tomou a menor providencia contra o ante-clerical cearense, conclue o sr. Waldemar Falcão fazendo um vivo appello ao Tribunal afim de tutelar as liberdades eleitoraes dos seus coestaduanos ameaçados da metralha e da cavallaria armada do coronel Moreira Lima que, ainda hontem, sem nenhuma necessidade, fazia guarnecer, por piquetes de tropa armada, as principaes ruas da cidade afim de amedrontar o povo ordeiro da terra cearence.

O Tribunal, por unanimidade, resolveu conceder a ordem, após longos debates, ficando assentado que a medida seria garantida por força federal, tendo, nesse sentido, enviado ao sr. Vicente Rão, ministro da Justiça, o seguinte officio:

"Rio, 11 de outubro de 1934 — Exmo. sr. ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores.

Cabe-me communicar a v. exa. que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em sessão de hoje, resolveu conceder "habeas-corpus" aos cidadãos constantes da inclusa lista, por mim rubricada, para que, livres de qualquer constrangimento illegal, possam exercer seus direitos de propaganda partidaria e de voto, nas eleições de 14 do corrente, nos municipios ou zonas em que tenham de actual, quer como eleitores, quer como fiscaes de candidatos. (Const. Fed., art. 113, n. 23; Cod. Eleitoral, art. 98, paragrapho 8.o).

Resolveu, ainda, o Tribunal, solicitar de v. exa. as necessarias providencias no sentido de ser cumprida a referida ordem por intermedio da Força Federal, visto partir a coacção do governo estadual. Reitero a v. exa. os protestos de elevada estima e distincta consideração. (a.) Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral".

Dentre os nomes figurantes na lista alludida pelo officio acima, destacamos os seguintes: professor Edgard Cavalcanti de Arruda, presidente da Junta Estadual da Liga Eleitoral Catholica; padre Heitor Camara, chefe da Syndicalização Operaria Feminina; Pedro Firmeza, Olavo Oliveira, Jayme Vasconcellos, Raymundo Monte Arães, candidatos da Liga Eleitoral Catholica á representação federal; padre Geminiano Bezerra, padre Luiz Braga Rocha, padre João Antonio de Araujo, padre David Medeiros, padre Horacio Teixeira, padre Geraldo Gomes, e srs. d. Flore Monte.

Parece provada a não responsabilidade do sr. Azana no movimento catalão

BARCELONA, 11 (H.) — O ex-presidente do Conselho, sr. Manuel Azana, e o sr. Companys, presidente da Generalidad Catalã, que estavam presos á bordo do navio de guerra "Uruguay", foram transferidos, hoje, para bordo do "Ciudad de Cadiz".

O sr. Azana declarou hoje perante o Tribunal Militar que estava completamente alheio ao movimento e que tinha aconselhado ao sr. Companys que não o levasse a effeito, porquanto teria pela frente o exercito. O sr. Azana offereceu fazer a prova de suas affirmações por meio de cartas e documentos.

Tem-se a impressão de que o ex-presidente do Conselho não será considerado co-responsavel pelos acontecimentos de Barcelona, e acredita-se, mesmo, que será posto em liberdade no caso de não ser reclamado pelas autoridades de Madrid.

Os protestos contra a adhesão do Centro dos Reformados, Reservistas e Auxiliares da Força Publica de S. Paulo ao Partido Constitucionalista

—:o:—

O major Joaquim Coutinho não pode falar em nome dos officiaes reformados

A directoria do Centro dos Reformados, Reservistas e Auxiliares da Força Publica de São Paulo, por intermedio de seu presidente major Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, hypothecou solidariedade ao Partido Constitucionalista.

A grande maioria dos associados do Centro, em notas publicadas pelo "Correio Paulistano" e "A Gazeta", protestaram contra essa adhesão, que em absoluto não representava a opinião dos reformados.

Pela "valla commum", a directoria do Centro, explicando o porquê de sua adhesão ao peceismo, diz que "o Centro dos Reformados, jámais fez reclame do que tem feito em pról das collectividades, mas, como ha certos individuos que dizem por ahi, desconhecer a existencia do Centro, pelo facto deste ter dado sua adhesão formal ao PARTIDO CONSTITUCIONALISTA, é natural que taes **individuos anonymos e adversarios** do Centro, do Partido Constitucionalista e do Governo do Estado, sejam desmascarados perante o publico, de suas perfidias **mentiras, injurias e calumnias** que vem assacando sob a capa do anonymato, pelas columnas da imprensa da opposição, etc.".

Rebatendo essa affirmação, recebemos hontem, assignada por numerosos officiaes, a seguinte declaração:

"Acaba de ser amplamente divulgado um officio assignado pelo major dr. Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, hypothecando, em nome do Centro dos Reformados da Força Publica, apoio e solidariedade a um dos partidos politicos organizados neste Estado.

Não é a primeira vez que o presidente desse Centro offerece apoio e solidariedade de seus membros a agremiações politicas empenhadas em disputas eleitoraes; não ha muito, um partido que prestigiava o interventor militar teve identica manifestação de apoio.

Deste modo, a numerosa classe dos reformados dessa corporação militar é atirada pelo presidente de seu Centro no torvelinho das lutas partidarias, justamente no momento em que ellas mais empolgam o ardor patriotico do nosso povo.

Ao publico, parecerá que o Centro de que é presidente aquelle camarada representa uma grande força eleitoral, capaz de alterar com o seu apoio a collocação dos partidos ou influir com o seu prestigio moral na manifestação do eleitorado.

Puro engano; a sua actual organização não permitte a projecção desejada pelos que almejam usufruir vantagens amparados na classe e gestos infelizes como esse do seu presidente só pódem prejudicar o partido a que se propõe auxiliar.

Constituido por um grupo reduzidissimo — 5 °|° talvez dos officiaes afastados das fileiras, e ao qual não pertencem os membros mais conceituados na classe, que poderiam pelo largo prestigio que desfrutam congregal-a em torno dos ideaes que constituem o anseio da alma paulista consubstanciados no programma de qualquer dos partidos organizados — não póde falar em nome dos reformados da Força Publica.

Já é tempo de se acabar com essa condemnavel conducta do presidente do Centro, envolvendo os reformados em geral em lutas partidarias, quando apenas alguns camaradas emprestam-lhe a sua solidariedade; nas suas communicações deveriam apparecer os nomes dos socios que o prestigiam, evitando que a respeitavel classe seja apontada como colaboradora dos que a pretendem explorar.

Insurgindo contra a attitude do presidente do Centro, não visamos embaraçar o cumprimento do dever civico que a Constituição nos obriga; apenas desejamos deixar consignado o nosso protesto contra a maneira escusa pela qual foi promettido o nosso apoio, á nossa inteira revelia.

Todos nós iremos ás urnas no dia do pleito, porém, de cabeça erguida, conscientes do valor do nosso voto, libertos de tutores, suffragar os cidadãos que julgarmos merecedores de representar no Congresso Federal e na Constituinte Estadual o nobre povo bandeirante e que tenham autoridade moral bastante para falar em nome dos brios e da dignidade dos paulistas.

São Paulo, 30 de setembro de 1934.

Major Irineu Rangel de Carvalho, segundo tenente Lourenço Raymundo de Oliveira, capitão Durval de Castro e Silva, primeiro tenente Durval do Amaral, major Mario Rangel, tenente-coronel Manuel Marinho Sobrinho, major Antonio Berga, segundo tenente Francisco de Paula Quartier, segundo tenente Benedicto Soares de Siqueira, primeiro tenente Athayde dos Santos, coronel Juvenal de Campos Castro, capitão José Guedes da Cunha, primeiro tenente Manuel Egydio dos Santos tenente-coronel Azarias Silva, major Luiz de Faria e Souza, capitão Julião Antunes Coelho, 2.º tenente José Cezar de Rezende, capitão Anthero Alves Pacheco, tenente-coronel Elysiario de Faria Paiva, major José Dias dos Santos, major José Garcia, major Gilberto Maciel da Silva, major José Antonio Sampaio, major Agostinho Pereira da Fonseca, major João Baptista da Graça Martins, primeiro tenente Antonio Ernesto dos Santos, tenente-coronel Luiz Cianciulli, capitão Felisberto Justino, major Hygino Borges dos Santos, primeiro tenente Pedro Barbosa da Luz, capitão Alexandre Dias de Oliveira.

Animação eleitoral na Capital Federal

RIO, 11 (H.) — O Tribunal Regional fez publicar a lista dos candidatos que concorrerão ao pleito de domingo nesta capital. São mais de mil ao todo, como noticiámos.

Avulsos para deputados são 44 e para vereadores, 149.

Os partidos registados foram 22: Acção Civica Nacional, Partido Autonomista, Partido Cruzeiro do Sul, Partido Democratico-Socialista, Partido Independente 9 de Julho, Frente Unica do Districto Federal, Partido Liberal Carioca, Partido Nacional Evolucionista, Partido Politico Independente, Partido Republicano Regenerador, Partido Trabalhista do Brasil, União Politica Proletaria, Grupo dos Cem Eleitores, Decreto do Direito do Trabalho, Partido Nacional dos Servidores do Estado, Partido de Cem Eleitores, com a legenda "Iguaes e Fortes", Acção Integralista Brasileira, Legenda Julho de 1932, Legenda Professor Miguel Couto, União Operaria e Camponeza, União Syndical do Brasil e Segurança Nacional.

Grande comicio politico em Palmeiras

Acclamações ao P. R. P. — Os vibrantes discursos do padre Leopoldo Ayres, universitario Aulus Plautius Coelho Pereira, drs. Ludgero Feital e Clovis Ferreira de Barros

(Do nosso correspondente, em 10) Palmeiras, a linda e pacata cidade da linha paulista, ramal de Baldeação, teve hontem um de seus dias gloriosos. Estava annunciada a visita de alguns candidatos da chapa do Partido Republicano Paulista á Camara Federal e á Assembléa Constituinte do Estado, entre esses o padre Leopoldo Ayres, dr. Tarcisio Leopoldo e Silva e Aulus Plautius Coelho Pereira.

No edificio do "Cinema Odeon", realizar-se-ia a imponente sessão civica, ás 20 horas, estando o recinto ornamentado com esmero, profusão de flôres, bandeiras, vendo-se ao fundo, no palco, uma larga faixa com os dizeres: "Para o Bem de São Paulo".

A grande massa popular aguardava ansiosa, desde cedo, os illustres membros da comitiva, notando-se um extraordinario movimento pelas principaes ruas do centro. Foi uma demonstração palpitante do enorme prestigio de que gosa o Partido nesta zona, reaffirmando este povo patriota a sua fé na victoria da causa que defende.

Apesar do mau tempo, pois que chovia torrencialmente, as manifestações populares prestadas aos dignos hospedes e membros do Directorio local foram magnificas.

O DESPEITO DO BANDO PECEISTA

Os adversarios usam sempre das armas que têm, e, excusado é classifical-as, — são de uma baixeza repugnante. Estão de accôrdo com os principios da sua seita, cafagesticamente getulista. Estão praticando na terra civilizada de São Paulo o que aqui fizeram as tropas mineiras na invasão de 32.

Scientes os partidarios do sr. Armando de Salles Oliveira de que o comicio a que nos referimos ia assumir proporções incontestavelmente muito mais bellas do que as suas passeatas de quatro gatos pingados e de concorrencia muito maior do que os sambas e churrascos, como o promovido por elles domingo passado, trataram de espalhar boatos os mais alarmantes a respeito da não realização da parada civica organizada pelos elementos de alto destaque da sociedade palmeirense. Não conseguiram pela força de seus capangas e, então, recorreram ao meio criminoso de interceptar o fio conductor da luz, deixando a cidade inteiramente ás escuras, na hora em que o theatro estava com a lotação completa e o povo nas ruas em delirio.

A bôa vontade de todos fez que a sessão se realizasse, illuminando-se o salão em poucos minutos com accumuladores fornecidos pela Agencia "Chevrolet" e outros, muitos lampeões, etc.

A autoridade policial tomou immediatas providencias, já conhecedora dos planos em pratica, assim teve sciencia de que a pouca distancia da cidade estava sobre o fio da Companhia Força e Luz um arame, medindo um metro e pouco, com duas pedras nas extremidades. O commandante do destacamento local fez a apprehensão da prova material do delicto e a recolheu á Delegacia, onde foi aberto inquerito. Devem ser ouvidas innumeras testemunhas, a começar pelos membros do Directorio do Partido Constitucionalista, sobre os quaes recaem todas as suspeitas de serem os mandantes do crime de damno, attribuindo-se a um delles a autoria material como mandatario.

Esse facto teve uma repercussão dolorosa nos arraiaes da politica dos interventores. Consta que já está redigido um manifesto por parte de alguns commerciantes alistados pelo P. C. e que, como protesto a esse acto reprovavel, deixam de prestar a sua solidariedade ao dito partido.

Devido ao acontecimento acima descripto, e atrazo na chegada da comitiva chefiada pelo revmo. Leopoldo Ayres, a sessão no Cine Odeon foi iniciada ás 21 horas. Anteriormente, pelo sr. Silvio Dias de Arruda

(Continu'a na 4.ª pagina)

Cartazes do P. C.

Fazem a propaganda do P. R. P.

Dizem os cartazes espalhados pela cidade, com o fim de fazer a propaganda do blóco do sr. Getulio Vargas em São Paulo:

"Votae no P. C., **partido da reconstrucção politica e administrativa de São Paulo...**"

Ora, quem diz **reconstrucção**, fala evidentemente de uma coisa que **existia construida** e que **foi destruida...**

Quem construiu então essa coisa? Quem a destruiu a ponto de precisar ser reconstruida?

Só ha duas respostas:

— Quem construiu foi o P. R. P.

— Quem destruiu foi o P. D., hoje P. C.

Logo, elles affirmam que existia um São Paulo construido administrativamente e politicamente pelo P. R. P. e que o P. D., com os revolucionarios, destruiram...

Pergunta-se, finalmente, quem melhor poderá reconstruir essa obra destruida?

O constructor ou o demolidor?

Evidentemente o constructor...

Os solicitadores

Não estão contentes com o decreto

Os solicitadores se sentem prejudicados com o decreto de 9 do corrente, promulgado pelo sr. interventor federal interino. Em lugar de beneficiar a classe, restringiu a sua actividade. Manda elle applicar o Regulamento da Ordem dos Advogados e só permitte a esta praticar certos actos em primeira instancia, quando anteriormente podia requerer e accusar em audiencia na segunda instancia (não podendo sómente assignar razões de appellações e aggravos). E limitou tambem o exercicio da profissão só na Comarca para onde tiver sido expedida a provisão.

Vão por isso requerer ao Juizo Federal mandado de segurança para que possam voltar a exercer a profissão como antes desse decreto, allegando offensa a direitos adquiridos e a incompetencia do interventor para legislar sobre a materia, uma vez que a Constituição está em vigor.

NOTAS POLITICAS

O SR. EVARISTO DE PAULA GOULART AOS SEUS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS

Do sr. Evaristo de Paula Goulart, de Presidente Prudente, ex-secretario do directorio do P. C. daquella cidade, que acaba de romper com o directorio central, recebemos o seguinte telegramma:

"CORREIO PAULISTANO — Urgente. — Jamais recebi favores de partidos politicos e por isso sinto-me á vontade para aconselhar os meus amigos a suffragarem os candidatos do Partido Republicano Paulista nas eleições de 14 de outubro. Considerae bem, paulistas, sobretudo proprietarios, no actual decreto do governo, sob numero 6.473, de 30 de maio de 1934 e tabellas annexas, que aguarda o resultado das eleições para entrar em execução. Saudações. — Evaristo Paula Goulart, ex-secretario do Partido Constitucionalista de Presidente Prudente."

S. JOSE' DOS CAMPOS

O "14 DE OUTUBRO", JORNAL DE DEFESA DO P. R. P.

Iniciou a sua publicação, em São José dos Campos, a 7 do corrente, o "14 de Outubro", orgam fundado, custeado e dirigido por varias senhoritas daquella cidade, com fins de defesa do P. R. P. e de propaganda da candidatura do dr. Nelson Silveira d'Avilla, indicado por esse partido á Camara Estadual.

AO POVO DE FRANCA

Aos meus amigos, correligionarios e companheiros de luta venho fazer hoje mais uma vez a minha profissão de fé no P. R. P. appellando para todos o seu voto neste partido, que pela sua tradição, pela sua estructura moral fará com o concurso dos bandeirantes a glorificação do Brasil.

Trago para o campo da luta o concurso activo de minha cunhada, viuva do dr. Azarias Martins, o francano que soube morrer cumprindo a palavra de companheiro e amigo.

Ninguem deserta. Estejam todos a postos. A victoria da alma de São Paulo será um facto. Tudo por São Paulo. O espirito de Azarias Martins Ferreira e de Modesto Villela de Andrade, exemplos de pureza na terra, sobrepaira sobre nós, comnosco vivem e commungam comnosco.

(a.) André Martins de Andrade.

DIRECTORIO DO P. R. P. DE TREMEMBE'

O Directorio do Partido Republicano Paulista avisa aos eleitores dessa tradicional agremiação politica no Tremembé que no dia 14 de outubro proximo, dia das eleições, porá á disposição do eleitorado, tres automoveis que conduzirão os correligionarios do glorioso P. R. P. até a secção eleitoral, em Tucuruvy.

Outrosim communica que os automoveis estarão a serviço do eleitorado, das 8 ás 17 horas daquelle dia.

CONCENTRAÇÃO DO P. R. P. EM S. ROQUE

Realiza-se hoje, ás 19 horas, em São Roque, mais uma concentração do Partido Republicano Paulista, a qual será presidida pelo dr. Laerte Setubal.

Desta capital partirá hoje para aquella cidade uma comitiva composta dos srs. dr. Laerte Setubal, padre Leopoldo Ayres, dr. Francisco Gayotto, dr. Moacyr de Moraes, dr. Garfield Barreto, Adhemar Stoll, commandante do 1.º B. C. R., Gonçalves Filho, Asdrubal Moraes Andrade e Plinio dos Santos.

SANTOS

(Da nossa succursal, em 11)

A CONCENTRAÇÃO DO P. R. P. EM TAUBATE'

Viajando pela estrada de rodagem, seguiram esta manhã para Taubaté, os srs. dr. A. Bias Bueno, Uriel de Carvalho, padre João Baptista de Carvalho, candidatos perrepistas, acompanhados de outros politicos e representantes do Gremio Academico, afim de tomar parte na grande concentração que o P. R. P. realizará hoje, naquella importante cidade da zona Norte de S. Paulo.

REUNIÃO DO DIRECTORIO POLITICO

O directorio do P. R. P. e membros de destaque no seio do Partido têm realizado, nestes ultimos dias, diversas reuniões, afim de estabelecer todas as providencias que deverá o Partido adoptar, referentes ao pleito de domingo proximo.

E' indisfarçavel no seio da pujante agremiação partidaria, o enthusiasmo que agita os collegios eleitoraes da cidade.

ESTA' NA CIDADE O DR. CORIOLANO DE GO'ES

O dr. Coriolano de Araujo Góes Filho, que entre nós exerceu o cargo de delegado regional de Policia, conquistando innumeras relações de amizade, veiu hoje a esta cidade, em visita aos seus amigos e admiradores.

O candidato a deputado falará á população santista, através o microphone do Radio Clube de Santos.

DR. LUCIANO GUALBERTO

ONDE SÃO ENCONTRADAS AS CEDULAS DESTE CANDIDATO

Dentre os nomes indicados pelo Partido Republicano Paulista a uma cadeira na Camara Federal, figura o do sr. dr. Luciano Gualberto, que, desde muitos annos, milita na politica da capital.

DR. LUCIANO GUALBERTO

Além do seu grande prestigio eleitoral, o dr. Luciano Gualberto é merecidamente apontado como um dos expoentes da nossa cirurgia.

As pessoas que desejarem obter cedulas desse candidato, para o pleito de depois de amanhã, poderão procural-as á rua Barão de Paranapiacaba n. 1, 3.º andar.

DIRECTORIO DE VILLA MARIANNA

Communica-nos o directorio desse districto que, a partir de hoje, fará a distribuição de cedulas dos candidatos do P. R. P. em a sua séde á rua Carlos Petit n. 6, onde os eleitores poderão procural-as.

DIRECTORIO DO P. R. P. DO CAMBUCY

ENTREGA DE CEDULAS

O directorio districtal do Cambucy convida a todos os seus correligionarios e amigos a procurarem suas cedulas para as eleições do dia 14, á rua Lavapés, 229, das 13 ás 17 horas e das 19 ás 22 horas.

DIRECTORIO DO BELEMZINHO

Ficam convocados os srs. membros do directorio e do Conselho Consultivo para se reunirem hoje e amanhã, ás 20 horas.

Em sua séde á avenida Celso Garcia n. 279, o directorio está distribuindo gratuitamente artisticas carteiras para titulos eleitoraes.

SUB-DIRECTORIO DE NEVES

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu o sub-directorio de Neves, districto de paz do municipio e comarca de Monte Aprazivel, assim constituido: dr. Aprigio de Almeida, presidente; Ramon Vasques, vice-presidente; Lino Baptista do Prado, secretario; Felicio Marquetti, thesoureiro; Valdemar da Costa Spindola, José Gualda Martins, Francisco Toledo, Antonio Ricieri Paronetti e Cyro Maia.

Annotou ainda a constituição do Conselho Consultivo, composto dos srs. João Prandini, Thomaz Ramalho, Firmino Hernandez e João Araujo.

O COMICIO DO P. C. NO BELEMZINHO

Domingo, o P. C. pretendeu fazer um comicio no largo S. José do Belém. A' noite entraram no largo dando vivas ao P. C. O povo que estava passeando no referido largo, como é costume, todos os domingos, debandou. Em 5 minutos não ficou viva alma. Subiram, então, os oradores no coreto e fizeram seus discursos para o directorio do bairro e para as arvores, que ouviram firmes. Resolveram fazer um comicio monstro em um salão alugado, no dia 10. Para isso enfeitaram todo o salão com bandeirolas e festões e o illuminaram feericamente.

Seria um successo!

A's 20 horas a população do bairro foi alarmada com uma banda de musica que tocava em frente ao salão. Era a banda da Guarda Civil, sim senhores, a banda da Guarda Civil.

A banda tocou, tocou e como não ajuntasse povo, foi-se embora. Para tirar o retrato, que seria publicado no dia seguinte, foi preciso fazer um grupo do directorio, pois não compareceram nem cem pessoas, contando-se com as crianças que lá estavam.

Si é este o prestigio desse partido, as eleições promettem...

Conselhos ao eleitor

O eleitor que pertencer ao P. R. P. ou, mesmo aquelle que, não sendo partidario, quizer dar-lhe o seu apoio — só deverá votar em cedulas que tragam a legenda "Partido Republicano Paulista", encimando a lista de candidatos.

— O eleitor do P. R. P. ou o que desejar apoial-o nas urnas, não deverá incluir nas suas cedulas qualquer outro nome estranho á lista apresentada pelo partido.

— Nenhuma cedula deverá levar nome riscado, sob pena de não ser apurada.

— E' de toda a conveniencia que o eleitor leve comsigo as suas cedulas, no bolso, em vez de procural-as no gabinete indevassavel.

— As cedulas devem ser impressas em papel branco, com as dimensões de 20 centimetros de alto por 12 a 15 de largura, para que, dobradas ao meio, caibam facilmente no envelope official, que mede 17 centimetros de largura por 12 de altura.

Uma valiosa adhesão ao P. R. P.

O sr. Antonio Fernandes Vidal, affirmando sua impeccavel linha de conducta, adhere ao PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA, acceitando o cargo de membro do Directorio — A repercussão da noticia e a manifestação feita a s. s. — O seu manifesto apresentado ao povo joaquinense

(Do correspondente) — São Joaquim vive, hoje momentos de grande civismo politico. E' que uma das suas figuras mais representativas, que até então se mantivera recolhida em completa indifferença politica — apesar de sympathizar-se com o impulsivo movimento de defesa e intransigencia das hostes perrepistas contra os desmanteladores da nossa autonomia — se entregára por convite dos elementos da opposição e desejo geral da opinião sensata desta terra, ao P. R. P., cuja actuação briosa neste municipio vem merecendo o amparo e os applausos de todos os que aqui residem.

O sr. Vidal, quebrando uma neutralidade que não havia mais necessidade de existir, e comprehendendo a alta visão politica do Partido Republicano Paulista, acceitou o cargo de membro do seu directorio.

E assim, após o comicio de propaganda do partido, realizado no Theatro Ruy Barbosa perante avultada massa popular, s. s. appareceu no palco e leu, sob ruidosa salva de palmas, o seguinte manifesto:

"Povo de São Joaquim. — Meus amigos. — E' do conhecimento de todos os motivos que redundaram no meu afastamento do cargo que vinha exercendo na Prefeitura local. Afastado pois, desse cargo, no qual me mantive como vós sabeis, acima dos partidos, isto attendendo á fórma em que se deu a minha nomeação para o mesmo, quiz a minha convicção, agora que isento do compromisso daquella neutralidade, me interesse pela victoria do P. R. P. que continu'a coherente com os principios da Frente Unica, da qual eu fui de todo enthusiasta, acceitando, com muita honra, o convite dos meus amigos e companheiros de idéas politicas, em fazer parte do seu directorio, neste municipio.

Assim peço a todos os meus amigos e ao povo de São Joaquim e de Olhos d'Agua, que tão bem dispensaram-me o seu apoio e solidariedade em minhas attitudes, a suffragarem em 14 proximo os nomes dos candidatos do P. R. P., nomes esses que a todos nós merecem o maior acatamento e estão na altura de defender os altos interesses desta zona, do nosso Estado e do Brasil."

Comicio do P. R. P. em Casa Branca

Teve lugar terça-feira, 9 do corrente, o annunciado comicio dos nossos correligionarios na importante cidade da Baixa Mogyana.

Marcado para as 18 horas, no Jardim Publico, a esperada reunião politica só teve inicio ás 19 horas, no Theatro Central, pois que o violento temporal que desabou áquella hora, retardou a chegada dos oradores: padre dr. Leopoldo Ayres e dr. Manuel Carlos de Siqueira. Não obstante esse contratempo, o theatro se manteve repleto, sem um lugar vasio na platéa, camarotes e galerias, na expectativa ansiosa do auditorio por ouvir a palavra dos nossos candidatos.

Em primeiro lugar, falou Aulus Plautius Coelho Pereira, do Gremio Universitario, cuja oração, entrecortada de applausos, foi rematada com a apresentação do padre dr. Leopoldo Ayres.

O discurso do nosso valoroso candidato, impressionou devéras a assistencia, que o applaudiu com vibrante enthusiasmo, jamais visto do nosso povo reservado em manifestações dessa natureza. Seguiu-se na tribuna o dr. Manuel Carlos de Silveira, que fez um rigoroso balanço dos serviços do P. R. P. em confronto com os do partido sem passado que está se arvorando em emprezario das maiorias eleitoraes.

O dr. Renato Paes de Barros, que presidia ao comicio, deu a palavra ao dr. Henrique Jorge Guedes. A sua oração, num tom sincero, moderado e persuasivo, agradou extraordinariamente ao nosso povo, que lhe dispensou justa e enthusiastica salva de palmas, em varios lances do seu discurso. Encerrando a reunião, o dr. Paes de Barros pronunciou importante discurso politico, estudando perante a sociologia e a sciencia economica os rumos errados que seguem os actuaes dirigentes, para demonstrar que só com a victoria do P. R. P. voltarão ao paiz e a São Paulo a paz, a confiança e a prosperidade; e a assistencia deu ao seu trabalho prolongada ovação.

— Era meia noite quando a comitiva visitante foi participar do banquete offerecido pelos amigos, no Hotel Moffa, no qual tomaram parte membros do Directorio, correligionarios, estudantes, ferroviarios, operarios e representantes da Frente Negra.

Ao champanha houve numerosos brindes, sendo o de honra ao dr. Altino Arantes, pelo dr. Renato Paes de Barros.

A cordialidade, o enthusiasmo e uma inabalavel confiança na victoria, foram as notas predominantes da significativa reunião.

O DR. ORLANDO DE ALMEIDA PRADO AOS SEUS CORRELIGIONARIOS POLITICOS

O dr. Orlando de Almeida Prado, presidente do Conselho Consultivo do Partido Republicano Paulista em Santa Cecilia, acha-se á disposição dos seus amigos e correligionarios, no seu escriptorio e á rua Azevedo Marques n.º 1, séde do Directorio de Santa Cecilia.

Aos paulistas e aos federados

A Federação dos Voluntarios de São Paulo - Partido Politico, não tem quaesquer ligações com quaesquer outras correntes partidarias do Estado

O C. O. P. Central da Federação dos Voluntarios de São Paulo vem, mais uma vez, reaffirmar, publicamente, que ella constitue um partido politico autonomo, não tendo, como não tem, nem nunca teve, ligações ou entendimentos com quaesquer das velhas ou novas correntes partidarias do Estado.

Não procedem, por consequencia, em absoluto, os boatos que elementos interessados, filiados a outros partidos, vêm propalando, em sentido contrario ao que, expressa e solennemente, a Federação dos Voluntarios de São Paulo, pelo seu C. O. Central, representado pela commissão executiva abaixo, já por varias vezes, declarado de publico e ora reaffirma.

A Commissão Executiva — José de Almeida Camargo, presidente; José Gonçalves de Andrade Figueira, secretario; José de Toledo, thesoureiro.

CANDIDATOS DA FEDERAÇÃO DOS VOLUNTARIOS DE S. PAULO, PARTIDO POLITICO PRESIDIDO PELO DEPUTADO ALMEIDA CAMARGO, CANDIDATOS QUE, SOB A LEGENDA "VOLUNTARIOS", JA' DEVIDAMENTE REGISTADA, ESTÃO INDICADOS AO SUFFRAGIO DO ELEITORADO PAULISTA NO PROXIMO PLEITO DE 14 DE OUTUBRO

VOLUNTARIOS

Para a Camara Federal:

José de Almeida Camargo
José de Almeida Camargo
Dimas de Oliveira Cesar
Joaquim de Castro Tibiriçá
José Nogueira de Noronha
Ovidio Padula

VOLUNTARIOS

Para a Assembléa Constituinte Estadual:

Abilio Pereira de Almeida
Abilio Pereira de Almeida
Adolpho Bastos Filho
Alberto Jackson Byington Junior
Antonio Wey
Custodio Cardoso de Almeida Jr.
Djalma Forjaz Junior
Edgard Carlos Schowb Lobo
Euclydes de Lima
Heitor Basto Cordeiro
João Baptista de Souza Soares
José Gonçalves de Andrade Figueira
José Guedes de Azevedo
José de Toledo
Julio Eugenio Bertrand
Lix da Cunha
Luperclo Bueno de Arruda Camargo
Mario Beni
Mirabeau Prado
Nelson de Barros Pereira
Pedro Fraga
Romeu de Andrade Lourenção
Tacito Monteiro de Carvalho e Silva
Vicente Luiz de Oliveira Ribeiro

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

A Federação dos Voluntarios de S. Paulo — Partido Politico — communica a todos os federados e correligionarios dos logares onde, por qualquer circumstancia, não tenham chegado as suas cedulas até o dia 14, que podem ellas ser feitas, á machina, ou impressas, de accôrdo com os modelos acima, sendo uma cedula para a assembléa constituinte estadual e outra para a Camara Federal, collocando os eleitores, de accôrdo com a sua preferencia, o nome que quizerem em primeiro turno.

DIRECTORIO POLITICO DE CRAVINHOS

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu a recomposição do Directorio Politico de Cravinhos, constituido dos srs. Antonio Alves do Valle, presidente; José Nogueira Terra, vice-presidente; dr. Nemesio de Freitas, secretario; d. Maria Candida Nogueira e Manuel Emboaba da Costa, membros.

Annotou ainda a constituição do Conselho Consultivo, composto dos srs. José Arantes Nogueira, José Alves Nogueira, José de Castro Nogueira, Antonio Pereira Rocha, Melchiades Cruz, José do Valle Nogueira e Sebastião Arantes Nogueira.

REORGANIZAÇÃO DO C.O.P. DE CACHOEIRA

Sabbado, dia 6, esteve em Cachoeira o bravo cel. Mello Mattos, um dos mais destacados chefes militares do Movimento Constitucionalista. S. excia. foi áquella cidade, afim de reorganizar o C. O. P. da Federação dos Voluntarios, o qual ficou assim constituido:

Presidente, José Augusto Hummel; 1.º vice-presidente, Eurico Martins Lara; 1.º secretario, João Vieira Barros Netto; 2.º secretaria, Adelina Viviani; 1.º thesoureiro, Luiz Macedo; 2.º thesoureiro, Benedicto Oliveira Pontes Filho.

Membros — Francisco da Silva Azevedo Netto, Vasco Fernandes, Ary Séne Silva e Aurelino Marcondes Ferreira.

Durante sua estada naquella cidade, o illustre militar foi cumprimentado pelas figuras mais representativas dalli, onde gosa de grande estima e geral admiração pela sua brilhante actuação no movimento revolucionario de 1932.

SCISÃO NO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

Obtivemos de bôa fonte que ha já varios dias verificou-se uma scisão no Centro do Professorado Paulista, de que resultou o afastamento de um dos membros mais em evidencia do seu conselho director, o sr. Gabriel Pelicioti. Foi isto motivo pela attitude desassombrada desse distincto professor, que de tempos a esta parte vinha imprimindo uma orientação de caracter exclusivamente classista, em relação a questão eleitoral, que nos empolga neste momento decisivo para a cidade de São Paulo.

PROFESSORES PERSEGUIDOS POR SEREM DO P. R. P.

Entre muitos outros, até agora, soffreram perseguições por parte dos "regeneradores" pecelstas os seguintes professores: Quintiliano José Sistrangulo, delegado do Ensino em Baurú, afastado de seu cargo; Henrique Richieto, inspector escolar em Baurú, afastado de seu cargo; Dirceu Rodrigues, inspector escolar em Taubaté, removido para Santa Cruz do Rio Pardo; Roque Corrêa da Silva, delegado do Ensino em Rio Preto, afastado do cargo; Renato Arruda Penteado, director do Grupo Escolar de Dourado, removido para Salto Grande; José Camillo Silveira, director do Grupo Escolar de Dois Corregos, removido para Itaporanga; Nogueira Barbosa, director do Grupo Escolar de Tremembé, removido para Olhos d'Agua, em São Joaquim; o director do 3.º Grupo Escolar de Araraquara, removido para Cerqueira Cesar, etc.

Como vemos, em materia de "regeneração" os pecelstas estão bastante... getulistas.

O PECEISMO EM MOCOCA

Mocóca, a linda e prospera cidade da Mogyana, como todas outras cidades do nosso interior, está unanimemente ao lado do glorioso Partido Republicano Paulista. Sabedor disso, o P. C. daquella cidade está perseguindo os perrepistas que alli exercem cargos publicos. A noticia que abaixo publicamos, transcripta da "Gazeta de Mocóca", de hontem, jornal independente, bem diz. Eis a noticia em questão:

"O Directorio do Partido Constitucionalista desta cidade, acaba de communicar a esta redacção que tendo solicitado ao sr. secretario da Educação a remoção do professor João de Moura Guimarães, desta para outra cidade, remoção que se effectivou ha poucos dias, deliberou, attendendo aos rogos do mesmo professor Guimarães e do jornal "Gazeta de Mocóca", pedir ao governo a revogação daquelle acto.

Tal revogação foi realizada pelo sr. secretario da Educação, no ultimo despacho, por exclusiva solicitação do Directorio Municipal do Partido Constitucionalista desta cidade."

CONCENTRAÇÃO EM TIETE' HOJE

Hoje á noite, ás 20 horas, no Salão Paulista, da Associação Esportiva do Tieté, terá logar uma concentração politica. Falarão nessa reunião, os drs. Ibrahim Nobre, padre Luiz Abreu, dr. Thyrso Martins, dr. Laerte Setubal, dr. Casper Libero, d. Mary Alvim. Comparecerão ao acto vinte academicos paulistas. Finda a reunião politica, haverá um baile offerecido á classe academica.

O comicio tem causado grande interesse na população, sendo ansiosamente esperada naquella cidade, a palavra vibrante de patriotismo dos oradores.

CEDULAS PARA O PLEITO DO DIA 14

O sr. Castro Carvalho, presidente do Directorio do P. R. P. da Liberdade, previne aos correligionarios e eleitores que as cedulas para deputados federaes e estaduaes serão encontradas nos seguintes pontos, diariamente, das 8 ás 22 horas: rua da Liberdade, 75; avenida Brig. Luiz Antonio, 197; rua Galvão Bueno, 79; avenida Brig. Luiz Antonio, 289; rua Asdrubal do Nascimento, 113 e no Salão Capitollo, á rua da Liberdade, 86.

NA RADIO CULTURA

O dr. Diogenes Ribeiro de Lima, candidato a deputado estadual e na chapa do Partido Republicano Paulista, falará hoje, das 21 e 15 ás 21.30, ao microphone da Radio Cultura, em propaganda politica.

"Sursum corda" paulistas

Corações ao alto! Vae soar a hora da redempção!

As urnas de 14 de outubro vão mostrar ao mundo que não ha quem domine São Paulo contra a sua vontade, porque não se escravisa uma raça de heróes e bravos que morrem sorrindo por um ideal. Rompem-se as cadeias e exsurgem os vultos lendarios dos numes tutelares — tudo vae resurgir! Tentaram um dia escravisar Sansão e não faltou uma perfida e trahidora Dalila para enleial-o e acabar roubando-lhe a força com prival-o dos cabellos que eram a sua força. Enfraquecido, eil-o á mercê dos seus inimigos. Sansão não se rebella, então... trabalha em silencio, rudemente, escravo; confia e espera: sabe que o tempo é o melhor remedio e a experiencia a melhor mestra. E um dia — quem não conhece a lenda?

D. Alayde Borba

Sansão é levado á presença dos seus algozes que, inconscientes, não vêm que elle já tem os cabellos novamente crescidos; e á força dos seus braços irresistiveis deslocam-se as columnas e rue por terra o templo.

Tambem São Paulo de Piratininga foi embaido por uma Dalila perfida (o P. D. de nefanda historia) e perdeu a sua força que era o P. R. P. Escravo, São Paulo foi escarneo do inimigo, a quem servia a Dalila democratica.

Mas, como na lenda, no delirio dos bachanaes do triumpho, esses insensatos não viram que cada erro seu era um novo incentivo á reacção, e, como a cabelleira de Sansão, o P. R. P. crescia cada vez mais.

A 14 de outubro, ao apresentar-se São Paulo no templo onde ougrem os oppressores que elle vá reverenciar os falsos deuses, hão de ver o colosso gigante de pé sacudir a cabelleira preciosa, estender os braços irresistiveis para arrancar as columnas e derruir o templo em que pontifica o embuste e o servilismo impera.

E São Paulo, engrandecido pelo soffrimento e robustecido pela dura experiencia de 4 annos, não ficará sob os escombros que serão apenas poeira sob os seus pés. Erecto, sobranceiro a tudo, erguer-se-á livre para marchar sem peias rumo ao futuro glorioso a que tem direito.

"Sursum corda" paulistas!

Fecha-se o cyclo da tua humilhação, parentese sombrio na tua vida radiosa.

Sob a bandeira das treze listas, com as treze letras cujas dominantes centraes são um symbolo de grandeza, resurgirás, oh minha terra!

— Tudo Por São Paulo.

(Da Commissão Feminina de Propaganda do P. R. P.)

FEDERAÇÃO DOS VOLUNTARIOS DE S. PAULO

Communicam-nos:

"ATTENÇÃO! — Federados e sympathicantes da Federação. — Os candidatos da Federação dos Voluntarios de São Paulo, partido politico, pedem a todos os seus amigos e correligionarios que, desejando votar em seus nomes, o façam exclusivamente sob a legenda do nosso partido que é VOUUNTARIOS, legenda essa já devidamente registada.

Santo Amaro — Acha-se em via de organização o C. O. P. de Santo Amaro, que constará de diversos moços voluntarios da campanha de 32.

Entre os diversos nomes que já deram a sua adhesão, figuram os seguintes: — Ary Pujol Gambier, Harold Roger Richards, dr. Flavio Dias, dr. Waldemar Teixeira Pinto, Goberto de Paula Avelhar, Pedro Barbosa, Plinio Negrão, Diogo Martins Ribeiro, Arnaldo Loureiro da Cruz, Luiz Casper, Aldhemar Leal da Costa e Augusto Portugal.

Propaganda pelo radio — Falou hontem pela Radio Cruzeiro do Sul, no quarto de hora da Federação dos Voluntarios, ás 18,45, o dr. J. G. Andrade Figueira, candidato á Assembléa Constituinte Estadual. As mesmas horas de hoje, falará o candidato dr. Custodio Cardoso de Almeida Junior.

Comicio em Itapira — Segue hoje para Itapira, afim de alli realizar um grande comicio, uma delegação composta de candidatos e membros do C. O. P. Central.

Comicio em Jundiahy — Realizou-se no dia 10, na vizinha cidade a posse do C. O. P. local. A cerimonia teve logar no Gremio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista, a ella estando presente grande numero de pessôas. Desta capital havia seguido uma delegação do C. O. P. Central e candidatos á Assembléa Constituinte Estadual e renovação da Camara Federal. Saudada pelo prof. Lazaro de Miranda, logo a seguir o chefe da delegação, candidato Nogueira de Noronha deu posse ao C. O. P. M. discursando a seguir. Falaram ainda os candidatos Julio Eugenio Bertrand, Heitor Basto Cordeiro, José de Toledo e um federado de Jundiahy.

No meio de grande enthusiasmo foi encerrada a sessão".

CENTRO REPUBLICANO DAS PERDIZES

O Directorio Politico do P. R. P. de Perdizes communica ao eleitorado de Perdizes que está installado á rua das Palmeiras, 217-A, sobrado — um posto para oriental-o e fazer a distribuição de cedulas para o pleito de 14 de outubro. Assim diariamente no referido posto até o dia do pleito será encontrado pessoal habilitado para dar as instrucções necessarias para a boa ordem do pleito.

COMICIO DO P. R. P. EM SANTO AMARO

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na praça Candido Rodrigues, em Santo Amaro, um grande comicio de propaganda do Partido Republicano Paulista.

Seguirá hoje, para aquella cidade, uma commissão de academicos do Gremio Universitario do P. R. P. e varios outros oradores.

Chefiará a comitiva o dr. Ibrahim Nobre, candidato pelo P. R. P. a deputado federal.

DIRECTORIO DO P. R. P. DO BRAZ

Pede-se o comparecimento de todos os membros do directorio e do Conselho Consultivo e correligionarios do P. R. P. do Braz, hoje, ás 20,30 horas, para tratar de assumptos referentes ao proximo pleito eleitoral.

REUNIÃO POLITICA EM SOROCABA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, no Theatro São José, de Sorocaba, uma importante reunião politica promovida pela Commissão Eleitoral Perrepista, que naquella cidade vem, com grande enthusiasmo e patriotismo, orientando os trabalhos do grande pleito do dia 14.

Desta Capital seguirá hoje, pelo trem que parte da estação Sorocabana ás 15 horas, uma comitiva composta dos srs. dr. Raphael Corrêa de Sampaio, dr. Ibrahim Nobre e padre Leopoldo Ayres, candidatos a deputados federaes pelo P. R. P.; dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, dr. João Carvalho Filho, dr. Hilario Freire, dr. B. da Costa Netto e o academico Maximilliano Ximenes.

Presidirá a reunião, o professor dr. Raphael Corrêa de Sampaio, devendo a comitiva ser saudada pelo professor Jorge Betti.

COMICIO DO P. R. P. EM MAYRINK

Realiza-se hoje, em Mayrink, um grande comicio de propaganda do P. R. P.

Nesse comicio, que terá inicio ás 18 horas, falarão, entre outros, os srs. Laerte Setubal, Moacyr de Moraes, Antonio Zecchi e Asdrubal Moraes Andrade.

(Continu'a na 4.ª pagina)

AVISO AOS LEGIONARIOS

Aos elementos da Legião Negra que ficaram fieis ao movimento que a originou, — indicamos a séde do Posto de Alistamento do P. R. P., á rua Direita, 2, 1.º andar, sala 14, para suas reuniões, afim de intensificar os trabalhos em torno da votação na chapa apresentada pelo Partido Republicano Paulista.

Os legionarios integrados no pensamento dos seus chefes, darão ao Povo Paulista mais uma prova eloquente de que o acompanharão, sem relutancia, em qualquer transe de sua vida.

São Paulo, 11 de outubro de 1934.

A COMMISSÃO:

Alexandre Seabra de Mello
Adalberto Pires de Freitas
Sebastião C. Britto
Sebastião Marcos
Edgard Camargo
Jarbas C. Britto
Abilio Meneghetto
Antonio Pacheco

P. C. e G. G.

A policia de Santos apprehende cartazes de propaganda

O antigo e malfadado Partido Democratico, hoje mascarado de constitucionalista, pretende implantar em São Paulo o regime combatido pelos paulistas em 1932, e que tantas vidas preciosas custou.

Mas o povo de São Paulo, que não esquece, não transige e não perdôa, sabedor da adhesão do peceismo ao sr. Getulio Vargas, viu logo que especie de homens compunham essa agremiação politica.

Já tivemos opportunidade de publicar o "cliché" de uma allegoria peceista, isto é, o P. C. por dentro e por fóra, profusamente distribuido em todo o Estado. Agora, publicamos mais um desses cartazes em que o povo, unanimemente, repudia o peceismo.

Trata-se do escudo peceista, com os dizeres *Tudo contra São Paulo*, vendo-se no centro a figura risonha do seu fundador, o sr. Getulio Vargas, naturalmente satisfeito com a "adhesão" promettida e cumprida pelo governo "civil e paulista", que tudo esqueceu, inclusive a grande epopéa de 1932.

O cartaz acima foi largamente distribuido em Santos e em outras cidades, tendo a policia ordenado sua apprehensão.

Vox populi...

"Cerrar fileiras em torno do P. R. P."

:o:

E' o que aconselha aos seus amigos politicos o ex-prefeito, dr. J. de Sousa Dantas

SANTOS, 10 — (Da nossa succursal) — Sob o titulo supra, a "Folha de Santos" publica hoje o seguinte:

Não ha, em Santos, quem desconheça a obra administrativa do dr. J. de Souza Dantas, quando á frente do governo municipal, no ultimo periodo legal.

Figura de grande projecção em todos os circulos sociaes, o illustre causidico soube conduzir, com tal efficiencia e probidade, os publicos negocios municipaes, que o seu nome ficou indissoluvelmente gravado nos annaes da nossa administração.

Foi elle que salvou as finanças do Municipio do cáos em que de ha muito jaziam, com a feliz operação de credito effectuada em 1927, a qual veiu consolidar a situação financeira, permittindo á sua e ás administrações que se succederam após a revolução outubrista, a realização de serviços de melhoramentos na cidade.

Foi na sua gestão que se operou a remodelação dos serviços internos da Prefeitura, de modo a tornar mais rapido o andamento de processos e de todo o expediente interno.

Foi, ainda, na sua brilhante administração que se delinearam e projectaram obras de vulto, taes como o alargamento da rua S. Francisco, o ajardinamento das praças de Santos, o ajardinamento da praça Mauá, o calçamento da rua Marechal Deodoro e avenida Bernardino de Campos, a construcção do Paço Municipal, a remodelação da praça da Republica, etc. — projectos esses que as administrações posteriores, do dr. Antenor Bué e do dr. Aristides Machado, vem executando graças aos recursos financeiros de que póde agora dispor a Municipalidade, após aquella operação realizada pelo dr. Souza Dantas.

Militando no Partido Republicano Paulista, sem, entretanto, jámais extremar-se nas competições partidarias, o illustre homem publico soube impor-se á consideração dos santistas pela elevação de vistas por que sempre se conduziu, e, principalmente, pela sua excessiva modestia, que constitue um dos ornamentos do seu caracter rijo e inamolgavel.

Convidado para integrar o directorio do P. R. P. em Santos, o dr. J. de Souza Dantas, devido aos afazeres do seu movimentado escriptorio de advocacia, declinou desse convite, como declinou, tambem, pelo mesmo motivo, do convite que insistentemente recebera dos chefes do seu Partido, para figurar na chapa de candidatos a deputado estadual no pleito de 14 do corrente. Com esse gesto, o dr. Souza Dantas dá uma prova de seu desprehendimento, preferindo, aos postos de commando, o logar de simples soldado. E vem a proposito dizer que s.s. é, na cidade de Santos, um dos elementos de maior destaque e prestigio eleitoral.

Por isso, a palavra de s.s., neste momento, é de molde a despertar interesse nos circulos eleitoraes santistas.

A "Folha de Santos" tomou, dest'arte, a iniciativa de entrevistar o ex-governador da cidade.

Fomos procural-o no seu escriptorio, esta manhã, á rua 15 de Novembro n.º 168.

Informado do nosso proposito, o illustre causidico foi logo dizendo:

— "Mas eu não sou chefe politico e nenhuma autoridade tenho para falar sobre eleições".

— "Desejavemos apenas algumas impressões suas sobre a chapa do P. R. P. — inquirimos.

E o dr. J. de Souza Dantas, offerecendo-nos uma cadeira junto de sua mesa de trabalho, disse-nos:

— "Muito boa. Com os nomes escolhidos, attendeu-se á ansia de renovação que se notava, e ainda se nota, por toda a parte, sem prejuizo da escolha de pessoas illustres e que se recommendam ao eleitorado por todos os titulos".

— Que nos diz sobre a propaganda do Partido, sobre o proximo pleito e, em particular, sobre a attitude do eleitorado santista em face dos ideaes da Revolução Constitucionalista?

— "Penso que a propaganda eleitoral do P. R. P. tem sido efficiente, sem se departir da elevação requerida. Aliás, nessa propaganda tem sido feita abstracção de pessoas para só se visar as conveniencias publicas, tornando bem patente os principios pelos quaes o P. R. P. ha de guiar sua acção. Isso é o que deve ser dentro da verdadeira democracia.

Quanto ao pleito de domingo proximo, estou certo que correrá animado e em perfeita ordem, como, aliás, sempre aconteceu em Santos. Nem o eleitorado desta generosa terra que sempre demonstrou o seu civismo e a exacta comprehensão de sua missão, é capaz de desmentir a magnifica tradição que formou através de pleitos disputadissimos. Santos deu sempre prova de sua altanaria e independencia, quer nas urnas e quer na defesa dos ideaes de S. Paulo, consubstanciados na revolução de 32. E Santos, como escola de civismo que é e sempre foi, manterá intacta a gloriosa aureola que o cerca".

Os clientes aguardavam na antesala o momento de serem attendidos pelo dr. Souza Dantas.

Não queriamos, por isso, tomar por mais tempo a attenção do nosso illustre entrevistado. Arriscamos, por conseguinte, mais uma pergunta:

— Qual a orientação que aconselha aos seus amigos politicos no proximo pleito?

Erguendo-se, o dr. Souza Dantas responde firmemente:

— "Cerrar fileiras em torno do P. R. P., o velho Partido cuja historia é a propria historia republicana do Estado de S. Paulo.

Partido que construiu sempre e que sempre dominou pela elevação de suas vistas e pela illustração e abnegação de seus homens. Partido que zelará pelos ideaes de S. Paulo e que conservará viva a lembrança e a obra da revolução de 9 de julho".

Eis ahi a opinião do illustre exprefeito de Santos sobre o pleito do proximo domingo.

Pagamento de juros de obrigações do Estado

O Thesouro do Estado continu'a na proxima semana, de accordo com a tabella seguinte, o pagamento dos juros das apolices de 3.ª a 6.ª e 12.ª séries e das obrigações dos emprestimos de 1921, 1922, 1927, Prophylaxia da Lepra e Comp. Electro-Metallurgica Brasileira, Estrada de Ferro Morro Agudo e Melhoramentos de Monte Alto, vencidos em julho deste anno:

Titulo nominativos:

Dia 15 — Elisa a Estella
" 16 — Estevam a Flavio
" 17 — Flora a Frederico M.
" 18 — Frederico N. a Guilhermina F. M.
" 19 — Guilhermina I. a Horacio
" 20 — Horaide a Instituto Profissional Masculino "Bento Quirino", de Campinas.

Registo de novos partidos politicos no Tribunal Superior

Circular n.º 111 — Para os devidos effeitos communico a vossencia que o Tribunal Superior ordenou o registo de partidos politicos abaixo mencionados com séde nesta capital e todos com ambito de acção nacional: "Proletario Revisionista", "Cruzeiro do Sul". e "Politico Independente".

O pleito de domingo e os Correios de São Paulo

O director-regional dos Correios e Telegraphos, sobre as proximas eleições, expediu mais estas circulares:

— Devendo realizar-se, no dia 14 do corrente, as eleições para a Constituinte Estadual e Camara Federal, e havendo, por conseguinte, trabalho extraordinario com o transporte das urnas eleitoraes, communico-vos que resolvi mandar suspender a concessão de férias ao pessoal desta Directoria Regional e partições subordinadas, no periodo de 14 a 25 deste mesmo mez.

Os senhores agentes e chefes de serviços, especialmente, deverão manter-se a postos, para dar prompto escoamento ás urnas eleitoraes, que lhes serão entregues pelos presidentes das mesas eleitoraes, mediante recibos em duplicata, com a indicação da hora do seu recebimento, na forma do art. 85, letra E, do Codigo Eleitoral.

Os senhores presidentes de Mesas garantirão, com a força de policia das suas ordens, os agentes do correio, até que as urnas e mais documentos por elles recebidos estejam lugar seguro, conforme preceitua aquelle artigo, em seu paragrapho 2.º

— Declaro-vos que, de ordem do sr. ministro da Viação e attendendo á solicitação do sr. presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, devem permanecer abertas em 14 do corrente, todas as agencias postaes e telegraphicas que pela sua localização, devam receber, transmittir ou entregar telegrammas de natureza eleitoral, bem como livros, urnas e demais documentos relativos ás eleições federaes e estaduaes que no referido dia serão realizadas em todo o paiz.

— Em face das sancções dos paragraphos 17 e 28, do artigo 107 do Codigo Eleitoral, relativamente á liberdade do voto dos funccionarios, condicionada pelo desempenho serviços como ambulante, e outros, recommendo que pelas repartições subordinadas a esta Directoria Regional seja observada rigorosamente a resolução do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, constante do Accordam de 28 de abril, do anno passado, nos seguintes termos: "Accordam Juizes Tribunal Superior Justiça Eleitoral responder que serviço postal e telegraphico ,assim como ferroviario e das communicações e transportes em geral interessam tão vitalmente processo eleições que não pódem suspender-se por amor do direito do voto dos cidadãos encarregados desses serviços de modo que respectivos chefes deverão apenas compatibilizar mais possivel satisfação interesses collectivos e direitos individuaes, em presença sem receio sancções penaes mencionadas consulta, as quaes só cabem onde haja acção maliciosa e abusiva.

O ponto será facultativo nos dias 12, 13 e 15, nas escolas publicas

Aos delegados regionaes do Ensino foi enviado, em data de hontem, o seguinte telegramma:

"Communico-vos, para as devidas providencias, que o ponto será facultativo nos dias 12ª 13 e 15 do corrente, para todos os estabelecimentos de ensino primario. No dia 12 será facultativo para todos os estabelecimentos publicos em geral. — (a.) Luiz Motta Mercier, director do Ensino".

QUE GAROTO!

WEST PATERSON, N. J. (I. I. N.) — Charles Norman III, celebra seu terceiro anniversario fumando um vasto charuto e pedindo que lhe dêem tambem um copo de cerveja. Começou a fumar aos 14 mezes, quando lhe deram a chupar o cachimbo do papae. Dizem seus paes que o gury prodigio nunca esteve doente e os medicos que o examinaram recentemente acharam-no em condições perfeitamente saudaveis.

CORREIO AEREO

"AIR DE FRANCE"

Hoje, ás 16 horas, a "Air France" fechará malas postaes destinadas ao sul do Brasil, Uruguay, Argentina, Chile, Perú e Bolivia.

Amanhã, ás 15,30 horas, da mesma forma fechará malas aereas para o norte do Brasil, Africa, Europa, Proximo e Remoto Oriente.

As malas de valores para o territorio nacional serão fechadas ás 10 horas de sexta-feira para o sul e ás 10 horas de sabbado para o Norte.

O comicio do P. R. P. em Campos do Jordão

Realizou-se no dia 7 do corrente, em Campos do Jordão, um grande comicio promovido pelo Partido Republicano Paulista. Perante densa multidão falou o dr. Felix Ribas, candidato á deputação federal, que, pronunciando o discurso principal, fez o historico dos 40 annos de vida productiva em que esteve no poder o tradicional partido que tem o jequitibá por symbolo.

Estiveram presentes a esse brilhante comicio além de figuras de destaque do logar, como o dr. J. Seixas, antigo magistrado, a quem coube a presidencia do comicio, todos os membros do Directorio local, salientando-se a figura do velho e acatado chefe perrepista dr. Ried. De S. Paulo veio acompanhando o dr. Felix Ribas, em nome da Commissão Directora, o dr. Prudente Sampaio.

Os clichés que publicamos aqui, reproduzem aspectos daquelle comicio e por elles se póde ter uma idéa da grande multidão que esteve presente e que applaudiu vibrantemente os oradores.

A "Moralidade" administrativa do P. C. no municipio de São Bernardo

:o:

Uma questão vultosa, em que se acha em jogo cerca de 1.300 contos do erario municipal

A "valla commum", blasona sempre a sua "moral administrativa", ao mesmo tempo que concita o eleitorado a votar no P. C., para garantia da continuidade de seus methodos...

O municipio de São Bernardo, a sua Prefeitura, é um caso typico de "moralidade administrativa" peceista...

Sinão vejamos.

O interventor porta voz dictatorial, sr. Salles de Oliveira, nomeou para a Prefeitura de S. Bernardo, o dr. Felicio Laurito, actual membro do directorio peceista do importante municipio.

E' publico e notorio que o sr. Alcantara Machado, é o sustentaculo do sr. Laurito, apezar dos desmandos de que tem sido responsabilizado na administração municipal. A imprensa local tem trazido a publico documentalmente, irregularidades administrativas do prefeito peceista.

Numa questão vultosa — em que se acham em jogo cerca de 1.300 contos de réis, do erario municipal — o prefeito Laurito se prestou a, na qualidade de representante da Prefeitura, ser testemunha contra a mesma Prefeitura. — Mas, como em defesa do interesse publico sempre surge alguem, ficou provada a mystificação do prefeito, com pareceres de indiscutivel valor juridico, dos professores Jorge Americano e Braz de Souza Arruda. Com isso surgiu provadissimo o crime de lesa-fisco.

Accresce que, um funccionario da Prefeitura, apresentou denuncia contra o prefeito e o procurador judicial, pleiteando o afastamento do dr. Felicio Laurito e Generoso Siqueira e abertura de um inquerito administrativo.

O resultado já o percebeu o leitor: vão para mais de dois mezes que se acha em estudos a denuncia... — O lider dos deputados peceistas, sr. Alcantara Machado, não póde ser desprestigiado, embora o seu candidato pratique actos attentatorios dos mais comesinhos principios de moral administrativa. Em vesperas de pleito, para os peceistas, tudo que "cahir na rêde é peixe..." Não lhes interessa, pouco se lhes importa, os sagrados direitos de 70 mil habitantes daquelle municipio que, a 14 proximo, saberão a quem entregar os destinos de nosso Estado.

E' essa u'a amostra da "moralidade administrativa" do partido politico do sr. Getulio Vargas, representado dignamente em S. Paulo, pelo "civil e paulista", sr. Armando de Salles Oliveira.

Para inteirar os leitores do caso escandaloso e apresentar-lhe a prova provada da... "moralidade", transcrevemos, data venia, d'"O São Bernardo" de 12 de agosto p.p., o depoimento do sr. Felicio Laurito, prefeito, a consulta dirigida aos professores da nossa Faculdade de Direito e os pareceres alludidos. Depois, como temos sempre desejado, nos julgue o povo pela maneira com que analysamos os gestos dos adversarios de São Paulo:

"Para que, os que sabem lêr e entendem o que lêm se certifiquem do crime de lesa-fisco commettido pelos srs. Felicio Laurito e Generoso Alves de Siqueira, eis as provas:

O depoimento do sr. Felicio Laurito:

"disse que pelo conhecimento que tem do contracto entre a Camara Municipal de São Bernardo e Luiz Martinelli, de que são concessionarios Di Giulio, Martinelli e Comp., o depoente póde affirmar que o lançamento de impostos relativos á matança para fóra do municipio, feita pelo ex-prefeito de São Bernardo, E' ILLEGAL, por ser contrario ao mesmo contracto; que o depoente reputa como unicamente legitima a taxa de duzentos e cincoenta mil réis mensaes, a que os mesmos estão obrigados pelo contracto, taxa essa que sempre figurou nos orçamentos e ainda figura no deste anno do municipio de São Bernardo, que o depoente determinou a, digo, depoente, tendo o advogado do ex-prefeito lhe communicado que ia desistir da acção executiva proposta contra Di Giulio, Martinelli e Comp., por ter verificado a irregularidade do lançamento do imposto que motivou a referida acção executiva, o depoente declarou-lhe que procedesse conforme fosse de direito, sabendo que effectivamente o referido advogado desistiu da mencionada acção.

O THEOR DAS CONSULTAS

A Prefeitura Municipal de São Bernardo contractou com Luiz Martinelli a construcção de um Matadouro Modelo, mediante as condições estabelecidas nas clausulas do contracto incluso (doc. 2,, que foi, posteriormente, approvado pela Lei n. 141 de 2 de janeiro de 1913.

Pela lei n. 177 (doc. n. 3) de 15 de julho de 1914, um mez após o inicio do funccionamento do Matadouro, foram uniformizadas, entre outras, as leis ns. 126 e 141, que regulavam o alludido contracto.

Isto posto, pergunta-se:

1.º QUESITO

Pelo contracto em questão e pelas leis que o integram **está o concessionario**, na vigencia do contracto, **isento do pagamento** das taxas de **matanda dos animaes abatidos que não se destinaram ao consumo publico local?**

— Sendo negativa a resposta do 1.º quesito, pergunta-se ainda:

2.º QUESITO

Póde a Prefeitura Municipal de São Bernardo, em face das leis substantivas vigentes e da lei municipal n. 326 de 6-10-923, (doc. n. 4), art. 14, cap. III, **cobrar do concessionario AS TAXAS DE MATANÇA DE TODOS OS ANIMAES abatidos no periodo de 5 annos passados** até esta data, QUE NÃO SE DESTINARAM AO CONSUMO PUBLICO DO MUNICIPIO?

São Paulo, 26-6-934.

(a.) **D. A. D'Angelo Neto**, subprocurador fiscal da Municipalidade de São Bernardo".

O PARECER DO PROFESSOR JORGE AMERICANO

Pelo artigo 1.º da lei n. 126 de 1912, ficou a Prefeitura de São Bernardo autorizada a contractar a construcção de um matadouro modelo para a matança de animaes destinados ao consumo publico do municipio.

No contracto lavrado se mencionou (clausula 2.ª) que o matadouro teria capacidade para abater diariamente certo numero de animaes destinados ao consumo publico, porém omittiram-se as palavras — do municipio.

A lei n. 141 approvou em sua plenitude esse contracto, de accordo com a lei n. 126 e as alterações havidas, porém, informa o consulente que essas alterações têm relação com alguns dos materiaes empregados na construcção e não com o conteudo das outras clausulas.

A lei n. 177 uniformizou sobre matadouros e no seu artigo 3.º se diz que os animaes abatidos no Matadouro Modelo serão destinados ao consumo publico para commercio no municipio ou gasto particular. Voltou, pois, ao emprego da expressão — no municipio.

Para a interpretação das leis e contractos citados, devem-se ter em vista os dois seguintes principios:

1.º — A lei que abre excepção a regras geraes só abrange os casos que especifica (Cod. Civil, Introd. art. 6.º).

2.º) — Nas declarações da vontade se attenderá mais á sua intenção que ao sentido literal da linguagem. (Cod. Civil, art. 85).

No presente caso, a regra é a obrigação de pagar impostos, e a isençço é excepção. Por conseguinte, a isenção só abrange os casos que especificam as leis 126 e 177, isto é, só ha isenção para matança de animaes destinados ao consumo publico do municipio (lei 126), ou, como diz a lei 177, destinados ao consumo publico para commercio no municipio ou gasto particular.

Dir-se-á, porém, que o contracto, posterior á lei n. 126, já não especificou casos, de sorte que a isenção é ampla; que a lei 141 approvou em sua plenitude esse contracto; e que a lei 177 que uniformizou a matança de gado não podia alterar o contracto approvado pela lei anterior, sem violar direito adquirido á isenção ampla.

Todavia, vê-se do contracto, e da lei que o approva, que a intenção da isenção é sómente a de conceder vantagens quanto ao consumo publico do municipio.

Considere-se, para assim concluir, que a clausula 2.ª, onde deveria caber a restricção — do municipio — comporta implicitamente esta restricção, de vez que estabelece uma capacidade que, de pouco excede as precisões de augmento de população dentro dos 20 annos do contracto, comporta 60 bovinos e 100 animaes de outras especies, diariamente.

Considere-se tambem que a clausula 8.ª menciona o seguinte: No recinto do Matadouro sómente se fará commercio de vendas de carnes em grosso, isto para os açougueiros estabelecidos no municipio. Portanto, a unica vez que o contracto especifica caso, especifica-o para o municipio e não mais. Ora, esta clausula, destinada a prohibir o varejo dentro do matadouro, restringe o commercio em grosso do Matadouro aos açougueiros estabelecidos no municipio.

Considere-se, finalmente, que a isenção de impostos corresponde a obrigação de pagar o concessionario á Camara a importancia de Rs. 3:000$000 annuaes (clausula 11.ª), e não é possivel suppor que, por tal quantia, razoavelmente correspondente aos impostos de que abre mão pela matança dentro do municipio, quizesse a Municipalidade prohibir a si propria a grande fonte de renda que seria a matança de gado para venda fóra do municipio. No grande centro industrial de São Bernardo, teria sido esse o meio facil a concessionarios menos escrupulosos para, a titulo de uma isenção municipal, fundarem um grande estabelecimento, para exportação, completamente livre de impostos municipaes.

Pelo exposto, respondo:

Ao 1.º quesito. Não.

Ao 2.º quesito, sim, dentro das leis substantivas sobre a prescripção das dividas municipaes.

S. M. J.

São Paulo, 11 de junho de 1934.
(a.) **Jorge Americano."**

* * *

"PARECER — De accôrdo com o douto parecer supra do prof. Jorge Americano. — São Paulo, 18 de julho de 1934. — (a.) D. Braz de Sousa Arruda."

A data de 12 de Outubro

Hoje, dia 12 de outubro, anniversario da descoberta da America, serão realizadas varias commemorações.

Foi decretado pelo governo ponto facultativo nas repartições publicas.

Recebemos o seguinte communicado:

"A Associação Commercial dos Varejistas de São Paulo não funccionará amanhã, dia 12".

Esclarecimentos sobre os comicios de propaganda eleitoral

Circular n.º 112 — Como esclarecimento ás instrucções relativas aos comicios de propaganda eleitoral (circular n.º 92), no item 3.º, devo accrescentar que a ordem de "habeas-corpus" deve ser concedida a pessôas physicas individualmente nomeadas e não a pessôa juridica (Partido politico).

CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL DE BUENOS AIRES

Commemorações de hoje — Dia da Raça

O programma de hoje, dos diversos actos do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, é o seguinte:

A's 10 horas, em Palermo — Solemne missa pontifical.

A's 15 horas — Assembléas geraes, das secções nacionaes e estrangeiras.

A's 17 horas em ponto — Segunda assembléa geral — Informações dos actos realizados e a realizar-se. Breves saudações por alguns delegados estrangeiros. Discursos sobre o segundo tema do Congresso: "Christo-Rei na vida moderna catholica, especialmente com relação á acção catholica em sua vida eucharistica". Bençam solemne do Santissimo Sacramento por um cardeal.

VARIAS NOTAS

Durante os dias do Congresso, o Santissimo Sacramento permanecerá exposto á adoração dos fieis nas igrejas seguintes: Basilica do Santissimo Sacramento, Basilica de São José de Flores, S. Ignacio, S. Bernardo, Immaculada Conceição, N. S. de Buenos Aires, Christo-Rei, Nova Pompeia, S. João Evangelista e Escravas do Sagrado Coração.

A Schola Cantorum que executará diversos numeros de musica durante os diversos actos do Congresso, compõe-se dos côros dos: Seminario Archidiocesano de Buenos Aires, Seminario Diocesano de Cordoba, Seminario Diocesano de La Plata, Estudantes dos P. P. Salesianos de Bernal, Seminario Diocesano do Paraná, Seminario Archidiocesano de Santiago do Chile, Seminario Diocesano de Catamarca, Collegio Salesiano de Rosario, Estudantes dos P. P. Jesuitas, (S. Miguel), Meninos do Collegio Salesiano S. Carlos (Buenos Aires), Meninos da Basilica do SS. Sacramento formando um total de quinhentas vozes. Os cantos gregorianos, instrumentados para banda de musica, serão interpretados pela Banda da Policia de Buenos Aires.

— Os actos das secções brasileiras dar-se-ão na igreja de N. S. de Balvanera, sita á rua Bartolomé Mitre, 2.411.

FUNCÇÕES RELIGIOSAS NAS SECÇÕES ARGENTINAS E ESTRANGEIRAS

Hoje, ás 8 horas e amanhã, ás 7 horas: Missas de Communhão para as secções argentinas e estrangeiras nas egrejas designadas no fim deste programma. Celebrarão os respectivos prelados, pronunciando discursos nos seus proprios idiomas.

O DISCURSO DO LEGADO DO PAPA NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO FOI UM VERDADEIRO HYMNO A' PAZ

BUENOS AIRES, 11 (H.) — Os jornaes de hoje salientam o final do discurso do cardeal Pacelli por occasião da inauguração do Congresso Eucharistico.

As palavras com que o legado pontificio encerrou a oração foram textualmente as seguintes: "Desejamos que durante este congresso a multidão faça orações fervorosas pela paz do mundo, especialmente dos povos sul-americanos e desejamos que se prostre nestes dias deante da hostia consagrada e que dirija a Jesus um appello ardente em favor da paz universal".

HORA SANTA DESTINADA AO CLERO

BUENOS AIRES, 11 (H.) — Realizou-se hontem á noite na Basilica do Santissimo Sacramento a cerimonia solenne da "Hora Santa", exclusivamente para o clero.

Estiveram presentes o cardeal legado, cardeaes, membros do clero secular e regular que vieram tomar parte no Congresso Eucharistico.

Falou o bispo titular de Temno, monsenhor Miguel de Andréa.

Monsenhor Goina y Tomas, arcebispo de Toledo, primaz da Hespanha, o qual tomará parte no Congresso

A RECEPÇÃO OFFICIAL, NO RIO, ... DO CARDEAL PACELLI

RIO, 11 (H.) — Foram postas á disposição do ministro das Relações Exteriores, afim de servir como officiaes ás ordens de sua eminencia o cardeal Eugenio Pacelli, durante a sua permanencia nesta capital, o general Francisco José Pinto e o tenente-coronel Raul Silveira de Mello.

Por occasião da chegada e desembarque do cardeal Eugenio Pacelli formará uma divisão sob o commando do gerenal João Gomes, commandante da 1.ª Região. Esta tropa se estenderá em linha desde a praça Mauá até ao Palacio Episcopal, onde será o embaixador do Vaticano hospedado por conta do Estado.

GRANDE COMICIO POLITICO EM PALMEIRAS

(Continuação da 1.ª pagina)

foram dirigidas algumas palavras ao publico, justificando o motivo da demora e agradecendo o concurso de todos ás homenagens que seriam feitas aos candidatos a deputados pelo Partido Republicano.

Sob a presidencia do dr. Luiz Ferraz de Sampaio formou-se a mesa, collocada no palco, onde tomaram assento os membros do Directorio local, oradores, pessôas gradas, jornalistas e comitiva. Fez o discurso de apresentação o dr. Clovis Ferreira de Barros, que, enaltecendo as virtudes do povo palmeirense e a sua collaboração durante o periodo da Revolução de 32, em que esta cidade ardeu em dias de verdadeira glorificação patriotica, salientou as figuras alliadas do partido, como seus candidatos, testemunhas que podem ser da fé dos conterraneos do orador na victoria da chapa da qual os distinctos visitantes fazem parte. Em seguida falou o universitario Aulus Plautius, que foi de uma extraordinaria felicidade, prendendo o auditorio por mais de trinta minutos num improviso capaz de consagrar um orador. Suas palavras foram muitas vezes interrompidas por delirantes applausos.

Depois tomou a palavra o dr. Ludgero Feital, cuja oração foi uma analyse profunda da situação creada pela dictadura, salientando o sacrificio de São Paulo, o martyr do regime discricionario desde quando nossa terra foi invadida pelos rebeldes getulistas de 1930. O orador traçou com grande eloquencia a historia da Revolução Constitucionalista, verberando o governo provisorio que tanto satrapeou em São Paulo.

O ultimo orador foi o padre Leopoldo Ayres, recebido debaixo de palmas freneticas da numerosa assistencia. A reunião politica organizada pelo Partido Republicano foi uma apotheose commovedora como nunca se viu em Palmeiras nas campanhas que mais tenham abalado a alma popular.

Passava da meia-noite, quando o dr. Luiz Ferraz de Sampaio, encerrando a sessão, convidou as pessôas presentes a acompanharem a comitiva até o Hotel Fiori, onde foi servida lauta ceia.

O povo até alta madrugada permaneceu na praça publica, em constantes acclamações patrioticas.

O sr. Vicente Ráo contra os catholicos cearenses

RIO, 10 (CORREIO PAULISTANO) — Tem causado grande estranheza o apoio que, por intermedio do ministro da Justiça, sr. Vicente Ráo, o governo da União está dando ao coronel Moreira Lima, interventor no Ceará.

Sendo os catholicos a unica força organizada naquelle Estado, não se justifica de forma alguma que o poder central entregue a direcção politica dali a um anti-clerical declarado, como o é o coronel Moreira Lima, que tem por isso praticado toda a sorte de desatinos contra a administração organizada pelo sr. Carneiro de Mendonça.

E a magua dos catholicos é tanto maior quanto todos sabem que o sr. Vicente Ráo não tem nenhuma razão para dar áquelle interventor o prestigio que desfruta no Ceará, desde que é bem conhecida a attitude do mesmo com relação a São Paulo.

Não é segredo para ninguem, e muito menos para o sr. Vicente Ráo, que o coronel Moreira Lima, hoje ascendido á interventoria cearense, durante a Revolução Constitucionalista fazia conferencias e discursos através o radio, em as quaes accentuava o seu odio pelo nobre povo bandeirante, dizendo que era preciso massacrar, acabar e liquidar com S. Paulo.

Hoje o sr. Vicente Ráo, desligado dos seus coestadanos, dá a mão á politica outubrista, prestigiando o sr. Moreira Lima, o perseguidor dos cearenses.

Fallecimento de um illustre escriptor sueco

STOCKOLMO, 11 (H.) — Falleceu aos 86 annos de idade, o sr. Eric Dahlgren, da Academia Sueca, e secretario do Comité Nobel.

O extincto exercera anteriormente as funcções de director da Bibliotheca Nacional.

Secretaria da Educação e Saude Publica

Foram assignadas na Secretaria da Educação e Saude Publica os seguintes decretos:

Concedendo aposentadoria ao sr. Pedro Nolasco Vieira, assistente da 1.ª Secção (Educação) do Curso de Formação Profissional da Escola Normal "Padre Anchieta", nesta Capital, nos termos do artigo 170, n. 4, da Constituição da Republica.

Exonerando, a pedido, o dr. A. Augusto de Azevedo Antunes, director da Escola de Medicina Veterinaria, devendo, entretanto, o mesmo continuar respondendo pelo expediente da Escola, até definitivo provimento do cargo.

Quasi tres mil contos para a Prefeitura de Rio Preto

Por decreto assignado hontem foi concedido pela Prefeitura Municipal de São Paulo um emprestimo de 2.834:000$000 para a Prefeitura Municipal de Rio Preto.

Para beneficiar a lavoura algodoeira do Norte, o interventor paulista, de accordo com o sr. G. Vargas, prejudica os agricultores do nosso Estado

Uma carta de um agricultor da Noroeste, em que fica bem esclarecido o caso das sementes de algodão

Segundo já é do conhecimento publico, a Secretaria da Agricultura, que conta com um departamento especial para tratar do serviço de algodão em nosso Estado, está oppondo para a nossa lavoura algodoeira obstaculos sérios e de varios caracteres, entre os quaes a falta de distribuição das sementes e a distribuição de sementes estirilizadas e, portanto, completamente inuteis.

Relativamente a esse caso, sobre o qual, por varias vezes, já tivemos occasião de falar, recebemos uma carta assignada por um lavrador da zona Noroeste e que vem escripta nos seguintes termos:

"A lavoura paulista está simplesmente sendo ludibriada pelo governo paulista com relação ás sementes de algodão. Estive ha dois dias na Secretaria da Agricultura para reclamar as minhas sementes encommendadas e pagas ha já mais de um mez. O empregado que me recebeu gaguejou e me disse, afinal, que eu tivesse paciencia mais alguns dias...

— Mas — respondi — se ha sementes de sobra, como apregôa o sr. secretario da Agricultura, por que esse atrazo em sua remessa? Pois é sabido que o mez para o plantio de algodão é o de outubro e já estamos no dia 8!...

O meu interlocutor gaguejou ainda e respondeu que ia providenciar...

Porém, a verdade é muito outra, conforme me afiançou naquelle mesmo dia um alto funccionario do Ministerio da Agricultura, actualmente em São Paulo, e meu amigo pessoal, cujo nome silencio como é natural. E' que o governo federal, coagido pelos Estados do Norte, quer limitar a producção do algodão paulista, como já fez com relação á nossa producção assucareira. E nesse sentido enviou ordens terminantes ao sr. Armando de Salles Oliveira, que como bom preposto do sr. Getulio Vargas em nosso Estado, está absolutamente de accordo com mais este inominavel attentado contra o trabalho paulista.

Si os srs. Salles Oliveira e secretario da Agricultura ainda não quizeram dizer a verdade á lavoura paulista é simplesmente por interesse eleitoral. Mas depois das eleições terão, forçosamente que se desmascarar."

São esses os dizeres da carta, assignada por um lavrador da Noroeste, cujo nome não declinamos, mas nos merece a maxima fé.

Como vemos por ella, e isso salta aos olhos de todos, o sr. Getulio Vargas, que tem no sr. interventor federal o mais submisso dos seus delegados, quer algemar a expansão da economia paulista, pois que conseguimos, em menos de quatro annos, conquistar o primeiro logar entre os productores de algodão no Brasil.

Mais do que lamentavel, essa pressão sobre a lavoura paulista, é revoltante.

Entretanto, os lavradores saberão como agir, ou melhor, como reagir. No dia 14, pelas urnas, a entrosagem politica e financeira do nosso grande Estado será reentregue aos paulistas que lhe querem a grandeza e pugnarão, mais do que nunca, pela sua pujança.

Magnifica a concentração do P. R. P. no districto da Liberdade, hontem á noite

No salão da Liga Lombarda, na Praça Almeida Junior, o P. R. P. marcou mais uma victoria — As notaveis orações dos drs. José Carlos Pereira, Percival de Oliveira e Alfredo Ellis — Os applausos frequentes

A's 21 horas, ao chegar ao edificio da Liga Lombarda, no largo S. Paulo, n. 18, os srs. drs. Altino Arantes e João Sampaio, presidente e secretario da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, foram ambos recebidos sob enthusiasticos applausos, tocando uma banda de musica a marcha paulista.

São atiradas petalhas de flôres.

Recebidos á porta pelo Directorio e membros do Conselho Consultivo, os dois chefes perrepistas deram entrada no salão, sob ruidosas acclamações.

O INICIO

A mesa que presidiu a reunião ficou assim constituida: dr. Altino Arantes, dr. João Sampaio, os candidatos drs. Percival de Oliveira, José Carlos Pereira, capitão Ismael Guilherme, sr. Joviano Alvim e as exmas. sras. d. d. Conceição Alambert e Santinha Godoy dos Santos, componentes do Directorio da Liberdade, e a exma. sra. d. Tita de Castro de Carvalho. Mais tarde, tomaram assento na mesa o dr. Alfredo Ellis Filho e d. Mary Alvim.

Dando inicio á reunião, levantou-se sob applausos o dr. João Sampaio que deu posse, ao Directorio e membros do Conselho Consultivo do Partido naquelle importante districto eleitoral.

O illustre paulista, a seguir, produziu magnifico discurso de estudo da situação politica, comparando a politica de S. Paulo com a de Minas, para dizer que já tendo o sr. Getulio dominado a deste ultimo Estado, só lhe faltava o dominio de S. Paulo.

Para o orador, no proximo pleito, o que se deveria inscrever nas portas das secções eleitoraes é o seguinte: — Salvar a autonomia de São Paulo.

A sua oração, entrecortada de applausos, foi muito ovacionada ao ser conclusa.

O ORADOR DO DIRECTORIO

O dr. Decio de Toledo Leite, como orador do Directorio, saudou os candidatos do Partido na pessôa dos que abrilhantavam aquelle comicio.

O DR. JOSE' CARLOS PEREIRA DE SOUSA

Foi dada a palavra a seguir ao candidato, dr. José Carlos Pereira de Sousa que se reportou ás impressões da sua propaganda pelo interior de S. Paulo, auscultando-lhe, nas cidades e villas, a alma popular que sentiu e sente, como naquelle ambiente civico, palpitando pela victoria do P. R. P. O orador diz que a percebeu sempre vigilante pelas conquistas, que, desde 1930, foram usurpadas.

— Não é campanha civica. Não é o destino de um partido, — diz o orador, — o que se joga nesta hora. E' o destino de São Paulo, do lar honrado do paulista, o que se vae decidir em 14 proximo. Contradictando os seus adversarios, que declararam que em 1932 São Paulo não foi combater o sr. Getulio Vargas, cita Augusto de Meira, quando ensina que não basta um codigo politico perfeito, pois é preciso que o saibam cumprir. O Brasil tem Constituição e ficção de governo.

Estudando as miserias e perseguições politicas, observa o que se passa no norte e sul do paiz, atacando os interventores que prepararam suas proprias eleições.

Provocando fortes applausos, censura a violencia governamental quando perseguiu, ha pouco, removendo para o Rio, o presidente do Directorio da Liberdade. Affirma não combater a pessôa do sr. Getulio, mas sim a sua politica, a substancia das miserias que degradam o Brasil.

O P. R. P., que não é uma creação do getulismo, comparece ás urnas de cabeça erguida, pois tem servido sempre a grandeza de Piratininga.

E termina protestando contra as ameaças dos adversarios, que não se conformarão com a derrota. Adverte, então, que para o P. R. P. a sua arma sempre foi a lei, mas o fuzil é tambem uma lei. (Grandes applausos do auditorio). Partido da ordem, com o sentido conservador, inimigo da desordem, o P. R. P. não ameaça, adverte apenas. Não queremos o poder como presente da dictadura! A victoria do P. R. P. não será espoliada, pois o povo paulista não se deixará espezinhar. A bandeira das treze listas será honrada mesmo que custe o sacrificio da propria vida!

Os applausos da assistencia tornam-se intensos, saudando o orador.

NA TRIBUNA O DR. PERCIVAL DE OLIVEIRA

O dr. Percival de Oliveira, nosso collega de redacção, succede-lhe na tribuna, para evocar a paysagem de São Paulo, cujo panorama é cortado de estradas de ferro e rodovias, por onde carream as riquezas de São Paulo. Evoca a primeira lavoura cafeeira do mundo, a primeira rede ferroviaria do Brasil, o seu maior parque industrial, a sua instrucção publica, os longos vagões, as locomotivas fumegantes, o trabalho continuo, as officinas, os portos, o trabalho fecundo de São Paulo.

Quem o fez assim? — interroga o dr. Percival. E discorre sobre os governos que o P. R. P. offereceu, com a sua alta visão, encaminhando a politica sabia da immigração estrangeira.

Comparando o passado de S. Paulo, produz documentada critica dos governos após 1930, para alludir adeante aos sacrificios da guerra e aos conchavos dos dominadores actuaes. Não é proprio da alma paulista supportar ultrages.

No proximo dia 14, S. Paulo vae escolher entre o caminho da honra e o da submissão.

O discurso do dr. Percival causou excellente impressão na assistencia.

O ORADOR DOS ACADEMICOS

Usou depois da palavra o professor Maximiliano Ximenes que, em nome do Gremio Estudantino da Faculdade de Direito de S. Paulo, saudava os candidatos e affirmava o que a mocidade academica sentia na hora actual.

Num trecho do seu formoso discurso, antes mesmo de proferir o nome a quem se ia referir, é interrompido por vibrante salva de palmas. O academico Ximenes ia falar em Washington Luis.

Elogiando a personalidade dos candidatos ali presentes, confia na victoria radiante do seu partido.

Mal cessam os applausos á oração fulgurante de Maximiliano Ximenes, segue-se com a palavra o dr. Alfredo Ellis.

FALA ALFREDO ELLIS!

A assistencia reclama o jovem e ardoroso tribuno ali presente. E a figura sympathica de Alfredo Ellis assoma á tribuna. O seu discurso é um trabalho de fino lavor, respingado de humorismo, para fazer sentir a sinceridade candente do seu verbo, daquella sinceridade que o levará á guerra para enfrentar balas getulianas.

E' freneticamente applaudido quando faz referencia ás directrizes de S. Paulo, sob a égide do P. R. P. Critica o P. C., para dizer que o seu symbolo é a tocha do incendiario e não o facho do idealismo, que lhe parece mais annuncio de pasta para dentes.

Tecendo fino humorismo sobre os titulos do P. C., emprehende o dr. Ellis commentarios ao festim de Balthazar de ha dias, das 16 mil caixinhas de papelão com bananas e banha do Rio Grande, no qual reboaram vivas a Getulio Vargas. Findo o pic-nic, realizou-se a passeata da fome.

E diz que a guerra de 1932 continu'a, no embate das urnas, pois Deus não quererá a ignominia. Deus ha de nos querer a seus pés coroados de louros!

Commentando a photographia historica do aperto de mão entre os srs. Getulio e Armando de Salles, o sr. Ellis diz que o povo vê naquelle sorriso presidencial esta expressão aviltante para S. Paulo: — "Conheceu papudo"!

E, numa vibrante peroração, conclue o seu discurso.

D. MARY ALVIM

E' quem lhe succede na tribuna, produzindo eloquente discurso de critica, findo o qual, o dr. João Sampaio, deu por encerrada a reunião.

Os applausos e os "pic-pics" da estudantada continuaram por muito tempo como nota do fervor civico do nosso povo vigilante pelos seus destinos.

O Directorio do P. R. P. da Liberdade brilhou com a sua concentração de hontem.

CAPITÃO ISMAEL GUILHERME

O bravo "az" da aviação Constitucionalista de 1932, que esteve presente á concentração, foi alvo de grande manifestação por parte da assistencia, aos reclamos da estudantada, quando lhe dedicou um "pic-pic".

A Allemanha possue aviões silenciosos e aerodromos subterraneos

PARIS, 11 (H.) — O correspondente do "Daily Mail", edição continental, em Dresden, communica ter avistado recentemente 150 aviões em manobras entre aquella cidade e Francfort-sobre-o-Oder.

Accrescenta que não tendo conhecimento de nenhum aerodromo nas proximidades, veio a saber que existia, muito bem dissimulado, um aerodromo subterraneo.

O correspondente do "Daily Mail" termina declarando-se seguramente informado de que engenheiros allemães haviam construido um avião silencioso.

Creação de mais dois districtos de paz

Por decreto assignado hontem foram creados os seguintes districtos de paz: de Lagôa, no municipio de Casa Branca, e de Onda Verde, em Rio Preto.

Juramento ao novo rei

BELGRADO, 11 (H.) — O parlamento acaba de prestar juramento de fidelidade a Pedro II, novo soberano da Yugoslavia.

A' cerimonia, que se revestiu da maxima solennidade, compareceram personalidades de destaque na nobreza e nos meios politicos e administrativo.

Fazenda e Thesouro do Estado

Foram assignados hontem os seguintes despachos:

Remoções — João Ferreira Machado, collector estadual de Santo Antonio da Alegria, para igual cargo em Xiririca; Felix de Menezes Serra, collector estadual de Xiririca, para igual cargo em Santo Antonio da Alegria; Antonio Aloé, collector estadual de Santa Cruz do Rio Pardo, para igual cargo em Pirajú; José de Moraes Lopes, collector estadual de Pirajú, para igual cargo de Santa Cruz do Rio Pardo.

— Foi creado o posto fiscal de "Moraes Salles", subordinado á Collectoria Estadual de Tapyratiba.

— Foi nomeado para exercer o cargo de guarda-fiscal do posto fiscal de Moraes Salles, subordinado á Collectoria Estadual de Tapuratiba, Antonio Augusto de Rezende.

Isentos de impostos

Foi assignado hontem um decreto, cujo artigo I damos a seguir:

"Ficam isentos de todos os impostos, quer estaduaes quer municipaes, os predios destinados a templos, capellas, conventos, seminario archiespicopal e episcopaes, residencias do arcebispo metropolitano e bispos diocesanos, residencias parochiaes, assim como os edificios em que funccionem collegios e hospitaes pertencentes á diocese, parochia, ordem religiosa, communidade ou associação integrantes da Igreja Catholica, ou por estas administradas."

GRANDE COMICIO DO P. R. P. EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Uma multidão incalculavel acclamou com delirio os oradores perrepistas — Os discursos — Banquete

Conforme estava annunciado, realizou-se quarta-feira ultima, o comicio de propaganda do Partido Republicano Paulista, em Santa Rita do Passa Quatro.

A comitiva, que partiu desta capital ás 7,50 horas, da estação da Luz,

PAULO ERBELLA, cujo tumulo foi visitado no cemiterio de Santa Rita

era composta das seguintes pessoas: Adolpho Julio de Aguiar, Melchert Junior, dr. Oscar Thompson, dr. Antonio Bernardino, Velloso Junior, Americo Lucchetti, d. Helena de Oliveira Velloso, senhorita Delphina D'Agostinho, jornalista José Maria de Freitas, da "A Tarde de São Paulo", e os seguintes academicos: Christovam Fernandes, Roberto Thompson, Sebastião Velloso, José de Carvalho Filho e Oswaldo Moreira Velloso.

Ao chegar a comitiva a Porto Ferreira, ás 14 horas, ali a aguardavam a commissão de moços santaritenses, organizada para a recepção, membros do directorio perrepista de Santa Rita, que deram as boas vindas á comitiva. Pouco depois do desembarque organizou-se um cortejo, seguindo todos em automoveis para Santa Rita, tendo-se incorporado á comitiva o dr. Durval Accioli, de São Carlos, candidato do P. R. P. a deputado federal. Na estrada geral, que é a de Ribeirão Preto, no desvio para Santa Rita, juntou-se ao cortejo a comitiva de Franca, chefiada pelo dr. Jonas Deocleciano Ribeiro, composta das seguintes pessoas: dr. Deocleciano Ribeiro, candidato á Assembléa Constituinte, Rodolpho Ribeiro, membro do directorio perrepista de Franca, Francisco Martins, Nelson Ribeiro, José Deocleciano Ribeiro, senhoritas Branca Ribeiro, Fia Ribeiro, Ruth Velloso Ribeiro e Mariinha Ribeiro, além de muitas outras senhoritas e cavalheiros, dos quaes não conseguimos tomar os nomes, no momento. Ao chegar o cortejo a Santa Rita, dirigiu-se a comitiva para o Hotel dos Viajantes, onde ficou hospedada. A' porta do hotel enorme massa popular estacionava, acclamando com calor os componentes da comitiva.

A's 16 horas, de accordo com o programma elaborado, realizou-se uma romaria ao cemiterio local, em visita ao tumulo dos antigos chefes do P. R. P. local e ao do saudoso correligionario Paulo Erbetta, recentemente desapparecido, victima de um desastre de automovel, quando em trabalho de propaganda do P. R. P.

Nos tumulos foram depositadas braçadas de flores naturaes, usando então da palavra os drs. Alcides Ribeiro Meirelles e Oscar Thompson e academicos Christovam Fernandes e Sylvio de Araujo.

A's 18,50 horas teve inicio o comicio no theatro local, que estava literalmente cheio. A convite da Commissão de Recepção, a mesa que presidiu a solennidade ficou assim constituida: drs. Alcides Meirelles, Oscar Thompson, Adolpho Melchert Junior, Jonas Ribeiro e Durval Accioli.

Discursaram os seguintes oradores: dr. Alcides Ribeiro Meirelles, membro do directorio local do P. R. P.; Oswaldo Mariano, pela Commissão de Recepção; Fausto Villela de Araujo, em nome da mocidade universitaria; dr. Antonio B. Velloso Junior, sobre o fundador de Santa Rita, Francisco Deocleciano Ribeiro e os continuadores de sua obra, os benemeritos chefes santaritenses Manuel Joaquim Ribeiro, Victor Meirelles, cel. Severino Meirelles, major José Vieira Palma, dr. José da Costa Rangel Junior, dr. Cesario Travassos, Francisco Vieira Palma, Francisco Teixeira Silva, Joaquim Bernardino Moreira e Antonio Bernardino Velloso, todos já fallecidos, aos quaes Santa Rita tudo deve; academico Christovam Fernandes, que falou brilhantemente sobre as tradições do P. R. P. e sobre as eleições de depois de amanhã; dr. A. Vidigal; dr. Durval Accioli, candidato do P. R. P. a deputado federal; dr. Jonas Deocleciano Ribeiro, tambem candidato á deputação pelo P. R. P., santaritense de nascimento, filho de Francisco Deocleciano Ribeiro, fundador de Santa Rita.

Depois de falar o dr. Jonas Ribeiro, a grande massa popular que estacionava em frente ao theatro, por não ter conseguido logares, por intermedio do sr. Fausto Villela de Araujo, pediu aos promotores do comicio que o continuassem na praça publica, afim de que todos o pudessem assistir.

O povo e a comitiva, acompanhados por duas bandas de musica "Lyra Santarritense" e "Zequinha de Abreu" dirigiram-se para o jardim publico, reiniciando, então, o grande comicio. Falaram nessa occasião os srs. Oswaldo Mariano, Fausto Villela de Araujo, dr. Nelson Leite, membro do directorio local, José Maria de Freitas, da "A Tarde de São Paulo", dr. Durval Accioli, candidato a deputado federal, senhorita Delphina D'Agostinho e o operario Carlos Barbosa. Todos os discursos foram enthusiasticamente applaudidos.

Terminando o comicio, a comitiva dirigiu-se para o Hotel dos Viajantes, onde lhe foi offerecido um banquete. Não satisfeito, o grande numero de pessoas que estacionava nas immediações do Hotel exigiu que o dr. Durval Accioli fizesse um novo discurso. Assomando, então, á sacada do hotel, o dr. Accioli pronunciou notavel oração, sendo ao terminar vivamente applaudido.

O regresso da comitiva deu-se hontem, pelo trem que partiu ás 5,30 horas de Porto Ferreira, chegando a esta capital ás 11 horas. Na estação de Porto Ferreira, quando do embarque da comitiva, compareceu grande massa popular, que acclamou com delirio os componentes da embaixada que lhes levava a [illegible] de São Paulo.

Notas Politicas

COMICIO DO P. R. P. DO BOM RETIRO

Hoje, ás 20 e meia, haverá uma reunião civica do P. R. P., á rua da Graça n.º 144. Falarão, além de outros, os drs. Alvaro Tixeira Pinto, Percival de Oliveira e Ismael Guilherme, candidatos do Partido, á Camara Federal e Estadual.

CEDULAS PARA CANDIDATOS EM 1.º TURNO

Todas as pessoas que tencionam suffragar o nome do dr. Francisco Alvares Florence para uma cadeira na Constituinte do Estado, pelo P. R. P., poderão procurar as respectivas cedulas á travessa do Commercio, 2, 1.º sobreloja, sala 6.

PIRACAIA

(Do nosso correspondente, em 6)

UMA CONCENTRAÇÃO "MIRIM" DO P. C.

Com o rotulo de comicio, realizou-se domingo, 30 de setembro p. passado, dia em que se festejava Sta. Therezinha, uma "concentraçãozinha" do P. C. nesta cidade.

Alguns dias antes, grande foi a actividade dos chefes pecei stas nesta e nas localidades vizinhas. Convites ao povo para que, "sem distincção de côr politica", comparecesse ao acto. Programmas annunciando comidas á larga, bebidas em profusão, bailes e divertimentos de toda sorte, foram distribuidos aos quatro cantos da zona bragantina.

Na madrugada de domingo, grande foi o alvoroço na cidade. Bandas percorrendo as ruas, espoucar de foguetes e baterias e o roncar de caminhões e jardineiras que, gratuitamente, transportavam, sem cessar, pessôas de Bragança, Atibaia, Joannopolis, Nazareth, e até da cidade mineira de Extrema.

Com todos os visitantes e mais as pessôas que sahiam da missão na occasião em que chegava a caravana, conseguiram os peceistas reunir cerca de 800 pessôas, numero esse elevado pelo respeitavel orgam da rua Bôa Vista a 4.000 presentes.

Postos de distribuição de chopp e sorvetes, foram installados nas immediações de onde falavam os oradores, e do povo que se comprimia para pegar seu chopp ou seu sorvete foram tiradas as photographias publicadas.

UMA REPRESENTANTE SEM MANDATO

Nesse mesmo comicio uma professora do Grupo Escolar local arvorou-se em representante da mulher piracaiense e, nessa pretensa qualidade saudou os caravanistas.

Quem lhe outorgou mandato para tal?

Que falasse em nome da insignificante minoria a que pertence na cidade — de pleno accôrdo. Mas... da mulher piracaiense — protestamos! Por certo não ignora a oradora que o grupo opposto ao seu é bem mais numeroso e respeitavel, e esse grupo não lhe incumbiu de cousa alguma.

Disse ainda, entre outras barbaridades, que nenhuma mulher consciente poderia deixar de pertencer á facção chefiada pelo sr. Salles Oliveira, o monopolizador do brio e da dignidade bandeirantes!

Evidentemente, pelo teor da "oraçãozinha" verifica-se que os conceitos foram emittidos com a m. de plena e absoluta inconsciencia.

A FOLHA DE SERVIÇOS DO CHEFE PECEISTA

Incontestavelmente o comicio do dia 30 foi prenhe de cousas interessantes.

O prefeito municipal tambem entendeu de fazer um discurso. Mas ao invés disso, limitou-se a enumerar os serviços que "seu caro avô" — o chefe do P. C., teria, no seu entender, prestado á cidade, no tempo em que a governou como chefe perrepista.

Até o calçamento da cidade, o contracto mais oneroso com que arca a Prefeitura actualmente, sendo credor o dito chefe, foi levado á conta de "doação" feita por elle á cidade.

A MOCIDADE SANTISTA E A HORA POLITICA

(Continuação da 1.ª pagina)

Academico do P. R. P. de Santos". — Saudações. — Recebi em data de 7 o seu officio, o qual agradeço.

Sciente do seu pedido, tenho a dizer-lhe que continuarei na directoria deste Gremio, cujo secretario, meu collega, com tanto brilhantismo e conhecimento tem desempenhado as suas funcções.

Si vv. ss. acharem que a minha pessôa continua merecendo as honras do cargo que me foi confiado, ficarei grato pela minha continuação, dando o meu apoio ao Gremio que tanto nos tem honrado. — Do collega, crdo. Obgdo. — (ass.) Cassiano Hervello"

Antes e depois de 1930

Antes de 1930, São Paulo já era o primeiro Estado exportador de café, do Brasil, da America e de todo o mundo. Devia essa situação excepcional, principalmente, á excellencia das suas terras privilegiadas e ao seu clima temperado, mas, si não fossem as providencias intelligentes do governo, promovendo, muito antes da União, a corrente immigratoria, onde iriamos buscar os braços necessarios á cultura? E os governos que isso fizeram foram governos eleitos pelo P. R. P.

São Paulo já possuia, tambem, a maior, melhor e mais completa rêde ferroviaria do Brasil. Della dependeu o seu progresso, transporte facil das riquezas. Quem facilitou ás emprezas particulares as concessões necessarias e as garantias dos capitaes empregados? Quem construiu as vias ferreas estaduaes e com ellas desbravou os sertões? Os governos capazes que o P. R. P. elegeu.

São Paulo já tinha a preferencia dos estrangeiros, pela salubridade assegurada por um Serviço Sanitario julgado modelar e que varreu do nosso territorio as epidemias de typho, febre amarella e variola. Quem organizou esse serviço publico e mais o Butantan e o Instituto Biologico? Os governos eleitos pelo P. R. P.

São Paulo já possuia a melhor machina administrativa, a mais perfeita Instrucção Publica, a melhor orientação agricola, o mais desenvolvido ensino profissional, a melhor policia civil e a mais poderosa Força Publica, o maior numero de vehiculos e as melhores estradas para que trafegassem. Technicos de outros Estados aqui vinham, commissionados, para aprender. Technicos nossos eram contractados para organizarem serviços identicos aos de São Paulo. Autores estrangeiros citavam a nossa organização como exemplo. A quem deviamos tudo isso? Aos governos eleitos pelo P. R. P.

São Paulo já era o maior exportador de carnes congeladas e de frutas e vendia o melhor algodão. Quem favoreceu a abertura dos frigorificos e o transporte rapido em boas estradas? Quem construiu os "packing-houses", os campos experimentaes para selecção e forneceu as sementes? Governos praticos do P. R. P.

São Paulo já possuia o maior parque industrial da America do Sul. Suppria as necessidades do paiz e consumia materia prima dos outros Estados, evitando a sahida de milhares de contos, em ouro, para o exterior. A quem devia as tarifas que permittiram esse desenvolvimento? Aos governos patrioticos do P. R. P.

São Paulo já possuia a melhor Penitenciaria, o primeiro Palacio da Justiça, a maior usina electrica, as mais amplas rêdes telephonicas, de força e de luz, a maior e melhor Faculdade de Medicina, a mais productiva Escola Polytechnica, o maior serviço de abastecimento de aguas e a maior capital de Estado. A quem o devia? Aos brilhantes governos que o P. R. P. elegeu.

São Paulo tinha o melhor credito interno e externo, os titulos mais altamente cotados, os emprestimos rapidamente cobertos, os pagamentos pontualissimos. Quem assim tão bem geriu a fortuna publica? A capacidade financeira dos homens do P. R. P.

São Paulo era, por tudo isso, respeitado, dentro e fóra do paiz.

Depois de 1930, São Paulo é o Estado que mais deve e que maiores impostos paga; seus titulos se depreciaram, interna e externamente, pela impontualidade nos pagamentos, factos que, pela primeira vez, occorrem na nossa vida financeira. Nada se construiu. E' prohibido plantar algodão. E' prohibido produzir assucar. E' prohibido plantar café. E' prohibido remetter dinheiro para fóra, mesmo para pagamentos. E' prohibido importar machinas para a industria. Devemos pagar, pagar, pagar e limitam a nossa capacidade de ganhar! Tiraram-nos tudo o que puderam e só nos deram interventores, interventores, interventores...

Depois de amanhã, São Paulo não poderá hesitar entre a situação anterior e posterior, entre antes e depois de 1930.

"Dize-me com quem andas..."

Os democraticos, e nem é necessario repetil-o, foram os mais acirrados propagandistas da revolução de 30. Cerraram fileiras com os demolidores da Constituição, collaboraram com elles, fizeram-se seus agentes e retrataram-lhe fidedignamente o caracter durante o desventurado governo dos 40 dias. Entretanto, e felizmente, esse governo só durou 40 dias, pois que a dictadura tinha ambições mais importantes a satisfazer. Despeitados e desilludidos, os democraticos, apeiados do poder, numa demonstração unica de meias attitudes e "double-faces", cerraram fileira contra os irmãos da vespera e se declararam inimigos absolutos e irreconciliaveis do sr. G. Dornellas Vargas.

Como confirmação citaremos um trecho do sr. Leven Vampré, no seu livro: "São Paulo, Terra Conquistada":

— "Mudemos de caminho. Tenho o coração a intima esperança de que, no termino da sua obra, não seja necessario recorrer ao seu tumulo o genio de Ruy Barbosa, para repetir á Revolução as palavras candentes com que estigmatisou o bombardeio da Bahia:

"Não é o genio do mal nas proporções biblicas do anjo decahido — Não é o genio do mal na soberba creação do poema de Milton. Mas é a perfidia, a mentira, a crueza do anjo do mal nos traços mais subalternos, e sinitros de seu caracter. A tua politica, as tuas tramas, as tuas ordens subverteram, ensanguentaram, dynamitaram, bombardearam, incendiaram, a terra de teu berço. Rasgaste as entranhas á tua mãe, escarraste-lhe no rosto, e agora, exultas sobre a sua agonia, imposturando cruelmente de vencedor, pela sua estima. — Mas, olha para tuas mãos tisnadas no brazeiro e avermelhadas pela carniça. Pega de um espelho e mira a tua fronte. Lá está, na pinta do sangue dos teus irmãos, a marca indelevel do fatricida.

"Ninguem te tocará, pois a estigma da tua maldição te preserva do contacto dos não contaminados com a tua alliança. A tua vida é inviolavel como a do mau irmão de Abel...

"Trazes na testa o ferrete de Caim, a quem o Senhor disse: — "Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão, clama desde a terra por mim. Agora, pois, serás maldito sobre a terra, que abriu a sua bocca e recolheu das tuas o sangue de teu irmão. Quando a cultivares, ella te não dará os seus fructos: e tu andarás por ella vagabundo?

Tu não pertences a vingança dos homens. Ella fugirá de ti horrorizada pelo rastro vermelho das tuas plantas, mostrando-te quando passares, como é o espectro do remorso, por que o "Senhor poz um signal em Caim, para que o não matasse ninguem, que o encontrasse".

— Mas a justiça divina te seguirá como a matilha á caça, com a consciencia a te ladrar aos calcanhares e não consentirá que te assentes sobre a conquista do teu crime, para derrubar-te á prega exangue do teu fratricidio".

Esse, em 32, era o pensamento do sr. Leven Vampré, que naturalmente traduzia a opinião de todos os democraticos, sobre os homens da revolução.

Todavia, agora, algemados de pés e mãos ao sr. Getulio Vargas, unidos a elle pelo traço de união que é o Partido Constitucionalista, agradecidos ao dictador pela "collocação" de dois de seus próceres no Ministerio, com a espinha dorsal recurva em signal de reconhecimento pela interventoria que elle lhes collocou nas mãos, os democraticos do P. C. vêm naquelle mesmo Caim e naquelles que elles campanaram a Lampeão, o homem a quem se deve apertar a mão e mostrar os dentes, no mais amistoso e fraternal dos sorrisos.

"Dize-me com que andas..."

OS COMICIOS POLITICOS SO' PODERÃO SER REALIZADOS NO PARQUE D. PEDRO II

Communicam-nos, da Chefatura de Policia:

"A Chefatura de Policia, nos termos da alinea 11, do artigo 113 da Constituição Brasileira e de accôrdo com a circular n.º 92 do exmo. sr. presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, designou o Parque D. Pedro II, proximo ao Palacio das Industrias, para a realização dos comicios de propaganda politica que forem requeridos para a zona central".

Notas e Commentarios

QUAES SÃO OS INDIGNOS?

Desappareceram as ultimas cerimonias. Em sua primeira "nota" de hontem, affirmou o "O Estado de São Paulo", orgam officioso do senhor interventor e de sua propriedade privada, que o povo deve votar nos candidatos do P. C., não por elles, que são secundarios, mas pela augusta figura do seu querido director, que é principal.

No empenho de fazer valer a gente de casa, foi cruel o jornal da rua Bôa Vista. Confessou que, entre os candidatos recommendados ao eleitorado pelo P. C., ha alguns cavalheiros indignos do nobre mandato, mas que isso não importa, uma vez que elles, seguros no cabresto que o governo julga ter passado a todos, votarão, infallivelmente, no divino interventor.

Não supponham os nossos correligionarios que estamos exaggerando ou interpretando mal palavras alheias. Vamos transcrever, textualmente, sem córtes ou inversões, como usam fazer os nossos adversarios, aquillo que disse hontem "O Estado" sobre as chapas do P. C.. Aqui vae:

"Afim de que o voto seja efficaz, é indispensavel, portanto, que as chapas do Partido Constitucionalista sejam votadas integralmente, **sem eliminação ou substituição** de qualquer nome. Aliás os nomes de que se compõem são, **na generalidade**, dos mais **distinctos** representantes dos circulos sociaes, industriaes, intellectuaes e economicos de São Paulo. **QUASI TODOS** se acham em condições de exercer satisfactoriamente o mandato que lhes vae ser conferido."

Ahi está. O medo manifestado de que o eleitorado substitua ou mesmo supprima nomes da chapa do P. C. fica patente, naquella recommendação em sentido contrario. De que resulta esse medo? Do facto de não serem **todos** os candidatos bons nomes, sympathicos ao eleitorado, como torna clara aquella restricção:... "os nomes de que se compõem são, NA GENERALIDADE, dos mais distinctos, etc...". Na generalidade, não na totalidade. Poderá alguem ter duvidas? Pois que não as tenha, porque o jornal insiste de uma forma a tirar qualquer uma. "QUASI TODOS se acham em condições de exercer satisfactoriamente o mandato...". Quasi todos; não todos, porém.

E, porque deverá o eleitorado votar nos indignos ou nos antipathicos? Porque, diz a nota:

"Mesmo quando um ou outro não fosse das sympathias do eleitorado, cumpriria a este vencer os seus sentimentos pessoaes e votar na chapa, sem exclusão desses candidatos, em beneficio do objectivo commum e PRIMORDIAL que é A ELEIÇÃO DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA PARA GOVERNADOR DO ESTADO".

Julgue, agora, o eleitorado si temos ou não razão. Para o jornal do sr. interventor, pouco importa que vão para as Camaras homens indignos do mandato, comtanto que sejam eleitores garantidos do delegado da dictadura em São Paulo!...

Seria bom que o eleitorado soubesse quem são os indignos do P. C., si é que o não sabe. Os democraticos não devem ser, que são gente de casa. Serão os perrepistas que desertaram? Serão os federados que se passaram? Serão os protestantes ou os atheus? Serão os sacerdotes? A ultima pergunta tambem tem cabimento, porque ha poucos dias o P. C. censurou o discurso do padre Nery e ainda lhe passou severa reprehensão através do observador politico da "Folha da Manhã", que toda a gente sabe ser um dos seus concorrentes, nas proximas eleições.

Uma cousa é certa e deve ser fixada: o P. C. confessa que, entre os seus candidatos, ha alguns indignos.

—(*)—

Foi assignado hontem, na pasta da Educação, o decreto creando um nucleo de ensino profissional em Bebedouro, para a formação de ferroviarios.

Por esse decreto, as despesas com o funccionamento daquelle nucleo, que obedecerá ás disposições do decreto n.º 6.537, de 4 de julho ultimo, inclusivé as de expediente, serão custeadas, no corrente anno, pela Companhia Ferroviaria S. Paulo-Goyaz.

POR TERRA...

Esphacelou-se o P. C. em Casa Branca, a tradicional e progressista cidade paulista.

Cinco membros do directorio local, dos mais prestigiosos, abandonaram o partido official, desilludidos com os velhos processos democraticos. O candidato natural de Casa Branca foi afastado porque impugnado por um elemento estranho á terra e... para dar logar ao sr. Thomaz Lessa, companheiro de escriptorio do prof. Waldemar Ferreira.

O dr. Moacyr Peres adheriu ao Integralismo. Outros ficaram com a F. dos V. — a verdadeira, que o dr. Almeida Camargo preside com tanta bravura. Outros, ficaram com o P. R. P.

Solidario com os demissionarios, o prefeito, prof. João Simões, pediu demissão, e ella foi acceita.

Entretanto, que vemos, hontem, na valla-commum do P. C.? Uma declaração do sr. Simões, dizendo que deixou a Prefeitura, por ser solidario "com os cinco membros do directorio", mas, sob o compromisso de continuarem fieis ao partido do interventor! Incoherente essa declaração, que, talvez, seja apocrypha. Si o prof. João Simões continúa no P. C. por que, então, deixa a Prefeitura? Que motivos determinaram essa attitude? Ou, depois de deixal-a, o sr. Simões recua e vacilla?

Casa Branca era tida pelos democraticos como o seu grande baluarte.

Mas o baluarte ruiu fragorosamente...

—(*)—

Foi concedido á Prefeitura de Santo Anastacio o emprestimo de...... 320:000$, para financiamento das installações de aguas e esgotos, naquella cidade.

"ENSINO EDUCACIONAL, ETC."

Veja-se até onde vae a ansia bajulatoria dos satellites do sr. Armando de Salles, quando empregam a palavra em louvar o seu grande "astro":

O sr. Libero Ripolli, em Piracicaba, para fazer o seu discurso, resolveu trazer á luz todo o acervo de realizações que o sr. Armando tem no seu activo. Depois de cansativas buscas, com a lista completa, falou: "a obra politico-administrativa do sr. Armando de Salles Oliveira, o equilibrio orçamentario, a diffusão do ensino educacional, etc.".

Como se vê, é notavel o volume das realizações do sr. Salles Oliveira...

Ha, porém, restricções e reparos a fazer nesse historico:

Quanto ao equilibrio orçamentario, o proprio sr. interventor, num dos seus caudalosos discursos, confessou não o ter conseguido.

"Ensino educacional", não sabemos o que seja.

"Etc." deve querer dizer muitas coisas importantes... mas que ninguem conhece.

Estão todos á altura. Os administradores que tanto realizam, e os oradores que tanto bajulam.

—(*)—

No Ministerio da Viação foram abertas as propostas para dragagem do Rio São João e seus affluentes, numa extensão de 25 kilometros, na Baixada Fluminense.

Essas propostas são dos srs. Rubem Demetrio de Souza, Spartaco Guimaud, Lafayette Vieira, Agar Corrêa Rebello e Geminiano Primo da Rocha.

INCONVENIENCIAS...

Os longos discursos que vêm sendo pronunciados pelo sr. Justo de Moraes têm causado serios aborrecimentos ao pecelsmo.

E' que s. s. não perde vasa para testemunhar a sua exacerbada admiração pelo sr. chefe gaucho, de quem é um dos intimos. Ao par dessa evidente falta de tacto, o orador parece fazer questão de apresentar-se aos paulistas como um dos ultimos abencerragens do "espirito revolucionario".

Ora, o maior trabalho dos democraticos pecelstas tem sido disfarçar solertemente as suas affinidades com o sr. Getulio Vargas e fazer os paulistas olvidarem a tremenda experiencia de 1930, em que as suas responsabilidades são tão avantajadas.

No entanto, o sr. Justo parece ignorar estes factos e insiste em comprometter os seus amigos rememorando circumstancias de extrema delicadeza para as directrizes impressas á campanha eleitoral do pecelsmo.

A maneira que o officialismo adoptou para minorar os prejuizos decorrentes dessas inconveniencias foi mutilar as kilometricas peças oratorias do seu candidato que, inconscientemente, vem prestando um excellente serviço á opposição...

—(*)—

Informam de Buenos Aires que a commissão encarregada da elaboração do projecto de construcção da ponte de ligação internacional de S. Thomé a S. Borja, entregou ao presidente da Republica, general Agustin Justo, extenso relatorio, em que enumera as grandes vantagens que resultariam dessa grande obra.

A TRISTE SITUAÇÃO DO PROFESSORADO

Nos seus ultimos estertores, o pecelsmo tem investido furiosamente contra a digna classe do professorado paulista.

Não têm conta nem medidas os clamorosos desmandos do governismo que, vendo-se absolutamente desamparado da opinião publica, pretende conseguir eleitorado á custa dos mais indecorosos manejos de politicagem.

Contam-se ás dezenas as remoções de inspectores, directores de grupos e professores que, altivamente, se recusam a seguir a politica dominante. Os ultimos numeros do "Diario Official" ahi estão a comprovar estes excessos de partidarismo inaugurados pela intolerancia do delegado do sr. Getulio Vargas.

Si, no entanto, é este o tratamento que merecem os abnegados professores que prezam a propria independencia, muito outro tem sido, dispensado aos integrados na corrente situacionista.

Alguns, que fazem parte de directorios peceitas, vivem em comicios de propaganda politica, sem que as folhas de pagamento, ao fim do mez, accusem as suas faltas... Estão commissionados... em serviço eleitoral.

E' esta a triste situação a que chegou a classe do professorado.

Os professores que reflictam sobre este lamentavel estado de coisas quando manifestarem as suas preferencias partidarias, a 14 de outubro.

Não será cassado o mandato do deputado Pereira Carneiro

RIO, 11 ("CORREIO PAULISTANO") — A proposito de uma nota vehiculada hoje por um vespertino carioca, com relação ao requerimento do deputado Manuel Vitaca, pedindo a perda do mandato do deputado Pereira Carneiro, por ser socio ou accionista da Companhia Commercio e Navegação, estamos seguramente informados não ser verdadeiro o contido na noticia publicada pelo alludido vespertino.

O boato de ouro

LONDRES, 11 (H.) — Correm na City boatos de que houve um accordo para a conclusão da paz entre a Bolivia e o Paraguay.

CEDULAS FALSIFICADAS

Estão circulando cedulas com a legenda Partido Republicano Paulista, com nomes estranhos á nossa chapa.

Recommendamos, por isto, ao eleitorado munir-se de cedulas authenticas do nosso Partido, que são fornecidas nos Postos de Alistamento e na Commissão Directora ou com os proprios candidatos.

Nossa legenda é unicamente:

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

Como se processa a "regeneração"

Na E. F. Sorocabana, contra todas as ordens em vigor, o P. C. cabala os funccionarios

Aos muitos de "regeneração" pecelsta que já aqui temos apontado, juntamos hoje mais um, altamente significativo, pois que a sua execução se faz contra os regulamentos que regem a ordem de um departamento do Estado, cujos funccionarios são obrigados a supportar tudo calados, desde que se installou a nova ordem de coisas.

O caso é que, na Estrada de Ferro Sorocabana, ha varios dias, circulou um aviso do seu director, prohibindo que, de qualquer modo, se fizesse, nos escriptorios ou em qualquer dependencia da Estrada, propaganda politica, fosse por que meio fosse.

Aos funccionarios ficou vedado, conversar sobre politica ou induzir seus collegas a votar neste ou naquelle partido.

Até ahi, vae tudo muito bem.

E' uma providencia acertada, para manter a ordem e garantir a efficiencia dos serviços.

Hontem, porém, foi distribuido a cada um dos funccionarios dos escriptorios da Estrada, um enveloppe contendo cedulas do P. C. e uma circular concitando-os a votar no partido do interventor!

Seguindo o methodo do despistamento, os homens sellaram os enveloppes, para dar a entender que teriam vindo pelo Correio. Os sellos, porém, estavam virgens! E a distribuição foi feita por continuo da directoria!

Quer dizer, pois, que a circular, as cedulas, os enveloppes, estão sendo distribuidos, na Estrada, contra todas as ordens em vigor!

Releva notar, ainda, que ha tambem uma ordem, segundo a qual, nenhuma circular póde ser distribuida sem o "visto" do sr. director. E essa não o tem.

O facto é significativo e ainda o será mais quando todos souberem que o actual director da Estrada é primo do sr. Salles Oliveira.

E' esse o trabalho de "regeneração".

Os funccionarios da Sorocabana, e o povo de São Paulo que julguem da sinceridade dos que se dizem seus salvadores...

"Minhas memorias dos outros"

(Especial para o CORREIO PAULISTANO)

CHRYSANTHÈME

Estamos numa hora de immensa producção literaria e varios espiritos se atiram á difficil refrega de crear obras que interessam o publico. Entretanto, si alguns escriptores triumpham em tão ardua tarefa muitos naufragam e vêem as suas obras esquecidas ou ignoradas.

O dr. Rodrigo Octavio, intelligencia fidalga e de escol, decidiu escrever um livro interessantissimo e de titulo original e "sui-generis": "Minhas memorias dos outros". Sem pressa e reflectidamente, invocando o passado e evocando as grandes figuras deste, o membro da Academia de Letras apresentou, aos intellectuaes, um volume curioso e empolgante.

No inicio, franco e singelo, elle diz:

— Estas paginas foram elaboradas tranquillamente a céo aberto, á sombra das minhas arvores.

....

Tinha dessas coisas cheios o coração e a memoria; não as quiz levar commigo para baixo da terra".

Effectivamente, nas folhas desse livro, doce e impregnado de saudade, é sempre o coração do sr. Rodrigo Octavio que fala auxiliado pela recordação... singela dos factos e dos homens, que, nelles, imperaram!

Com que meiguice e admiração o illustre immortal se refere ao seu antepassado, o dr. Langgard, narrando-lhe o casamento, os pesares, os actos, salientando-lhe as virtudes e as qualidades hoje quasi desconhecidas nesse meio que a evolução civilizou demasiado!

Do conteudo desse volume simples, como tudo que é real, evola-se, como de um vaso sagrado, o perfume do que viveu e morreu. Grandes e nobres figuras se erguem das linhas que o compõem, surgindo, modelares e fortes, aos olhos dos que as conheceram e tambem dos que as ignoraram... E os mortos, que homens do caracter e do talento de Rodrigo Octavio, resuscitam do olvido, jamais desapparecerão depois desssa memoria dos vivos. D. Pedro II, Prudente de Moraes, Thomaz Ribeiro, Raul Pompéia e Joaquim Nabuco, desfilam deante de nós, perfeitamente encarnados nas roupagens de luz com que o escriptor os reveste. Porque o estylo simples e sem rhetorica do seu Messias empresta-lhes a realidade que a morte lhes retirou. Sobre o nosso ex-imperador, Rodrigo Octavio exprime-se com candura, relatando a impressão forte que o monarcha lhe causara:

— Foi sempre com sobresalto e exaltação, que, na minha mocidade, eu via o imperador. E, assim, elle resume, em poucas linhas, o que, aliás, todo o povo sentia ao vêr passar o "cortejo imperial". Com os seus batedores á frente, de espada desembainhada a seguir a grande sege, puxada a quatro, com lacaios montados em alimarias tendo, por detrás, de pé, ainda outros dois, todos com uns chapéos de velludo, redondos de pala.

Ingenuamente, o illustre escriptor confessa mais adeante que, cessada a sua exaltação juvenil, elle se transformou em republicano: manso, a principio; vermelho, mais tarde; tolerante, por fim.

E, com o espirito illuminado pelo clarão secco da experiencia, clarão decepador das illusões da juventude, o autor das "Minhas memorias dos outros", escreve:

— Meu sentimento, em relação ao imperador, tem se modificado ao longo da movimentação da minha vida.

E quando o ex-monarcha falleceu em Paris e ante as manifestações e protestos, o Rodrigo Octavio participou desses protestos.

— Fui ao "meeting" realizado, escreve o escriptor, assignei o protesto e concorri para o telegramma. Todo esse ardor arrefeceu, porém, com os annos, com a reflexão, com os acontecimentos.

Do dr. Prudente de Moraes, elle diz que, sem ser este um enfermo, não era um homem de boa saude. E, parece-me que dizendo isto, elle diz senão tudo, muitissimo.

Num outro capitulo, Rodrigo Octavio, reune dois vultos interessantes de uma época: Nabuco e Taunay. E emquanto elle descreve Nabuco, triumphador, vitalizado e ardente, descreve Taunay "um desalentado", com uma funda expressão de desconsolo no rosto, precocemente balofo.

"Sentia-se-lhe a saudade da situação desfeita e elle mantinha sagrado o culto do imperio. E' preciso accrescentar que Nabuco era robusto e são, Taunay fraco e doente".

O que, na sua grande bondade, o membro da Academia Cupola esqueceu de notar é que ambos possuiam vozes de criança, que, nas suas provas oratorias, soavam um pouco ridiculamente aos ouvidos dos que os escutavam, contrastando com a alta cultura das suas phrases.

Toda essa obra magnifica de Rodrigo Octavio, lindamente editada por José Olympio, respira saudade, melancolia e certa especie de altruismo, hoje tão fóra de moda.

E' uma especie de Biblia do passado, um nostalgico livro, em que mortos revivem e um vivo pensa, em communhão com a Natureza. Singelo, natural, sem pessimismo, nem vaidade pessoal, Rodrigo Octavio arrancou essas suas memorias dos outros não só, da sua mente, terna e bondosa, mas ainda do seu coração, coberto pelas flores da saudade, flores que jamais se fanam si o coração se conserva bom, leal e puro...

Eleitores inscriptos

Entrega de titulos

Os eleitores ultimamente inscriptos e que ainda não estejam de posse dos respectivos titulos devem procural-os com urgencia nos cartorios eleitoraes, afim de que os escrivães possam por sua vez remetter os processos a este Tribunal, para o necessario registo em seu archivo.

DO MEU CANTO

O ardoroso e hyperbolico sr. Castro Nery, nos seus divertidos e acatalepticos desvelejamentos complanadores de meritos, houve por bem ajoujar o sr. Armando de Salles a Pericles, o consagrador de um seculo.

Waldomiro Silveira só se refere ao seu chefe e propagandista maximo do P. C., o aziago partido alliado do sr. Getulio, empregando a palavra "inclyto", como o melhor laudaticio encontrado nos diccionarios para suas candentes illecebras.

Waldomiro Silveira é intellectual brilhante e o sr. Castro Nery, respeitavel sacerdote.

O resto do infando agrupamento, cuja existencia se originou do machiavelismo paulistophobo do sr. Getulio Vargas, lê pela mesma destabocada cartilha.

Quem estiver fóra da influencia soporizadora do senso commum, produzida pela tumulencia do derrame thuribulario, gerada pela paixão do momento, e examinar com a maxima ataraxia a campanha politica peceista, terá o seu espirito naturalmente voltado para o preterito.

E relembrando a theoria do rotativismo historico sentirá a visão atcnica de Roma da decadencia, Roma da tyrannia, Roma das saturnaes, Roma flagiciosa do "Ave! Cesar, morituri te salutant"!

Roma do incenso amouco e desvirilizante a Cesar, fosse elle um Nero ou um Marco Aurelio, um Tito ou um Caligula.

O zelo frustatorio dos getulianos peceistas, encumeando o sr. Armando de Salles com litanias exaggeradas, é absolutamente contraproducente, parecendo, até, amizade do urso da fabula.

Si os bucellarios mais graduados chegam a Pericles, que farão os de categoria menor?

Atrever-se-ão ao endeusamento?! Ao levantamento de altares como nos tempos do paganismo?!

Será esse o melhor processo para combater a significativa athymia dos seus correligionarios?

Impulsionados pela vesania faccionaria, acovilham e propagam insensatamente o risivel dilemma: Armando de Salles ou revolução!

Zabumba infantil porque os papões não assustam adultos.

*Cercado de tantos louvores o sr. Armando de Salles chega a perder a synderese, aziuma-se, ablega o senso, acompanha os janizaros e, ufano, apregoa, **urbi** et orbe, que o seu programma é: honestidade!!*

*Nessa absona e **infeliz** exomalogese, o sr. **Armando de Salles**, offende figuras **impolutas** e vae nivelar-se ao seu **correligionario** sr. Zé Americo que **tambem** julgava mono de extremo **orgulho** a excelsa mas obrigatoria **qualidade** de ser honesto!*

*Mas, ser **honesto** é dever, é obrigação de **qualquer homem** que se preze.*

*Ser honesto **não é qualidade** que possa dar **margem** a vanglorias a um homem **equilibrado**. Honestidade não é programma **porque** é corriqueira obrigação.*

*E, proclamar **honestidade** como bandeira de **combate**, como zarguncho offensivo a **adversarios** leaes, exige a prova em **contrario** dos gestos condemnaveis **de** seus antecessores.*

*Os peceitas, **fiados na** alliança do sr. Getulio, que **já** não mais consideram o **facinora Lampeão**, demonstram, com **esse dilemma** infeliz, que são os **mesmos** homens dos ominosos quarenta **dias** de violencias inauditas e **perseguições** indecorosas!*

*Não fugiram á **mentalidade** rasteira que tanto **engulho** infundiu na alma de um **simples** caudilho, mas que não pactuava **com tamanhas** miserias, tanto **assim** que os enxotou do poder.*

*Para essa gente do dilemma, o voto popular nada vale porque o povo é como a **gallinha** que só tem um direito: o de **escolher** o molho em que deve ser **comida!***

*O dilemma é **offensiva** gamarra, é ameaça, é imposição, é grilhão.*

E' como se dissessem: votem em quem possa fazer o sr. Armando de Salles presidente porque do contrario elle o será pela porta da revolução!

E, outro insulto ao povo bandeirante, outra ameaça: a revolução só poderá ser feita, em tal caso, por gente extranha a S. Paulo!

O P. C. não pede votos, faz imposições, manda, exige, ameaça!

Mas, os gloriosos descendentes dos bandeirantes, os heroes de 32, não se deixam encabrestar pelos furentes e desasados alliados do sr. Getulio Vargas.

Apesar da ameaça offensiva votarão contra o P. C.

M.

VIDA SOCIAL

ATLANTIDA

O profundo Platão, baseado nas tradições egypcias, fez referencias muito dignas de ponderação á Atlantida, engulida pelo mar.

No brahmanismo persiste a crença em um vasto continente austral que existia, ha cincoenta mil annos, quando a Europa ainda se encontrava submersa, continente habitado por uma raça vermelha, forte e civilizada.

Essa grande raça dominou o mundo durante milhares de annos até á entrega do sceptro aos pretos.

E estes tiveram o seu apogeu emquanto a raça branca iniciava penosamente a sua ascensão.

Os brancos, sempre vencidos pelos pretos, forneciam-lhes escravos.

Tão despreziveis e repellentes eram considerados taes escravos, que o Genio do Mal era representado por uma figura alvacenta.

Mas os brancos terminaram vencedores e de escravos passaram a senhores e, até hoje, conservam o seu posto emquanto não forem desalojados pelos amarellos.

Haverá um fundo de verdade em tudo isso?

A Atlantida terá existido?

Serão, os aborigenes da America, descendentes desse continente engulido pelo oceano revolto após terrivel catastrophe?

A sciencia dirá um dia qual o resultado de suas pertinazes investigações.

DR. MELLO

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Senhoritas: — Elsie, filha do dr. Paiva Lima; Isaura, filha do sr. Arsenio Guidotti.

Senhoras: — Prof. d. Maria America Reis, adjunta do G. E. de Indayatuba; d. Hercy Pacheco dos Santos, esposa do sr. Carlos dos Santos.

A sra. d. Carolina Spezzio, esposa do sr. Armando Spezzio, do alto commercio desta praça.

Senhores: — Dr. Paulo Colombo de Queiroz, 1.º curador de Orphams; José Euclydes Mugnanini Filho, nosso collega do "Diario Popular"; dr. Antonio Baysan.

NOIVADOS

Contractou casamento com a senhorita Palmira Pupulini, filha do sr. José Pupulini e da sra. d. Luiza Pupulini, o sr. Oscar Guarnieri filho do sr. Antonio Guarnieri e da sra. d. Amalia Felippe

NUPCIAS

Realizou-se no dia 9, nesta Capital, o enlace matrimonial da senhorita Tita Morato, filha do fallecido José Elias Morato e de d. Maria de Assumpção Morato, com o sr. Roberto Splendore, filho do comm. dr. Affonso Splendore e de d. Maria S. Splendore.

—— Realizou-se, sabbado, passado, o enlace matrimonial da senhorita Fidia Liscio, filha do sr. Luiz Liscio, com o sr. Marilio Forelli, filho do sr. Vezio Forelli.

—— Realizou-se no dia 6 do corrente, em Apparecida do Norte, o enlace matrimonial do sr. José Mancini, filho do sr. Eduardo Mancini, commerciante nesta capital e da exma. sra. d. Assumpta L. Mancini, com a senhorita Benedicta Soares Parto, filha do sr. Boaventura Soares Parto.

FESTAS E BAILES

Realiza-se amanhã um grande baile de gala que a nova directoria do "Nosso Clube" offerece aos socios, familias e convidados, e que terá lugar nos salões do Trianon, ás 22 horas.

—— Hoje, haverá a habitual reunião-dansante semanal, offerecida pelo Clube Commercial aos associados e suas familias, no salão de chá da séde social.

—— Realiza-se amanhã no Tecayndaba, o baile mensal que a directoria do Grupo C. R. T. offerece aos associados. A festa, a exemplo das anteriores, promette todo successo e será dedicada á directoria do Clube de Regatas Tieté.

—— Amanhã, em sua séde, o Centro Gallego levará a effeito um animado baile.

—— Amanhã, o Azul Clube, realizará no salão Ramos de Azevedo, do Clube Commercial, uma reunião-dansante, que terá inicio ás 21 horas.

—— O E. C. São Bento, amanhã, ás 21 horas, levará a effeito, em sua séde á rua Salette, 100, um grande baile.

—— Amanhã, a Athletica fará realizar uma demi-soirée das 19 ás 23 horas durante a qual será feita a apuração das eleições que vem sendo feita para a escolha da rainha da Primavera.

BODAS DE PRATA

Festejam hoje suas bodas de prata o sr. Paschoal Luz e sua exma. esposa d. Constancia Moleiro Luz.

FALLECIMENTOS

MANUEL RIBEIRO DE AZEVEDO SODRE' — Expirou ante-hontem, nesta Capital, o sr. coronel Manuel Ribeiro de Azevedo Sodré, corretor de café em Santos, onde gosava de geraes sympathias.

Deixa viuva d. Maria Candida Mendonça Sodré e os seguintes filhos: d. Gilda Sodré de Affonseca, casada com o dr. José Carlos de Affonseca; dr. Levy Sodré, casado com d. Jandyra Campos Sodré; dr. Ruy Sodré, casado com d. Sophia de Souza Sodré; dr. Olavo Sodré, casado com d. Sylvia Aranha Sodré; dr. Haroldo Sodré, casado com d. Lucia Barreto Sodré, e sr. Antonio Candido Sodré, casado com d. Rosita Campos Sodré.

O feretro sahiu hontem da rua Estados Unidos, 74, para o cemiterio da Consolação, ás 16 horas e meia.

ANTONIO AUGUSTO D'AZEVEDO — Falleceu na madrugada de hontem, o sr. Antonio Augusto D'Azevedo, filho do sr. João Lourenço D'Azevedo e d. Caetana Rodrigues Azevedo, já fallecidos. Deixa viuva a sra. d. Deocleciana Gurgel Azevedo e os seguintes filhos: João Augusto Azevedo, Eduardo, senhoritas Genny, Irene, Aura e os menores José e Maria Thereza.

O enterro realizou-se hontem, ás 17 horas, sahindo o feretro da rua Paraguassu', 16, para o cemiterio do Araçá.

JULIA DA SILVA — Finou-se ante-hontem, nesta Capital, aos 70 annos de idade, a sra. d. Julia da Silva, viuva, deixando os seguintes filhos: Augusto da Silva, casado com d. Alayde Leonetti da Silva; José da Silva, casado com d. Maria Martim Silva; Manuel da Silva, casado com d. Guilhermina Alves da Silva, e filhas Carolina, esposa do sr. Amleto Ottuzzi; Joanna, esposa do sr. Luiz Paganini; Mariana, esposa do sr. Luiz Borges de Almeida Camargo; Auta, esposa do sr. Amadeu Petrucci.

O feretro sahiu hontem, ás 15 horas, da rua dos Trilhos, n.º 189, para o cemiterio da Quarta Parada.

RADIO

RADIO EDUCADORA PAULISTA

(P. R. A.-6)

Programma de hoje

Das 7 ás 7,30 horas — Hora da Saude. Das 7,30 ás 8,30 horas — Radio Jornal. Das 11 ás 11,30 horas — Programma de Campinas, Santos e Limeira. Das 11,30 ás 13 horas — Programma Victor. Das 13 ás 14 horas — Hora do Lar. Das 14 ás 14,30 horas — Programma das Mocinhas. Das 15 ás 16 horas — Hora Social. Das 16 ás 17 horas — Programma da Casa do Disco. Das 17 ás 18 horas — Nossa Hora. Das 18 ás 19 horas — Programma de Discos. Das 19,30 ás 20 horas — Irradiação conjunta. Das 20 ás 20,10 horas — Solos de harmonium por D. Alcuino Richarz. Das 20,10 ás 20,20 horas — Sonia Carvalho e Antenor Silva com Grupo Regional. Das 20,20 ás 20,30 horas — Programma de valsas pelo Wilson de Andrade. Das 20,30 ás 20,45 horas — Senhorita Maria de Lourdes de Almeida — Solista de piano. Das 20,45 ás 22 horas — Canto pela soprano Ninhinha Pierotti. Das 21 ás 21,15 horas — Aula de portuguez pelo prof. Silveira Bueno. Das 21,15 ás 21,30 horas — Tenor Alberto Sartorato. Das 21,30 ás 21,35 horas — Boletim Commercial. Das 21,35 ás 21,50 horas — Genny Camargo e Grupo Regional. Das 21,50 ás 22 horas — Conjunto Typico da P.R.A.-6. Das 22 ás 23 horas — Programma Variado. Das 23 ás 23,30 horas — Programma Indicador. Das 23,30 ás 24 horas — Programma de dicos. A's 24 horas — Hora certa — Programma para o dia seguinte.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

(P. R. B.-6)

Programma de hoje

A's 10,30 horas — Programma dos bairros — Bella Vista, Hygienopolis, Campos Elyseos e Jardim America. A's 11,30 horas — Horas Portuguezas. A's 12 horas — Panorama Mundial. A's 12,15 horas — Programma Esmalte Satan. A's 12,30 horas — Programma Suco de rosas dr. Smith. A's 12,45 horas — Programma Melodia. A's 13 horas — Intervallo. A's 17,30 horas — Programma que tudo informa. A's 18 horas — Radio Aperitivo. A's 18,45 horas — Programma da Federação dos Voluntarios de S. Paulo. A's 19 horas — Musica fina. A's 19,15 horas — Programma Casa Allemã. A's 19,30 horas — Programma variado. A's 20 horas — Programma Sabão Votoran — Orchestra Columbia — Musicas de filmes. A's 20,15 horas — Programma Tonico dr. Smith — Lila Lys e orchestra de salão. A's 20,30 horas — Orchestra de Concertos. A's 20,45 horas — Programma Energiol — Torres e batucada. A's 21 horas — Irradiações simultaneas pelas estações da Rêde Verde-Amarella — P.R.D.-2 — P.R.B.-6 — P.R.C.-9 — P.R.B.-3 — P.R.A.-7 — P.R.B.-5 — Sorocaba, Taubaté e Piracicaba. — Conferencia pelo dr. Ismael de Camargo sobre "O dia da raça". A's 21,05 horas — "Orchestra de cordas. A's 21,15 horas — Soprano Annita Gonçalves. A's 21,30 horas — Os radioletes. A's 21,45 horas — Tenor Candido Arruda Botelho. A's 22 horas — Programma da "Gazeta". A's 22,15 horas — Programma KWY — Sylvio Figueira, Marilia e Orchestra Typica [illegible]. A's 23 horas — Findas irradiações.

RADIO CULTURA

(P. R. E.-4)

Programma de hoje

A's 11 horas — Primeiro programma. A's 12 horas — Musica variada. A's 18,30 horas — Musica variada. A's 18,45 horas — Jornal falado. A's 19 horas — Continuação do concerto para piano e orchestra em lá menor executado pelo pianista Arthur Greef e orchestra Real Albert Hall sob a regencia do sir London Roland. A's 19,15 horas — Musica typica franceza. A's 19,30 horas — Hora official. A's 20 horas — Trio P.R.E.-4. A's 20,15 horas — Operetas. A's 20,30 horas Cultura no Parque da Agua Branca, com — Irradiação do Radio Theatro Radio Nhô Totico e Marilia. A's 21,30 horas — Novidades da Casa Di Franco. A's 22 horas — Solos de violão pelo sr. Caperianco. A's 22,15 horas — Quintetto P.R.E.-4. A's 22,30 horas — Programma dos socios. A's 23 horas — Musicas para dansa.

RADIO CLUBE HERTZ (FRANCA)

(P. R. B.-5)

Programma de hoje

A's 11 horas — Trecho de opera. A's 11,30 horas — Variado. A's 12 horas — Propaganda politica. A's 16,30 horas — Radio Aperitivo. A's 17 horas — Noticiario, informações e cotações commerciaes. A's 17,15 horas — Variado. A's 17,30 horas — Propaganda politica. A's 18 horas — Musica fina. A's 18,15 horas — Regional. A's 18,30 horas — Musica argentina. A's 18,45 horas — Musica portugueza. A's 19 horas — Propaganda politica. A's 19,30 horas — Programma nacional. A's 20 horas — Propaganda politica. Das 21 ás 22 horas — Rêde Verde-Amarella.

2 — P. H. O. H. I.

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS DA HOLLANDA

Discursos — Discurso pelo embaixador da Hespanha nos Paizes Baixos. Discurso pelo embaixador da Argentina nos Paizes Baixos. Discurso pelo dr. Heldring, presidente do Instituto hollando-sul-americano, Dr. Heldring falará sobre as relações economicas entre a America do Sul e a Hollanda. Discurso pelo professor C. P. van Dam, 1.º secretario da Associação hispano-americana, o qual falará sobre as relações culturaes dos dois continentes.

Musicas — Dansas hespanholas, Manuel de Falla; Ollantay, suite, com antigos motivos peruanos, Armando; canções hespanholas com acompanhamento de piano. Dansas fantasticas, Turina.

ASSOCIAÇÕES

SYNDICATO DOS BANCARIOS DE S. PAULO

Está marcada para hoje, ás 20,30 horas, na séde social, mais uma reunião da Directoria deste Syndicato, para tratar de assumptos diversos.

A grande concentração do P. R. P. da Lapa

"Estou certo de que vós sois, sobretudo, paulistas, e que, como paulistas, votareis, a 14 de outubro, com o P. R. P. para a defesa da dignidade de São Paulo" — palavras do dr. Oscar Rodrigues Alves

Teve lugar hontem, no Theatro Carlos Gomes, a concentração promovida pelo Directorio do Partido Republicano Paulista da Lapa.

Iniciada ás 20,30 horas, approximadamente, essa concentração foi presidida pelo sr. dr. Oscar Rodrigues Alves.

A'quella hora já era grande o numero de pessoas que enchiam completamente o recinto do theatro.

O dr. Rodrigues Alves abriu a sessão com um discurso brilhante e que empolgou completamente a assistencia.

Começou s. s. chamando a attenção para o panorama politico da nossa terra, dizendo que de um lado está o Partido Republicano Paulista com a sua grei de proceres illustres e impolutos, com o seu digno passado de producção e construcção e, do outro, se encontram os que não se pejaram de trahir São Paulo, servindo unicamente ás suas ambições, aos seus demolidores.

Considera s. s. que os paulistas querem a todo transe a sua liberdade economica e a sua emancipação financeira, pois, ninguem melhor para lhes dirigir os destinos do que os homens que lhe deram a pujança de Estado lider da Federação, que são os homens do Partido Republicano Paulista.

Termina s. s. o seu magnifico discurso de abertura da sessão, com a seguinte phrase: — "Estou certo de que vós sois, sobretudo, paulistas. E que, como paulistas, votareis a 14 de outubro com o P. R. P., para a defesa da dignidade de São Paulo".

O DISCURSO DO DR. ALFREDO ELLIS JUNIOR

A seguir, o dr. Rodrigues Alves passa a palavra ao dr. Alfredo Ellis Junior, que, proferindo um discurso arrebatador, foi prolongadamente applaudido pela assistencia.

Principia o dr. Ellis Junior dizendo que até ali vinha usando, em todos os seus discursos, nas referencias que fizera aos seus adversarios, de uma linguagem aspera e até um tanto violenta. E nem era possivel, continua o dr. Ellis, uma referencia aos adversarios politicos do P. R. P., sem linguagem aspera, pois que elles são os demolidores da Constituição, são elles os trahidores do espirito de liberdade que levou em 32 os moços ás trincheiras dispostos a morrer pelo bem de São Paulo.

Disse um general — continua o dr. Ellis Junior — que São Paulo não deve desembainhar sua espada sem motivo, mas, muito menos sem honra. A espada que São Paulo desembainhou em 32, com muita honra e não menos dignidade, — termina o orador — ainda não voltou á sua bainha, pois que a ella só voltará quando São Paulo fôr entregue aos Paulistas de 32, que não sabem trair porque sabem ser dignos.

FALA O DR. JOÃO PASSOS FILHO

O dr. João Passos Filho, em seguida, pronunciou o seguinte discurso:

"Minhas senhoras,

Meus senhores.

Meus caros concidadãos.

E' a voz de um collegio dedicado do Partido Republicano Paulista que se levanta nesta festa civica na mais sincera affirmação de sua solidariedade.

O Directorio de Perdizes vem compartilhar comvosco desse enthusiasmo sadio e vigoroso que é o penhor seguro da victoria que se approxima, trazendo a segurança de sua fé nos destinos gloriosos do Partido Republicano.

Aqui nos congregamos, nós, os soldados do P. R. P., em mais uma demonstração publica de sua vitalidade e de seu valor. Não nos anima qualquer sentimento de odio nem nos impelle qualquer impulso de anarchia. Hoje, como hontem e como sempre, está o Partido Republicano Paulista na defesa dos mais puros ideaes de São Paulo e de seu povo.

Foi a idéa de liberdade e de justiça que inflammou a alma paulista na formação da mais pujante de suas agremiações partidarias. Foi a idéa de liberdade e de justiça que atirou ao sólo desta terra maravilhosa, no pedaço immortal de Itu', a semente fecunda que germinou a arvore gigantesca, symbolo hoje da nossa dignidade e da nossa grandeza.

E de 1873 até hoje, contra todas as oppressões, contra toda a prepotencia, contra todos os insultos, contou São Paulo e a sua gente com a abnegação, com o heroismo e com o sacrificio dos homens que se abrigavam a sua sombra tutelar.

Como missionarios de uma aspiração divina, do seio do Partido que é o nosso, que é o partido de S. Paulo, sahiram os evangelisadores do abolicionismo e da republica.

O Partido Republicano Paulista nunca faltou a S. Paulo e nunca trahiu o seu povo. Não faltará hoje.

O seu passado politico é o espelho grandioso onde se refletem todas as obras que constituem o orgulho de nossa gente e onde repousa toda a nossa grandeza.

Não precisarei vos dizer, meus caros concidadãos, tudo que deve São Paulo ao trabalho e a dedicação do Partido Republicano Paulista.

Olhae para a opulencia de suas lavouras, para a magnificiencia de suas industrias, para a organização de suas escolas, para a força de seu commercio, para o desenvolvimento de suas cidades, para o seu progresso de excepção, e meditae.

Poderia tudo isso surgir como na visão de um sonho, sem um braço que animasse e sem um espirito que conduzisse? Não. Teve o braço a aspiração paulista e teve o espirito o trabalho paulista. Foi o Partido Republicano Paulista que é a propria tradição de S. Paulo a nos dar o orgulho de ser paulista.

E' por isso, meus caros concidadãos, que não podem os arautos do partido governamental abalar com as investidas de suas cargas, os alicerces de um monumento de cuja majestade elles mesmos partilham.

Ainda ha pouco, o sr. Armando de Salles Oliveira procurava a gloria do seu governo no facto de ter asylado 1.500 leprosos que perambulavam pelas ruas das cidades como um insulto a nossa civilização e aos nossos sentimentos de humanidade.

Mas eu vos pergunto: poderia o sr. interventor praticar obra tão meritoria si não dispuzesse da obra maravilhosa de Santo Angelo que o espirito dos homens do Partido Republicano idealizou e realizou?

Responda o sr. interventor com a sinceridade que lhe está fugindo nas pregações de seu credo infeliz.

Dominados pelos impulsos de uma paixão desordenada, os nossos adversarios se multiplicam nas attitudes de uma intolerancia irreverente e improductiva. E' a certeza de nossa victoria que os desalenta e os descontrola. E' a certeza de que não os acolhe a alma paulista e não os recebem os sentimentos de São Paulo.

Forma-se o Partido Constitucionalista desfraldando a bandeira da renovação e do renascimento. E a primeira manifestação politica da sua gente atira a face da opinião publica, sem o mais leve rebuço, o descredito de seus principios e o desmentido de suas affirmações.

Do memoravel Congresso renovador, surgem de um voto secreto preconcebido os nomes de seus candidatos numa sequencia de filhotismo, parentesco e colleguismo que espanta.

O espirito de renovação só apparece para rememorar as tristezas de antigas oligarchias que seus homens tanto combatiam imaginadas por uma phantasia sem limites.

No samba heroico do festim, só dansavam os filhos e os amigos. E é essa gente que quer atirar aos nossos chefes eminentes, que deram o mais nobre exemplo de abnegação, de altivez e de desprendimento, a pecha de carcomidos inconscientes.

Comparae e julgae, como disse um illustre intellectual do lado de lá.

A vida politica do Partido Republicano Paulista se caracteriza por um cortejo rutilante de actos de coherencia, de inflexibilidade e de honra. Em todas as campanhas em que deu uma parcella de seu sacrificio e de sua dedicação, o mesmo ideal animava todos os corações.

Tirado do poder por uma revolução cozinhada no odio de muitos e na ambição de todos, desde 1930 vem mantendo a attitude que lhe impõe a dignidade de S. Paulo.

Nunca transigiu com o invasor de nossa terra e todos que se abrigam sob a bandeira do partido ainda sentem o opprobio e ouvem o insulto.

E para que foram tirados do poder os homens do Partido Republicano Paulista? E para que foi deposto aquelle varão illustre, cuja vida é um exemplo de dignidade e de honra, cujos actos são lições de civismo e cujas attitudes são o orgulho de seus compatriotas e cujo nome é hoje repetido como uma esperança, o dr. Washington Luis?

Para que e porque destruiram uma administração que era modelar e repudiaram um programma de governo que era a nossa salvação? Para alimentar uma ambição e satisfazer um odio. A ambição do poder e o odio a S. Paulo.

Com desrespeito á sua propria dignidade, o risonho dictador se installa no Cattete e se elege a si mesmo para vestir o dominó de presidente com que conseguiu offuscar a visão de muitos paulistas.

Como dictador distinguiu S. Paulo com as preferencias de seus desmandos. Fez de S. Paulo a sua melhor presa de guerra e de S. Paulo tirou o necessario e o superfluo para attender aos seus vastos compromissos revolucionarios. Da nossa riqueza tirou tudo e serviu della para todos.

Da riqueza deixada pela honestidade de Washington Luis no Thesouro Federal só existe uma dolorosa lembrança. E não foram pagos nenhum dos compromissos de nossas dividas.

Essa é a menor consequencia que nos offereceu a revolução de 30.

Cansado de soffrer e ainda coherente com as suas attitudes, dá o Partido Republicano Paulista o sacrificio de seus amigos para a marcha heroica de 23 de maio e para a epopeia de 9 de julho.

Ambas, como affirmações do civismo de nossa gente, contra o sr. Getulio Vargas que nos opprimia. Contra o sr. Getulio Vargas em 14 de outubro, com a mesma coherencia e na defesa dos mesmos ideaes de S. Paulo.

Muito differente é o que fazem os do outro lado.

Nascido com o germe pernicioso do Partido Democratico, o Partido Novo esteve com o sr. Getulio Vargas que lhe deu o poder em 30; contra elle em 32 e com elle em 34 para restituir-lhe o poder.

S. Paulo representava a maior força unida da patria e o sr. interventor teve a infelicidade de dividil-a. Dessa culpa não póde escapar. Talvez obedecesse á politica machiavelica do chefe supremo.

Dividiu S. Paulo mas a alma do povo que soffreu as humilhações de 30 e que sentiu as amarguras de 32, a alma desse povo, ficou com os que defendem os sentimentos de S. Paulo ficou comnosco, com o Partido Republicano Paulista.

Na grande festa da conciliação, não podia haver logar para os homens do P. R. P.; estes ficaram com a sua gente heroica.

Meus caros concidadãos!

A grande batalha se approxima e São Paulo vae vencer, vencendo com o seu Partido que é o nosso.

Levamos o direito de escolha que é o fuzil dos que pensam e venceremos porque pensamos com S. Paulo.

Eu aqui vos faço um appello paulista! Na hora da meditação, quando no recolhimento da sala secreta ides decidir dos destinos de vossa terra que é a terra paulista, concentrae o vosso espirito e transplantae para dois annos atrás, naquelles dias de 32.

E ouvireis as sombras gigantescas que povoam aquelle ambiente sagrado. E' a prégação de Gustavo Borges, de Silveira Mello de Lauro Penteado e de todos aquelles heroes invenciveis.

E todos perguntam, para que morremos?

E ouvireis, ao longe, como que partindo do recanto mais intimo de suas almas, a palavra de uma velhinha que pergunta: para que perdi meu filho?

E ouvireis ainda, na pulsação de vossos corações, o balbuciar de uma criança que pergunta: para que perdi meu pae?

Para servir S. Paulo, direis. Para servir S. Paulo.

E eu agora vos pergunto, meus caros concidadãos. Com quem está S. Paulo? Com elles, com os que se uniram á dictadura que nos matou? Não. S. Paulo está comnosco, com a nossa lealdade, com a nossa honra, com o nosso Partido.

Com o Partido Republicano Paulista, pela honra de S. Paulo pela grandeza de S. Paulo, pelo seu esplendor miraculoso!"

FALA O DR. B. COSTA NETTO

O dr. Benedicto Costa Netto toma, logo após, a palavra, começando por dizer que assistira no Rio á campanha civilista, movimento empolgante de patriotismo. Diz que ao lado de Ruy Barbosa estivera sempre, acompanhando-o em todos os transes, o grande Alfredo Ellis, pae do orador que antes falára.

Agora, nesta grande campanha, que como a campanha civilista, offerece os mesmos aspectos de grandeza civica e de pujança patriotica, Alfredo Ellis Junior, confinando a fibra do velho Alfredo Ellis, se juntava a Ibrahim Nobre para a grande luta que terminará a 14 de outubro com a victoria do P. R. P.

Termina o orador dizendo que São Paulo está com o Partido Republicano Paulista, porque ser paulista representa ser digno, e um homem digno não pode estar com os que não souberam ser dignos, não sabendo, portanto, ser paulistas.

O DISCURSO DO DR. RAUL SA' PINTO

O dr. Raul Sá Pinto, finalizando, pronunciou um discurso em que concitou o povo todo a suffragar o nome do P. R. P. no pleito de 14 do vigente, porque o P. R. P. é o Partido que melhor representa a grandeza de São Paulo, essa grandeza que elle mesmo, P. R. P., se encarregou de construir.

ACTOS OFFICIAES

PREFEITURA MUNICIPAL

Requerimentos despachados pelo prefeito:

Reconsideração de despacho: — Cia. Chimica Rhodia Brasileira ... 57323 — Mantenho o despacho anterior; Manuel da Silva e Oliveira, 29666 — Nada mais ha a deferir, á vista das informações.

Intimação: — Orencio Vidigal, .. 53245 — Indeferido, á vista das informações.

Restituição: — Antonio Moscarelli, 14733 — Indeferido; O. P. Lisboa, 55176 — Faça-se restituição da quantia de 672$000.

Pagamento: — Delphino Azevedo, 57206 — Indeferido, por não existir apoio legal a favor do que solicita o requerente.

Prazo: — Antonio Junqueira Filho 64463; Antonio Fonetti, 64704 — Como requer; Rodolpho Ferragoni, 64511; Paschoal Cretella, 64573 — Como requer, sessenta dias; Antonio Forlenza, 64579 — Como requer.

DIRECTORIA DO EXPEDIENTE

Licenças administrativas: — Paulo Benedicto 51827 — De accordo com o disposto no artigo 29, do "Codigo do Funccionario Municipal" e á vista do laudo medico, concedo dois mezes de licença, em prorogação, nos termos da letra "c", n.º 1, do artigo 37, do referido estatuto; Agripino Amaru, 63248; Francisco Ferreira, 57774; Waldomiro de Sousa, 62421 — Submetta-se a inspecção de saude, dentro de oito dias, nos termos do artigo 34 do "Codigo do Funccionario Municipal"; Vicente Ouantis, 63254 — Deferido, nos termos do artigo 52, do "Codigo do Funccionario Municipal"; José Giodomenico, 60889 — Submetta-se a inspecção de saude, dentro de oito dias, nos termos do artigo 34, do "Codigo do Funccionario Municipal"; Januario Schiavino, 61423 — Submetta-se á inspecção de saude, dentro de oito dias, nos termos do artigo 34 do "Codigo do Funccionario Municipal".

Férias: — Bruno de Sousa, 64301 — Deferido, nos termos da letra "b", do artigo 24, do Codigo do Funccionario Municipal, para dezoito dias; Pedro Gullo, 64101 — Deferido, nos termos da letra "b", do artigo 24, do Codigo do Funccionario Municipal; José de Castro Gomes, 63779 — Deferido, nos termos da letra "c" do artigo 24, do Codigo do Funccionario Municipal, e de accordo com a informação da Intendencia Geral dos Mercados; Francisco Antonio Affonso, 64482 — Deferido, nos termos da letra "b", do artigo 24, do Codigo do Funccionario Municipal.

Contagem de tempo: — Nelson Gualberto de Oliveira, 63268; Alfredo Telles Audge, 63863 — Expeça-se titulo declaratorio de dez annos de serviço effectivo do requerente, para os effeitos da lei n.º 781, de 1904, nos termos do acto n.º 506, de 1933; Odilon Dias Martins, 62685 — Averbe-se, á vista da certidão inclusa, dos termos do artigo 1.º do acto n.º 340, de 1932.

Nomeação: — Foi nomeado para servir interinamente como zelador do cemiterio de São Miguel, o sr. João Marques.

Cursos e Conferencias

"OS PRIMEIROS ROMANTICOS"

Realizar-se-á hoje, no salão do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, á rua Benjamim Constant, ás 21 horas, a primeira palestra sobre Literatura Paulista, que a Associação Civica Feminina acaba de organizar.

Fará essa conferencia, falando sobre "Os primeiros romanticos", o dr. Oliveira Ribeiro Netto.

Terão ingresso á conferencia todos os socios do Clube Paulista, Associação Civica Feminina e Clube Bandeirante.

"A PARABOLA DO RICO E DO LAZARO E O VENENO QUE ELLA ENCERRA"

O revmo. Bento Ferraz realizará depois de amanhã, no Templo Evangelico, á rua 13 de Maio, 200-A, ás 19,30 horas, uma conferencia sobre "A parabola do rico e do lazaro e o veneno que ella encerra".

A concentração de Villa Marianna

O discurso do sr. Manuel Vaz Netto

O dr. Manuel Vaz Netto, um dos membros do Conselho Consultivo de Villa Marianna ante-hontem empossado, saudando os Directorios Districtaes e Municipaes do P. R. P., pronunciou o seguinte discurso:

"Sinto-me desvanecido pela honra que me é conferida para saudar em nome do Directorio do glorioso P. R. P. de Villa Marianna, aos senhores membros dos Directorios Districtaes e Municipaes do nosso partido, no momento em que, coordenados os esforços de todos os nossos elementos, vamos combater pelas urnas os mesmos inimigos que em 32 combatemos pelas armas.

Neste periodo tristissimo de nossa historia, S. Paulo tudo soffreu: — desde o *capitis diminutio* da liderança natural na Federação até o estado de occupação militar, ainda agora existente, embora palidamente disfarçada. Mas, soffrendo tudo e perdendo muito, não conseguiram, os elementos deleterios que o combatem e o depreciam, annullar suas forças vitaes, ingenitas, a clareza de sua consciencia civica, codificada no Programma e vivida na Acção nitidamente, illuminadamente paulista do nosso partido.

"Um passado de construcções continuas e realizações sem par, numa das marchas ascendentes de progresso uniforme, que não encontra parallelo em nenhum ponto dos quadrantes terrestres, — não é destructivel pela demagogia inconsciente de personalidades incapazes sequer de comprehender o phenomeno gigantesco da evolução paulista.

Effectivamente, o progresso desta terra não foi sómente no campo das realizações materiaes como alhures. Nem foi tambem unicamente espiritual como succedeu com alguns povos. Mas, caminhamos, realizando um progresso integral que maravilha a todos os que podem aquilatar da verdade que tudo o que aqui está feito em S. Paulo representa.

Toda a somma de experiencias do mundo civilizado foi sabiamente applicada na organização politica e administrativa do Estado, que ficou sendo, com o P. R. P., a escola e o berço dos estadistas maximos da Republica, que tinha e tem, ó Paulistas, o seu fundamento nessa escola e sua base neste nosso territorio.

E a prova está no quadro que se nos apresenta de 30 para cá: — Não vos lembraes?

As interventorias succederam-se com pasmosa rapidez e salvo os problemas pessoaes dos interventores, nenhum outro foi resolvido: — tanto no panorama paulista como no panorama nacional sómente vemos a agitação cahotica e informe, o desvario e a incongruencia.

"O Brasil é um deserto de homens e de idéas", dizia um ministro que fizera a revolução na certeza de ser um dos grandes illuminados do messianismo outubrista e não percebia que negava, com esta affirmativa, a si proprio e a sua obra nefasta.

Não, senhores! O Brasil não é um deserto. Os seus homens ahi estão e si a onda que subverteu a ordem tornou-os invisiveis aos olhos dos espiritistas do decantado "Espirito Revolucionario", ahi estão, promptos a assumir a responsabilidade da direcção dos negocios do Estado, não com a pretensão de exercer um direito, mas, com a nitida comprehensão de cumprir com o indeclinavel dever de serem fieis á sua razão de ser paulistas e brasileiros!...

Parecia que era facil o governo do Estado. Parecia ser facil o governo da Federação. Mas, as cousas são faceis sómente áquelles que as sabem fazer, que apprenderam a fazel-as com amor e a intelligencia esclarecida pelo amor, — o amor á terra e ao povo da sua terra e ao ideal que os anima acima de toda a espectativa de interesses e proveitos pessoaes.

Que fizeram esses homens em quatro annos de tempo, desembaraçados de toda a administração, de toda a peia e desobrigados de toda preoccupação financeira internacional?

Occuparam-se em dar campo e azo aos delirios de reformas inuteis e inconsistentes... Ao delirio de toda especie culminando com as famosas directrizes de reformas sob a formula apregoada e debatida de "Reconstrucção politica e administrativa do Estado". Seria para rir se estivessemos dispostos a levar as coisas para o lado comico, para o lado da facecia. Mas, não é do nosso feitio perrepista brincar com as coisas serias, como são as que [illegible]lam as condições de vida do nosso povo.

"Reconstrucção politica e administrativa!..."

Pretendem dar com isto a impressão de que estavamos em completa desorganização, que em 30 estava tudo perdido, que, finalmente estavamos á beira do abysmo... Resta saber a quem pretendem impressionar. Si ha cegos ainda nesta terra de Piratininga não é possivel que sejam muito numerosos... Si ha cegos ainda é que são da peor especie: — os cegos voluntarios. Que os que têm olhos para ver saibam que a estructura politica e administrativa do Estado era tão firme e solida, que os ataques diuturnos dos seus inimigos, de dentro e de fóra, durante quatro longos annos, com a occupação militar e o flagello da guerra e a obstrucção do descredito publico e privado, — ainda assim, ó Paulistas! essa administração resistiu até hoje, sem perder a sua efficiencia, isto é a essencialidade de sua efficiencia e podendo, apesar de tudo, ainda hoje, servir de modelo a muitos povos que erroneamente se julgam superiores a nós.

Reconstruir!... Pois, bem, com quaes homens, se este é o elemento indispensavel na construcção?

E si é licito pedir credenciaes, quem as apresentará?

Então, senhores, apparece evidente a imagem do ministro e se manifesta o deserto de homens e de idéas!...

Mas, nós que temos olhos para ver, nós vemos onde estão os homens, os continuadores da obra, os que construindo aprenderam a construir e podem indicar um a um os seus innumeros feitos.

Em 30 foram provocadas as condições pelas quaes, aos homens do Partido Democratico, foram dados os meios de evidenciar a sua capacidade constructiva e a sua vocação para o serviço da direcção do Estado.

Que fizeram? — Podiam ter annullado pela sua acção toda influecção nociva aos interesses do Estado.

Mas, que fizeram? — Isto: — abandonaram seus postos e o Estado rolou por ahi á mercê dos "profiteurs" de toda especie, — fazendo do Estado o scenario de lutas e de politicagem, sem idealidade e sem decôro!...

Apregôam tambem a reconstrucção politica!... Pois bem, consultae a chapa do Partido Constitucionalista e por ella vereis em que consiste a sua decantada reconstrucção politica: — na implantação de uma tremenda olygarchia de que não ha memoria no mundo civilizado!...

E si o P. C. começa organizando-se no sentido que, segundo Aristoteles, é a doença mortal da Democracia, — em que ponto da pathologia vae terminar, para que inferno pretende levar o nosso Estado?

Isto eu tenho o dever de perguntar, ó Paulistas!!!...

Não vos intimideis com os chavões da verbosidade e dos sophismas dos nossos antagonistas. Elles allegam combater a "volta ao passado", como si o nosso passado constituisse um cáos tenebroso de despistamentos e perseguições, de immoralidade administrativa e politica, de descredito publico e privado, como esse doloroso quadro que presenceamos de quatro annos a esta parte!...

Não, senhores!... O nosso passado não desabona. O nosso passado glorioso constitue a garantia mais segura e certa da nossa victoria que se aproxima!!...

Saberemos continuar a obra dos nossos maiores, porque a nossa acção é a resultante do sentir do povo brasileiro.

Termino saudando os pioneiros desta grande batalha civica, os coordenadores e orientadores dos nucleos e directorios districtaes e municipaes do partido e estendo a minha saudação aos que igualmente estão agindo em todo o territorio do Estado de S. Paulo, para abater de vez a incipiente olygarchia pecista, que é uma das bases em que se exerce o equilibrio getulista, que tem outros pontos de apoio nos Provisorios do sr. Flores da Cunha e no Carlismo de Minas Geraes; e isto, para o bem e para a gloria de São Paulo e do Brasil."

E' crime, e crime inaffiançavel, e de acção publica, offerecer, prometter, solicitar, exigir ou receber dinheiro, dadiva ou qualquer vantagem, para obter ou dar voto, ou para conseguir abstenção ou para abster-se de votar: Pena — seis mezes a dois annos de prisão cellular.

Art. 107 § 21 do Codigo Eleitoral.

Ainda a greve dos estudantes de medicina veterinaria

O compromisso assumido pelos academicos de não voltar ás aulas emquanto não se der a direcção da Escola a um medico veterinario

Como já tivemos occasião de noticiar ante-hontem, amplamente, estão em gréve os estudantes da Escola de Medicina Veterinaria. O motivo, como tambem é do conhecimento de todos, é a recente nomeação para o cargo de director daquella Escola de um profissional da medicina humana quando era do desejo dos estudantes que a direcção daquella escola fosse dada a um medico veterinario. E, como vemos, nada mais justo que essa pretensão dos academicos.

Dissemos na nossa noticia de ante-hontem, que os estudantes de medicina veterinaria haviam assumido entre si o compromisso de não voltar ás aulas nem participar de exames enquanto não vissem satisfeito o seu desejo.

Hoje publicamos os termos desse compormisso, que, segundo a copia que nos enviou o Centro Academico de Medicina Veterinaria, são os seguintes:

"Nós, em assembléa geral extraordinaria do Centro Academico de Medicina Veterinaria, decidimos, por maioria absoluta de votos, esperar até o dia 9 de outubro de 1934 (inclusive) a decisão do governo relativa á nomeação de um director para a Escola de Medicina Veterinaria. Caso, não seja nomeado para a direcção da Escola um medico veterinario, ou ultrapassado o prazo acima mencionado sem haver nomeação, nós nos compromettemos, immediatamente e independente de nova convocação da assembléa, a não mais comparecer ás aulas e exames, até que o governo effectue a nomeação por nós pleiteada: um medico-veterinario para a direcção da Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo"

CINEMATOGRAPHIA

A USINA SUBMARINA — OURO SYNTHETICO

Em "Ouro", o filme dynamico e espectacular que o Programma Art 10; apresentará segunda-feira na Sala Vermelha do Odeon, num cartaz de viva sensação tem a Ufa, a marca de confiança, uma das realizações ma-

Um magnifico aspecto do filme "Ouro"

ximas do cinema nos dominios da arte e da technica. Porque esse drama de paixões violentas a marca prestigiosa superou-se a si mesma no que já nos offerecerá em "Metropolis" e "I. F. 1 não responde", filme que o mundo inteiro consagrou! A usina submarina para a fabricação do Ouro synthetico é uma maravilha de antecipação scientifica e graças a esse realismo adquire coloridos ineditos de realidade o grande drama de paixões humanas, agitado através da interpretação de Hans Albers e Brigitte Helm, a extraordinaria heroína de "Metropolis", que em "Ouro" reapparece fascinadora e bella como nunca, numa visão de festa para os olhos dos fans.

* * *

ESPECTACULOS

THEATROS

PROGRAMMAS DE HOJE

MUNICIPAL — Fechado.
SANT'ANNA — Fechado.
CASINO — "Embaixada do fado".
BOA VISTA — Procopio — A's 20 e 22 horas — "A dansa dos milhões".

CINEMAS

PROGRAMMAS DE HOJE

ALHAMBRA — Das 14 horas em deante — "O crime do vagão particular" — "Alma de medico", comedia e jornal. Preços: A' tarde: poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200. A' noite: poltronas, 2$000; meias entradas, 1$500.

AVENIDA — A's 14, 19,30 horas — "O meu beguin" — "Paraiso das surpresas". Comedia e jornal. Preços: poltronas, 1$500. Vesperal: poltronas, 1$200.

BOM RETIRO — A's 19,15 horas — "Bolero" — "Na pista do criminoso". Preços: poltronas, 1$500; senhoras, meias entradas e geraes $700.

BROADWAY — A's 14 e 19,30 horas "Hip, hip, hurrah!" — 1 jornal — Circuito da Gavea e desenho. Preços: poltronas, 3$000; meias entradas e balcões, 2$000.

COLOMBO — A's 19,15 horas — No palco — "Quem beijou minha mulher" — Na téla — "Quem matou o dr. Crosby?" — "Quando uma mulher ama". Preços: poltronas, 2$000; meias entradas e geraes, 1$000.

CAPITOLIO — A's 19 horas — "Imperatriz galante" — "Estrella que desapparece". Preços: poltronas, 1$800; senhoras e meias entradas e balcões, 1$200.

CENTRAL — A's 19,10 horas — "Somnos de circo" — "Granadeiros do amor" desenho e jornal. Preços: Poltronas, 1$500; senhoras, meias entradas e geraes, 1$000.

MARCONI — A's 19,30 horas — No palco: — "Os elephantes do Sarrasani" — Na téla — "Escandalos da Broadway" — "Pugilista e a favorita". Preços: poltronas, 1$500; senhoras, meias entradas, 1$000; geraes, $700.

ODEON — Sala Vermelha A's 19,30 horas — "Casanova", educativo e jornal. Preços: poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000; balcões, 1$500.

ODEON — Sala Azul — A's 19,20 horas — "Nevoa do mysterio" — "Levada da breca" — "Short". Jornal. Preços: Poltronas, 2$800; senhoras e meias entradas, 1$500.

PARAMOUNT — A's 14 e 19,30 horas — "Julho de 32" Preços: Friza, 15$000; poltronas, 3$000; meias entradas, 2$000.

PARAISO — A's 19,15 horas — "Reliquias do amor" — "Delirio de Hollywood" e jornal. Preços: poltronas, 2$000; meias entradas e geraes, 1$000.

PARATODOS — A's 14 e 19 horas — "A companheira de Tarzan" — "Primorose", desenho. Preços: A' tarde, poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200. A' noite: poltronas, 3$000; meias entradas, 1$500.

ROSARIO — Das 14 horas em deante — "A mulher de meu marido", desenho e jornal, dois filmes naturaes nacionaes. Preços: A' tarde: poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000; A' noite, poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.
Só em matinée: Senhoras, 2$000.

ROYAL — A's 19,30 horas — A companheira de Tarzan" — "Primeiras", desenho: Preços: poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200.
Senhoras, 1$200.

REPUBLICA — A's 19,30 horas — "O imperador Jones" — "A casa de Rothschild". Desenho e jornal. Preços: poltronas, 1$500; meias entradas e geraes, $700.
Senhoras, $700.

RIALTO — A's 19 horas — "Especialistas em divorcio" — "Bobro" Complementos. Preços: poltronas, 1$200; meias entradas, e geraes, $700.

S. BENTO — Das 14 horas em deante — "Uma canção para você", 1 educativo. Preços: poltronas, 2$300; meias entradas, 1$500.

SANTA CECILIA — "Imperatriz galante" — "O amor deve ser comprehendido". Preços: poltronas, 2$000; senhoras, meias entradas e balcões, 1$200.

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

Pela sexta vez, "A Dama das Camelias" vae ser filmada. Consta que Margarida Gauthier será encarnada por Greta Garbo.

Ha crises de argumentos em Hollywood. A Paramount "ressuscitará" a "Carmen", que desta vez será Claudette Colbert e os estudios da "Metropolitan" pensam em reproduzir "Ramona", os papeis principaes serão de Claudette e José Mojica.

Começa a augmentar o numero de mulheres directoras. A primeira foi Dodothy Arzner, depois Wanda Tuchcok. Agora temos Leontina Segan, a realizadora do inolvidavel filme "Maedchen in Uniform".

A maneira de falar dos artistas norte-americanos é tão difficil de ser entendida na Inglaterra, que os criticos da cidade do "fog" propuzeram que sejam collocados letreiros sobrepostos afim de comprehenderem os dialogos.

Lilian Harvey deixou os estudios da Fox. A graciosa "estrella" anglo-allemã possue idéas a respeito dos argumentos dos seus filmes, e a Fox tem outros, o resultado foi o rompimento do contracto.

A "São Paulo Sonofilms" em actividade

A industria cinematographica em São Paulo — Uma louvavel iniciativa de uma empresa bandeirante — O cinema sonoro registou todos os detalhes sensacionaes dos acontecimentos da revolução constitucionalista

Entre os innumeros estudios cinematographicos brasileiros que se encontram em actividade, destaca-se uma nova empresa que acaba de lançar ao publico uma série de trabalhos que marcam honrosamente uma época de prestigio e garantem um futuro grandioso para a arte cinematographica no Brasil, estabelecendo producções que podem ficar em confronto com as pelliculas que os grandes centros da cinematographia internacional costumam mandar para as empresas exhibidoras e que estas distribuem aos milhares de cinemas que hoje se encontram espalhados por todos os recantos do nosso paiz.

Essa nova empresa que foi baptizada com o nome de "São Paulo Sonofilms" acha-se apparelhada com os mais perfeitos e modernos machinismos fabricados na Norte America e dispõe de todos os elementos necessarios ao trabalho de uma continua producção de filmes, sejam elles de pequena metragem — em cuja categoria estão os "shorts" e os "jornaes de actualidades", como tambem para em um futuro bem proximo, iniciar a filmagem de originaes com assumptos mais longos. Além do material, possue um corpo de technicos especializados nos varios ramos da cinematographia sonora.

Os jornaes da capital paulista, ha poucos dias, começaram a annunciar que no cinema "Paramount" está sendo exhibido um filme de grande metragem, pois occupa todo o programma — onde os acontecimentos da revolução constitucionalista de 1932 estão gravados em uma filmagem sonora.

Isso despertou-nos a curiosidade. O nosso jornal que tem acompanhado com carinho o desenvolver da cinematographia brasileira, quiz vêr o que havia. Um dos nossos redactores que se dedica á cinematographia, foi destacado. E a visita que fez ao cinema "Paramount" desvendou-nos uma novidade. Abriu-nos caminho a uma sensacional reportagem.

O FILME DA REVOLUÇÃO

"Julho de 32", assim é intitulado o filme sonoro de grande metragem que o "Paramount" está exhibindo. Producção exclusivamente nacional que deve ser vista por todos os brasileiros, principalmente os bravos ex-combatentes, pois marca uma phase vibrante da historia brasilica, vivida pelo povo das terras de Piratininga.

Mesmo com a pequena propaganda feita, o publico tomou conhecimento do filme e occorreu á sala do Paramount. Entre a massa anonyma dos espectadores o nosso redactor de cinema foi assistir a uma das ultimas sessões. E foi para nós uma surpresa. Ficamos logo desde as primeiras scenas, grandemente maravilhados. Depois disso não podiamos silenciar o nosso espanto, nem calar o nosso enthusiasmo. "Julho de 32" é qualquer coisa de grande, de bello, que tanto orgulha a terra de Piratininga.

E' a verdade patente do que foi a gloriosa arrancada de julho. Aquillo que os jornalistas, por intermedio das columnas dos seus jornaes, não podem mostrar ao publico — na maioria das vezes, os leitores julgam phantasia o que descrevem as reportagens — tudo isso está incluido na movimentada pellicula que acabamos de vêr.

"Julho de 32" foi filmado na occasião em que todo São Paulo trabalhava dynamicamente. Não houve preparação de nenhuma das suas scenas. O operador cinematographico foi o mais perfeito jornalista e o mais aprimorado escriptor que descreveu os feitos do movimento constitucionalista.

Varias machinas trabalharam para que o filme pudesse mostrar ao publico o que foi a revolução. As scenas que foram desenroladas na capital, as marchas gloriosas a caminho das frentes de combate, as batalhas travadas nas longinquas trincheiras — tudo podemos vêr e admirar. "Julho de 32" abre com a explicação que costuma anteceder as obras que são feitas para marcarem uma época. A sua primeira legenda, vae ficar gravada no espirito de todos os que assistirem a este trabalho.

"São Paulo Fonofilms", a empresa productora de "Julho de 32", tem já apresentado outros trabalhos de valor. Entre elles, a cerimonia do baptismo da aeronave "Brazilian Clipper" e uma interessante reportagem sobre as corridas internacionaes de automoveis da Gavea (Rio de Janeiro), e um outro filme sobre a inauguração de um lindo avião que augmentou a frota da companhia de navegação area, conhecida pelo nome de "Vasp".

E, além destes filmes naturaes, algumas "comedias" e "shorts" musicados, que completamente têm agradado.

* * *

MOZART FIRMEZA — DEPOIS DE ASSISTIR "VALE A PENA VIVER ?", ASSIM SE EXPRIMIU :

"Foi optimo o que a Universal fez, transplantando para o celluloide o livro do escriptor germanico Hans Fallada, que em portuguez recebeu o titulo inexpressivo de "E agora seu moço?". Foi optima a idéa da Universal, porque sobretudo nada tão eloquente e penetrante, quer como obra de cultura e arte em si, quer de propaganda, quando o cinema, mormente quando se trata de um trabalho bem dirigido e bem photographado, qual a cinta em apreço. "Vale a pena viver?" é das fitas, que temos visto inspiradas na "chomage" incontestavelmente a melhor. Vale a pena ser vista. O motivo central é o romance de duas mocidades, ligadas indestructivelmente por um grande affecto, e lutando contra o desemprego e toda a sorte de adversi-

Uma scena do filme "Vale a pena viver ?", filme caracteristico da vida real

dades. Tudo nesse importante trabalho cinematographico, é magnificamente conduzido. Os artistas — um conjunto homogeneo e estupendo — foram escolhidos de molde a completar, pelos seus traços physicos, a caracteristica do ambiente allemão, em que se desenrola a acção. Finalizando, póde-se dizer que é notavel, em todos os sentidos. Está, ali, um pedaço da vida contemporanea, com o que a humanidade possue ainda de qualidades nobres e com o que já possue de miserias, competindo nas lutas pela conservação das primeiras e pela extirpação das segundas. "Vale a pena viver?", o Rosario exhibirá segunda-feira.

HIP, HIP, HURRAH! CONTINU'A COM SUCCESSO NO BROADWAY

A rigor "Hip! hip! hurrah! é um filme que não se analysa. A gente entra, vê, acha graça, estoura mesmo de riso e fica surpresa delle acabar depressa, tal o movimento da acção. Bons "fox-trosts" animam o enredo e uma ou outra scena de fantasia ainda concorre para a leveza do espectaculo.

Depois a gente pensa e não chega a uma conclusão. Sabe que viu muita coisa engraçada, mulheres bonitas, ballados, coisas absurdas, coisas grotescas, que riu muito, e muito; sabe tudo isso, mas não sabe se viu um bom ou mau film, porque só em pensar a gente ainda acha graça...

"MONICA"

"Monica" marcará o reapparecimento de Kay Francis na Sala Vermelha do Odeon. Desde "Mandaly" ou "Capricho branco" estava o publico daquella sala ansioso já para que um novo desempenho da "estrella" lhe fosse apresentado, pois que é uma verdade innegavel que o desejo de todos era assistir cada semana um differente trabalho "da maior artista".

"A senhora de todos os encantos" reapparecerá brevemente no Odeon, sendo "Monica", como vimos, o seu novo trabalho, uma creação bellissima, digna de todos os titulos da sua excepcional interprete.

Vale a pena viver?

O livro chama-se "E agora, seu moço?", escreveu-o Hans Fallada, literato allemão. A fita foi interpretada por Margaret Sullavan e Douglas Montgomery (que dupla juvenil!) mui sabiamente dirigidos por Frank Borzage, o homem que já fez para o cinema cerca de sete maravilhas.

E veio muito ao sabor das novas monções filmescas esta cinta, pois os "fans" agora, até ao amago saturados de tanto melodrama, cujo enredo se repete temperado de mutações esporadicas, têm procurado quasi-sempre no entrechoque do imprevisto as illações que formam a trama; dahi, então, a trama escorre lenta, immutavel, tal qual um fino curso dagua...

Tanto assim é, que o publico vae degustando, como bom "gourmet", o relato das proprias vicissitudes ou das alheias que bem poderiam ser suas. Por isso, este filme põe candidamente os roseos pontos nos ii para o inefavel gozo das platéas hodiernas.

Aliás, parece que se vive e se compartilha da trama. A cada mau quarto de hora que expreme o personagem na angustura deste dilemma de paredes de aço — a vida — hão de quantos dizer aos seus botões que algum daquelles minutos já foi seu ou poderá vir a sel-o um dia, proximo ou remoto, quem sabe?

Facil é estereotypar a vida. Difficil é fazer resaltar o angulo agudo que abrolha em seu percurso, com talento e arte, á feição de Hans & Borzage, isso sim!

Com que olhos de commovida admiração se vae acompanhando, pelo deslindar do celluloide aquella personagemzinha, que é um misto de abnegação e amor confiança, tão intensamente vivida por Margaret Sullavan no papel de Pombinha!

Pergunto: Haverá ainda mulheres assim? Mulheres assim, com essa tocante nota de madonas da simplicidade, capazes de estadear a immaculada belleza da alma e do corpo, continuamente emergindo dos baldões do destino e á margem do fastigio e das gritantes, fisgantes seducções do metal de bom soldo? Mulheres assim, saudosistas, melancolicas, romanticas, alagadas de paixão interior, capazes de reviver aquelle semi-aphorismo piegas, dos simples, tão a 1930: **O teu amor e uma cabana...**

Com que displicencia ella o vive! Eis que nos surge, toda scintillações de faiscante alvura, toda atomos de sóes, aquella almazinha pura e candida de esposa, mãe-donzella e heroina...

Que vontade louca de galgar o céo numa poeirada de luz, e, após um giro pela Via-Latea, de lá baixar em ciranda vivaz com a estrellinha mais linda na mão para lha depositar no regaço como valiosa dadiva a que fez jus.

Que amor!

Ah, o cuidado amargo da vida!

Laudelino Ferreira,
(Professor, chronista cinematographico)

"A CEIA DOS ACCUSADOS"

O detective millionario e bohemio, sempre disposto a fazer "blagues", decidiu fazer qualquer coisa fóra do sério. Decidiu, então, ajudado por sua esposa, que não é outra si não Myrna Loy! — improvisou uma ceia. — "A ceia dos accusados" — marca a "performance" vigorosa de William Powell ao lado da "glamours" Myrna Loy.

O seu caracter de filme elegante, ligado as sensações e surprezas que prodigaliza o seu enredo, tem encantado um immensa publico, que tem feito sua propaganda com enthusiasmo.

A popularidade de William Powell augmentou cem por cento. A de Myrna Loy, idem.

Aguardem mais uns dias e assistirão a um filme fadado a grande successo, de William Powell.

Instrucções para a realização das eleições, em 14 de outubro de 1934, dos membros da Camara dos Deputados, das Assembléas Constituintes dos Estados e da Camara Municipal do Districto Federal

CAPITULO I

Dos actos preparatorios da eleição

Art. 1.º Os municipios que não tiverem mais de 400 eleitores, constituirão uma unica secção eleitoral, que funccionará na séde. (Cod. Eleitoral art. 61).

Paragrapho unico. Quando o eleitorado exceder áquelle numero, o juiz eleitoral da respectiva zona o distribuirá em tantas secções quantas forem necessarias para que o numero de eleitores de cada um dellas não exceda o de 400 nem seja inferior ao de 50. Na distribuição dos eleitores pelas secções deverá o juiz attender aos meios de transporte e á maior commodidade dos eleitores.

Art. 2.º O alistamento eleitoral encerrar-se-á no dia 31 de agosto proximo futuro, não podendo ser recebido requerimento de inscripção depois das 18 horas do dia 25 do mesmo mez.

Paragrapho unico. Os juizes eleitoraes, no dia seguinte ao do encerramento do alistamento, deverão communicar ao Tribunal Regional o numero de cidadãos inscriptos em cada districto, termo ou municipio.

Art. 3.º Cabe aos juizes eleitoraes, nas respectivas zonas, dez dias depois de encerrado o alistamento:

a) dividir a respectiva zona em secções eleitoraes;

b) designar o local e o edificio onde devem funccionar as secções eleitoraes;

c) nomear um presidente e um 1.º e um 2.º supplentes para as Mesas Receptoras;

d) publicar as nomeações de que trata a letra antecedente, communicando-as, pelo correio ou pelo telegrapho ao Tribunal Regional, e aos nomeados, convocando a estes no mesmo acto, para constituirem as Mesas, no dia e lugares designados, ás sete horas da manhã (Cod. Eleit., art. 65 § 2.º);

e) communicar immediatamente aos chefes das repartições publicas e aos proprietarios, arrendatarios ou administradores das propriedades particulares, a resolução de serem utilizados os respectivos edificios, ou parte delles, para o funccionamento das Mesas Receptoras (Cod. Eleit., art. 72, § 2.º).

Paragrapho unico. O Tribunal Regional poderá alterar a divisão da região em secções eleitoraes, assim como nomear outros cidadãos para presidente e supplentes das Mesas Receptoras, desde que isso se torne necessario para a regularidade do serviço eleitoral, e possa chegar ao conhecimento do juiz eleitoral até quinze dias, pelo menos, antes da eleição. Essas alterações e novas nomeações devem ser immediatamente communicadas ao juiz eleitoral, que providenciará sobre os avisos e convocações.

Art. 4.º Na escolha dos edificios em que devem funccionar as Mesas Receptoras, dar-se-á preferencia aos edificios publicos, recorrendo-se aos de propriedade particular sómente quando aquelles não existam em numero e condições requeridas, e attender-se-á tambem á commodidade dos eleitores, de modo que nos edificios escolhidos haja espaço sufficiente para os eleitores se abrigarem enquanto esperam a vez de votar.

§ 1.º A propriedade particular será obrigatoria e gratuitamente cedida para esse fim, mas caberá recurso para o Tribunal Regional quando não fôr observado o disposto neste artigo.

§ 2.º O juiz eleitoral providenciará para que nos edificios escolhidos sejam feitas as necessarias adaptações.

Art. 5.º Os juizes eleitoraes pelo menos trinta dias antes da eleição, á vista da lista dos eleitores da zona das respectivas jurisdicções, organizada por ordem alphabetica e por districtos, termos ou municipios, distribuirão os eleitores pelas secções, com o maximo de 400 eleitores e o minimo de 50, attendendo aos meios de transporte e á maior commodidade dos eleitores.

§ 1.º Uma copia authenticada da distribuição de que trata este artigo deverá ser immediatamente enviada pelo juiz ao Tribunal Regional.

§ 2.º Na mesma occasião, os juizes eleitoraes mandarão affixar a lista da distribuição de eleitores em lugar publico, na séde do cartorio e nos lugares em que hajam de funccionar as Mesas Receptoras, e enviarão essa lista em duplicata aos juizes preparadores para o mesmo fim.

§ 3.º Os eleitores poderão reclamar contra a sua inclusão em secção differente da de sua morada.

§ 4.º O eleitor, cujo nome tenha sido omittido, ou figurar errada ou truncadamente na lista, poderá reclamar contra o facto verbalmente, por petição, ou por telegramma, ao juiz, ao Tribunal Regional, ou directamente ao Tribunal Superior (Cod. Eleit., art. 63).

§ 5.º A reclamação tambem póde ser feita por intermedio dos delegados de partido (Cod. Eleit., art. 63, § 1.º).

§ 6.º Verificada a procedencia da reclamação, providenciará a autoridade competente para que o eleitor seja logo incluido na lista (Cod. Eleit., art. 63, § 2.º), communicando, por officio ou telegramma, a sua decisão ao juiz da respectiva zona.

Art. 6.º Na sala do edificio designado para funccionamento de uma Mesa Receptora, deverá haver um recinto para a Mesa, separado do publico (Cod. Eleit., art. 73).

Art. 7.º Ao lado do recinto da Mesa, haverá um gabinete indevassavel, onde o eleitor collocará as cedulas dentro da sobrecarta.

§ 1.º Esse gabinete não poderá ter outra via de accesso além da porta de entrada; e, se tiver, deverá estar fechada, de modo a evitar qualquer communicação com o eleitor ou a violação do segredo do voto.

§ 2.º Nos edificios onde não houver commodo apropriado á installação do gabinete indevassavel, com as condições exigidas, será construido um gabinete conforme os modelos ns. 1 5e 15-A, no proprio recinto da Mesa.

Art. 8.º O Ministro da Justiça providenciará relativamente ás adaptações de que tratam os arts. 6.º e 7.º, e ao fornecimento do material necessario, constante do art. 9.º, ao Tribunal Regional, para que este o remetta aos juizes eleitoraes, os quaes o distribuirão em tempo util pelas Mesas Receptoras sob sua jurisdicção.

Art. 9.º Os juizes eleitoraes enviarão ao presidente de cada uma das Mesas Receptoras, com a antecedencia necessaria, para que chegue 48 horas, pelo menos, antes da eleição, o seguinte material:

1) uma lista dos eleitoles da zona, distribuidos pelas secções eleitoraes;

2) duas folhas de votação dos eleitores da secção(modelo n. 16), e duas folhas de votação para eleitores de outra secção (modelo n. 21).

3) uma urna fechada e lacrada, na fechadura e no orificio para entrada de cedulas, cujas chaves ficarão sob a guarda do presidente do Tribunal Regional (Art. 11, paragrapho unico).

4) sobrecartas de papel opaco para cedulas (modelo numero 17);

5) sobrecartas maiores para os votos impugnados ou duvidosos (modelo n. 18);

6) uma formula de acta de abertura e uma de encerramento (modelo 19 e 20), assim como impressos para ser lavrada a acta de abertura (modelo n. 19 A).

7) tinta, prancheta, rolo e folhas apropriadas para serem tomadas impressões digitaes do polegar direito dos eleitores, na hipothese do art. 81, § 2.º, letra b) do Codigo Eleitoral, nos municipios onde haja instituto official de identificação;

8) senhas para serem distribuidas aos eleitores na fórma do art. 28, paragrapho unico (modelo n. 24);

9) cedulas de qualquer candidato ou partido, que tenham sido enviadas ao Tribunal Regional ou ao juiz eleitoral, para serem postas á disposição dos eleitores no gabinete indevassavel;

10) tinteiros, canetas, lapis, cadernos de papel almaço, tinta, pennas, lacre, gomma arabica, borrachas e qualquer outro material que julgue indispensavel ao funccionamento das Mesas Receptoras (Cod. Eleit., art. 70);

11) folhas apropriadas para impugnação (modelo n. 22) (Cod. Eleit., art. 61, § 2.º, letra b);

12) tiras de papel forte (art. 33, letra a);

13) sobrecartas de 26 x 35 (modelo 18 A);

14) formulas do moledo 25;

15) um exemplar destas instrucções.

Art. 10. O material de que trata o artigo antecedente deverá ser remettido, por protocollo, ou pelo correio, acompanhado de uma relação, no pé da qual o destinatario declarará o que recebe e como o recebe e porá a sua assignatura.

Art. 11. O secretario do Tribunal Regional, em presença do presidente ou do juiz do Tribunal, por elle delegado, verificará, antes de fechar e lacrar as urnas, se estas estão completamente vazias.

Paragrapho unico. Fechadas e lacradas as urnas, entregará as chaves ao presidente do Tribunal Regional, que as conservará sob sua guarda.

Art. 12. Publicadas estas instrucções, o presidente do Tribunal Regional verificará, desde logo, e independentemente do encerramento do alistamento, se ha lugares cuja distancia da séde do Tribunal impossibilite a remessa, em tempo util, do material a que se refere o art. 9.º e, nessa hypothese, autorizará immediatamente o juiz eleitoral da respectiva zona a fornecer ás Mesas Receptoras o material mencionado no mesmo artigo.

Paragrapho unico. Neste caso, incumbe ao escrivão encarregado do alistamento, na presença do juiz eleitoral, a verificação de que trata o art. 11, sendo as chaves das urnas remettidas dentro do prazo de 24 horas, pelo correio, sob registo, ao presidente do Tribunal Regional, que as conservará sob sua guarda. Essa remessa será feita pelo juiz e acompanhada da declaração de ter sido feita a verificação determinada neste paragrapho.

Art. 13. As folhas de votação (modelos ns. 16, 16 A, 16 B e 21) serão rubricadas pelo respectivo juiz eleitoral.

Art. 14. O Tribunal Regional, quatro dias antes da eleição, fará publicar no jornal official os nomes dos candidatos registados até a vespera e a relação dos partidos registados na fórma do art. 99 do Codigo Eleitoral e artigos 92 e 93 do Regimento Geral dos Juizos, Secretarias e Cartorios Eleitoraes.

§ 1.º Os nomes dos candidatos serão communicados por telegramma circular, ou, na falta de telegrapho, pelo meio mais rapido, aos presidentes de Mesas Receptoras da respectiva região eleitoral.

§ 2.º O texto do telegramma será remettido á estação telegraphica, acompanhado de uma relação manuscripta, dactylographada ou impressa, da qual constem o nome e endereço dos destinatarios.

CAPITULO II

DAS MESAS RECEPTORAS, SUA CONSTITUIÇÃO E FUNCCIONAMENTO

Art. 15. Em cada secção eleitoral haverá uma Mesa Receptora de votos.

Art. 16. As Mesas Receptoras serão constituidas por um presidente, um 1.º e um 2.º supplentes, e dois secretarios.

Art. 17. Não poderão ser nomeados presidentes e supplentes das Mesas Receptoras:

a) os cidadãos que não forem eleitores;

b) os funccionarios demissiveis "ad nutum";

c) os que pertençam á magistratura eleitoral;

d) os candidatos e seus parentes consanguineos ou affins até o 2.º gráu civil, inclusive

§ 1.º Para presidente e supplentes das Mesas Receptoras, deverão, de preferencia, ser indicados os magistrados, membros do ministerio publico, professores, diplomados em profissão liberal, serventuarios de Justiça que sejam formados em direito, contribuintes do imposto directo; resalvado o disposto nas letras a a d deste artigo.

§ 2.º Os presidentes ou supplentes, quando por excusa legal ou impedimento, não puderem servir, deverão communicar o facto pelo telegrapho, ou na falta deste, pelo meio mais rapido, ao juiz eleitoral, que immediatamente providenciará para as suas substituições.

Art. 18. Os dois secretarios serão nomeados pelo presidente da respectiva Mesa Receptora, 24 horas, pelo menos, antes de começar a eleição.

§ 1.º Os secretarios deverão ser eleitores e de preferencia serventuarios de justiça.

§ 2.º Não poderão ser nomeados secretarios os candidatos e seus parentes consanguineos ou affins até o 2.º grãu civil, inclusive.

§ 3.º A nomeação dos secretarios das Mesas Receptoras deverá ser communicada immediatamente, por telegramma ou officio, aos nomeados, ao presidente do Tribunal Regional e ao juiz eleitoral, publicada no jornal official, onde houver, ou affixada á frente do edificio onde tenha de funccionar a Mesa Receptora.

§ 4.º No impedimento ou falta dos secretarios, funccionará o substituto que o presidente da Mesa Receptora nomear.

§ 5.º O cargo de secretario é irrenunciavel.

Art. 19. Compete ao presidente da Mesa Receptora:

a) nomear os dois secretarios e seus substitutos eventuaes;

b) receber o suffragio dos eleitores;

c) decidir immediatamente todas as difficuldades ou duvidas que occorrerem;

d) communicar ao presidente do Tribunal Regional as occurrencias cuja solução depender desse Tribunal, e, nos casos de urgencia, recorrer ao juiz eleitoral, que providenciará;

e) manter a ordem durante as eleições e requisitar a força publica necessaria para esse fim;

f) fazer retirar-se do local em que se realiza a eleição toda pessôa que não guardar a ordem e compostura devidas;

g) interrogar o eleitor sobre a sua identidade, no caso de duvida suscitada na occasião da votação;

h) fazer tomar as impressões digitaes do eleitor impugnado ou omittido na lista, e as do impugnante (Codigo Eleitoral, art. 81, § 2.º letra b, e § 3.º), nos lugares onde fôr exigida a identificação dactyloscopica e se no seu titulo existir essa identificação;

i) authenticar com a sua assignatura as sobrecartas officiaes e numeral-as a tinta em séries de 1 a 9;

j) assignar as actas de abertura e de encerramento da eleição;

k) assignar as formulas das observações dos fiscaes ou delegado do partido (modelo n. 25).

Art. 20. Se o presidente não puder, por motivo de força maior, comparecer ao local onde funcciona a Mesa Receptora que preside, no dia e hora marcados para a realização da eleição, deverá communicar esse facto aos supplentes com a antecedencia de, pelo menos, 24 horas, ou immediatamente se o impedimento se der dentro desse prazo, ou no curso da eleição.

§ 1.º Não comparecendo o presidente até ás sete horas e quarenta e cinco minutos, assume a presidencia um dos supplentes; bastando que compareça o presidente ou um dos supplentes para que se installe a Mesa e se processe a eleição.

§ 2.º O presidente da Mesa Receptora só poderá ser substituido por um dos supplentes; de modo que, durante a eleição, não poderá ausentar-se quando não estiver presente supplente a quem passe a presidencia.

Art. 21. Compete aos supplentes:

a) auxiliar o presidente durante a eleição;

b) assumir a presidencia, quando o presidente não comparecer á hora legal, ou retirar-se durante a eleição, por motivo de força maior;

c) assignar a acta de abertura e de encerramento da eleição;

§ 1.º Deverá ser annotada a hora exacta em que se substituam os membros da Mesa.

§ 2.º Os dois supplentes durante a eleição não poderão ausentar-se ao mesmo tempo.

Art. 22. Compete aos secretarios:

a) rubricar ou carimbar a senha numerada que cada eleitor recebe ao penetrar na sala onde se realiza a eleição (modelo n. 24);

b) dar aos eleitores a senha de que trata a letra antecedente;

c) assegurar a invisibilidade e incommunicabilidade do eleitor no gabinete indevassavel, e impedir que ahi se demore mais de um minuto;

d) tomar, no caso de protesto quanto á identidade do eleitor, suas impressões digitaes, se no seu titulo existir identificação dactyloscopica;

e) lavrar a acta de abertura e a de encerramento da eleição;

f) authenticar com sua assignatura as sobrecartas officiaes.

g) assignar, com o presidente as folhas das observações dos fiscaes ou delegados de partido (modelo n. 25).

Paragrapho unico. As attribuições das letras a), b), e d) competem a um dos secretarios que o presidente designar, e as das letras c), e) e f), ao outro, sendo commum a ambos a da assignatura das actas de abertura e de encerramento da eleição e das folhas a que se refere a letra g) deste artigo.

Art. 23. No dia marcado para a eleição, ás sete horas da manhã, o presidente da Mesa, os supplentes e os secretarios, deverão comparecer ao local designado para o funccionamento da respectiva Mesa Receptora.

Art. 24. Reunidos os membros da Mesa verificarão:

a) se estão em ordem os papeis e utensilios remettidos pelo juiz eleitoral (art. 9.º);

b) se a urna destinada a recolher os suffragios tem os sellos intactos;

c) se estão presentes fiscaes de candidatos e delegados de partidos (Cod. Eleit., art. 78, ns. 1 a 3).

§ 1.º Se os sellos da urna não estiverem intactos, será ella de novo cerrada por uma tira de papel, com a firma do presidente e, facultativamente, as dos fiscaes e delegados de partidos, registando-se em acta o incidente (Cod. Eleitoral, art. 78, paragrapho unico).

§ 2.º O presidente providenciará para que sejam sanadas as deficiencias que se verificarem no material e nomeará quem substitua o secretario faltoso ou impedido.

Art. 25. A's 8 horas da manhã, verificando o presidente que tudo se acha em ordem, declarará iniciados os trabalhos, inutilizará os sellos do orificio da urna, e mandará lavrar a acta de abertura da votação.

Paragrapho unico. A acta deverá ser assignada por todos os membros da Mesa e pelos fiscaes e delegados que o quizerem; e deverá mencionar:

a) os membros da Mesa que compareceram;

b) as substituições e as nomeações que se fizeram;

c) o estado dos sellos do orificio da urna;

d) os nomes dos fiscaes e delegados de partidos que compareceram até essa hora;

e) a causa da demora do inicio da votação, se tiver havido.

Art. 26. Só poderão permanecer no recinto da Mesa os seus membros, os candidatos e seus fiscaes, os delegados de partidos, e o eleitor, durante o tempo necessario á votação.

§ 1.º O presidente da Mesa, que será a autoridade suprema durante os trabalhos eleitoraes e a quem compete a policia dos mesmos trabalhos, fará retirar-se do recinto ou edificio, toda a pessôa que não guardar a ordem e a compostura devidas.

§ 2.º No recinto da eleição, só se admittem impugnações que se refiram á identidade dos eleitores, quando formuladas pela Mesa, pelos candidatos, seus fiscaes ou delegados de partidos.

Art. 27. Os membros das Mesas Receptoras, os fiscaes de candidatos e os delegados de partidos, são inviolaveis durante o exercicio de suas funcções, não podendo ser presos, ou detidos, salvo flagrante delicto em crime inafiançavel. (Cod. Eleit., art. 98, § 5.º).

§ 1.º Nenhuma autoridade estranha á Mesa Receptora póde intervir, sob pretexto algum, em seu funccionamento.

§ 2.º E' vedado offerecer cedulas de suffragio no local onde funccionar a Mesa Receptora e nas suas immediações, dentro de um raio de cem metros.

§ 3.º A egual distancia deve conservar-se toda força armada, a qual só poderá approximar-se ou penetrar no lugar da votação por ordem do presidente da Mesa Receptora.

CAPITULO III

DA VOTAÇÃO

Art. 28. A votação terá inicio ás oito horas.

Paragrapho unico. Os eleitores receberão, ao penetrar na sala onde funcciona a Mesa Receptora em que votam, uma senha numerada, que o secretario rubricará ou carimbará, no momento, (modelo n. 24).

Art. 29. Não se reunindo a Mesa por qualquer motivo, assiste aos eleitores da secção a faculdade de votar em outra que esteja sob a jurisdicção do mesmo juiz, sendo os votos recebidos nas folhas de votação (modelo 21), com a nota do facto nas observações das mesmas folhas de votação.

Art. 30. Declarando o presidente iniciados os trabalhos e lavrada a respectiva acta, votarão, em primeiro lugar, os membros da Mesa Receptora, os delegados de partidos e os fiscaes.

§ 1.º Os eleitores serão admittidos no recinto da Mesa, cada um por sua vez e segundo a ordem numerica das senhas de que trata o art. 28, paragrapho unico.

§ 2.º Ao penetrar no recinto da Mesa, dirá o eleitor o seu nome, apresentará ao presidente o seu titulo, o qual poderá ser examinado pelos fiscaes e pelos delegados de partidos.

§ 3.º Achando-se em ordem o titulo e não havendo duvida sobre a identidade do eleitor, o presidente da Mesa convidal-o-á a lançar nas duas folhas de votação a sua assignatura usual, entregar-lhe-á uma sobrecarta official, aberta e vazia, numerada no acto, e o fará passar ao gabinete indevassavel, cuja porta ou cortina deverá cerrar-se em seguida.

§ 4.º Se a Mesa tiver razão fundada para duvidar da identidade de algum eleitor, o presidente poderá interrogal-o sobre a sua qualificação, segundo os dados constantes do titulo, mencionando nas observações das duas folhas de votação a duvida suscitada, e proseguirá o processo de votação estabelecido nos paragraphos seguintes.

§ 5.º Se a identidade do eleitor fôr contestada por qualquer fiscal, ou delegado de partidos, o presidente da Mesa tomará as seguintes providencias: a) escreverá, em sobrecarta maior, modelo n. 18, o seguinte: impugnado por F...; b) fará tomar a seguir na folha apropriada (modelo n. 22) a assignatura do eleitor, e, nos municipios onde haja gabinetes de identificação, tambem as suas impressões digitaes, rubricando a dita folha juntamente com o impugnante, depois de consignar o numero e a série de inscripção do eleitor; feito o que, observar-se-á o disposto nos paragraphos deste artigo, notadamente, o § 11.

§ 6.º Se o nome do eleitor tiver sido omittido ou figurar erradamente na lista, proceder-se-á como na hypothese do paragrapho anterior, substituindo-se a declaração da letra a pela de que o nome do eleitor não consta da lista, ou consta truncada ou erradamente.

§ 7.º No gabinete indevassavel, o eleitor collocará as cedulas de sua escolha, referentes ás eleições que se estejam processando, na unica sobrecarta recebida do presidente da Mesa, e fechará a dita sobrecarta ainda no gabinete, onde não poderá demorar-se mais de um minuto.

§ 8.º As cedulas deverão preencher as seguintes condições:

1.º, serem de fórma rectangular e de côr branca;

2.ª, terem dimensões taes que, dobradas ao meio, ou em quarto, caibam nas sobrecartas do modelo n. 17;

3.ª, estarem impressas ou dactylographadas e sem mais dizeres ou signaes que os nomes dos candidatos, um em cada linha, uma legenda devidamente registada e a designação da eleição a que se referem;

4.ª, serem de papel de espessura commum e flexivel.

§ 9.º A legenda registada a que se refere o paragrapho antecedente é a que qualquer partido, alliança de partidos ou grupo de cem eleitores, pelo menos, registram no Tribunal Regional, até cinco dias antes da eleição.

§ 10. Ao sahir do gabinete indevassavel, o eleitor mostrará ao presidente da Mesa, e aos fiscaes e delegados de partidos que a quizerem ver que a sobrecarta é a mesma que lhe foi entregue; feito o que, lançará na urna a sobrecarta fechada.

§ 11. Nos casos dos §§ 5.º e 6.º, quando o eleitor apresentar ao presidente a sobrecarta fechada, para a verificação de que trata o paragrapho antecedente, o presidente a collocará sem dobrar, na sobrecarta, modelo n. 18, juntamente com a folha mencionada na letra b, do § 5.º (Cod. Eleitoral, art. 81, § 2.º, letra c), entregará ao eleitor a sobrecarta para que feche e colloque na urna, e anontará, por fim, a impugnação nas observações das folhas de votação.

§ 12. Se a sobrecarta que o eleitor trouxer ao sahir do gabinete indevassavel não fôr a mesma que recebeu do presidente da Mesa, será convidado por este a voltar áquelle gabinete, para trazer o seu voto na sobrecarta official que lhe foi entregue para esse fim. Se recusar-se a isso, não será admittido a votar, devendo constar o incidente das observações das folhas de votação e da acta da eleição.

§ 13. Collocada a sobrecarta na urna, o presidente da Mesa porá a sua rubrica nas duas folhas de votação, depois do nome do votante, lançando no titulo deste a data e sua rubrica.

§ 14. Se o eleitor fôr cégo, entregará sua cedula convenientemente dobrada, ao presidente da Mesa Receptora, para que este a colloque na sobrecarta, modelo n. 17, que lançará na urna, salvo se o cégo preferir fazer tudo isso por si mesmo.

Art. 31. A votação não deverá, em caso algum, ser interrompida, mas se isso acontecer, far-se-á constar da acta o tempo e as causas da interrupção; assim como não poderá ser encerrada antes das 17 horas e 45 minutos, ainda que tenham votado todos os eleitores da secção.

Art. 32. Faltando quinze minutos para as dezoito horas, o presidente mandará suspender a entrega das senhas numeradas e vedar a entrada aos eleitores que comparecerem depois dessa hora, e convidará, em voz alta, os eleitores que já tiverem senha e estiverem presentes a entregar á Mesa os seus titulos eleitoraes, para que sejam admittidos a votar, continuando a votação a ser feita pela ordem numerica das senhas, e sendo o titulo devolvido ao eleitor no momento em que este votar.

Art. 33. Depois de ter votado o ultimo eleitor, o presidente declarará encerrados os trabalhos, e tomará as seguintes providencias:

a) collará na parte externa da urna duas tiras de papel forte ou de panno: uma sobre a abertura de entrada das cedulas e no mesmo sentido desta, e a outra no lado opposto e em sentido contrario á primeira; tendo ambas as tiras as dimensões necessarias para que cinco centimetros, pelo menos, de cada ponta das tiras, fiquem collados nos lados da urna. Os candidatos, delegados de partidos e fiscaes poderão appôr, nessas tiras, suas assignaturas e impressões digitaes;

b) encerrará com sua assignatura as folhas de votação (modelos n. 16 B e 21), o que tambem poderá ser feito pelos fiscaes, e riscará os nomes dos eleitores que não tiverem comparecido.

c) mandará lavrar ao pé da ultima folha de votação dos eleitores da secção nas duas vias, por um dos secretarios, a acta da eleição (modelo n. 20), a qual deverá conter: 1) o numero por extenso dos eleitores que compareceram e votaram e o numero dos que deixaram de comparecer; 2) o motivo por que não votou algum dos eleitores que compareceram; 3) os nomes dos fiscaes ou delegados de partidos, que não constem da acta de abertura, e os dos que se retiraram durante a votação e a que horas o fizeram; 4) a hora em que se substituiram os membros da Mesa; 5) os protestos e as impugnações apresentados pelos fiscaes ou delegados de partidos; 6) a resalva das rasuras, emendas e entrelinhas por ventura existentes nas folhas de votação e nas actas de abertura e encerramento, ou a declaração de que não existe taes irregularidades.

d) assignará a acta com os demais membros da Mesa, com os candidatos, seus fiscaes ou delegados de partidos que quizerem;

e) collocará uma das vias das folhas de votação, a acta de abertura, as folhas de observações dos fiscaes e delegados de partidos (modelo 25), quando houver, assim como quaesquer outros documentos relativos ao pleito, dentro de sobrecarta especial (modelo 18-A) da qual constará a secção eleitoral remettente, e que será rubricada por elle e pelos fiscaes e delegados de partidos que o quizerem;

f) entregará á secretaria do Tribunal Regional ou á agencia do correio mais proxima, pessoal e immediatamente, a urna, sob recibo em duplicata (modelo n. 23), com a indicação da hora, e a sobrecarta de que trata a letra anterior;

g) enviará por fim, ao Tribunal Regional, em sobrecarta á parte, que indicará a secção remettente, um dos recibos mencionados na letra anterior;

h) communicará em officio ao juiz eleitoral da zona a realização da eleição, o numero de eleitores que votaram, discriminando os da secção e os de outra secção, e a remessa da urna e dos documentos ao Tribunal Regional, assignalando o dia e a hora de tal remessa.

i) com a communicação de que fala a letra antecedente, deverá ser remettida ao juiz eleitoral uma das vias das folhas de votação (modelos 16, 16-A, 16-B e 21).

Paragrapho unico. O juiz eleitoral communicará, urgentemente, ao Tribunal Regional quaes as secções da sua zona em que houve eleição, qual o comparecimento de eleitores em cada Mesa, com a discriminação acima, e em que dia e hora remetteu cada secção a urna e os documentos da eleição.

Art. 34. A secretaria dos Tribunaes Regionaes e as agencias do correio, no dia da eleição, devem conservar-se abertas e com pessoal sufficiente a posto, para receber a urna e os documentos relativos á eleição (Cod. Eleit., art. 85 § 1.º)

Art. 35. O presidente da Mesa garantirá, com a força de policia ás suas ordens, os agentes do correio, até que as urnas e os documentos, por elles recebidos, estejam em lugar seguro. (Cod. Eleitoral, art. 85 § 2.º).

Art. 36. Os candidatos, seus fiscaes ou delegados de partidos, têm o direito de vigiar e acompanhar a urna, desde o momento da eleição, até que chegue ao Tribunal Regional a que se destine (Cod. Eleitoral, art. 85, § 3.º).

Art. 37. No Tribunal Regional ficarão as urnas á vista dos interessados de dia e de noite, guardadas por funccionarios desse Tribunal, que o director da secretaria designar e que se revezarão por turmas. (Cod. Eleitoral, art. 857 § 4.º).

CAPITULO IV

Da apuração

Art. 38. A apuração dos suffragios e proclamação dos eleitos, compete ao Tribunal Regional da respectiva região eleitoral (Cod. Eleit., art. 86), e regular-se-á pelas disposições do Regimento Interno, arts. 84 a 96, com as modificações e esclarecimentos destas Instrucções.

Art. 39. A apuração começará no dia seguinte ao da eleição e deverá terminar dentro de trinta dias, salvo motivo justificado perante o Tribunal Superior, não se devendo interromper no tocante a cada secção eleitoral (Codigo Eleitoral, art. 87).

Art. 40. Oito dias, pelo menos antes da eleição, o presidente sorteará os juizes que deverão fazer parte das turmas de apuração.

§ 1.º Nas regiões que tenham mais de cem secções eleitoraes, o serviço de apuração da eleição será feito por tantas turmas apuradoras, quantas o Tribunal Regional achar necessarias, constituidas por dois cidadãos de notoria integridade e independencia, escolhidos pelo Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, sob a presidencia de um dos membros, effectivos ou substitutos, do Tribunal.

§ 2.º No caso de ser necessaria a constituição de mais de dez turmas apuradoras, serão as excedentes presididas pelos juizes eleitoraes da capital e das comarcas mais proximas.

§ 3.º O presidente da turma apuradora distribuirá, com igualdade, entre os membros da turma, inclusive elle proprio, o trabalho da apuração.

§ 4.º O presidente do Tribunal Regional, a pedido dos presidentes das turmas, poderá requisitar dos Interventores Federaes e dos chefes dos serviços publicos federaes, no Districto Federal e nos Estados, os funccionarios necessarios aos serviços de apuração.

§ 5.º As turmas apuradoras funccionarão diariamente em locaes, horarios e escalas determinados pelo Tribunal Regional, e que serão publicados para conhecimento dos interessados. Não deverão ser suspensos os trabalhos, salvo motivo de rigorosa necessidade, caso em que as cedulas e as folhas de apuração serão recolhidas á urna e esta encerrada e lacrada com as formalidades legaes, o que constará da acta a que se refere o art. 44, § 4.º.

§ 6.º Servirá como secretario de cada turma, o funccionario da secretaria ou o requisitado na forma do paragrapho quarto, que o presidente do Tribunal Regional determinar.

Art. 41. O secretario do Tribunal levantará o mappa geral das secções eleitoraes da região, assignalando os membros das Mesas Receptoras e as datas de expedição das urnas e documentos, bem como a da entrada dos mesmos. A' proporção que se verifique essa entrada, levará a folha ou folhas ao presidente do Tribunal, para que este distribua o trabalho ás turmas apuradoras. A estas será entregue, com a urna e os documentos que a acompanharam, a duplicata de recibo, a que se refere a letra "g", do art. 33.

Paragrapho unico. Se, pelo confronto dos recibos e communicações, que as letras "e" e "g", e o paragrapho unico do artigo 33 prescrevem, com os dizeres das urnas e documentos chegados ao Tribunal, verificar o secretario que faltam urnas e documentos, já estando decorrido prazo razoavel para a entrada dos mesmos, levará o facto ao conhecimento do presidente do Tribunal, o qual promoverá as reclamações e diligencias que lhe pareçam convenientes para apressar a dita entrada e evitar extravios.

Art. 42. Cada turma apuradora verificará, preliminarmente, a respeito das secções eleitoraes, cujos suffragios lhe incumbe apurar: 1) si ha indicios de violação das urnas; 2) se houve demora na entrega da urna e documentos relativos á eleição, ao Tribunal Regional ou á agencia do correio mais proxima (Cod. Eleit., art. 90, ns. 1 e 4); 3) si a Mesa Receptora foi a mesma cuja nomeação foi communicada ao Tribunal e se constituiu pela fórma prescripta nestas instrucções; 4) si a eleição se realizou no dia, hora e lugar designados, segundo a lei; 5) si são authenticas as folhas de votação; e 6) se nellas existe qualquer razura, emenda ou entrelinha, não resalvada na acta de encerramento da votação.

§ 1.º Si houver indicios de violação da urna, o presidente da turma, antes de apurar os suffragios, nomeará tres peritos, sendo um desempatador, para examinal-a, com assistencia do procurador regional.

§ 2.º Si o parecer dos peritos concluir pela existencia da violação da urna, e esse parecer fôr acceito pela turma, o presidente desta communicará a occurrencia ao presidente do Tribunal Regional, para os fins do § 3.º, do art. 90, do Codigo Eleitoral e do disposto no art. 51, das presentes Instrucções.

§ 3.º Não havendo indicio, ou si o parecer dos peritos concluir pela inexistencia da violação, e com esse parecer concordar o procurador regional, a urna será aberta e della retirar-se-ão todas as sobrecartas que contiver.

§ 4.º No caso do procurador regional discordar do parecer dos peritos, levará o facto ao conhecimento da turma com as razões da divergencia, e da decisão da turma, si não fôr unanime, poderá recorrer para o Tribunal Regional.

§ 5.º As impugnações dos interessados, com fundamento na violação da urna, só poderão ser apresentadas até a abertura das mesmas.

§ 6.º No caso de se verificar um empate por occasião da decisão da turma, compete ao Tribunal Regional decidir a questão, nos termos do artigo 46.

§ 7.º As decisões da turma sobre os casos dos ns. 3, 4, 5 e 6 deste artigo, serão tomadas com observancia do artigo 46, e não impedirão em qualquer caso, a apuração em separado, que prevalecerá, ou não, conforme se decidir afinal.

Art. 43. Aberta a urna, verificar-se-á si o numero de sobrecartas authenticadas corresponde ao de votantes declarado na acta pelo presidente da Mesa.

§ 1.º Si não corresponder, não serão apurados os suffragios, e o presidente da turma apuradora communicará o facto ao do Tribunal Regional, para o fim do § 3.º do artigo 90 do Codigo Eleitoral e art. 51 destas Instrucções.

§ 2.º Si corresponder, separar-se-ão as sobrecartas maiores (modelo n. 18) das menores (modelo numero 17).

§ 3.º Serão abertas em primeiro lugar as sobrecartas maiores, afim de que se inicie a apuração pelas impugnações, e que se possa, resolvidas estas, misturar com as demais sobrecartas menores as contidas naquellas e que forem julgadas validas.

§ 4.º Sempre que houver impugnação fundada em erronea contagem de votos, vicios das sobrecartas ou das cedulas, deverão estas ser conservadas em envolucro lacrado, que acompanhará a impugnação.

Art. 44. Resolvidas as impugnações ou adiada a solução para o final da apuração, passar-se-á á contagem dos suffragios, obedecendo ás seguintes regras:

1) serão nullas as cedulas:

a) que não tiverem a fórma rectangular;

b) que não forem de côr branca;

c) que forem de dimensões taes que, dobradas ao meio, ou em quarto, não caibam nas sobrecartas officiaes;

d) que não forem impressas ou dactylographadas, ou que contiverem outros dizeres ou signaes além dos nomes dos candidatos, uma legenda devidamente registada e a designação da eleição;

e) em que os nomes dos candidatos não estiverem escriptos em uma só columnas e um nome em cada linha;

f) que não forem de espessura commum e flexivel.

2) no caso de haver em uma sobrecarta mais de uma cedula, será apurada, uma só, si forem todas iguaes, e não valerá nenhuma, si forem differentes;

3) no caso de erro orthographico, differença leve de nomes ou prenomes, inversão ou suppressão de a l g u m d e s t e s, contar-se-á o voto ao candidato desde que não seja possivel confusão com outro candidato que figure em chapa;

4) quando as impressões digitaes do eleitor impugnado não coincidirem com as existentes na ficha dactyloscopica, e, na falta desta, na folha annexa á 2.ª e 3.ª vias do titulo, o voto será declarado nullo, e, no caso contrario, será apurado;

50) ter-se-ão como não escriptos os nomes repetidos, excepto o primeiro da cedula, que poderá repetir-se uma vez;

6) serão nullos os votos dados em candidatos não registados até cinco dias antes da eleição e os dados a cidadãos inelegiveis.

§ 1.º Excluidas as cedulas que incidam nas nullidades acima enumeradas, serão as demais separadas conforme a eleição a que se referem, e conforme se trate de cedulas com legenda registada e cedulas avulsas. Annotar-se-á o numero de cedulas obtido pelos partidos ou legendas registados, feito o que passar-se-á a apurar a votação do primeiro turno nas cedulas de legenda, e finalmente a votação de primeiro e segundo turnos nas cedulas avulsas.

§ 2.º As cedulas serão apuradas uma a uma, e serão lidos em voz alta por um dos membros da turma os nomes dos votados.

§ 3.º As questões relativas ás cedulas e á existencia de razuras, emendas e entrelinhas nas folhas de votação e actas de abertura e de encerramento da votação, só poderão ser suscitadas nessa opportunidade e dentro do prazo de 48 horas.

§ 4.º Dos trabalhos de cada dia será lavrada uma acta resumida, da qual constarão as occurrencias verificadas e, finda a apuração de cada secção, o presidente da turma proclamará o resultado, consignará na acta o numero de cedulas apuradas, discriminadas quantos o foram com e sem legenda, e fará transcrever em livro apropriado os resultados constantes das folhas de apuração, que serão, ainda, affixadas pela secretaria no proprio Tribunal e remettidas para serem publicadas no orgam official.

Art. 45. As questões que se suscitarem no correr dos trabalhos serão decididas pelo presidente da turma apuradora, com recurso dos interessados para o Tribunal Regional, que será interposto dentro de 48 horas e julgados nos termos prescriptos no art. 46.

§ 1.º O recurso poderá ser interposto verbalmente logo após a decisão proferida pelo presidente da turma, mas deverá dentro de 48 horas ser fundamentado por meio de petição escripta ou dactylographada, que poderá ser acompanhada de documentos e que deverá ser apresentada quando a turma estiver reunida. Quer o recurso verbal, quer a apresentação das razões de recurso, constará da acta.

§ 2.º Quando a interposição do recurso fôr da decisão proferida na ultima reunião, ou entre a penultima e a ultima não medear o prazo de quarenta e oito horas, será elle tomado por termo na secretaria do Tribunal Regional independente de despacho.

§ 3.º O Tribunal Regional julgará o recurso, independentemente de resposta do juiz recorrido e do parecer escripto do procurador regional.

§ 4.º Os interessados poderão requerer se juntem aos autos de recursos, até a primeira reunião do Tribunal, quaesquer documentos, inclusive justificações perante os juizes eleitoraes.

§ 5.º Os contendores do recorrente

... os interessados poderão responder as razões daquelle, dentro de 48 horas.

§ 6.º No que forem applicaveis, serão observadas as disposições dos arts. 66 e seguintes do Regimento Interno dos Tribunaes Regionaes, distribuidos, porém, a um só relator, todos os recursos concernentes a mesma mesa receptora.

§ 7.º Das decisões assim proferidas pelos Tribunaes Regionaes, não caberá recurso, salvo no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral conhecer do assumpto e julgal-o por occasião do recurso interposto contra a expedição dos diplomas.

§ 8.º Os presidentes das turmas apuradoras remetterão ao Tribunal Regional, uma relação dos recursos interpostos, indicando as actas de onde constem, relação esta que deverá ser junta aos autos do recurso interposto contra a expedição de diplomas.

Art. 46. Os recursos dos fiscaes de candidatos e delegados de partidos interpostos das decisões das turmas apuradoras, serão julgados pelo Tribunal Regional depois de terminados os trabalhos de apuração e antes de lavrada a acta geral dos trabalhos.

Art. 47. Funccionará junto a cada turma, o Procurador Regional e junto a outras cinco outro membro do Tribunal Regional, por este escolhido no caracter de procurador "ad-hoc".

Art. 48. Se as impressões digitaes do eleitor impugnado não coincidirem com as existentes na ficha dactyloscopica e, na falta desta, na folha annexa ás 2.ª e 3.ª vias do titulo, o procurador regional providenciará para que seja instaurado processo criminal contra o autor da fraude; cujo procedimento deve ter contra o autor da falsa impugnação, quando provar-se ser verdadeira a assignatura.

Art. 49. Serão apurados separadamente os suffragios dados aos candidatos que constem da lista registrada sob a mesma legenda e os dados aos candidatos avulsos, ou aos candidatos constantes de lista registrada, quando os suffragios lhes forem dados em cedulas sem legenda ou com legenda diversa.

§ 1.º Antes de serem apurados os votos constantes de cedulas sob legenda registada, verificar-se-á se ha nella algum nome estranho á lista registada, sob essa legenda; caso em que todos os votos nella contidos serão apurados com votos dados em cedulas sem legenda.

§ 2.º Serão considerados como dados para o primeiro turno:

a) os suffragios aos candidatos mencionados em primeiro logar nas cedulas;

b) os suffragios em cedulas que contiver um só nome.

c) os votos dados para 2.º turno a candidatos incluidos na disposição da letra "b", do n. 5, do art. 58 do Codigo Eleitoral.

§ 3.º Serão considerados dados para o segundo turno:

a) os suffragios aos candidatos mencionados em seguida ao primeiro nome da cedula, mesmo que o mencionado em primeiro logar seja inelegivel;

b) os suffragios em cedulas que contenham apenas a legenda registada;

c) os suffragios a todos os candidatos registados sob uma legenda, dados em cedulas que mencionem só um nome além da legenda.

§ 4.º Não se sommam votos do primeiro turno com os do segundo, nem se accumulam votos em qualquer turno; mas contam-se ao candidato de lista registada, os votos que lhe tenham sido dados em cedulas sem legenda ou sob legenda diversa, para o effeito de apurar-se a ordem de votação.

Art. 50. Além dos casos enumerados no art. 44, em que são nullos os suffragios, será nulla a votação:

a) feita perante a Mesa Receptora constituida por modo differente do prescripto no Codigo Eleitoral;

b) realizada em dia, hora ou logar diverso do legalmente designado;

c) feita em folhas de votação falsas ou fraudulentas;

d) quando faltar a urna, ou esta não houver sido remettida em tempo, salvo força maior, ao Tribunal Regional, ou não tiver sido acompanhada dos documentos do acto eleitoral, ou quando o numero das sobrecartas authenticadas nella existentes não corresponder ao numero de votantes consignado na acta;

e) quando se provar que foi recusada, sem fundamento legal, aos candidatos, seus fiscaes, ou aos delegados de partidos, a assistencia aos actos eleitoraes e sua fiscalização;

f) quando se provar violação do sigillo absoluto do voto;

g) quando se provar coacção ou fraude, que altere o resultado final do pleito.

Art. 51. Se a nullidade attingir a mais de metade dos suffragios de uma região eleitoral, julgar-se-ão prejudicadas as demais votações e mandar-se-á proceder á nova eleição, em dia que o presidente do Tribunal Regional determinar, dentro de prazo que não poderá exceder de 45 dias.

Art. 52. Se a nullidade da votação que importar em nova eleição, tiver sido decretada pelo Tribunal Superior, em grau de recurso, o presidente deste Tribunal communicará o julgado ao do Tribunal Regional para o effeito do artigo antecedente.

Art. 53. Se não fôr cumprido o disposto no art. 51, o procurador regional levará o facto immediatamente ao conhecimento do procurador geral, o qual communicará o occorrido ao presidente do Tribunal Superior.

Paragrapho unico. O presidente do Tribunal Superior, tendo sciencia de que não foi cumprido o disposto no artigo 51, marcará, immediatamente, a data da eleição, com o limite fixado na norma legal.

Art. 54. A eleição realizada em virtude de annullação de mais de metade dos suffragios da eleição anterior, se procederá nos mesmos logares em que se realizou a eleição declarada nulla e perante as mesmas Mesas Receptoras, salvo quando estas tenham dado causa á annullação, caso em que serão organizadas novas mesas.

Paragrapho unico. O presidente do Tribunal Regional providenciará para a remessa immediatamente devidas as urnas, e enviadas as folhas de votação e as sobrecartas officiaes para as secções eleitoraes.

Art. 55. Terminado o trabalho das turmas apuradoras, o secretario do Tribunal Regional apresentará ao presidente do Tribunal a relação das secções eleitoraes cujas urnas não tenham chegado ao destino ou tenham chegado desacompanhadas dos documentos da eleição. Essa relação será lida em sessão, ou presidente dos trabalhos, pelo modo indicado no art. 41 e seu paragrapho.

Art. 56. O presidente submetterá ao Tribunal, juntamente ... aos fins do § 3.º, art. 90, do Codigo Eleitoral. Feito isso, e antes de lavrada a acta geral da apuração (art. 65), ordenará o presidente ao juiz eleitoral da zona, a que pertencer a secção annullada, que convoque os eleitores da secção, que tenham comparecido á eleição annullada, bem como os eleitores de outra secção, que, igualmente, ahi tenham comparecido e votado, para que venham renovar os seus votos, em dia que será desde logo indicado, com o minimo possivel de prazo.

§ 1.º A eleição de que trata este artigo será realizada sob a presidencia do juiz eleitoral da respectiva zona, o qual, com as mesmas attribuições e deveres do presidente das Mesas Receptoras verificará, ao ser apresentado cada titulo, se deste consta ter o eleitor votado na secção annullada. Em caso de duvida, o voto será tomado com as cautelas do art. 30 §§ 4.º e 5.º.

§ 2.º Se na mesma zona tiver de ser renovada a eleição em mais de uma secção, o presidente do Tribunal Regional poderá designar o juiz ou juizes eleitoraes que deverão presidir a outra ou as outras Mesas Receptoras.

Art. 57. Caso se possa evidenciar, pelos documentos eleitoraes chegados sem as urnas, pelas communicações dos juizes eleitoraes (paragrapho unico do art. 33) ou por qualquer documento de authenticidade inconteste, que a nova eleição não póde, materialmente, alterar o resultado apurado, o Tribunal Regional, por provocação do presidente, procurador regional ou de qualquer interessado, dispensará a nova eleição, podendo regovar a ordem que, a respeito, já se tenha expedido.

Art. 58. Em qualquer dos casos previstos no art. 42, a ordem de se proceder nova eleição não impede a expedição dos diplomas, podendo o diplomado, apesar della, tomar assento em toda plenitude. Verificada a nova eleição, o Tribunal Regional, ao apural-a, fará, em vista dos novos resultados, a revisão da apuração geral, anterior, observadas na apuração as normas que a regulam nestas Instrucções. Caso dahi resultem alterações na ordem dos eleitos e não tenha sido interposto recurso contra a expedição dos diplomas, expedir-se-ão novos diplomas, que invalidarão os anteriores.

Paragrapho unico. Si pela interposição de recurso contra a expedição de diplomas, estiver o pleito sujeito ao julgamento do Tribunal Superior, logo que este receba a acta geral da nova apuração, examinará os recursos que tiverem sido interpostos nesta apuração e em virtude do julgamento definitivo expedirá então os novos diplomas, si fôr caso disso.

Art. 59. Havendo as turmas apuradoras terminado os seus trabalhos, o Tribunal Regional reunir-se-á para resolver as duvidas não decididas e proclamar os eleitos.

§ 1.º Resolvidas as duvidas de que trata este artigo, o Tribunal Regional verificará o numero de votos validos apurados e determinará o quociente eleitoral, dividindo esse numero pelo de representantes que couber á respectiva região eleitoral, desprezada a fracção.

§ 2.º Determinará, em seguida, os quocientes partidarios, dividindo o numero de cedulas sob a mesma legenda pelo quociente eleitoral, desprezada a fracção.

§ 3.º Organizará uma lista dos nomes, de accordo com a forma dos modelos ns. 26 e 26 D).

Art. 60. Serão considerado eleitos em primeiro turno, os candidatos collocados em primeiro logar nas cedulas e que obtiverem o quociente eleitoral, assim como tantos candidatos registados sob a mesma legenda, na ordem da votação, quantos faltem para completar o quociente partidario.

Art. 61. Serão considerados eleitos no segundo turno os candidatos mais votados dentre os que não ficaram eleitos em 1.º turno, até serem preenchidos todos os logares de deputados pelo circulo eleitoral em questão.

Art. 62. Serão considerados supplentes dos candidatos de lista registada os demais candidatos votados em segundo turno, sob a mesma legenda.

Art. 63. Terminada a apuração, o presidente do Tribunal annunciará, em voz alta:

1) a somma total dos votos apurados em toda a região;

2) o quociente eleitoral, que reduzirá a papel a primeiro turno;

3) os quocientes partidarios;

4) os nomes dos votados, na ordem decrescente dos votos recebidos;

5) os nomes dos eleitos no primeiro turno (quociente eleitoral e partidario);

6) os nomes dos eleitos no segundo turno;

7) os nomes dos supplentes.

Art. 64. Em caso de empate na votação, será considerado eleito o candidato mais idoso.

Art. 65. Da apuração será lavrada, no livro de actas do Tribunal, a acta geral com os requisitos seguintes:

a) as secções apuradas e o numero de votos apurados em cada uma;

b) as secções annulladas, o motivo de annullação e o numero de votos annullados (caso não tenha sido annullada a secção, deverá ser mencionado o comparecimento consignado na acta de encerramento da votação);

c) as impugnações apresentadas pelos fiscaes e delegados de partidos, como foram resolvidas pelas turmas apuradoras e pelo Tribunal;

d) as secções em que se deverá renovar a eleição;

e), finalmente, e enumeração do artigo 63;

Art. 66. Os candidatos eleitos e os supplentes receberão como diploma um extracto da acta geral, assignado pelo presidente do Tribunal, e que deverá conter:

1) o total dos votos apurados e o numero dos eleitores;

2) as secções eleitoraes apuradas, e as que foram annulladas, com os motivos da annullação;

3) a enumeração do art. 63.

§ 1.º O presidente do Tribunal Regional concederá, a requerimento de qualquer interessado, certidão da acta geral, sellando-a com 50$000.

§ 2.º Um traslado da acta geral, assignado pelo presidente e por todos os membros do Tribunal, que a assignaram a acta original, e acompanhado de todos os documentos enviados pelas Mesas Receptoras, será remettido em pacote lacrado, ao presidente do Tribunal Superior.

Art. 67. Ficam approvados os modelos que acompanham estas Instrucções.

Art. 68. Os casos omissos que se verificarem nestas Instrucções serão resolvidos pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, na conformidade do disposto no art. 3.º, § 4.º, das Disposições Transitorias da Constituição Federal, e art. 14, n. 4, do Codigo Federal; assim como, o mesmo Tribunal Superior expedirá na forma do § 2.º e 43 § 1.º destas Instrucções, para mendar novos processos e formulas concernentes a facilitar os trabalhos da eleição e da apuração, que julgue compativeis com a sua segurança e boa marcha.

Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em 31 de julho de 1934. — **Hermenegildo de Barros**, presidente. — **Eduardo Espinola. — Plinio Casado. — José Linhares. — Arthur Collares Moreira. — João C. da Rocha Cabral.**

Chronica Religiosa

VIDA CATHOLICA

OS SANTOS DE HOJE

Commemora a Igreja Catholica, nesta data, o martyrio na Africa de quatro mil novecentos e sessenta e seis confessores da fé, capitaneados pelos sacerdotes Felix e Cypriano, durante a perseguição dos vandalos, no anno 485, sob o dominio do rei ariano Hunnerico.

São tambem commemorados hoje: Santo Evagrio, São Prisciano e seus companheiros, martyrizados em Roma; Santo Edistio, martyrizado em Ravenna, no anno 303; Santo Domnina, martyrizada na Lycia; São Maximiliano, bispo de Lorch, em Celena; São Wilfrido, bispo de York, na Inglaterra; São Monas, bispo de Milão; São Salvino, bispo de Verona; Santo Eustachio, presbytero na Syria; São Serafim, religioso da Ordem dos Capuchinhos, fallecido em 1604.

SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DE FATIMA

Transcorrendo, amanhã, o 17.º anniversario da ultima apparição da Santissima Virgem, em Fatima, diocese de Leiria (Portugal), a directoria da "Confraria de Nossa Senhora do Rosario de Fatima", em sua ultima reunião, deliberou commemorar, com toda a solennidade, em seu santuario, a referida data. Resolveu ainda convidar para prégar, por occasião da missa solenne, o revdmo. monsenhor Manfredo Leite, que dissertará sobre as santas apparições da Virgem Santissima aos humildes pastorzinhos, da Cova da Iria, proxima de Fatima.

CONFRARIA DE N. S. DOS REMEDIOS

Hoje, ás 19 e meia horas, terá inicio solenne novena que precederá a festa em louvor á Virgem dos Remedios, orago da Confraria. No dia 20 após, a novena, se fará a eleição da nova mesa administrativa para o mandato de 1934-1935. No dia 21, ás 10 horas, será celebrada missa cantada com sermão ao Evangelho. A's 17 horas, sahirá a procissão, havendo á entrada, solenne "Te Deum", posse dos novos membros da mesa administrativa e a encommendação das almas dos irmãos fallecidos.

MATRIZ DE S. GERALDO DAS PERDIZES

Amanhã, ás 19,45 horas, terá inicio, na matriz das Perdizes, um solenne triduo preparatorio da festa de São Geraldo, padroeiro da parochia. Haverá prégação diaria, pelo revmo. sr. padre dr. Arnaldo de Sousa Pereira. No dia 16, terça-feira, haverá missa e communhão geral, ás 8 horas; solenne missa cantada, ás 10 horas, com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador do triduo. Funccionará o côro parochial, sob a direcção do revmo. padre Pedro Gomes, vigario de Villa Marianna, qual executará a missa "Alleluia" do maestro Furio Franceschini. A's 19.45, encerramento com benção do SS. Sacramento. Serão distribuidos, pela manhã de 16, piedosas lembranças.

DIA UNIVERSAL DAS MISSÕES

Neste Dia Missionario, já gloriosamente historico, o pensamento e o coração do mundo catholico fixar-se-ão na legião intrepida dos missionarios, que, em nome de Christo, evangelisam nações ainda infiéis e as conduzem aos esplendores da verdade.

A figura humilde do missionario erguer-se-á, neste dia, brilhante como o sol; o vigor da sua palavra encorajará forte e vibrante em todos os corações, onde florescem sentimentos nobres; e a belleza do seu heroismo despertará a admiração da humanidade, vendo na carne martyrisada e nos mantos empoeirados dos mensageiros do Evangelho, vestigios de caminhadas fatigantes e de necessidades escondidas.

O missionario é um soldado que soffre a vida rude das trincheiras, e que luta, em batalhas tremendas, não por motivos de interesse humano, mas por um ideal divino, não sob o trapejar da bandeira duma nação, mas á sombra do estandarte de um Deus, a cujo imperio se devem curvar todos os poderes da terra em homenagem de respeito e adoração.

O missionario é um apostolo, cheio de coragem e ardor, que se atira por jornadas difficeis por terras longinquas e bravas, de gente barbara e ignorante, onde a belleza da verdade e a luz do Evangelho ainda não chegaram a illuminar-lhe a intelligencia, a formar-lhe o coração, a refrear-lhe as paixões e gulal-as para a vida e para o bem.

O missionario é arauto de uma idéa que cultiva no indigena os sentimentos nobres da honra e do dever, que lhe retempera o caracter e lhe abre na vida um futuro de felicidade e de paz.

O missionario é um martyr, que defende uma lei sobrenatural e que propaga a troco, muitas vezes, da sua propria vida. Elle sabe que os caminhos da evangelização são rudes e asperos, que a terra da semeadura deve ser arada com sacrificio e que a semente só fructificará quando regada abundantemente pelo sangue de seus suores. Elle vê deante de si um mundo de dôres, e luta com alegria a aureola do martyrio, e ambiciona o dia feliz em que, sobre um pedaço de terra estrangeira, possa immolar a sua vida pela salvação das almas e para honra e gloria de Christo-Jesus.

O missionario, forte na sua fé e confiantes nas promessas divinas, não se detem ante as difficuldades. Embrenha-se nas florestas, sobe ás montanhas, interna-se nos desertos, e vôa até ás ilhas mais distantes, em busca de almas para Deus. Depois, ergue o seu tosco presepio duma cabana, armada em capella, já illuminada pela cruz de Christo, abre-lhe o Evangelho e annuncia-lhe o Deus da bondade e da verdade, que o selvagem ainda não conhecia. Então, em toda parte vemos surgir novos focos de civilização, porque não lhe tiveram a dita de conhecer. Então ... para que todos os povos tenham fachos de ideal e de fé que o esforço sublime dum homem soube arrancar á terra rebelde da ignorancia e da barbarie.

Inflammado pelo ideal da caridade — que é a base da vida do christianismo — o missionario vê em cada homem um irmão, porque todos somos de Deus. O seu coração sente as suas dores e os seus soffrimentos. E é para alliviar as amarguras de tantas lagrimas e o peso de tantas dores que o mensageiro de Jesus faz erguer, no lado da igreja, o hospital, o orphanato, a maternidade, a creche, o hospicio para velhos e para creanças, e outras obras de amor, que lhes dão abrigo e conforto para a alma e para o corpo, sob as harmonias suaves da fé e os carinhos doces da esperança — floração sublime do amor, que constitue o melhor cantico e a melhor epopéa do christianismo.

Inspirando emfim pelo ideal da civilização, que a religião gera na alma dos apostolos, o missionario abre santuarios de luz, onde o indigena se banhe e transforme — abre escolas elementares, escolas normaes, escolas de artes e officios, collegios para ambos os sexos, colonias agricolas, onde a intelligencia possa haurir luzes e a vontade adquirir energias para o progresso das cidades e dos campos e para a felicidade das familias e da sociedade. Abre, emfim, universidades para as classes intellectuaes, onde a elite dos homens da sua raça possa preparar-se para administrar e dirigir as riquezas e os destinos do seu paiz. E', pois, o apostolado do missionario um elemento magnifico de vida, de moral, de sciencia, de civilização.

Na realização quotidiana deste triplice ideal, a nobre figura do heroico missionario aureola-se de esplendores quasi divinos. Heroe no trabalho fatigante de todos os dias — na igreja, na escola, no asylo, á cabeceira dos moribundos — o missionario leva a toda parte a bemdita esmola do bem sem um desanimo, sem um queixume.

Heroe na sua triste solidão de sentinella avançada do dever, elle espera, cheio de confiança, nas horas santas da sua prece, que a palavra do seu apostolado abra éco, no coração das tribus que corajosamente evangelizou. Heróe nos hospitaes e leprosarias, onde, sem pensar em si, se entrega todos aos outros para lhes minorar os soffrimentos, sem preoccupações de morte nem de religião. Heroe nas perseguições, sem receios e sem desfallecimentos, pois elle sabe que, perseguido Christo na sua pessoa, mais se affirmará a fé na alma dos seus catecumenos, e mais fulgentes se precipitarão para elle as victorias imperecíveis da igreja militante.

Heroe na morte, para a qual elle avança como um bravo sobre o solo duma patria que não é sua — morte, onde não tem a minorar-lhe o soffrer, o dôr dos beijos duma mãe, que elle abandonou, mas a bemçam, o sorriso e o olhar dum pae, que estende para elle a corôa gloriosa dos immortaes.

Para estas legiões intrepidas de valentes missionarios, que soffrem e que lutam por uma cruzada santa, o mundo civilizado certamente, pedirá, nesse grande *dia das Missões*, fervorosamente a Deus N. Senhor que lhes sustente as energias, lhes augmente as forças e lhes multiplique em por um os fructos do seu trabalho.

Para estas legiões intrepidas de valentes missionarios, os catholicos todos de todo o mundo, têm neste dia, tambem, a caridade do seu obulo, da sua esmola, pois é neste dia que se recolhem em todo o mundo, em todas as egrejas, esmolas para auxiliar e sustentar estes missionarios e as missões que elles com tanto sacrificio conservam e multiplicam.

Uma oração e uma esmola para as missões e para esses missionarios.

Da mensagem de mons. Sallotti, irradiada em diversas linguas e a todos os recantos da terra.

PARA QUE TANTAS ESMOLAS EM FAVOR DAS MISSÕES?

A Sagrada Congregação da Propagação da Fé tem a seu cargo 480 milhões a evangelizar numa extensão immensa de 200.000 kilometros quadrados. Os missionarios, que trabalham na messe santa, são cerca de 20.0000, auxiliados por 5.000 sacerdotes indigenas.

Ao lado destes trabalham 30.000 religiosas, que prodigalizam, com abnegação incrivel, o melhor do seu coração, nas escolas e em todas as obras de caridade, trabalham uns 100.000 catechistas, que, com ardor inexcedivel, preparam o terreno das almas para germinações da palavra divina. Emfim, a obra da Propagação da Fé tem ainda a seu cargo os Seminarios indigenas, em numero de 377, onde 6.000 jovens se preparam para o grandes sementeiras e colheitas do campo do senhor. Todo este grande exercito precisa de armas, de munições, e de viveres. E, sabia e solida organização das missões necessita além de auxilios diversos, que nunca lhe faltam, de apoio e de generosidade dos fiéis.

Na hora actual, em que a crise pesa terrivelmente sobre o mundo inteiro, os missionarios, de olhos fitos no céo, conservando-se confiantes na providencia divina e na santidade da sua causa, vivem horas afflictas de apprehensões e de angustias. Os velhos muros do historico palacio da Propaganda sentem todos os dias, o grito lancinante desses valorosos que prestes a morrer martyres ou a morrer de fome. Este grito de dôr entristece o coração de todos os fiéis, principalmente o do Papa, que pela Propaganda, a jornada missionaria não deixará de enternecer o coração de todos — ricos e pobres. Certamente o feliz resultado desta jornada consolará sobremaneira o Pontifice das Missões — o pae da humanidade soffredora, que lamenta as urgentes necessidades daquelles, a quem deseja auxiliar o mais generosamente possivel. Pois bem, Pio XI, que hoje com alegria vê a Cruz de Christo erguida triumphante em novas e immensas terras de resgate, honrem pagãs, terá neste dia missionario, a grata consolação de saber que todo o mundo catholico soube corresponder com generosidade e com amor ao appello da Obra da Propagação da Fé.

Monsenhor Sallotti — Da mensagem dirigida a todo o mundo, na vespera do Dia Missionario.

CURIA METROPOLITANA

Expediente de hontem

Mons. Ferreira Barros assignou as seguintes justificações:

Itapecerica — João Rodrigues e Iracema Domingues, idem a Antonio Alves e Rosa Maria Soares.

Lapa — João Nunes e Florentina Ramos Monteiro; idem a Francisco de Sousa e Maria Josepha Garcia; idem a Rodolpho Geiger e Ada Orsini; idem a Antonio Luiz Coelho e Maria Barros; idem a Joaquim Jardina e Angela Zannini.

Sé — Candido Zurlan e Alice Zanoni.

Indianopolis — Mario Tomanini e Romilda Quintano.

Saude — Francisco Villani e Santa Bonani.

Belém — Antonio Barla Braz e Josepha Lassaço; idem a João Martins Queiroz e Francisca Carnevale.

Penha — José Cabreira e Maria da Silva Tinoco.

A cultura dos cereaes

O Fomento Agricola dispõe de sementes seleccionadas

Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura:

"Ha dias, dirigindo-nos aos lavradores do Estado, chamamos sua attenção para a necessidade de não se descurarem da cultura dos cereaes. Tivemos então opportunidade de evidenciar os prejuizos que fatalmente causaria ao Estado, e particularmente aos lavradores, uma safra insufficiente de mantimentos. Recordamos o que aconteceu nos annos de 1919 e 1923, em que a imprevidencia dos lavradores seduzidos pelos altos preços do algodão permanentes dos cereaes, deu em resultado que quasi que exclusivamente ao cultivo dessa especie. E o resultado foi invariavelmente o mesmo nos dois annos citados: a população soffreu a carestia e os lavradores tiveram de comprar cereaes a peso de ouro, até para manutenção dos seus animaes de trabalho.

O appello da Secretaria da Agricultura, que foi bem recebido pelos lavradores, que assim se mostraram sensiveis ás injuncções da pratica e do bom senso. Bastou lembrar-lhes a lição dos annos. Assim é que a Directoria de Inspecção e Fomento Agricola já póde notar, nestes ultimos dias, por parte dos lavradores, pedidos freqüentes e, porque não dizer, o despertar de um sensivel interesse pela cultura dos cereaes. Tem havido maior procura de sementes de cereaes por parte dos lavradores, que cultivando o algodão, comprehendem que os lavradores tenham realmente aproveitado em tempo o aviso.

A directoria do Fomento Agricola não deseja sem servir áquelles que se dedicam ao plantio em geral, dispõe um corpo technico e de um serviço especial de fornecimento de sementes seleccionadas, vendidas pelo custo. Os technicos daquella repartição estão ao dispor dos interessados, viajando por conta do governo, isto é, sem nenhum despesa para o lavrador, que póde dirigir-se sempre que requisitada a sua presença, para examinar as terras mais apropriadas.

A Directoria do Fomento Agricola está habilitada a fornecer qualquer quantidade das sementes seguintes: arroz agulha "Dourado" e agulha "Pellodinho"; milho "Catete" e "Crystal" e feijão "Branco", "Preto", e "Mulatinho".

Essas sementes serão fornecidas aos lavradores do Estado aos preços seguintes: o arroz, em saccos de 50 e 25 kilos aos preços, respectivamente, de 50$ e 26$ o sacco; o milho, em saccos de 30 e 15 kilos, aos preços de 20$ e 11$ o sacco, respectivamente; o feijão, em saccos de 30 kilos, ao preço de 15$000.

Nos preços acima estão incluidas as despesas de carreto e frete até a estação mais proxima do destino. Os pedidos serão despachados nas estradas de ferro como encommenda e não como carga, o que acarretaria, além de demora outros inconvenientes indesejaveis.

O mez de outubro, que si inicia, marca o inicio da época de plantio tanto do algodão como dos cereaes. As terras já se acham quasi todas preparadas. O lavrador intelligente deve reservar dessa area preparada, pelo menos uma parte egual á do anno ultimo para os cereaes. Assim estará concorrer para a propria normalização dos trabalhos agricolas na sua propriedade, no sentido de obter maior rendimento possivel.

Vejamos como será assim. Semeado em novembro, o feijão, o milho, o arroz de janeiro até março, ao passo que a colheita do algodão só começará bem depois de terminada a dos cereaes — de abril até mais tarde maio. Assim, fazendo-se a colheita dos cereaes numa época em que o algodão ainda não está maduro, nem mas que as plantas estejam já completamente formadas, não reclamam aquelles cuidados mais constantes e absorventes do principio, de carpa e limpa, permittindo pelo lavrador o melhor aproveitamento possivel do seu pessoal de serviço, na colheita dos cereaes.

Agora, si o lavrador tiver o cuidado de fazer as suas plantações de cereaes em linhas, então as limpezas de cuidar os cereaes e o algodão no mesmo tempo ainda serão mais facilidade, por meio das carpideiras mecanicas, que vão servir os algodoaes e os cereaes. Possuiu-se assim lavrador, pois as capinas necessarias á cultura de algodão e as necessarias á cultura de cereaes são mesmas.

Assim, a coincidencia da época das capinas necessarias ás ambas, attenuando a differença de época de colheita, constitue um conjunto de factores mais que bastante, ao lavrador sensato e amigo dos seus interesses não póde desprezar.

E, sem prejudicar absolutamente o algodão, os cereaes serão produzidos em abundancia, tornando-se base do lavrador e defendendo-o a economia de prejuizos futuros".

Vida Judiciaria

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA DA PRIMEIRA CAMARA

Presidente sr. desembargador Paula e Silva. Sub-secretario, sr. Joaquim Augusto Schmidt.

A' hora legal, com a presença dos srs. desembargadores Campos Maia, Theodomiro Piza, Hermogenes Silva e do adjunto sr. Oliveira Cruz, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Julgamentos

Habeas-corpus:

8887 — Capital — Paciente, Miguel Caruso — Negou-se a ordem, contra o voto do sr. desembargador Campos Maia.

8889 — Taquaritinga — Paciente, Pedro Freitas de Sant'Anna — Concedeu-se a ordem, unanimemente.

8884 — Capital — Paciente, Manuel Bruno Filho — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente.

8885 — Capital — Paciente, Paulo Bruno Kuhn — Julgou-se prejudicado o pedido, unanimemente. Impedido o sr. Hermogenes Silva.

Ap. crime 19341 — Capital — Emilio Jorge e outros aptes. e a Justiça, apda. — Relator sr. desembargador Theodomiro Piza — Preliminarmente, foi annullado o julgamento e o processo desde o interrogatorio inclusive, contra o voto do sr. Campos Maia.

Appellações crimes, relatadas pelo sr. Oliveira Cruz:

19525 — Santos — A Justiça, apte. e Francisco Fernandes, apdo. — Negaram provimento, unanimemente.

19564 — Capital — Olympio Barbosa Ribeiro, apte. e a Justiça, apda. — Negaram provimento, unanimemente.

Relatadas pelo sr. desembargador Campos Maia:

19569 — Pindamonhangaba — A Justiça, apte. e Carolina Marcondes Cesar, apda. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Theodomiro Piza.

19547 — Capital — José Schiavelli, apte. e a Justiça, apda. — Deram provimento, por votação unanime.

19572 — Franca — Antonio Quintino dos Santos, apte. e a Justiça, apda. — Negaram provimento, unanimemente.

19544 — Capital — Franklin Contti, apte. e a Justiça, apda. — Negaram provimento, por votação unanime.

19566 — Orlandia — O Juizo ex-officio, apte. e Henrique Petroni, apdo. — Negaram provimento, unanimemente.

Relatadas pelo sr. desembargador Theodomiro Piza:

19517 — Capital — Zaki Jorge Kaluka, apte. e a Justiça, apda. — Deram provimento, por votação unanime.

19523 — Sertãozinho — A Justiça, apte. e Francisco Gomes Filho, apdo. — Negaram provimento, unanimemente.

19571 — S. Joaquim — A Justiça, apte. — José Benedicto Germano, apdo. — Negaram provimento, unanimemente.

19577 — Pennapolis — A Justiça, apte. e Augusto Pereira, apdo. — Deram provimento, contra o voto do sr. Campos Maia.

PRESIDENCIA

Requerimentos despachados:

De Waldomiro Borges Canto — Já foi providenciado, archive-se. Dos drs. Waldomiro Lobo da Costa, João Guarnieri, José Carvalho Rosa, Mario Carvalho Netto, Durval Rodrigues Damasceno — J., sim, em termos. Do dr. Armando Ferreira — Em apenas nos respectivos autos. Do dr. Gabriel Monteiro da Silva — Dê-se a certidão, em termos. Do dr. Dario S. de O. Ribeiro Filho e de drs. Francisco Pinto Pereira, Leoncio Carvalho ... do dr. Faria Motta — Ao sr. relator. De Paulo Maciel de Barros — J., sim, em termos. Do dr. Arthur Leite de Barros Junior e Vicente Fonseca — Sim, em termos. Do dr. Silvestre de Lima Filho — A' distribuição.

Foram autorizados a gosar férias, depois de realizadas as eleições, os drs. Francisco Silveira Filho e Alberto de Oliveira Lima, respectivamente, juizes de direito de Silveiras e Jaboticabal.

— No requerimento do dr. Homero Baptista Garcia, juiz de direito de Monte Alto, sobre férias e outros, o sr. desembargador presidente proferiu o seguinte despacho: — Aguarde opportunidade.

SECRETARIA

Secção Administrativa

Movimento de juizes:

Em 14 de setembro tomou parte em commissão examinadora de escrevente habilitado na comarca de Rio Preto, o dr. Paulo Rabello Telles, juiz substituto, regressando a 15 para a comarca de Monte Aprazivel.

Em 7 do corrente, reassumiu a jurisdicção da comarca de Brotas, o dr. Norberto Francisco de Oliveira.

Em 8, deixou a jurisdicção da 2.ª vara criminal, ás 16 horas, o dr. Fabio de Sousa Queiroz, juiz substituto, e assumiu a 7.ª vara civel — Em 10, reassumiu a jurisdicção da 7.ª vara civel, o dr. Luiz G. de Macedo Vieira.

FORUM CIVEL

AUDIENCIAS

Realiza-se hoje, ás 13 horas, a audiencia ordinaria do juizo da 6.ª vara civel, presidida pelo dr. Cardoso de Castro.

A' mesma hora, audiencia ordinaria do juizo da 8.ª vara civel, presidida pelo dr. Macedo Vieira.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

José Canale requereu ao juiz da 1.ª vara civel a decretação da fallencia de Victorio Tocchio, commerciante, estabelecido nesta capital á rua Conceição n.º 467, com a empresa cinematographica "Cinema Asturias" (1.º officio).

— A Casa Camello S/A, pediu ao juiz da 1.ª vara civel a declaração da fallencia de Bogos Pelikian e Irmãos, estabelecidos á rua 25 de Março, com industria de calçados (1.º officio).

— Por sentença do juiz da 1.ª Vara Civel, foi homologada, para que produza os seus legaes effeitos, a concordata proposta aos seus credores pela firma Fonseca Silva e Cia. (Pharmacia Castor), para pagamento de 60 % por saldo de seus creditos, em 3 prestações iguaes e successivas, de 12, 13 e 24 mezes, contados da sentença homologatoria do accôrdo (1.º officio).

FORUM CRIMINAL

ABSOLVIÇÃO

Por sentença do juiz da primeira vara, dr. J. Manede da Silva, foi absolvido o réo Alvaro Gouveia, que estaria incurso no artigo 338, n.º 5, da Consolidação das Leis Penaes.

JULGAMENTO SINGULAR

Na audiencia ordinaria de hontem, do dr. Joaquim Manede da Silva, juiz de direito da primeira vara, presente o dr. João de Deus Cardoso de Mello, 1.º promotor publico, em commissão, servindo como escrivão o sr. Ignacio Lucena, foi chamado e submettido a julgamento singular o réo preso Jayme Augusto Ferreira, pronunciado incurso nas penas do artigo 330, paragrapho 4.º, da Consolidação das Leis Penaes, por ter, em 28 de junho de 1932, entre as 16 e 17 horas mais ou menos, na rua Riachuelo, nesta Capital, subtrahido para si, contra a vontade do dono, Attilio Anastacio, um stepney completo de automovel, directa e indirectamente avaliado em 250$000.

Os autos, depois de concluso, subiram para sentença.

JULGAMENTOS SINGULARES ADIADOS

Na mesma audiencia acima, foram tambem chamados a julgamento, os seguintes réos presos: Luiz Arzoba, pronunciado como incurso nas penas dos artigos 356 e 358 da Consolidação das Leis Penaes, e José da Silva, como incurso na pena do artigo 330, paragrapho 4.º, da mesma Consolidação.

Esses réos allegaram ao juiz que, tendo necessidade de conseguir documentos que possam instruir as suas defesas, documentos esses solicitados fóra desta Capital, pediam adiamento de seus julgamentos.

Ouvido o sr. promotor publico, este concordou com o requerido pelos réus. Pelo que, o juiz deferiu os dito requerimentos, ficando designada a audiencia do dia 16 do corrente, para serem novamente chamados a julgamento.

SUMMARIOS

1.ª VARA — A's 12 horas: — José Joaquim Rodrigues, artigo 267; Antonio Chilco Lima, artigo 268; Luiz Oliveira, artigo 268.

2.ª VARA — A's 12 horas: — José Gonçalves e outros, artigo 326, n.º 5; Nicolau de tal, artigo 303; Antonio Lourenço e José de tal, artigo 303; Luiz Flores de tal, artigo 267; Benedicto Muny, artigo 297.

3.ª VARA — A's 12 horas: — José Fernandes, artigo 294; Paschoal Calabresi, artigo 303; José de tal, artigo 330, paragrapho 4.º.

4.ª VARA — A's 12 horas: — Nicolau Maruso e outro, artigo 338, n.º 5; Arlindo de tal, artigo 303; Candido de Freitas, artigo 303; Alcoolades de tal, artigo 304.

5.ª VARA — A's 13 horas: — Joaquim Isaac de tal, artigo 268; Manuel Marques Corrêa, artigo 267.

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, dr. J. Soares de Mello; promotor publico, dr. J. Mendes de Almeida; defensor, dr. J. Pinto Vieira; escrivão, sr. Sebastião Alves da Silva.

Foi julgado hontem, pela terceira vez, o réo Accacio Lopes, accusado de haver, no dia 18 de março de 1933, na rua Espirita, nesta Capital assassinado a tiros de revolver Itazaro Botto Vizeu.

No primeiro julgamento, o réo foi condemnado a 15 annos, e no segundo, a 10 annos e meio de prisão cellular.

Constituiram o conselho de sentença os jurados srs. dr. Alberto M. Rocha Barros, Armando Bonilha, dr. Alberto Siqueira Reis, Orlando de Barros, dr. Joaquim Alcaid Wolk, dr. Carlos Rossi e Abilio Cesar Andrade.

Por 6 votos, o jury condemnou o accusado a 10 annos e meio de prisão cellular.

JURADOS SORTEADOS

Para comparecimento do dia 15 em deante, ás 12 horas, foram sorteados os jurados srs. dr. Affonso de Escragnolli Taunay, dr. Claro Cesar, Frederico de Albuquerque Costa, dr. José de Almeida Camargo, dr. Marinho A. Briquet, dr. Mario Domingues de Campos, dr. Octavio Mendes Filho, dr. Paulo Vicente de Azevedo, dr. Thomaz Lessa e dr. Vicente Zamith Mamana.

Cruzada de São Paulo pela Criança

Patrocinam o dia hoje, os srs. drs. Fabio da Silva Prado, Antonio Carlos de Assumpção e Antonio Bayma.

Farão palestras pelo radio: ás 20.30 horas, na Educadora, prof. dr. Raul Briquet; ás 21 horas, na Cruzeiro, dr. Ismael de Camargo; ás 20 horas, na S. Paulo, o dr. J. de Paula Dias; ás 19,15, na Record, dr. A. C. Pacheco e Silva; ás 19,45, dr. Antonio Bayma.

Serão as seguintes as commemorações do "Dia da Raça", nesta capital:

No "play-ground" do Parque D. Pedro II, das 8 ás 11 horas:

1 — Licção completa de educação physica por 150 monitores da Escola de Educação Physica da Força Publica.

2 — Bailado, por monitores da Escola de Educação Physica da Força Publica.

3 — Sessões de pequenos jogos, por 250 crianças de 9 a 11 annos de idade, por alumnos do Grupo Escolar "Miss Brown".

4 — Demonstração de educação physica do 1.º grau, cyclo elementar, por alumnos do Grupo Escolar "Miss Brown", da Escola de Saude da Cruzada Pró Infancia e da Escola de Gymnastica Infantil do Departamento de Educação Physica.

CONGRESSO REGIONAL DA BAHIA

Communicam-nos da Directoria do Ensino:

"A Commissão organizadora da collaboração de São Paulo no Congresso Regional da Bahia, por determinação do prof. Luiz Motta Mezminação do prof. Luiz Motta Mesquita, director do Ensino e presidente da mesma, convida, para reunião a se realizar amanhã, terça-feira, dia 16 do corrente, ás 14 horas".

TODOS OS ESPORTES

COISAS ESPORTIVAS

HA FUNDADAS esperanças em se incluir no jogo de amanhã, no quadro do São Paulo, o extrema direita Luizinho. A Federação Brasileira de Futebol, consoante jornaes do Rio, reuniu-se ante-hontem, concedendo indulto ao valoroso atacante paulista.

* * *

FOI HONTEM homenageado nesta capital, sob iniciativa da Companhia Ford, o denodado "az" do volante Irineu Corrêa, que no dia 3 ultimo alcançou o primeiro logar no circuito da Gavêa.

Além de outros premios, Irineu Corrêa ganhou um lindo Ford V. 8, como mimo dessa Companhia.

* * *

ESTA' sendo esperado com o mais vivo interesse na visinha cidade praiana o sensacional encontro que se realizará a noite, entre as fortes equipes do São Paulo e Santos.

Este jogo, que é em proseguimento no campeonato extra, estava marcado para domingo, tendo sido transferido para amanhã á noite, devido ás eleições.

* * *

O VASCO, no certame extra, não tem sido muito feliz; domingo ultimo, frente ao Flamengo, soffreu duro revez e ante-hontem, com muito custo conseguiu um empate contra o Bangú.

Pelo que se vê, a estrella do quadro de Domingos está se apagando aos poucos.

* * *

DOMINGO, em Londres, será effectuado um dos mais sensacionaes embates de futebol deste anno.

Nesse dia vão se medir os seleccionados da Inglaterra e da Italia.

Os campeões do mundo vão se encontrar com um dos mais fortes adversarios da Europa.

* * *

REALIZA-SE amanhã, no Estadio Paulista, mais uma interessante reunião de box, em que a luta principal será travada entre os pesos pesados Bergomas e Tomassulo. O primeiro é pugilista italiano e o segundo, argentino.

Na semi-final combaterão Gauchito e Antolin, dois pesos meio-médios de reconhecida competencia.

* * *

TAMBEM o Jockey Clube, transferiu as suas corridas de domingo para sabbado devido ao grande pleito nacional do dia 14.

O seu programma dessa tarde é devéras attrahente, constante de nove pareos.

As actividades da Federação Paulista de Natação

Primeiro concurso de natação e saltos — Campeonato de polo aquatico

Termina amanhã, ás 18 horas, o prazo para a entrega dos registos de amadores que desejarem participar do 1.° concurso de natação e saltos promovido pela F. N. P.

O prazo para inscripções neste concurso termina na proxima terça-feira, dia 16 do corrente, ás 18 horas.

O programma é o seguinte:

Estreantes — Masculino — Trampolins de 1 a 3 metros — 6 saltos, sendo 3 voluntarios e 3 obrigatorios, a saber:

a) Salto simples de frente parado — 3 metros
b) Salto de carpa para a frente com corrida — 3 metros
c) Salto de carpa para traz — 3 metros

Estreantes — Feminino — Trampolins de 1 e 3 metros — 4 saltos, sendo 2 voluntarios e 2 obrigatorios, a saber:

a) Salto simples de frente parado — 3 metros
b) Salto de carpa para traz — 3 metros

Novos — Masculino — Trampolins de 1 e 3 metros — 6 saltos, sendo 3 voluntarios e 3 obrigatorios, a saber:

a) Salto de carpa para a frente com corrida — 3 metros
b) Salto mortal de costas esticado — 3 metros
c) Salto de carpa para traz — 3 metros

Seniors — Masculino — Trampolins de 1 e 3 metros — 8 saltos, sendo 4 voluntarios e 4 obrigatorios, a saber:

a) Salto mortal de frente carpado com corrida — 1 metro
b) Salto mortal de costas esticado — 1 metro
c) Molmerg grupado parado — 1 metro
d) Salto de carpa para traz — 1 metro

"CAMPEONATO PAULISTA DE POLO AQUATICO"

Prorogadas pela directoria da F. P. N., encerrar-se-ão, impreterivelmente, no dia 15 do corrente, as inscripções para o Campeonato Paulista de Polo Aquatico — 1.ª divisão — (1.ºs e 2.ºs quadros).

Federação Paulista das Sociedades do Remo

(Communicado official)

A directoria da Federação Paulista das Sociedades do Remo, em sua ultima reunião, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Approvar a acta da sessão anterior, realizada em 7 de abril p. passado.

Tomar conhecimento e encaminhar ao Conselho, para a devida approvação, o parecer da Commissão de Exame de Contas, correspondente á verificação procedida nos livros e demais documentos da Thesouraria da gestão de 1933-34.

Tomar conhecimento do não comparecimento do sr. 2.° secretario á reunião, em vista dos motivos apresentados.

Dar amplos poderes ao sr. director de esportes, para que seja providenciada, na forma do resolvido, a construcção da raia do Vallongo, para a eliminatoria do dia 21 de outubro, a qual terá inicio, precisamente, ás 10 horas.

Fixar o dia 11 de outubro para o encerramento das inscripções das guarnições que deverão concorrer á eliminatoria.

Encaminhar ao Conselho, com o devido parecer da Directoria, o officio n. 93-34-35 em que o Centro de Estudantes de Santos pede instituir o trophéo apresentado e de igual nome, afim de premiar os vencedores do Campeonato Collegial do E. de São Paulo.

Officiar aos srs. Ferdinando Panelli e Filhos, instituidores da Prova Classica Bandeirante, fazendo-os sentir a necessidade que ha, na entrega, quanto antes, do trophéo destinado aos vencedores da referida prova.

Designar os srs. Edison Telles de Azevedo, Eugenio Barros Queiroz e Julio Bassi, para, em commissão, procederem á verificação das dimensões, pesos e mais caracteristicos dos barcos de construcção recente, considerados "com medidas", á proporção que os seus respectivos registos forem sendo solicitados.

Campeonato Bancario

OS PROXIMOS JOGOS

Para os jogos de sabbado, foram escalados os seguintes juizes, campos e representantes:

E. C. Banco Noroeste x London Bank Club; campo do São Bento; Juiz, Candido Casado; representante, British Bank Clube.

Clube Banco Commercial. x E. C. Banco Italo-Brasileiro: campo do Vigor, rua Joaquim Carlos; Juiz, Arthur Janeiro; representante, London Bank Clube.

C. A. Minasbank x Bancaleman F. C.; campo do Mecanica F. C., á rua da Moóca; juiz, Homero Nicolini; representante, Royal Bank Clube.

O grande concurso hippico do dia 2 do corrente

APRECIANDO OS ESFORÇOS EM PROL DA CRIAÇÃO NACIONAL

Vem despertando o mais desusado interesse o concurso hippico do dia 28 do corrente, no campo de Pinheiros.

O programma organizado é dos mais completos e variados, com provas interessantes e difficeis, abertas a amazonas e cavalleiros, civis e militares.

Dentre essas provas se encontra em destaque a denominada "Ministerio da Guerra", destinada á criação nacional num percurso de 800 metros, sobre 10 obstaculos com altura maxima de 1,20 e largura maxima de 2,00, exclusivamente para animaes nascidos e criados no Brasil, montados por representantes de associações civis ou corporações militares. Peso minimo, 70 kilos. Amazonas, peso livre. Handicap de 0,10 em altura e largura, em 5 obstaculos por victoria em provas de "Criação Nacional". Premios offerecidos pelo Ministerio da Guerra: 1.° lugar — 500$ e medalha de ouro; 2.° — 300$ e medalha de prata; 3.° — 200$ e medalha de bronze. Medalha de ouro, ao criador do animal vencedor.

Eis ahi um grande gesto que escapa, ainda, á alçada puramente esportiva.

Não é de hoje que a imprensa vem frizando os esforços que a Sociedade Hippica Paulista vem desenvolvendo em beneficio da criação nacional; apreciando esse escopo patriotico da benemerita sociedade, o Ministerio da Guerra se offereceu para dotar varias provas dessa categoria, uma das quaes será realizada no proximo concurso do dia 28.

Para este concurso os nossos cavalleiros estão se sujeitando a serios treinos tudo fazendo prever mais uma das movimentadas tardes de hippismo de que tem sido theatro o bello campo de Pinheiros.

FUTEBOL

OS JUVENIS EUCALOL E AROUCHE EMPATARAM

Domingo ultimo o Juvenil Eucalol enfrentou o Juvenil Arouche, no campo deste, amistosamente.

A partida secundaria terminou com a victoria do Arouche, por 1x0, e no jogo principal, após grandes esforços reciprocos, verificou-se um empate sem abertura de contagem.

A turma local teve a seu favor uma pena maxima, defendida pelo arqueiro do Eucalol, cujo quadro era o seguinte: Caxambu', João, Americo, Fernandes, Octavio, Nhô, Porfirio, Zéquinha, Orlando, Bororó e Wilson.

— Domingo proximo, o Eucalol enfrentará o Juvenil Casa Esporte.

CORRIDAS

JOCKEY CLUBE DE SÃO PAULO

Foi hontem eleito para presidente do Jockey Clube o distincto turfista dr. Luiz Nazareno Teixeira de Assumpção

As cotações da casa Centro do Turf — As provaveis montarias para a corrida de sabbado, no Prado da Moóca — As vendas de "yearlings", em Doncaster — A disputa do Derby irlandez — A morte, em Buenos Aires, do treinador argentino Fausto Gomez — O jockey E. Amuchastegui victima de um desastre em La Plata — Varias notas

Para a corrida que o Jockey Clube de São Paulo, levará a effeito sabbado proximo dia 13 do corrente, no prado da Moóca, estão contractadas as seguintes montarias para os parelheiros que nella tomarão parte:

1.° pareo — G. P. AMERICA — Dist. 1.700 metros.

		Kilos
1	Sargento — Carmello ..	55
"	Solinger — Henrique ..	55
2	Veneziano — Gonzalez .	55
"	Huran — Oswaldo	53

2.° pareo — Premio EXPERIENCIA — Distancia 1.000 metros.

		Kilos
1	Legioloce — E. Silva ..	56
2	Bamboré — Arthur . . .	51
3	Erinia — Henrique	56
4	Garda — Oswaldo . . .	53
5	Sempreviva IV — Guttierez	56
6	Rhena — Ribeiro . . .	49
7	Trigo — Montanha . .	55
8	Valparaizo — Gonzalez	58
9	Invejoso — Molina . .	58
10	Garland — Timotéo . .	49

3.° pareo — Premio INITIUM — Distancia 1.300 metros.

		Kilos
1	Quebranto — E. Silva .	55
2	Europa — Crespo . . .	53
3	Inana — Montanha . .	53
4	Saxonia — X. X.	53
5	Knox — Gonzalez . . .	53
6	Tezar — Guttierez . . .	55
7	Nostalgia — Molina . .	53
8	Al Julan — Marto . . .	55
9	Kanguru' — Timotéo .	55

4.° pareo — Premio EXCELSIOR — Distancia 1.500 metros.

		Kilos
1	Rouge — Molina	55
"	Impostora — Henrique .	50
2	Tomy Boy — Crespo . .	56
3	Eros	49
4	Homeland — Gonzalez .	55
5	Abayubá — Oswaldo . .	52
6	Corsican — Arthur . . .	50
7	Tartamudo — Timotéo .	53

5.° pareo — Premio EXTRA — Distancia 1.450 metros.

		Kilos
1	Troféa — Henrique . .	50
2	Alegria IV — Crespo . .	57
3	Yedo — Gonzalez . . .	52
4	Favella II — Ribeiro . .	52
5	Jaguaryahiva — Guttierez	57
6	Fanatica — Lobo . . .	50
7	Venturoso — Montanha	54
8	Galaôr II — Biernasck .	58
9	Zorilla — Arthur	52
10	Xaquema — Timotéo . .	56

6.° pareo — Premio SUPPLEMENTAR — Distancia 1.500 metros.

		Kilos
1	Zinga — Molina	58
"	Meu Bem — Ribeiro . .	50
2	Andes — Biernascks . .	53
3	Vencedor — S. Araujo .	48
4	Util — Timotéo	53
5	Helvetia III — Montanha	51
6	Loira — Gonzalez . . .	56
7	Xylopia — E. Silva . .	57
8	Saturno — Icardy . . .	55

7.° pareo — Premio COMBINAÇÃO — Distancia 1.650 metros.

		Kilos
1	Westchester — Ribeiro .	58
2	Pagode — Henriques . .	54
3	Astréa — E. Silva . . .	58
4	Larrain — Montanha . .	51
5	Foragido — Oswaldo . .	54
6	Dog of War — X. X. ..	51
7	Enemigo — Lobo . . .	52
"	Baby IV — Timotéo . .	50

8.° pareo — Premio EMULAÇÃO — Distancia 1.650 metros.

		Kilos
1	Yapu' — Gonzalez . . .	56
"	Ygerne — Oswaldo . . .	56
2	Sweet Cut — Guttierez	53
3	Taborda — Ribeiro	50
4	Moron — Molina . . .	54
5	Cauto — Lobo	53
6	Xeremias — Marto . .	53
7	Aisone — Timotéo . . .	55

9.° pareo — Premio MIXTO — Dist. 1.650 metros.

		Kilos
1	Tupaceretan — Molina .	53
2	Predilecto — Marto . .	55
3	Malik — Lobo	57
4	Zara — Biernasckys . .	58
5	Yokohama — Gonzalez .	54
6	Gris-Gris — Guttierez .	52

FOI HONTEM ELEITO O NOVO PRESIDENTE DO JOCKEY CLUBE

Em assembléa geral ordinaria, foi hontem eleito presidente do Jockey Clube de São Paulo, por maioria absoluta de votos o distincto turfista dr. Luiz Nazareno Teixeira de Assumpção.

S. s. hontem mesmo tomou posse do seu elevado cargo.

AS COTAÇÕES DA CONHECIDA CASA "CENTRO DO TURF"

A conhecida casa "Centro do Turf" situada á rua da Bôa Vista n. 17, collocará hoje, ás 17 horas, em suas pedras as cotações dos parelheiros alistados para a reunião de amanhã (sabbado) no prado da Moóca.

O estimado turfista, sr. Heitor Foschini, avisa a seus amigos e clientes, que no mesmo estabelecimento, será recebido inscripções para os "Bolos" e "Bettings", instituidos pelo Jockey Clube de São Paulo.

AS VENDAS DE "YEARLINGS" EM SETEMBRO ULTIMO EM DONCASTER

Damos a seguir os maiores preços alcançados este anno nos leilões de "yearlings" em Doncaster (Inglaterra).

	Guinéos
Potra por Fairway e Osmany	9.100
Potro por Gainsborough e Abbots Glen	7.100
Potro, por Bosworth e Grandissima	6.000
Potra, por Blandford e Waffles	6.000
Potro, por Beresford e Portree	5.600
Potro, por Solario e Harpy	5.600
Potro, por Fairway e French Haste	5.300
Potra, por Felctesd e Orby Lass	5.000
Potro, por Son-in-Law e Flying Sally	4.500
Potra, por Sansovino e Overmist	4.200
Potra, por Fairway e Silver Mist	4.200
Potro, por Blandfor e Reverentia	4.000
Potra, por Bosworth e Perce Neigo	3.800
Potro, por Gainsgorough e Golden Hair	3.800
Potro, por Tetratema e Styria	3.700
Potra, por Apelle e Trustful	3.500
Potro, por Winalot e Friar Palm	3.400
Potro, por Sansovino e Rathcarron	3.200
Potra, por Blandfor e Chermelaine	3.100
Potra, por Blenthi e Bossover	3.000
Potro, por Solario e Acautha	3.000

O "CESAREWITCH STAKER" 3.630 METROS

Damos abaixo os principaes concorrentes ao "Cesarewitch Staker", com seus treinadores e cotações. Essa importante prova será disputada em Newmarket, em 17 do corrente.

20 por 1 — SWIT AND TRUE — I. Anthony.
20 por 1 — SOLAR BOY — F. Templeman.
22 por 1 — COTONEASTER — F. Templeman.
22 por 1 — NEGRO — G. Wilson.
25 por 1 — SPRING MORNING — E. D. Gwilt.
25 por 1 — HAND OFF — G. Digby.
25 por 1 — ROI DE PARIS — A. Douglas-Pennant.
25 por 1 — SILVER JUBILEE — D. Waugh.
25 por 1 — POLLY STEPHENS — L. A. Cundell.
25 por 1 — WHITEPLAINS — J. Jarvis.
28 por 1 — SOLATIUM — H. L. Cottrill.
25 por 1 — WHITEPLAINS — J. Jarvis.
28 por 1 — SOLATIUM — H. L. Cottrill.
33 por 1 — JACK TAR — C. A. Cowie.
33 por 1 — PENNY-A-LINER — C. Peck.
40 por 1 — DUPLICATE — N. C. Scobie.
50 por 1 — LILIUM II — France.

CAMBRIDGESHIRE STAKS — 1.810 METROS

Os concorrentes ao "Cambridgeshire Stakes", a ser corrido em Newmarket em 31 de outubro, suas cotações e seus treinadores:

20 por 1 — PEGOMAS — Franck Butters.
20 por 1 — FLAMENGO — J. Jarvis.
20 por 1 — INGLADER — C. Leader.
22 por 1 — EASTON — F. Darling.
25 por 1 — ASTRONOMER II — Capt C. Boyd-Rochfort.
28 por 1 — SPIRITUELLE II — Hon G. Lambton.
33 por 1 — DIGNITARY — F. Darling.
33 por 1 — SOLFATARA — B. Jarvis.
50 por 1 — VERSICLE — Hon G. Lambton.

ANIMAES QUE FORAM ENVIADOS PARA SANTOS

Afim de completarem suas curas foram enviados para Santos, onde serão submettidos a uma série de banhos de mar, os animaes São Bernardo e Concepal, pensionistas do cuidadoso treinador Francelino de Sousa Coutinho.

O JOCKEY ELIAS AMUCHASTEGUI, VICTIMA DE UM DESASTRE

Como se sabe, Elias Amuchastegui, deixando o nosso paiz, em cujas pistas actuou com destaque como primeira monta da Coudelaria Paula Machado, até que maus amigos perturbaram sua conducta profissional, forçando-o a regressar á sua patria, onde tempos depois reapparecia correndo no hippodromo argentino de La Plata. Ainda hoje Amuchastegui ali se encontra, mas as suas victorias são raras. Participou da corrida que se realizou naquelle hippodromo em 29 de setembro e foi infeliz. Montando uma égua chamada Osaka rodou a certa altura do percurso. Osaka mancou gravemente em consequencia do accidente, e Amuchastegui foi acommettido de uma commoção, sendo recolhido a um hospital.

MORREU EM BUENOS AIRES O TREINADOR DA MAIS CELEBRE EGUA ARGENTINA

Victima de um collapso cardiaco, falleceu em um dos primeiros dias deste mez, em Buenos Aires, o velho treinador Fausto Gomez, que se encontrava já afastado das suas actividades.

Fausto Gomez foi o cuidador da égua de ouro do turfe argentino, a grande Muchette, ganhadora em tres temporadas consecutivas do Gran Premio de Honor e duas vezes do Grande Premio "Carlos Pellegrini", levantando durante a sua campanha das pistas, approximadamente .... 320.000 pesos.

O profissional agora desapparecido, teve a seu cargo outros excellentes ganhadores, o ultimo dos quaes Juvencia.

O "CRACK" BRANTOME E O "PRIX DE L'ARC DE TRIOMPHE"

O extraordinario Brantome reappareceu, no domingo ultimo, em Long Champs, disputando o "Prix de L'arc de Triomphe". Esta prova, de poucas tradições, pois foi instituida depois da guerra européa, é considerada, no emtanto, uma das mais importantes do turfe francez. E' tida mesmo como o principal classico para animaes de todas as idades e sua dotação, 400.000 francos, é inferior apenas á do "Gran Prix".

Nestes dois ultimos annos o "Prix de L'Arc de Triomphe" não tem sido favoravel aos productos jovens, que se viram batidos por dois veteranos: Crapon, em 1933, e Motrico, em 1932.

A magnifica victoria de Brantome, levanta o prestigio dos "tree-pears" e vale ao mesmo tempo como a mais poderosa affirmação de valor do descendente de Bladford.

Já não contente de possuir sua invecibilidade frente aos productos de tres annos, Brantome entra agora a dominar as velhas gerações. O "Prix de L'Arc de Triomphe" era o nono compromisso que satisfazia, e pela nona vez cruzou o disco mais cedo do que seus adversarios; que, como annuncia o telegrapho, foram desta feita treze. Mais nada resta ao invicto na França. Agora é rumar em direcção aos Estados Unidos, em busca de adversarios menos faceis de bater.

O "SAINT LEGER" DA IRLANDA

No hippodromo de Curragh foi disputado em setembro findo, o "Saint Leger", da Irlanda, importante prova para os animaes de 3 annos, na mesma distancia do Saint Leger de Doncaster e com o premio de cerca de 2.000 libras.

O vencedor foi o potro Primeiro, por Blandgord e Athasi, de propriedade do sr. W. Barnett. Em segundo logar chegou Cariff, por Achtoi e Carniough, de "sir" T. Dixon, e em terceiro, Portugal, por Gay Crusader e Parsimony.

Primeiro tem corrido honrosamente na sua turma, contando neste anno o seu activo o "Great Northern Leger" de Stockton e o "Derby Irlandez" em dead-heat com Patarick King, do sr. J. A. de Rothschild.

Trigo e Harinero, irmãos proprios de Primero, são igualmente vencedores do Saint Leger da Irlanda.

A nossa secção

Approximando-se a data da realização das eleições e dada a grande movimentação politica que vem desenvolvendo o nosso jornal, vimo-nos obrigado a reduzir, nestes proximos dias, a nossa secção esportiva, bem como suspender a publicação de varias materias de grande interesse.

Da proxima semana em deante contamos restabelecer a vida normal de nossa secção, ampliando-a ainda mais, de modo a trazer aos nossos leitores maiores e melhores attractivos.

"O homem negro no esporte bandeirante"

Vem alcançando franco successo a publicação diaria que vimos fazendo em rodapé, do livro do nosso prezado companheiro de trabalho, sr. Salathiel Campos, sob o titulo acima.

E'-nos grato assignalar que varios collegas têm feito referencias a esse trabalho do conhecido jornalista esportivo, chegando mesmo a "Tribuna", de Santos, a transcrever, hontem, um dos capitulos daquella obra, o que muito agradecemos.

A grande movimentação politica do "CORREIO PAULISTANO", nesta phase proxima á eleição vem obrigar-nos a reduzir as nossas varias secções e assim, por alguns dias, suspendemos a publicação do nosso rodapé, reencetando a publicação do "O HOMEM NEGRO NO ESPORTE BANDEIRANTE", o mais breve possivel.

VARIAS

PELO CLUBE ESPERIA

Taça "Cyclope" — Chamada de jogadores do Clube Esperia que deverão compor as turmas que tomarão parte na disputa da "Taça Cyclope", contra o Esporte Clube Germania; Ivo Simoni, Carlos Gozo, Silvio Poletti, Italo Ricci, Galiano Ciampaglai, Ferrucio Pancera, Nobile Apostolico, Raphael Gabriele, Affonso Mormanno, Roberto Razzini, Ettore Garsarino, Ernestino, Cocito, José Reisner, Eduardo Bross, Guilherme Mignone, Paulo de Traco, Tita Lorenzetti, Amelia Lorenzetti, Alice Dalla Déa e Yvete S. Mirtle.

Treino de Polo-aquatico — Para um treino de polo aquatico, deverão comparecer sexta-feira, dia 12, ás 18.30 horas, os seguintes jogadores: Ricci, Mario, Papais, Delphim, Bocchini, Andreani, Chicca, Ghezzi, Rizzo, Nardi, Coolite, Toni, Scarati, Zoepplo, Nigro, Albo, Finocchiaro, Barberi, Alcides, Remo, Pucetti, Henrique, Ivo Franco, Leme, Montineri, Fanucchi, Cruso, Croce, Pastore e David.

O director de natação solicita o comparecimento pontual de todos os jogadores acima.

Corrida cyclistica São Paulo-Santos

Uma communicação do Dopolavoro sobre a prova

A proposito da corrida cyclistica São Paulo-Santos, que vem levantando grande celeuma nesta capital, recebemos do Dopolavoro a seguinte noticia:

Realizou-se domingo ultimo, no percurso São Paulo-Santos a esperada competição cyclistica organizada pelo Dopolavoro.

A's 7 horas, em ponto tudo estava prompto. Alguns cyclistas ausentes. Entre estes, nota-se a de José Ricardo Magnani, o consagrado campeão do Brasil S. C.

A's 7,05 inicia-se o desfile da soberba columna cyclo-moto-automobilistica, precedida pelo auto-sereia, dirigido pelo campeão paulista José Luso Jr.

A columna dirigiu-se em boa ordem até o 1.° arco da estrada de Santos, onde, ás 7,35 o sr. Guido Calol, dá a partida aos numerosos competidores da interessante prova cyclistica.

Estes, em boa marcha, dirigem-se para a Villa de S. Bernardo. Ahi já se nota o destaque de alguns corredores, entre os quaes, a 200 metros do 1.o grupo, Christofaro, da 1.ª categoria do Dopolavoro. Nesta localidade era numeroso o povo que assistia a passagem dos campeões paulistas do esporte do pedal.

Na altura do restaurante Quaglia, o pelotão de frente era composto de cerca de 20 corredores, entre os quaes achava-se já Christofaro.

No final da 1.ª etapa, o pelotão de vanguarda era ainda forte de 16 corredores e a A. Magnani, do Dopolavoro, cabe a honra de encabeçar esse numeroso grupo de cyclistas, terminando a 1.ª parte da corrida, ás 8,44' 3|5, seguido de Ferreira, Bergamo, Montesi, Chrispin, Sarto, Lima, Manzione, Bianchini, Chiordan, Tennyson, Gama, Zani, Christofaro, Mercantonio e Louro, estando os demais isolados.

A descida da serra deve ser feita com cuidado, devido ao chuvisqueiro que desde a represa da Light, acompanhava os corredores insistentemente até a chegada, o que provocou diversas quédas, occasionando duas desistencias: Ferreira e Pisaneschi, este do Bandeirante.

A segunda etapa é iniciada ás 9,44 para o primeiro pelotão e successivamente para os demais, conforme a ordem de chegada no alto da Serra. Esta parte da prova é iniciada com desusado vigor pelo numeroso pelotão da testa, onde, cada cyclista expende o maximo de suas energias para conseguir destacar-se dos demais.

Isto é conseguido por Magnani, Montesi e Bergamo, os tres do Dopolavoro, sendo que Magnani, obtem consideravel vantagem sobre os outros os outros dois.

O bravo campeão do Brasil, Arthur Ferreira é obrigado a abandonar a prova por quéda na altura do cemiterio do Saboó, o mesmo succedendo a Sarto e Chiorda, tambem do Brasil, mas estes conseguem continuar a corrida e forçam para melhorar suas posições.

A. Magnani, que continuava na frente, é alcançado por Montesi e Bergamo na estrada da av. Wilson. Estes alternam o commando, procurando cada um desfazer-se do perigoso competidor. Mas nenhum dos dois conseguiu sobrepujar o outro e ambos cortam a fita de chegada em primeiro lugar. Em seguida chegam tambem juntos A. Magnani e Chrispin Forti, que conseguiu alcançar aquelle.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.°, Santo Bergamo, Dopolavoro; 1.°, Rolando Montesi, Dopolavoro; 2.°, Antonio Magnani, Dopolavoro; 2.°, Chrispin Forti, Brasil; 3.°, Oscar Branchini, Dopolavoro; 4.°, Mauricio Zani, Brasil S. C.; 5.°, Tennyson Campos, Bandeirante; 6.°, Luiz Lima, Dopolavoro; 7.°, Armando Manzione, Dopolavoro.

Completando o percurso, chegando em tempo maximo, os seguintes cyclistas: Gama, Sarto, Chiordas, Nilo, do Brasil S. C.; Laerte, do Bandeirante e Mercantonio, Louro, Betti, Naddeo, Ferlamagna, Denanni, U. Silva, Dini, Both, do Dopolavoro e Elson, do Dopolavoro, de S. Bernardo.

Extraordinaria foi a corrida de Oscar Branchini, da 2.ª categoria do Dopolavoro, que além da medalha de ouro da sua categoria, conquistou um "Cambio Victoria", gentil offerta da Casa Pick & Perotti.

Irineu Corrêa, vencedor do "Circuito da Gavea", encontra-se nesta capital

A FORD MOTOR COMPANY HOMENAGEOU HONTEM O GRANDE "AZ"

Chegou hontem a esta capital, o notavel volante Irineu Corrêa, que no dia 3 do andante, pilotando um Ford V-8, levantou brilhantemente o grande premio do Circuito da Gavêa.

Numerosos amigos e admiradores do grande "az" foram recebel-o na gare do Norte, sendo muito cumprimentado ao desembarcar.

A's doze horas de hontem, a Ford Motor Company, no Luna Parque, offereceu á Irineu Corrêa um banquete, que decorreu em meio de grande animação.

Compareceu elevado numero de esportistas, o representante geral da Ford em São Paulo, funccionarios dessa companhia e os representantes da imprensa.

Falou em primeiro logar, offerecendo o banquete, o director da Ford, que enalteceu as qualidades do homenageado e ao terminar premiou Irineu Corrêa, com um automovel Ford, V. 8, ultimo typo.

Diversos outros oradores usaram da palavra, felicitando o brado vencedor.

Em homenagem ao concorrente Dino Crespi, fallecido tragicamente, os presentes conservaram-se um minuto em silencio.

POLO AQUATICO

CAMPEONATO INTERNO DO TIETÊ

Proseguindo na disputa de seu campeonato interno de polo aquatico, o Tietê fez realizar quarta-feira ultima mais dois jogos, cujos resultados foram estes:

O quadro "Remo" venceu o "Esgrima" por 3 a 0, estando assim formado: Rodovalho Pereira; Nelson Menitto e Bernardino Fangueiro; Asdrubal de Barros; Evandro Araujo, Guilherme P. Barreto e Dilermando Menitto. Os tentos foram feitos por Barreto 2 e Dilermando 1.

A seguir jogaram os quadros "Natação" e "Bola ao Cesto", vencendo o primeiro por 7 a 2, com a seguinte constituição:

Mozart A. Vianna; José P. Giro e Bruno Fioravanti; Luiz Margarido; João Podboy Jor., Saulo Bicudo, Flavio Beretta (depois Octavio Fontana).

Os tentos do vencedor foram feitos por Bicudo 4; Margarido 2 e Podboy 1.

Os do vencido por Urban e Romão.

Com os jogos acima é esta a situação do campeonato até agora:

1.° Natação — 3 jogos; 3 victorias; 15 tentos pró e 4 contra; 0 ponto perdido.

2.° Remo — 2 jogos; 2 victorias; 9 tentos pró e 2 contra; 0 ponto perdido.

3.° Bola ao Cesto — 3 jogos; 2 victorias; 1 derrota; 12 pró e 8 contra; 2 pontos perdidos.

4.° Athletismo — 3 jogos; 3 derrotas; 3 tentos, pró 14, contra 6 pontos perdidos.

5.° Esgrima — 3 jogos; 3 derrotas; 2 tentos pró, 13 contra: 6 pontos perdidos.

OS PROXIMOS JOGOS

Na proxima quarta-feira, dia 17 serão realizados mais os seguintes jogos:

A's 8.30 horas: Remo vs. Bola ao Cesto.

A's 9.30 horas — Esgrima vs. Athletismo.

E' recommendado o comparecimento de todos os jogadores com 15 minutos de antecedencia, visto perderem os pontos os quadros incompletos á hora marcada.

Registo de candidatos

Communica-nos da Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado de São Paulo o seguinte:

"Devidamente autorizada pelo sr. Desembargador Presidente a Secretaria deste Tribunal Regional communica aos interessados que só serão recebidos pedidos de registro de candidatos até ás 16 horas do dia 9 do corrente, para que se possa, assim, dar cumprimento ao que dispõe o artigo 14, das Instrucções do Tribunal Superior."

Correios e Telegraphos

Por não terem a capacidade sufficiente os carros-correios empregados pelas estradas de ferro do Estado no transporte de correspondencia, a Directoria Regional solicitou urgentes providencias, afim que, a partir de 14 do corrente e após a terminação do pleito eleitoral, sejam ligados á composição dos trens que executam o serviço postal, os carros necessarios ao transporte das urnas eleitoraes que se destinam a esta capital.

— Requerimentos despachados: de Leonides Gomes de Moraes — Aguarde opportunidade; de Floriano Moura — Aguarde opportunidade; de Cicero de Freitas — Requeira, querendo, ao sr. delegado fiscal; de Aldo Antonio Roverso, — Aguarde opportunidade.

— E' convidada a comparecer na 2.ª Secção desta D. R., d. Adelaide Queiroz Guimarães (proc.... 43.233|34).

— Arrecadação de rendas: — Dia 6 do corrente, 214:694$200; 7, 79:042$600; 9, 104:753$400; 10,...... 37:878$600.

Notas de BIBLIOGRAPHIA

Meira Olydio

"THEATRO" — Oduvaldo Vianna — Civilização Brasileira A. S. — Rio, 1934.

Num lindo volume, de mais de duas centenas de paginas, deu-nos recentemente Civilização Brasileira, do Rio, duas peças escolhidas do sr. Oduvaldo Vianna. Ninguem ignora o papel que esse escriptor vem, de ha annos, desempenhando no movimento theatral do paiz. Autor, e emprezario, tem sido um dos mais lucidos e energicos animadores da arte scenica entre nós. Suas peças, em geral leves e claras, cheias de facilidade e de naturalidade, são hoje uma especie de pão espiritual das nossas plateas. Nem lhe é estranho aqui e ali, um ou outro problema da actualidade, que elle levanta, agita e debate á luz viva da ribalta. Por tudo isso, o seu nome, depois de se espraiar pelo paiz todo, se derramou para lá das fronteiras geographicas e espirituaes de nação e da lingua — por conta de traducções noutros idiomas e de representações noutras terras. Bem andou, portanto, a Civilização Brasileira, pondo ao alcance do leitor brasileiro essas duas pequenas joias, que são "Amor" e "Canção da Felicidade", da ourivesaria theatral de Oduvaldo Vianna.

"ERA UMA VEZ UMA ILLUSÃO" — Paulo Gustavo — Civilização Brasileira S. A. — Rio, 1934.

A poesia do sr. Paulo Gustavo não nos parece das melhores, ao menos nos dias que correm: pertence ainda, essa brochura, áquillo que se poderia chamar o lyrismo de salão, perfeitamente denunciado pelo titulo, de uma formosura material que seduz a gente.

Vê-se, de resto, que o sr. Paulo Gustavo é homem bem collocado na existencia; é homem que pisa tapetes altos como grama selvagem e que tem bôas relações, mórmente entre os dominadores do dia. Ahi está a dedicatoria, onde figura o ministro da Marinha, o prefeito do Districto Federal e outros figurões.

Os seus versos são suaves, mas um pouco gastos e outro pouco vazios. Elle canta amores, amores mais ou menos cerebraes, como todo brasileiro que verseja nas horas vagas. Em pleno seculo XX, com a crise e o resto á porta, ou já na cozinha, o sr. Gustavo tem a coragem de annunciar que

> ...algum dia, alguem chorando,
> Contará que, afinal, me viu [morrer
> Murmurando o teu nome tris-[temente!

E' muito forte para os nossos dias. Em 1830 ou, mesmo, em 1836, isso estaria bem; mas, desta vez, chegou com uns cem annos de atrazo.

Nada mais justo, porém, do que exaltar a magnifica feição que ao volume emprestou a Civilização Brasileira: um mimo, sem tirar nem pôr.

"CANTO DA NOITE" — Augusto Frederico Schmidt — Companhia Editora Nacional — São Paulo, 1934.

O sr. Augusto Frederico Schmidt é um poeta seu tanto ou quanto obscuro: ha mesmo, nesse volume, um accento difficil de definir, que o torna differente. Ha nelle uma tendencia, ou uma procura, mystica, que o leva a adoptar um tom de religiosidade que nem sempre soa natural: sente-se o artificio, ou coisa assim — o que torna a leitura, por vezes, pouco attrahente. Alguns versos, comtudo, no sr. Augusto Frederico Schmidt, têm força de expressão e, muito tempo, ficam a resoar-se na memoria. Entretanto, a sua poesia tão pouco pertence á nossa epoca.

E' necessario observar que essa edição do "Canto da Noite", com sua capa em negro, azul e prata, é verdadeiramente uma edição de luxo: a Companhia Editora Nacional continua a ser a grande mestra da apresentação livresca indigena.

"ANCHIETA" — Jorge de Lima — Civilização Brasileira S. A. — Rio, 1934.

Muito se tem escripto sobre o veneravel padre José de Anchieta; mais, talvez, do que seria merecido pelo seu valor intrinseco. E, no entanto, quasi tudo inutilmente: porque tudo tem sido mera apologia, panegyrico gratuito, delirio de incensadores.

Fugiu o sr. Jorge de Lima a esse máu habito?

Não podemos ou não queremos dizer sim nem não: para tanto, necessario seria uma analyse fria e pormenorizada do que, ao nosso ver, não se coaduna com a natureza e as dimensões destas "Notas de Bibliographia". Dizemos, no entanto, que o seu estylo não nos parece o mais adequado a esse genero de trabalho; o sr. Jorge de Lima tem a pretensão de ser sempre interessante ou engraçado e possue, além disso, uma naturalidade tão procurada que chega á infantilidade.

Da um primitivismo peor do que qualquer pedanteria: é o primitivismo de certos sujeitos que se afastaram pouco pela civilização urbana, ao ponto de perderem as maneiras da sua propria origem provinciana ou roceira. Esses sujeitos têm caracter tão fraco, que o meio os vira pelo avesso, dando-lhes outro caracter.

Esse caso, o do sr. Jorge de Lima.

"POEMAS NOVOS" — Guilherme de Castro e Silva — Rio, 1934.

O pequeno Guilherme de Castro e Silva publicou aos 12 annos de idade um livro de versos e faz questão de que toda gente saiba disso: agora, já moço, voltou á carga e publicou outro livro de versos.

Por que? Para que?

Bem melhor seria que tivesse ficado na primeira infantilidade...

"UMA FESTA A LUIZ XV" — Eurico de Góes — Livraria José Olympio, Editora — Rio, 1934.

O sr. Eurico de Góes, erudito director da Bibliotheca Municipal de São Paulo, trouxe agora á luz um suave poema lyrico, disposto em fórma scenica, e que por isso mesmo foi rotulado de sainete em verso. E' uma peça ligeira e brilhante, engenhosa e agradavel, perfeitamente definida pelo seu titulo. Se não se ajusta ás dolorosas contingencias dos nossos dias, deve comtudo proporcionar aos privilegiados deste crepusculo alguns minutos de encanto...

"PATTY" — Jean Webster — Companhia Editora Nacional — São Paulo, 1934.

A julgar pelas bibliothecas e collecções para moças, que apparecem entre nós, a metade feminina da nossa juventude anda rastejando a um nivel literario muito baixo. Isso não chega a ser entristecedor, ou vergonhoso, unicamente por se tratar da metade feminina...

A' parte esse reparo, a novella que temos em mão, "Patty", é uma bôa novella desse ramo sub-literario: completamente côr de rosa!

Um bonito volume, que custa apenas 3$000.

"TERRA ROXA" — Rubens do Amaral — Companhia Editora Nacional — São Paulo, 1934.

Um intellectual brilhante, tresmalhado na infinita esterilidade do jornalismo, e que se chama Correia de Mello, já disse pelas columnas de um vespertino paulistano que esse romance de Rubens do Amaral era, em todos os sentidos, um optimo romance: ahi está um juizo que, se sincero, consagra.

CEDULAS

Quaes as dimensões que devem ter

Tendo as sobrecartas menores, modelo n. 17, as dimensões de 12 centimetros por 17, devem as cedulas ser feitas de fórma que, dobradas ao meio ou em quarto, caibam dentro das referidas dimensões.

Insultado dentro da propria casa, teve que reagir

MOGY DAS CRUZES, 11 (Do correspondente) — Hontem, á tarde, Octavio Siqueira, distribuindo boletins para a reunião que hoje á noite seria realizada no Theatro Vasques, por elementos constitucionalistas, foi á officina do sr. Eduardo Bourg, presidente da Federação dos Voluntarios (a verdadeira), com o intuito de ali deixar um dos convites.

O sr. Bourg, delicadamente, fez ver a Octavio que não pertencia ao P. C. e que não deixasse em sua casa taes boletins. O trefego "camelot" do partido do discipulo amado de Getulio Vargas, respondeu acremente ás palavras suasorias do presidente da Federação dos Voluntarios, e de tal forma, que este foi obrigado a reagir aos insultos, dando alguns soccos em Octavio, produzindo-lhe levissima contusão na região superciliar direita.

Mais tarde, Octavio Siqueira e outros seus companheiros, planejaram um ataque á séde da Federação, só não o fazendo por não encontrarem pessoas dignas que o seguissem em seus planos criminosos.

Mais tarde, despeitados, Octavio e seus comparsas foram se queixar ao juiz de direito da comarca, que escreveu uma carta ao dr. Durval de Góes Monteiro, delegado de policia, pedindo a abertura de inquerito sobre a scena de pugilato, como si a digna autoridade esquecesse dos seus deveres. Em vez de levar esse officio ao seu destinatario, Octavio Siqueira, com o visivel intuito de levantar escandalo em torno de um simples caso de policia, no qual até [illegible] foi a essa capital, dando queixa ao chefe de policia.

O delegado de plantão abriu inquerito, que deverá proseguir na Delegacia de Mogy.

Ahi está, em suas verdadeiras circumstancias, o simples facto que foi acolhido pela "valla commum" com requintes de sensacionalismo.

A comarca de Rio Preto no seu trigesimo anniversario

HEROTIDES DA SILVA LIMA

(Antigo jornalista e magistrado — Juiz da 2.ª Vara de Rio Preto)

RIO PRETO, 5 de outubro — Vencendo hoje o trigesimo anniversario de sua actividade judiciaria, póde a comarca de Rio Preto orgulhar-se de ter correspondido plenamente á independencia que lhe outorgou um dos nossos maiores estadistas, o dr. Bernardino de Campos, cujo nome o povo perpetuou nas placas da rua principal; póde ufanar-se de haver merecido sobejamente o desdobramento em duas varas que reclamou e lhe deu esse soldado que é um prototypo da lealdade e da honra — o general Daltro Filho — de tão rapido e luminoso transito no governo; poderá exigir pelo tempo em fóra novas e valiosas benemerencias de outros governos avisados, si nelles se assentarem estadistas que reflictam sobre o valor desta terra, sobre a exuberancia da vida local, sobre as aspirações do povo, que são, num circulo menor, as proprias aspirações de São Paulo e as mesmas aspirações do Brasil.

Já era Rio Preto uma das manifestações territoriaes de maior valia no Estado, quando ainda encravada na extensa jurisdicção de Jaboticabal, terra matriz de outras entidades de direito publico, administrativo ou judiciario; e dahi porque a concorrencia de gente para o seu territorio fez-se com notavel rapidez. Freguezia em 1879, municipio em 1894, comarca em 1904, gerou a seu turno outras comarcas, municipios e freguezias; e como na poesia de Shakespeare, quanto mais dava o amor, mais o tinha para si, e para ambos era infinito. De modo que embora se lhe tirando muita terra, muito ainda ficou, sendo hoje sete municipios e vinte e tres districtos de paz, que superam isolados varios municipios e comarcas paulistas.

Suas terras, de fecundidade que enche de admiração e nas quaes só chegaram e ficaram os typos fortes, á maneira dos que viviam naquelle "clima caluniado", de que fala Euclydes, cobriram-se de esbeltas plantações e frutos optimos, que fartamente pagaram o labor campesino e as agruras do deserto; veio a riqueza, a vida agitou-se, cresceu o progresso e com elles nasceram as inseparaveis companheiras, a criminalidade e as demandas. E' caminhando que a fama ganha forças, como ha muitos seculos observara Virgilio; e a fama de Rio Preto foi avançando, tanto no bom sentido como na feição negativa.

Era isto para a maioria distante o paraizo do banditismo, o valhacouto dos assassinos, roubadores e assalariados do crime; o quartel general dos ladrões de cavallos; uma especie de "far-west", com muito dinheiro, muito barulho, muita animação e muita crueldade. Entre juizes decidira-se que era aqui o inferno e ao mesmo tempo o purgatorio da classe e de onde sahia o homem com as mais graves culpas redimidas. A indisciplina e a brutalidade do meio — dizia-se — escarneciam da Justiça e dos seus agentes; representavam-se com audaciosa desenvoltura, pelos mais desabusados farçantes, peças forenses das mais cynicas; inauditas aventuras judiciarias campeavam fertil e licenciosamente; cresciam livres e como damninha planta nativa, as tricas e cavillações, as alicantinas e trapaças, as subtilezas capciosas e os enredos. Descera, emfim, sobre o foro, aquelle "espirito da chicana, habil, como diz o frei Heitor Pinto, em esgaravatar uma demanda, em urdir uma cavillação, em subtilizar uma trampa, em fazer uma rede de burlas para enredar as partes". Tornou-se então Rio Preto a comarca repudiada e para a qual só vinham os que se consideravam desprotegidos. Varios magistrados a recusaram e a um delles, dos mais distinctos, ouvi isto. A vocação, como num sacerdocio, o espirito de sacrificio e renuncia que orna algumas almas, e o desejo de subir mais um degrau da difficil escada, é que traziam alguns benedictinos a estas paragens. A mentira sobre Rio Preto teve, porém, uma consequencia, imprevista e benefica: só vieram os fortes e os capazes. Acommodaticios, preguiçosos, fracos e timoratos brilharam pela ausencia. Os nomes de Castro Rodrigues, Lafayette Salles, Antonino Vieira, Mario Guimarães, Armando Fairbanks e Diogenes Pereira do Valle, entre os de direito, e Camara Leal, Vasco Conceição, Oswaldo Pinto, Syllos Cintra e Paulo Rabello, entre os juizes substitutos illustram o asserto.

Rio Preto não era, porém, essa miseria corrente ao longe. A realidade era outra e hoje logo assalta os olhos ao observador curioso e attento. Dentro deste povo de 113.000 almas (recenseamento de 1922) moram grandes virtudes e ideaes. O odio, a inveja, a mentira, a injustiça, o crime, a trapaça, a preguiça, a cupidez, a crueldade e a deshonra não encontra guarida no seu coração, antes condemnação inflexivel. Creou elle, sem alheias ajudas, uma cidade musculo, uma cidade nervo, uma cidade harmonia, bella e festiva no extremo do sertão; edificou-a com casas magnificas em cuja physionomia se estampam a jovialidade e a turbulencia do nosso tempo; abriu o commercio nas suas movimentadas ruas largas lojas envidraçadas, dessas que tentam permanentemente o desejo; estradas de rodagem foram rasgadas em todos os sentidos. Estamos separados da Capital, por cerca de 20 horas, mas em verdade parecemos visinhos: uma linha de aviões da VASP põe o viajante daqui em menos de tres horas na rua Direita ou o visitante paulistano tomando o melhor café do Estado na rua Bernardino de Campos. Um trem da E. F. A. deixa-nos numa noite na estação da Luz, dentro dos seus carros confortaveis luxuosos e seguros. O telephone e a radio-telegraphia dão um recado em cinco minutos dentro da metropole pujante. Mas como todo progresso é essencialmente moral, devemos assignalar que o povo honrou a Deus nos templos que lhe ergueu e no bispo que o representa, o exmo. sr. d. Lafayette Libanio, grande na adoração dos seus fieis e na estima dos seus innumeros amigos. Gymnasios e escolas nos seus graus variados e em todos os departamentos do saber; associações e sociedades as mais variadas, com finalidades desportivas ou recreativas, philantropicas ou de utilidade privada e publica; centros de cultura intellectual; dois jornaes diarios, etc. Tem tambem a intelligencia o seu logar destacado, com a presença de altos e nobres espiritos de todas as vocações, que naturalmente emigram para os sitios onde o conforto existe, onde o trabalho é facil e remunerador. Elevadissima e encantadora é a vida social, sempre resplandecente de alegrias e graças, que tanto fazem lembrar o Rio de Janeiro, com o seu sorriso eternamente aberto. Bailes e cinemas, clubes e cafés, vitrinas e "footings" e innumeras futilidades interessantes amenizam e completam este meio de intensissima actividade, e onde o homem sente prazer em trabalhar e viver.

Mas este é assumpto que foge á minha alçada e melhor cabe na phantasia dos homens de letras da terra... O sector que me coube no dynamismo desta comarca notavel foi o arido e desgracioso da justiça. Representa-a na primeira vara um excellente e completo modelo de juiz, o exmo. sr. dr. Diogenes Pereira do Valle. Dois dos mais illustrados e activos representantes do Ministerio Publico, os drs. Alvaro de Toledo Barros e Edgard Vieira Carneiro occupam, respectivamente, a primeira e a segunda promotoria. Do primeiro é bastante falar que o exmo. sr. desembargador Hermogenes Silva qualificou-o o melhor promotor do Estado de São Paulo. Ahi estão, em toscos debuxos, os representantes da nossa justiça, sempre muito respeitados pelo povo, com um sentimento que retrata vantajosamente o seu caracter.

Esta comarca é uma creadora de titans da jurisprudencia. Juizes que nunca tiveram ensejo de mostrar o grau de sua cultura e se sua capacidade de trabalho, pela estreiteza da vida a que ficaram presos, depressa ganharam nomeada com a sua judicatura em Rio Preto. Basta attentar nos que já referi. Que eram elles para o grande publico, antes do seu juizado aqui? Não são hoje nomes de alta significação dentre os magistrados? E não foi o renome aqui adquirido que os guiou aos postos que agora exercem? A ascenção merecida e justa que tiveram custou-lhes, porém, um amargo preço: o sacrificio das suas horas de lazer, das suas horas de leitura, o isolamento aos encantos da familia, a transgressão dos deveres sociaes. O dr. Mario Guimarães, colhido pelos novos prazos civeis, teve dias de fazer trinta e oito summarios de culpa! Os drs. Antonio Vieira e Armando Fairbanks começavam a despachar de madrugada; o dr. Diogenes do Valle, cujo periodo foi o de maior numero de causas, não teve remedio sinão fazer-se tambem madrugador. Todos elles, como notoriamente se sabe, são juizes trabalhadores, capazes e praticos, mas apesar disto, e como o esforço humano tem limites, produzia-se a accumulação, principalmente no crime; e não sendo possivel a um só juiz presidir diariamente a tantas diligencias, sacrificava-se a colheita da prova, a fluencia dos prazos, a repressão justa dos delictos, com o damnoso effeito da reincidencia, da reiteração e da impunidade. O reconhecimento tardio dos direitos era denegação de justiça, trazendo descrença na acção do poder judiciario, de tão máu effeito no sentimento do povo.

A necessidade da creação de mais uma vara surgiu, procurando o governo suppril-a com a fundação da comarca de Monte Aprazivel. O movimento forense diminuiu numa porcentagem infima, para logo em seguida retomar o nivel anterior com o proprio desenvolvimento de Rio Preto. Seria preciso formar não uma, e sim tres comarcas, idéa inviavel, porque era reduzir esta comarca á sua cidade, a qual, diga-se, já dá serviço para um juiz. O problema repercutiu na imprensa local e no "Diario de S. Paulo", ecoando no Conselho Consultivo, onde o dr. Carlos Guimarães Junior fez um discurso apresentando uma indicação ao governo para que houvesse a segunda vara, indicação que foi unanimemente approvada. Remettida ao governo, quando nelle já se achava o general Daltro Filho, foram ouvidos dois dos mais notaveis ministros do Tribunal de Justiça, cujas adhesões á idéa logo a tornaram victoriosa, passando a ser o novo juizo privativo do crime e de menores, conforme suggerira um dos ministros consultados. Deu-se a esta terra a importancia correlativa ao seu movimento forense. Não é difficil concluir que da propria renda do fôro é que sahiu o custeio para a nova organização. O governo resistiu á creação de mais cartorios, eis que o caso destes era differente do do juizo: ao passo que o magistrado deve despachar e sentenciar pessoalmente, podem os escrivães, ao contrario, ter o pessoal que quizer para os ajudar no intenso movimento dos seus officios e prompto andamento dos feitos. E numa terra cujos serviços judiciarios superam os de Campinas e Ribeirão Preto, terra de vida carissima, de questões importantissimas que obrigam á acquisição de livros e revistas de direito, era justo que os seus juizes tivessem a equiparação aos daquellas comarcas.

A solução do Conselho Consultivo, adoptada pelo governo, sob o parecer dos entendidos, foi a melhor e a que deve ser tomada como norma em casos semelhantes. Era a que eu defendia ha seis annos atraz, junto do meu eminentissimo amigo A. C. de Salles Junior, que com brilho e proveito publico inesqueciveis, exerceu o cargo de secretario da Justiça, quando aqui juntos estivemos e ouvimos a narrativa do dr. Mario Guimarães sobre o trabalho forense em Rio Preto. Opinava o dr. Salles Junior por que se formassem tantas comarcas quantas ás necessidades do foro impuzessem; eu, diversamente, impugnava o desmembramento de comarcas de intensa vida.

Temos abusado no Brasil e, particularmente, em S. Paulo, da fundação de comarcas, repetindo-se para isto a miude uma phrase attribuida a Campos Salles e hoje vasia de significação, de que é preciso collocar a justiça á porta do cidadão, passando a ser a justiça dest'arte, como esses alimentos que diariamente se deparam pela manhã aos moradores de cada casa. E' certo que novas comarcas impõe-se ás veses imperiosas conveniencias politicas (no bom sentido), quando se trata de centros de vida propria e intensa. Não assim quando a razão origina-se de caprichos e vaidades dos capitães da politicagem local. Subvertem-se as coisas conhecidas e firmadas; arruinam-se grandes cidades de que as comarcas retiradas tomavam o vigor; impede-se a formação dos grandes centros de zona, que constituem um justo orgulho do Estado e responde a uma tendencia do paulista para as importantes cidades regionaes, succedaneos da sua bella capital. Estas cidades chamam os profissionaes consagrados de todas as actividades (até professores de direito, como o illustrado dr. Nunes Ferreira em Rio Preto), seduzidos pelas vantagens materiaes e moraes da terra; tornam-se pesquizadores dos problemas juridicos, economicos, sanitarios da região; das questões da origem e transformações da propriedade litigiosa. O foro dá para os pequenos profissionaes. Quem demanda e se defende não o póde fazer pessoalmente: tem de constituir advogado. A parte vem á séde da comarca, escolhe o que lhe convem e volta para casa.

A acção inicia-se, prosegue, termina, sobe á instancia superior, executa-se sem a minima necessidade da presença da parte á porta do juizo ou sem que o juiz visinhe com o autor, o réo ou terceiro e sem que isto, na maioria dos casos, custe mais caro aos litigantes. Nos casos de questões sobre a posse ou a propriedade, e havendo conveniencia de exames, "in loco", a diligencia encarecerá a causa de irrisorias parcellas, eis que o territorio do Estado está coberto de trilhos de estradas de ferro, de estradas de rodagem, com jardineiras a preços populares. E para esse accrescimo sobre uma determinada classe de gente, constituindo, aliás, uma penalidade contra os violadores do direito alheio — confrontem-se os beneficios geraes: as cidades regionaes superpovoam-se; enriquecem e concentram todos os recursos das grandes capitaes, e de que se soccorrem, nas suas horas de necessidade e afflicções, as populações circumdantes. E' a instrucção com os melhores mestres e em todos os graus, é o remedio, é o hospital, são a medicina e a cirurgia especializadas, a engenharia, a alta advocacia, o dentista, o constructor, o architecto, as industrias, o commercio, que dão trabalho ao povo; é a modista, o theatro, o cinema, a musica, são os esportes, os clubes. Numa palavra, é o progresso, são as arrecadações do fisco a augmentarem. Ajudar, pois, a floração, dessas cidades regionaes, de que Rio Preto é um exemplo, constitue obra de sabia administração. Mas como formal-as, engrandecel-as e consolidal-as, fragmentando inutil e imprudentemente as terras que lhe dão vida, para a formação de verdadeiros arraiaes judiciarios, fócos de certos "jecas forenses", de que falou o preclaro ministro Costa Manso?

Sendo um mal essa retaliação, mal maior é a erecção desses arraiaes, em cujo ambito apertado a justiça rebaixa-se por vezes, ao contacto estreito e obrigatorio das pequeninas miserias locaes. Campeia a rabulice, banida dos lugares onde a civilização penetra. A preguiça e a aversão do meio entorpecem o juiz e o promotor. Meio social e intellectual não ha, salvo o da pharmacia. Consequencia: o juiz e o promotor anseiam por uma remoção, que passa a ser o pensamento commum de todos os dias; vivem para fóra da comarca; ausentam-se com frequencia; lastimam-se e queixam-se a toda gente. Um dia vem a remoção, mas a conhecida historia não acaba: recomeça enfadonha com os que chegam.

Deixem, pois, os governos que cresçam e prosperem as nossas magnificas cidades regionaes. Não as mutilem e empeçam com os taes arraiaes judiciarios. Dêm-lhes quantas varas merecerem, supprimindo-as, quando lh'o aconselharem as estatisticas dos distribuidores. E' isto o que pedem e esperam a cidade e a comarca de Rio Preto do patriotismo dos governadores do Estado. E não é em vão que o fazem; em seu abono falarão as estatisticas e a linguagem eloquente dos algarismos, pelos quaes se expressa o seu movimento forense em dez annos:

Anno	Causas
Em 1924	2137 causas
" 1925	2129 "
" 1926	1911 "
" 1927	3320 "
" 1928	2193 "
" 1929	2523 "
" 1930	2942 "
" 1931	1960 "
" 1932	1994 "
" 1933	4295 "

Os decrescimos verificados em alguns annos explicam-se facilmente pelas crises economicas e politicas.

O movimento da Segunda Vara, em um anno exacto de actividade, foi:

Summarios crimes	207
Julgamentos singulares	33
Processos de menores	42
Justificações crimes	35
Exames criminaes diversos	19
Réos julgados pelo Jury	71
Queixas referentes a menores não red. a processo	21
Presos existentes durante o anno á disposição do Juiz	201
Presos existentes actualmente	53
Eleitores inscriptos pela vara	2.047
Eleitores existentes na zona a cargo da vara	4.476
Eleitores inscriptos da comarca de Monte Aprazivel	588
Dias de Jury	28
Prisões preventivas	
Precatorias crime	
Recursos criminaes	
Processos archivados	
Indultos	
Fianças	
Habeas-corpus	
Livramentos condicionaes e sursis	

Réos enviados para a Penitenciaria não figuram, por falta de registo proprio.

O movimento de distribuição de inqueritos policiaes sómente no mesmo periodo de dez annos foi este:

Anno	Inqueritos
1924	59
1925	173
1926	201
1927	170
1928	200
1929	152
1930	167
1931	143
1932	171
1933	200

REPTO AO SR. CESARIO COIMBRA

"Araras sob a administração dos saudosistas"

Do nosso prestigioso correligionario e candidato do P. R. P., sr. Ignacio Zurita Junior, recebemos a seguinte carta:

"Si não tem valor a syndicancia feita em dez annos da administração de Araras, de 1920 a 1930, cujo relatorio devia ter sido enviado ao dr. director da Delegacia de Ordem Politica e Social, por officio de 26 de dezembro de 1930, assignado pelo prefeito de então, Ferdinando Delamain; si não vale o attestado de 19 de dezembro de 1930 assignado pelo mesmo prefeito e mais o delegado em syndicancia, reputando-se inexistentes as defesas clarissimas que apresentei, ESTOU PROMPTO A ACOMPANHAR UM RIGOROSO EXAME NOS DOCUMENTOS que devem existir no archivo da Municipalidade, a ser feito pelo proprio Conselho Consultivo actual, com excepção apenas do sr. Cesario Coimbra que, como accusador, não póde ser juiz, que é o mentor de toda a campanha contra mim, e que considero o unico responsavel por tudo quanto se tem feito, porque o seu partido nada faz sem sua ordem, como é publico e notorio.

O Conselho, composto dos cidadãos dr. Martinho da Silva Prado, Jorge Ferreira Assumpção, Frederico Pohl e Miguel Canonico, dirá a ultima palavra, contando ao povo de minha terra si o dinheiro publico foi honestamente applicado ou não. Araras, 11 de outubro de 1934. — (a) IGNACIO ZURITA JUNIOR."

OS NOVOS "HUPMOBILE" DE ESTYLO AERODYNAMICO SÃO UM ASSOMBRO

A belleza é o argumento universal. E a belleza dos novos "Hupmobile" será do agrado geral de todos. Aquelles que apreciam a perfeita symetria, a forma afilada que traduz velocidade e commodidade de marcha, acharam nestes carros tudo para agradar-lhe á vista e a satisfação pessoal. O "Hupmobile" caminha na vanguarda dos carros modernos de verdadeira "linha". Sua attracção e de caracter verdadeiramente internacional. Visto de qualquer angulo, todos seus detalhes sobresahem por sua nova belleza. Ao mesmo tempo cada linha e cada curva têm um fim determinado: accelerar a marcha do carro, reduzir a resistencia do ar, diminuir o consumo, etc.

"DADOS ESPECIAES"

Conhecidos pelo nome de modelos "aerodynamicos" os novos "Hupmobile" de 1934 se caracterizam pelas numerosas innovações mecanicas de indole completamente nova, que são duplamente interessantes por novidade e perfeita execução.

A forma afilada aproveita todas as correntes de ar em proveito da maior tracção do vehiculo, com propensão de accelerar a marcha.

A parte trazeira está completamente afilada para evitar o effeito retardante do vazio. A roda de recambio é protegida por um compartimento trazeiro que harmoniza com a perfilação geral da carroceria. Um systema de ventilação que quasi vale por uma depuração do ar é o que se encontra nas novas séries 421-G e 427 do novo "Hupmobile". Nas novas carrocerias as janellas se abrem e fecham como de costume. No entanto, depois de levantadas as janellas deanteiras até sua posição de fechamento completo, uma volta mais do cabo regulador faz com que os vidros se corram atraz, formando assim um claro entre o poste do montante dianteiro e vidro.

Depois de muitos estudos e pesquizas scientificas viu-se que se forma um grande vazio atraz do montante deanteiro emquanto está em movimento o carro. Este vazio produz uma grande aspiração, atravez desse claro ou abertura, que serve para expellir o fumo e o ar viciado do interior do vehiculo.

Forma-se assim uma circulação constante de ar fresco e puro.

Por sua vez o compartimento deanteiro está provido de um amplo orificio de ventilação, ajustavel no capaux, que dá entrada a mais ar quando se deseja.

Este orificio de ventilação tem uma malha fina para impedir a entrada de insectos, pó, etc.

Uma bella "vista panoramica" se entrevê desde o angulo do assento. As janellas deanteiras, lateraes e trazeiras são largas e espaçosas e não cobrem a vista. Não só o conductor como os passageiros, têm a vista completamente desimpedida. As portas dos novos "Hupmobiles" são aerodynamico. Não é preciso abaixar-se ou inclinar-se.

E' tão facil entrar-se nos assentos deanteiros e trazeiros como passar-se de um compartimento para outro. As portas são supportadas no centro o que permitte maior latura e espaço interior.

Os assentos são tão flexivel, largos e commodos como a poltrona favorita de qualquer pessoa. Tres pessoas pódem ir commodamente no assento deanteiro que é de typo ajustavel á commodidade do conductor.

A tapeçaria e o acabamento é dessa fina qualidade que caracteriza todo producto "Hupmobile". A esta excellente qualidade se ajunta uma notavel variedade de cores as mais bellas á vista. A capacidade creadora dos engenheiros do "Hupmobile" não só alcança estes numerosos detalhes de apresentação esthetica como tambem notaveis inovações mecanicas.

A belleza destes carros não é senão a vestimenta vistosa que sempre possuiu para se fazer preferido pelas pessoas de fino gosto. A reputação do "Hupmobile" se estriba principalmente na sua perfeita construcção mecanica, condição indispensavel para bom funccionamento durante muitos annos.

SUSPENSÃO COORDENADA

Maior suavidade de marcha, maior commodidade e maiores velocidades é o que se obtem da suspensão coordenada, systema exclusivo dos novos modelos "Hupmobile". Este novo systema de suspensão faculta uma mudança radical na distribuição de certos importantes orgams do vehiculo e uma exacta coordenação do movimento individual de cada um delles. Este admiravel systema comprehende o estabilizador de torsão do chassis, o eliminador das inclinações lateraes, mollas mais flexiveis, e o novo modelo de jumelle de typo em V, rosqueado. O motor e os novos chassis destes novos "Humobiles" são na realidade dignos de especial attenção, pois em semelhantes partes do vehiculo sobresahe a pericia technica dos seus engenheiros e fabricantes.

Este anno o "Hupmobile" entrou de facto no mercado de carros de preços populares. Seus modelos de preços economicos, particularmente os das séries [illegible] — 417, são de vêr-se e provar-se para serem justamente apreciados.

Tanto no aspecto exterior como no funccionamento, se comparam favoravelmente com os modelos mais caros. São com effeito carros ideaes para a pessoa que deseja comprar um carro realmente bello e bom por um preço verdadeiramente economico. Não só a belleza mas tambem a perfeição mecanica do "Hupmobile" gosa de fama internacional. Os novos modelos aerodynamicos receberam a mais cordeal acceitação não só nos Estados Unidos como tambem em todos os outros paizes do mundo. Aqui, em nossa cidade, pessoas de bom gosto que estão desejando comprar um carro estão dando preferencia ao novo modelo aerodynamico "Hupmobile".

As Mesas Eleitoraes na Capital de S. Paulo

SUA LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ELEITORES

PRIMEIRA ZONA

(Districto do Braz)

1.ª Secção: — De Abondio Barana até Alonso Munhoz Castilho.
2.ª Secção: — De Alpidio Dolfini até Antonio Canova.
3.ª Secção: — De Antonio Capucci até Armando Butti.
4.ª Secção: — De Armando Capputto até Bento Gomes Amoroso.
5.ª Secção: — De Bento Gonçalves Faria até David Pereira Azevedo.
6.ª Secção: — De David dos Reis Pereira até Eudoxia de Souza Abreu.
7.ª Secção: — De Eufrasio José Soares até Garcia de Oliveira Christim.
8.ª Secção: — De Garibaldina Pinheiro Machado até Iracema de Souza Arruda.
9.ª Secção: — De Iracy Barbosa até João Merino Ribeiro.
10.ª Secção: — De João Miguel Gabriel até José Dias Ladeira.
11.ª Secção: — De José Dias Pereira até José Villela Bastos.
12.ª Secção: — De José da Vinha até Luiz Mantovanni.

Lolacilização:

As secções acima funccionarão no edificio da Normal "Padre Anchieta", avenida Rangel Pestana n.º 1.401.

13.ª Secção: — De Luiz Marcello Santucci até Maria das Dores Barros.
14. Secção: — De Maria das Dores Góes até Natal Messias Hernandez.
15.ª Secção: — De Natale Raphael Fersoni até Paulo Montini.
16.ª Secção: — De Paulo de Oliveira Braga até Rufino Moraes.
17.ª Secção: — De Ruth Carvalho Britto até Victorio Frevisan.
18.ª Secção: — De Violante Dell Eugenio Habyanitsch até Zulmira Pedroso Guimarães.

Localização:

As secções acima funccionarão no edificio do 4.º Grupo Escolar do Braz, á avenida Celso Garcia n.º 84.

(Districto da Moóca)

1.ª Secção: — De Abdon de Souza Pereira até Antonio Hofstatter.
2.ª Secção: — De Antonio Israel Tavares Jr. até Carlos Pinto Ferreira Junior.
3.ª Secção: — De Carlos Rolim até Francisca Portugal Govêa.
4.ª Secção: — De Francisca Rogicha até João A. Carvalho Moreira.
5.ª Secção: — De João Affonso dos Santos até José Pernetti.
6.ª Secção: — De José Pierrotti até Maria Gracia Paschoal.
7.ª Secção: — De Maria José de Araujo Pannunzzio até Raphael Abate.
8.ª Secção: — De Raphael Ambrosio até Zulmira Rodrigues.

Localização:

As secções acima funccionarão no edificio do Grupo Escolar "Oswaldo Cruz" á rua da Moóca n.º 401.

SEGUNDA ZONA

(Districto de Casa Verde)

Secção Unica — Nesta secção votarão os eleitores a partir de A a Z.

Localização:

Edificio do Cartorio do Registo.
Districto de Cantareira (Tucuruvy).

Secção Unica: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de A a Z.

Localização:

Edificio do Grupo Escolar "Silva Jardim", situado á avenida Pires do Rio, em Tucuruvy.

(Districto de Bom Retiro)

1.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Abdon Pinto Siqueira Campos até Antonio Mattos.
2.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Antonio Medeiros Junior até Carlos Zanferice.
3.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Carlota Adalgisa Bellegarde até Francisca de Almeida Cunha.
4.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Francisco Albino até Joanina De Felice.
5.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de João Abatte até José de Oliveira Fraga.
6.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de José Papa até Marino Lazzareschi.
7.ª Secção — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Mario Antonelia até Quirino Virgilio.
8.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Rachel Dupré até Zoroastro de Menezes.

Localização:

Funccionarão as secções supra no edificio do Grupo Escolar "Marechal Deodoro".

SEGUNDA ZONA

(Districto de Sant'Anna)

1.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Abdon Pedro Atti até Angelino Valizin.
2.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Angelo Antonio de Sordi até Armando Teixeira da Silva.
3.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Arminda Magalhães Peixoto até Carlota Magnanelli.
4.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Carmella Cecilia Bussuletti até Elzi Augusto Pereira.
5.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Emilia Abdalla até Fulvio Augusto Gianini.
6.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Gabriel de Almeida Mello até Isuleta de Paula Salles.
7.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Jacyntho Barone até Josepha Augusto de Oliveira.
8.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de José Affonso de Lima até José Weisshaupt Junior.
9.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Josephina Barbosa até Malvina Borges Hein.
10.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Manuel de Abreu até Maximiliano Gravina.
11.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Menotti Borelli até Paulino de Souza.
12.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Paulo de Almeida Silva até Scylla de Oliveira Gonçalves.
13.ª Secção: — Nesta secção votarão os eleitores a partir de Sebastiana de Almeida Gaia até Zulmira Silveira.

Localização:

Funccionarão as secções acima referidas no Grupo Escolar de "Sant'Anna".

TERCEIRA ZONA

(Districto de Santa Cecilia)

1.ª secção — Na sala 1 do Grupo Escolar "Arthur Guimarães", no largo do Arouche, com entrada pela porta principal.
2.ª secção — Na sala 3 do Grupo Escolar "Arthur Guimarães", no largo do Arouche, com entrada pela rua Dr. Abranches.
3.ª secção — Na sala 8 do pavimento superior do Grupo Escolar "Arthur Guimarães", no largo do Arouche.
4.ª secção — Na sala 9 do pavimento superior do Grupo Escolar "Arthur Guimarães", no largo do Arouche.
5.ª secção — Na sala 4 do pavimento superior do Grupo Escolar "Arthur Guimarães", no largo do Arouche.
6.ª secção — Na sala 5 do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n. 1, 3.º andar, com entrada á esquerda do portão principal.
7.ª secção — Na sala 14 do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, no andar terreo, com entrada á esquerda do portão principal.
8.ª secção — Na sala 15 do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, no andar terreo, com entrada á esquerda do portão principal.
9.ª secção — Sala n.º 16, do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, no andar terreo, á esquerda do portão principal.
10.ª secção — Sala 6 do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, 3.º andar, com entrada pela rua Albuquerque Lins.
11.ª secção — Sala 18 do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, no andar terreo, com entrada pela rua Victorino Carmillo.
12.ª secção — Sala 11 do primeiro pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pela rua Victorino Carmillo.
13.ª secção — Sala 12 do primeiro pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pela rua Victorino Carmillo.
14.ª secção — Sala n.º 10 do primeiro pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pela rua Albuquerque Lins.
15.ª secção — Sala n.º 7 do primeiro pavimento superior do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", rua Albuquerque Lins, com entrada pelo portão principal.
16.ª secção — Sala n.º 8 do primeiro pavimento superior do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pelo portão principal.
17.ª secção — Sala 9 do primeiro pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pelo portão principal e escada.
18.ª secção — Sala 1 do segundo pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n. 1, com entrada pelo portão principal e escada.
19.ª secção — Sala 2 do segundo pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n. 1, com entrada pelo portão principal e escada.
20.ª secção — Sala n.º 3 do segundo pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pelo portão principal e escada.
21.ª secção — Sala n.º 4, do segundo pavimento do Grupo Escolar "Conselheiro Antonio Prado", á rua Albuquerque Lins, n.º 1, com entrada pelo portão principal e escada.
22.ª secção — Sala n.º 1 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n.º 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal.
23.ª secção — Sala n. 2 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n. 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal.
24.ª secção — Sala n.º 3 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n.º 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal.
25.ª secção — Sala n.º 4 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n.º 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal.
26.ª secção — Sala n.º 5 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n.º 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal.
27.ª secção — Sala n.º 6 do Gymnasio "São Paulo", á rua das Palmeiras, n.º 123, esquina da rua Gabriel dos Santos, com entrada pelo portão principal".

(Districto da Bella Vista)

1.ª secção — Sala n.º 6 do Grupo Escolar "Julio Ribeiro", á rua Major Diogo, n.º 30, com entrada pelo portão da rua São Domingos, no andar terreo.
2.ª secção — Sala n.º 1 do Grupo Escolar "Julio Ribeiro", á rua Major Diogo,o n.º 30, com entrada pelo portão do lado esquerdo do portão principal.
3.ª secção — Sala n.º 2 do Grupo Escolar "Julio Ribeiro", á rua Major Diogo n.º 30, com entrada pelo lado esquerdo do portão principal.
4.ª secção — Sala n.º 8 do Grupo Escolar "Julio Ribeiro, á rua Major Diogo n.º 30, andar superior, com entrada pelo portão principal.
5.ª secção — Sala n.º 9 do Grupo Escolar "Julio Ribeiro", á rua Major Diogo n. 30, andar superior, com entrada pela area n.º 11.
6.ª secção — Sala do hall do Grupo Escolar "Julio Ribeiro", á rua Major Diogo n.º 30, entrada principal.
7.ª secção — Sala n.º 2 do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, entrada pelo portão n.º 1.
8.ª secção — Sala n.º 4, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, entrada pelo portão n.º 1.
9.ª secção — Sala n.º 7, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, com entrada pelo portão n.º 2.
10.ª secção — Sala n.º 6, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, com entrada pelo portão n.º 1.
11.ª secção — Sala n.º 11, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, com entrada pelo portão n.º 3.
12.ª secção — Sala n.º 10, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar terreo, com entrada pelo portão n.º 3, e galpão.
13.ª secção — Sala n.º 1, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, andar superior, com entrada pelo portão n.º 1.
14.ª secção — Sala n.º 8, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, com entrada pelo portão n.º 3.
15.ª secção — Sala n.º 9, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, com entrada pelo portão n.º 3.
16.ª secção — Sala n.º 12, do Grupo Escolar "Maria José", á rua Manuel Dutra, n.º 65, com entrada pelo portão n.º 3.

(Districto da Consolação)

1.ª secção — Sala do lado direito no Edificio do Jardim da Infancia, no Instituto de Educação, com entrada pela rua Epitacio Pessôa.
2.ª secção — Sala do lado esquerdo no Edificio do Jardim da Infancia, no Instituto de Educação, com entrada pela rua Epitacio Pessôa.
3.ª secção — Sala do lado direito no Edificio do Jardim da Infancia, no Instituto de Educação, com entrada pela rua Araujo.
4.ª secção — Sala do lado esquerdo no Edificio do Jardim da Infancia, no Instituto de Educação, com entrada pela rua Araujo.
5.ª secção — Sala n.º 1 do edificio do Instituto de Educação, com entrada pela rua Epitacio Pessôa.
6.ª secção — Sala do Amphitheatro do Edificio do Instituto de Educação, com entrada pela porta principal, na praça da Republica.
7.ª secção — Sala n.º 5, do Edificio do 2.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação n.º 38, com entrada pelo portão ao lado direito.
8.ª secção — Sala n.º 4, do Edificio do 2.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 38, com entrada pelo portão do pateo de recreio.
9.ª secção — Sala n.º 3, do Edificio do 2.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação n.º 38, com entrada pelo portão do pateo, lado esquerdo.
10.ª secção — Sala 1 do Edificio do 2.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 38, com entrada pelo lado esquerdo e pateo de recreio.
11.ª secção — Sala n.º 8 do 1.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 162, nos fundos do pateo, com entrada pelo portão do lado esquerdo da entrada principal.
12.ª secção — Sala n.º 3 do 1.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 162, com entrada pelo portão principal do lado direito.
13.ª secção — Sala n.º 1, do 1.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 162, com entrada pelo lado direito do portão principal.
14.ª secção — Sala n.º 5, do 1.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 162, com entrada pelo lado esquerdo do portão principal.
15.ª secção — Sala n.º 6, do 1.º Grupo Escolar da Consolação, á rua da Consolação, n.º 162, com entrada pelo lado esquerdo do portão principal.

QUARTA ZONA

Districto do Jardim America

1.ª secção — De Abady Abrahão até Narilio Melchiades de Souza.
2.ª secção — De Amaro Guilherme de Barros Azevedo até Antonio Pinto da Silva.
3.ª secção — De Antonio Pires Lamas até Benedicta Lapa Pandolfi.
4.ª secção — De Benedicta Maia Ramos até Cleonice Apparecida de Brito.
5.ª secção — Da Clodoaldo Caldeira até Emmanuel Saboya.
6.ª secção — De Emygdio Constancio até Francisco Luiz Teixeira.
7.ª secção — De Francisco Maciel da Silva até Hermenegildo Pinto Ribeiro.
8.ª secção — De Hermes Barreiros Passos até João Galinski.
9.ª secção — De João Gazetti até José Fabio de Abreu Sampaio.
10.ª secção — De José Fabio da Rocha Frota até Kurt Schott.
11.ª secção — De Labib Haddad até Manuel da Costa Saraiva.
12.ª secção — De Manuel da Costa Sol até Mario Labruna.
13.ª secção — De Mario Lagrotta até Olegario Baptista de Mello.
14.ª secção — De Olegario de Campos até Plinio de Lima.
15.ª secção — De Plinio Lopes de Moraes até senhorinha Albuquerque Wanderley.
16.ª secção — De Seraphim Ferreira até Zvominir V. Klabjevic.

Localização

As secções acima funccionarão no edificio da Faculdade de Medicina.

QUARTA ZONA

Districto de Perdizes

1.ª secção — De Abel Arimonti até Anna Silveira Fernandes.
2.ª secção — De Anna Theodora de Campos até Avelino de Araujo.
3.ª secção — De Avelino Fernandes de Araujo até Cyro de Queiroz Telles.
4.ª secção — De Dagmar Sidow Cesar até Ezzio Gennari.
5.ª secção — De Fabio Corrêa de Sampaio até Herminia Azevedo e Silva.
6.ª secção — De Herminia Clapier Urbinati até João da Silva Souza.
7.ª secção — De João de Souza Dias até Julieta Salem.
8.ª secção — De Julieta Salowez até Manuel Pereira da Silva.
9.ª secção — De Manuel Pinto até Miguel Milano.
10.ª secção — De Miguel Nara Junior até Pedro de Alcantara Camargo.
11.ª secção — De Pedro Alexandrino de Almeida até Sylvio Zani.
12.ª secção — De Tacito Dias de Almeida até Zulmira Góes Theodoro.

Localização

As secções acima funccionarão no edificio do Grupo Escolar Pedro II.

Districto da Lapa

1.ª secção — De Abel Betinassi até Antonio Evangelista.
2.ª secção — De Antonio Fachini até Carlos de Carvalho.
3.ª secção — De Carlos Cristofani até Fernando Martin Sezar.
4.ª secção — De Fernando Sampaio até Joacyr Faria Sampaio.
5.ª secção — De Joanna Fernandez até José Raczkowski.
6.ª secção — De José Ramos Monteiro até Maria Candida Viadana.
7.ª secção — De Maria Carmella Riggo até Paulo Gozzo.
8.ª secção — De Pedro Gotierre de Assis até Zulmira de Queiroz Ramos.

Localização

Grupo Escolar.

QUARTA ZONA

Districto do Butantan

1.ª secção — De Abilio Regge até Ezio Pucci.
2.ª secção — De Faustino Capistrano de Moraes até Juvenal de Toledo Camargo.
3.ª secção — De Ladislau Pereira até Zulmira Silva.

Localização

Grupo Escolar Alfredo Bresser.

Districto de Osasco

1.ª secção — De Abel Assis Bek Boulatoff até Jorge Zambelli.
2.ª secção — De José Alencar Passos até Zivuna Rotberg.

Localização

Grupo Escolar.

Districto de Nossa Senhora do O'

Secção unica — De Adelino Poli até Wilson Costa Veiga.

Localização

Grupo Escolar.

QUINTA ZONA

Districto da Sé

1.ª secção — De Aarão de Moraes até Alvaro Barros.
2.ª secção — De Alvaro Barros até Antonio Leal Guimarães.
3.ª secção — De Antonio Leite de Moraes até Aureliano Ferreira de Souza.
4.ª secção — De Antonio Gregori até Cassio Portugal Gomes.
5.ª secção — De Cassio Rolim até Eduardo Limpo de Abreu.
6.ª secção — De Eduardo Louzada Rocha até Fortunata Ranzini Mem Marques.
7.ª secção — De Fortunato Sevali até Heitor de Carvalho.
8.ª secção — De Heitor Frederico Gambara até João Augusto Pires Martins.
9.ª secção — De João Augusto Rocha até Dutra Fragoso.
10.ª secção — De Jorge Elias até José Ribeiro de Almeida.
11.ª secção — De José Ribeiro de Campos até Luiz Cordis.
12.ª secção — De Luiz Cirillo até Maria Julia Alves.
13.ª secção — De Maria Julia Borges até Nicanor Aguiar de Oliveira.
14.ª secção — De Nicanor Alves até Pedro Gebara.
15.ª secção — De Pedro Ivo Lobato até Sebastião Pereira Leite.
16.ª secção — De Sebastião Razino até Zoronildo Lopes Marujo.

Localização

Funccionarão as secções supras no edificio da Escola de Commercio "Alvares Penteado".

DISTRICTO DA LIBERDADE

1.ª Secção — De Aarão Seabra Barcellos até Alvaro Alves de Lima.
2.ª Secção — De Alvaro Americo Andrade Oliveira até Antonio Ferreira Damião Netto.
3.ª Secção — De Antonio Ferreira Passos até Ary Corrêa.
4.ª Secção — De Ary Dias da Silva até Carlos Alberto Vianna.
5.ª Secção — De Carlos Alves Vita até Diogo Antonio de Andrade.
6.ª Secção — De Diogo Assercio até Ernesto Ramalho Rodrigues.
7.ª Secção — De Ernesto Ribeiro Vianna até Francisco Mude.
8.ª Secção — De Francisco Nunes Moraes até Hilario Pereira de Sousa.
9.ª Secção — De Ilda Canellas até João Canara.
10.ª Secção — De João Carvalho Ramos até José Antonio.
11.ª Secção — De José Antonio de Araujo Losso até José Sacalite.
12.ª Secção — De José Sanches Granado até Lucresia Castanheira Pereira.
13.ª Secção — De Lucresia Cerqueira de Macedo até Maria Cabral.
14.ª Secção — De Maria Cachione Mendes até Maria Silva Oliveira.
15.ª Secção — De Mario Silveira de Almeida até Olympio Alves.
16.ª Secção — De Olympio de Andrade Lemos até Raphael Antemini.
17.ª Secção — De Raphael Antenucci até Zulmiro digo Stella Cintra.
18.ª Secção — De Stella Lefreve de Salles Fiucato até Zulmiro Carneiro.

Localização

Funccionarão as secções acima referidas no edificio do Grupo Escolar "Campos Salles", á rua São Joaquim.

DISTRICTO DE SANTA EPHIGENIA

1.ª Secção — De Abdias Abilio de Britto até Anacleto Barbosa.
2.ª Secção — De Ananias Constantino Netto até Arganto Marcello Santuci.
3.ª Secção — De Argemiro Alves Vieira até Braz Balduino Rollim.
4.ª Secção — De Braz Caonomico Jor. até Domingos Baptista.
5.ª Secção — De Domingos Varone até Floreotano de Oliveira Lima.
6.ª Secção — De Floriano de Araujo até Hermenegildo Moreira de Freitas.
7.ª Secção — De Hermes Marcondes Boneri até João Francisco de Oliveira Filho.
8.ª Secção — De João Franco Barbosa até José Elias Ana.
9.ª Secção — De José Elias de Carvalho até Lazaro Baptista da Silva.
10.ª Secção — De Lazaro Candido até Maria de Barros Dellai.
11.ª Secção — De Maria Beatriz Athayde de Botiglieri até Nelson Paulo Scurachio.
12.ª Secção — De Nelson Pizano até Pedro Cordeiro.

Localização

Funccionarão as secções acima referidas no edificio do Grupo Escolar "Cruz Azul", av. Tiradentes.

13.ª Secção — De Pedro Corrêa até Sebastião Soares de Faria.
14.ª Secção — De Sebastião Silverio Pinheiro até Zulmiro P. Zassela.

Localização

Funccionarão as secções supra no edificio do Grupo Escolar "Regente Feijó", av. Tiradentes.

SEXTA ZONA

Districto de Villa Marianna

1.ª Secção — De A ((principio) até Alzira de Moura Marques.
2.ª Secção — De Amabile Cietto até Antonio Zecchim.
3.ª Secção — De Apparecida de Castro Fonseca até final da letra B.
4.ª Secção — Do inicio da letra C até o final da letra D.
5.ª Secção — Do inicio da letra E até Fernando Wolff.
6.ª Secção — De Ferrante Casadei até Henrique Rudge Vianna.
7.ª Secção — De Herbert Machado Moreira até João Petry.
8.ª Secção — De João Pinho Bastos até José Victor Bacione.
9.ª Secção — De José Xavier Guimarães até o final da letra L.
10.ª Secção — Do inicio da letra M até Marina Rodrigues Germano.
11.ª Secção — De Marino Arthur Theodoro Briquet até Oscar Bayerlein.
12.ª Secção — De Oscar Cardoso de Almeida até o final da letra R.
13.ª Secção — Da letra S até o final da letra Z.

Localização

Grupo Escolar "Marechal Floriano".

Districto do Cambucy

1.ª Secção — Do inicio da letra A até Antonio Lavelli.
2.ª Secção — De Anysio Barreto até final da letra C.
3.ª Secção — Do inicio da letra D até o final da letra F.
4.ª Secção — Do inicio da letra G até Jonathas Navarro.
5.ª Secção — De Jordão Montezuma até final da letra L.
6.ª Secção — Do inicio da letra M até final da letra O.
7.ª Secção — Do inicio da letra P até final da letra Z.

Localização

Primeiro Grupo Escolar do Cambucy, á rua Lavapés, 245.

Districto do Ypiranga

1.ª Secção — Do inicio da letra A até o final da letra B.
2.ª Secção — Do inicio da letra C até o final da letra H.
3.ª Secção — Do inicio da letra I até o final da letra J.
4.ª Secção — Do inicio da letra L até o final da letra M.
5.ª Secção — Do inicio da letra O até o final da letra Z.

Localização

Grupo Escolar "José Bonifacio", á rua Antiga Aviação n. 17.

Districto da Saúde

1.ª Secção — Do inicio da letra A até o final da letra E.
2.ª Secção — Do inicio da letra F até o final da letra L.
3.ª Secção — Do inicio da letra M até o final da terra Z.

Localização

Edificio do Lyceu Franco Brasileiro.

SETIMA ZONA

Districto do Belemzinho

1.ª secção — De Abdi Ferreira Abreu até Antonia Fragoso.
2.ª secção — De Antonietta Barone Féra até Avelino Pisani.
3.ª secção — De Balbina Alfanio Figueiredo até Diogo Navarro Martinez.
4.ª secção — De Dionysio Scacabarozzi até Francisco Gomes.
5.ª secção — De Francisco Gonçalves até João de Azevedo Brandão.
6.ª secção — De João Baptista Affonso até José Maria Senna.
7.ª secção — De José Maria Iofoli até Manuel Cemeo Furtado.
8.ª secção — De Manuel Gomes de Mattos até Nicanor Torrezini.
9.ª secção — De Nicola Amodeo até Raul Ribeiro da Costa.
10.ª secção — De Raul Rocco até Zulmira Vaz Balthazar.

Localização

Funccionarão as secções acima mencionadas no Grupo Escolar "Amadeo Amaral", sito no largo São José do Belém nesta capital.

Districto da Penha

1.ª secção — Abdenago da Costa Moreira até Antonio de Oliveira Martins.
2.ª secção — De Antonio Pacheco de Carvalho até Cyro de Almeida Leite.
3.ª secção — De Dacio Cesar até Gustavo Dias Baptista.
4.ª secção — De Hans Luckner até José Brasil Moraes.
5.ª secção — De José Caldas de Campos até Lydia Mendes.
6.ª secção — De Madhat Elbacha até Osorio Graciano.
7.ª secção — De Pacifico Antonio Vieira até Zuriano Sá de Miranda.

Localização

Grupo Escolar "Santos Dumont", sito na Penha, nesta capital.

Districto de Itaquéra

1.ª secção — De Abel de Souza até João Vaccarelli.
2.ª secção — De Joaquim Affonso até Zacharias Antonio Azevedo.

Localização

Edificio do Grupo Escolar.

Districto de São Miguel

Secção unica — Votarão todos os eleitores.

Localização

Funccionará em o predio particular de propriedade do sr. Emilio Cardena, s|n., sito á praça Campos Salles, mais ou menos em frente á igreja São Miguel.

Districto de Lageado

Secção unica — Votarão todos os eleitores.

Localização

Edificio das Escolas Reunidas.

OITAVA ZONA

Municipio de Cotia

Secção unica — De todos os eleitores.

Localização

Predio da Prefeitura do Municipio de Cotia.

NONA ZONA

Municipio de Guarulhos

1.ª secção — Do inicio da letra A até o final da letra E.
2.ª secção — Do inicio da letra F até o final da letra L.
3.ª secção — Do inicio da letra M até o final da letra Z.

Localização

As 1.ª e 3.ª secções funccionarão no predio do Grupo Escolar de Guarulhos e a 2.ª no Posto Medico Municipal de Guarulhos.

DECIMA ZONA

Municipio de Itapecerica

Secção unica — Votarão todos os eleitores.

Localização

Edificio da Camara Municipal de Itapecerica.

DECIMA PRIMEIRA ZONA

Juquery

1.ª Secção — Do inicio da letra A até o final da letra G.
2.ª Secção — Do inicio da letra H até o final da letra Z.
3.ª Secção — Estação: os eleitores ahi residentes.

Localização

No edificio da Prefeitura Municipal da Villa Juquery a 1.ª Secção. A 2.ª Secção na séde do União Juqueryense F. C., na Villa de Juquery.
A 3.ª Secção no predio das Escolas Reunidas, da Estação do Juquery.

DECIMA SEGUNDA ZONA

Baruery

1.ª Secção — Votarão todos os eleitores.

Localização

Edificio da Escola Isolada de Baruery.

Parnahyba

2.z Secção — Votarão todos os eleitores.

Localização

Edificio do Grupo Escolar de Parnahyba.

Pirapora

2.ª Secção — Votarão todos os eleitores.

Localização

Edificio da Escola Isolada de Pirapora.

DECIMA TERCEIRA ZONA

Municipio de Santo Amaro

As sete secções deste municipio funccionarão no edifico do Grupo Escolar.

DECIMA QUARTA ZONA

Santo André

1.ª Secção — De Abel Pueli[illegible] a Aquitilia Chini.
2.ª Secção — De Arecelli Me[illegible] a Dionisio Orlandini.
3.ª Secção — De Ederaldo Cara[illegible]go Danny a Isidoro Vicente Silveira.
4.ª Secção — De Jacyntho Va[illegible]tine a José Dalecio.
5.ª Secção — De Lacrcio Mal[illegible] a Olivio Antônes.
6.ª Secção — De Orestes Noé a Zulmira Bittencourt.

Localização

Edificio do primeiro Grupo Escolar.

Districto de São Bernardo

1.ª Secção — De Alexandre Co[illegible] a Dirce Ayres de Aguirre.
2.ª Secção — De Edmundo A[illegible] do Corradi a Juvenal Cardoso [illegible]drade.
3.ª Secção — De Laurindo A[illegible] Florindo a Zilda Zampieri.

Localização

Edificio do Grupo Escolar.

Districto de São Caetano

1.ª Secção — De Abel Ameda[illegible] Bruno Lodi.
2.ª Secção — De Caclida L[illegible] Pinto a Isolino Veronesi.
3.ª Secção — De Jacyntho T[illegible] a Lyrys Foes Barbosa Brandão.
4.ª Secção — De Macolta Lo[illegible]do a Zulmira dos Santos.

Localização

Grupo Escolar "Senador Flaquer".

Districto de Paranapiacaba

Secção Unica — De Abilio Pe[illegible] Silva a Waldemar Tibagy Taveira.

Localização

Grupo Escolar.

DECIMA QUARTA ZONA

Districto de Ribeirão Pires

1.ª Secção — De Abdalla Chiede a Italo Ponciano Santos.
2.ª Secção — De Jacyntho Finamore a Zeferino Fampo.

Localização

Grupo Escolar.

Como se vota

(SYNTHESE DAS INSTRUCÇÕES DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA ELEITORAL)

— A votação terá inicio ás 8 horas do dia 14 de outubro de 1934, mas depois das 7 horas, a Mesa Receptora de Votos deverá estar installada (Codigo Eleitoral, art. 65, paragrapho 2.º). Os eleitores receberão, no penetrar na sala onde funcciona a Mesa Receptora em que votam, uma senha numerada, que o secretario rubricará ou carimbará, no momento, (modelo n.º 24).

— No recinto da mesa só poderá penetrar um eleitor — o que vae votar (art. 30, paragrapho 1.º das Instrucções), além dos membros da mesa (composta de cinco pessôas), os candidatos e seus fiscaes e os delegados de partido.

— Ao penetrar no recinto da Mesa, dirá o eleitor o seu nome, apresentará ao presidente o seu titulo, o qual poderá ser examinado pelos fiscaes e pelos delegados de partidos.

— Achando-se em ordem o titulo e não havendo duvida sobre a identidade do eleitor, o presidente da Mesa convidal-o-á a lançar nas duas folhas de votação a sua assignatura usual, entregar-lhe-á uma sobrecarta official, aberta e vazia, numerada no acto, e o fará passar ao gabinete indevassavel, cuja porta ou cortina deverá cerrar-se em seguida.

— No gabinete indevassavel, o eleitor collocará as cedulas de sua escolha, referentes ás eleições que se estejam processando, na unica sobrecarta recebida do presidente da Mesa, e fechará a dita sobrecarta alludida no gabinete, onde não poderá demorar-se mais de um minuto.

— Ao sahir do gabinete indevassavel, o eleitor mostrará ao presidente da Mesa, e aos fiscaes e delegados de partidos que a quizerem ver que a sobrecarta é a mesma que lhe foi entregue; feito o que, lançará na urna a sobrecarta fechada.

E está cumprido o dever civico, no caso normal, sem quaesquer duvidas quanto a identidade do eleitor.

TROCA DE SOBRECARTAS

O eleitor é obrigado a trazer do gabinete indevassavel a sobrecarta official, numerada a manuscripto de 1 a 9 pelo presidente da Mesa, que a rubricou, juntamente com um dos secretarios.

Si não o fizer, será convidado a voltar para fazel-o. Na negativa, não poderá votar (art. 30, paragrapho 12 das Instrucções).

ELEITOR CE'GO

Não podendo fazer por suas proprias mãos a inclusão da cedula na sobrecarta, poderá entregal-a dobrada ao presidente da Mesa, quem a fechará na sobrecarta e procederá o lançamento na urna (art. 30, paragrapho 14).

Nota importante — Se a cegueira do eleitor for u'a mystificação deverá ser avisado o fiscal do P. R. P., ou os seus respectivos delegados, para que procedam, na forma da lei, contra os embusteiros.

HORAS PARA VOTAR

E' das 8 horas da manhã até 17 e 45 minutos que o eleitor poderá comparecer perante a Mesa Receptora de Votos (art. 28 e 32 das Instrucções).

FALTA DE NOME NA LISTA DE ELEITORES OU NOME ERRADO

A Mesa é obrigada a tomar o voto, agindo, entretanto, como preceitua o artigo 30 das Instrucções, paragrapho 5.º.

Neste caso, o eleitor, além de assignar as duas folhas de votação, terá que fazer numa folha especial, na qual se lerá num canto — modelo n. 25. Serão tomadas tambem suas impressões digitaes. Depois de lançar o voto, encerrado no gabinete indevassavel, na sobrecarta official commum, entregal-a-á ao presidente da Mesa que a collocará num envelope maior sem dobrar, o qual será, por fim, fechado pelo eleitor, antes de collocal-o na urna.

HAVENDO DUVIDA NA IDENTIDADE DO ELEITOR

O procedimento legal é, em tudo, identico ao do caso anterior, falta de nome na lista.

NÃO FUNCCIONANDO A MESA ELEITORAL

O dever do eleitor é votar em outra que esteja sob a jurisdicção do mesmo juiz eleitoral.

A FORÇA ARMADA

Si houver no local do pleito, é obrigada a ficar localizada a um raio de cem metros da séde da Mesa Eleitoral. A força só poderá movimentar-se com ordem expressa do presidente da Mesa (art. 27, paragrapho 3.º).

PROPAGANDA

O offerecimento de cedulas é formalmente prohibido nas immediações da Mesa, dentro de um raio de cem metros (art. 27, paragrapho 2.º).

AS CEDULAS

O eleitor usará duas cedulas, uma para deputados estaduaes e outra para deputados federaes. Ambas serão collocadas na mesma sobrecarta.

A cedula tem que ser de côr branca, quadrangular e de um tamanho que dobrado ao meio, ou em quarto, caiba na sobrecarta official (modelo 17).

Deverá ser impressa ou escripta a machina (dactylographada), sendo nullas as manuscriptas.

INFORMAÇÕES

Deverão ser pedidas, no acto da votação, aos fiscaes do P. R. P., aos candidatos presentes ou aos delegados do Partido Republicano Paulista.

Secção Commercial

Cambio -- Titulos -- Café -- Algodão e Generos

CAFÉ

SANTOS

O mercado do disponivel apresentou-se ainda hontem, com o mesmo ambiente desfavoravel dos dias anteriores. A exportação esteve retrahida, o que não demonstrou interesse as amostras offerecidas, sendo por isso, de pouca importancia o volume de transacções effectuadas no decorrer do dia.

O termo de Nova York abriu com alta de 2 a 3 pontos, vindo a segunda com alta de 7 á 9 pontos, a 3.ª com alta de 5 á 7 e o fechamento com altas de 17 á 19 pontos.

O stock melhorou passando para 1.512.244 saccos; as passagens sommaram 32.638 saccos; os embarques foram de 18.078 saccos e os despachos accusaram apenas 43.017 saccos.

O disponivel ficou inalterado ao preço de 17$500 calmo.

Contracto "A" abriu calmo, sem vendas e inalterado. Fechou calmo, com negocios com alta apenas para o mez de outubro, a $025. Abriu o contracto "B" em posição estavel, com vendas de 3.500 saccos e baixas parciaes de $025 a $075. O mercado fechou estavel com 2.500 saccos regenação, ficando tdas ás cotações inalteradas.

BOLSA OFFICIAL DE SANTOS

Base do disponivel — 17$500 por 10 kilos.

Mercado — Calmo.

COTAÇÃO DO TERMO

Contracto "A"

	Abert.	Fech.
Outubro	18$775	18$800
Novembro	18$775	18$775
Dezembro	18$775	18$775
Janeiro	18$975	18$975
Fevereiro	18$975	18$975
Março	18$975	18$975
Abril	18$975	18$975
Maio	18$775	18$775
Junho	18$800	18$800
Vendas	—	—
Mercado	Calmo	Calmo

Contracto "B"

	Abert.	Fech.
Outubro	16$600	16$600
Novembro	16$500	16$500
Dezembro	16$500	16$500
Janeiro	16$250	16$250
Fevereiro	16$125	16$125
Março	15$975	15$975
Abril	15$950	15$950
Maio	15$900	15$900
Junho	15$725	15$725
Vendas	3.500	2.500
Mercado	Estav.	Estav.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Actual	Anno pass.
Passagens:		
Dia 11	32.638	44.149
Do mez	265.541	352.473
Da safra	2.250.246	3.680.554
Entradas:		
Dia 11	24.060	41.912
Do mez	210.371	341.099
Da safra	2.241.102	3.657.737
Media	23.374	42.637
Embarques:		
Dia 11	18.070	50.203
Do mez	251.214	260.963
Da safra	2.608.479	3.156.032
Despachos:		
Dia 11	43.017	30.029
Do mez	318.627	252.304
Da safra	2.670.862	3.120.412
Existencia	1.512.244	1.773.820

MERCADO DO RIO DE JANEIRO

COTAÇÕES DE FECHAMENTO

Typo 7 por dez kilos

	F. ant.	Fech.
Outubro	13$400	13$500
Novembro	13$525	13$700
Dezembro	13$775	13$875
Janeiro	13$775	13$875
Fevereiro	13$800	13$875
Março	13$800	13$850
Vendas do dia	500	1.000
Mercado	Estav.	Firme

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

TERMO DE NOVA YORK

CONTRACTO "SANTOS"

(Cent. por 453,6 grammas).

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	10.43	10.60
Março	10.43	10.62
Maio	10.48	10.66
Julho	10.52	10.70

Fechamento — Alta de 17 a 19 pontos.

Vendas — 15.000 sacas.

Mercado — Firme.

CONTRACTO "RIO"

(Cent. por 453,6 grammas)

	Fech. ant.	Fech.
Dezembro	7.15	7.35
Março	7.40	7.62
Maio	7.50	7.77
Julho	7.59	7.79

Fechamento — Alta de 20 a 27 pontos.

Vendas: — 5.000 saccas.

Mercado — Firme.

HAVRE

Cotações do Termo

	F. ant.	Fech.
Dezembro	155	153 ½
Março	156	154 ¾
Maio	156	155
Julho	156	155
Vendas do dia	1.000	1.000
Mercado	Ap. est.	Estav.

Fechamento — Baixa de 1 a 1 ½ francos.

CAMBIO

MERCADO DE S. PAULO

Foi inalterada a tendencia do mercado cambial, negociando os seguintes saques declarados pelo Banco do Brasil:

A 90 d|v. — Londres, 57$962 ou 4.9|64 d.

A' vista — Londres, 58$347 ou 4.7|64 d.

Nova York	11$930
Genova	1$025
Madrid	1$640
Paris	$790
Lisbôa	$540
Berlim	4$820
Amsterdam	8$125
Berna	3$910
Antuerpia, ouro	2$795
Buenos Aires, papel	3$430
Montevidéo, ouro	6$200

O dinheiro do Banco do Brasil foi cotado nas seguintes bases para compra de libra, dollar, franco, lira e marco exportação: a 90 d|v. entrega a 3 d|v.: 57$040 ou 4.13|64 d., 11$570 $965, $755 e 4$530; — á vista, 57$440 ou 4.23|128 d., 11$670, $970, $760 e 4$500.

As taxas para o mercado base, foram as seguintes:

A' vista — Londres, 67$700 ou 3.71|128 d.

Nova York	13$840
Genova	1$190
Paris	$916
Madrid	1$900
Berna	4$535
Lisboa	$615
Buenos Aires, papel	3$040
Montevidéo, ouro	5$750
Berlim	5$590
Amsterdam	9$400
Antuerpia, ouro	3$245

MERCADO EXTERNO

LONDRES, 11 (Contelburo).

Taxas a vista s/Londres

	Fech. ant.	Fech.
Nova York	4.90.37	4.89.50
Genova	56.87	56.75
Madrid	35.75	35.62
Paris	74.12	73.75
Lisboa	110."2	110.12
Berlim	12.15	12.08
Amsterdam	7.20	7.17
Berna	14.97	14.90
Bruxellas	20.92	20.82

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 11 (Contelburo).

Taxas á vista s|Nova York

	Fech. ant.	Fech.
Londres	4.90.50	4.92.37
Paris	6.62.00	6.62.62
Genova	8.60.00	8.62.75
Madrid	13.72.00	13.78.00
Amsterdam	68.08.00	68.37.00
Berna	32.76.00	32.90.00
Bruxellas	23.45.00	23.57.00
Berlim	40.45	40.65

TAXAS DE DESCONTO

Banco da Inglaterra, 2%; Banco da Italia, 3%; Banco da Allemanha, 4%; Londres, a noventa dias (Compradores) 7|0 %. Banco da França, 2,1|2 °|°; Banco da Hespanha, 6%; Nova York, a 90 dias (Vendedores) 1|4 %.

TITULOS

MERCADO DE S. PAULO

O mercado de valores publicos e particulares apresentou hontem, tendencia desfavoravel, pois os rabalhos realizados em ambos os pregões, deram um total de transacções apenas de 378:651$400.

NEGOCIOS EFFECTUADOS

1.º Prégão

Fundos Publicos:

10 Apolices Municipaes "1933"	1:030$000
10 Obrigações do Estado, "1921", port	890$000
50 Obrigações Mayrink-Santos, ex-juros	930$000
20:000$, 10:$$$, Obrigações do Estado "Café"	752$000
200 Letras Camara Araraquara	94$500

Titulos Particulares:

20, 30 Acções do Banco Com. Integr.	303$000
100, Acções Banco Com. e Industria	303$000
180, 110, 40, Acções Cia. Mogyana	50$000

2.º Prégão

Fundos Publicos:

100, 500 Apolices Minas Geraes (Cons.)	185$000
20:000$, 10:000$, Obrigações do Estado "Café"	752$000
1:200$, 7:200$, Bonus do Thesouro s|c 8 "D"	93$500

Titulos Particulares:

50, 81, 19, Acções Banco Com. e Industria	308$000
150, 150, Acções Comp. Mogyana	50$000
19, Acções Comp. Paulista, nom.	260$000
25, Acções Cia. Paulista, nom	260$000

ALGODÃO

TERMO

Algodão em rama — Typo 5

ABERTURA

CONTRACTO "A"

	Comp.	Vend.
Outubro	37$000	—
Novembro	37$200	—
Dezembro	37$200	—
Janeiro	37$500	—
Fevereiro	37$500	—
Março	37$500	—

CONTRACTO "B"

	Comp.	Vend.
Outubro	—	38$800
Novembro	—	37$000
Dezembro a março	—	—

FECHAMENTO

CONTRACTO "A"

	Comp.	Vend.
Outubro	37$500	—
Novembro	37$600	—
Dezembro	37$700	—
Janeiro	38$000	—
Fevereiro	38$500	—
Março	37$000	—

CONTRACTO "B"

Não houve offertas.

DISPONIVEL

Algodão typo 5 regulou com compradores a 36$500 e vendedores a... 37$000.

Mercado — Calmo.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Inglaterra

Liverpool, 11 (Comtelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Janeiro	6.43	6.63
Março	6.55	6.61
Maio	6.52	6.58
Julho	6.36	6.56

Fechamento — Alta de 18 a 19 pontos.

Estados Unidos

Nova York, 11 (Comtelburo).

	Fech. ant.	Fech.
Janeiro	12.24	12.36
Março	12.33	12.45
Maio	12.38	12.50
Julho	12.40	12.52

Fechamento — Alta de 12 pontos.

A situação dos juizes que vão trabalhar na apuração das eleições

Foi assignado hontem o seguinte decreto:

"Artigo 1.º — Os juizes das varas civeis da Capital, que forem convocados, de accôrdo com a legislação em vigor, para a apuração das eleições de 14 do corrente, continuarão no exercicio de suas varas, devendo, porém, o Conselho Disciplinar da Magistratura distribuir, a juizes de outras comarcas, os julgamentos definitivos que lhes caiba proferir.

Artigo 2.º — Os juizes da Capital, que forem convocados para o referido trabalho, poderão, no periodo respectivo, ser auxiliados por juiz ou juizes substitutos que o presidente da Côrte de Appellação designar.

Paragrapho unico — Os auxiliares alludidos neste artigo poderão praticar, cumulativamente com os juizes auxiliados, os actos que couberem em sua competencia legal de juizes substitutos.

Artigo 3.º — Os juizes eleitoraes de outras comarcas do Estado, porventura convocados para apuração das mesmas eleições, terão, além dos vencimentos de seus cargos, durante o tempo que durar esse serviço extraordinario, nesta Capital, a diaria de 40$000 (quarenta mil reis), a titulo de ajuda de custo.

Artigo 4.º — Ficam abertos os creditos do presente decreto, que entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

Acquisições de immoveis nesta capital

(EM 11—10—1934)

Alexandre e Miguel Chiara, terreno, rua Claudio, Lapa, 30:000$; Pedro Fantochi, terreno, rua Minas Geraes, Pacaembu', 99:968$; Edward V. Goddard, terreno, rua Honduras, J. A., 36:350$; Antonio Runau, predio, rua Pinto Ferraz 37, V. M., 22:000$; Antonio T. Lara, predio, travessa Jorge Aszem, 7, Parque D. Pedro II, 120:000$; José C. Nery, predio, rua Guadelupe, 32, J. A., 60:000$; S|A. Industrias Reunidas F. Matarazzo, terreno, Villa Ricardina, Belém, 15:000$; Adolpho Streessenreuther, terreno, rua Borges de Figueiredo, Moóca, 15:000$; Mina Zinger, predio, rua Carmo Cintra, 12, Bom Retiro, 15:000$; dr. Rivadavia D. Barros, terreno, Al Campinas, B. V., 14:427$.

PUBLICAÇÕES

"OURO VERDE"

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o numero 7 dessa excellente revista paulista-mattogrossense, correspondente aos mezes de setembro e outubro.

Formando um grosso tomo de mais de 100 paginas, repletas de illustrações, e de referencias a todas as actividades sociaes e intellectuaes, economicas e financeiras, industriaes e commerciaes da grande e rica zona percorrida, nos dois Estados irmãos, pela Noroeste — esse numero de "Ouro Verde" está verdadeiramente magnifico.

Aliás, magnifico é um adjectivo que sempre acompanha, por direito liquido, cada numero do "Ouro Verde".

"REVISTA DA BOLSA"

Recebemos o numero 3, de setembro, desse mensario, que é orgam official da Bolsa de Fundos Publicos de São Paulo.

Trata-se de uma publicação completa no seu genero, informativa, excellentemente impressa.

Novo posto fiscal

Por decreto de 11 de outubro corrente, foi creado o posto fiscal de Moraes Salles, que ficará subordinado á collectoria estadual de Tapyratiba.

Collectoria Estadual de Tieté

Em data de hontem, foi exonerado, a pedido, o sr. Araldo de Arruda, do cargo de escrivão da collectoria estadual de Tieté e nomeado, em sua substituição, o sr. Mario Carlos de Carvalho.

Atirado por um desaffecto

Na rua Almeida Lima, ás 18 horas de hontem, o commerciante Seraphim Pereira Nunes, de 32 annos, casado, morador naquella via publica, no predio n.º 32, após ligeira altercação com o carregador Antonio Fratelli, foi por este atirado, sendo attingido pelo projectil na perna direita, pelo que foi medicado no posto da Assistencia.

Sobre o caso o delegado de serviço na Central de Policia instaurou o competente inquerito.

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(Da succursal, em 11)

MANIFESTAÇOES DE REGOSIJO PELA INSTALLAÇÃO DO 32.º CONGRESSO EUCHARISTICO — Em homenagem ao Congresso Eucharistico Internacional, cuja installação solenne verificou-se hontem, ás 10,35 horas, em Buenos Aires, monsenhor Genesio, vigario geral e govenador do Bispado, convidou o cura da Cathedral, os vigarios de todas as matrizes e os capellães das demais igrejas e superiores dos conventos, com séde nesta cidade e em São Vicente, a repicarem festivamente os sinos de seus templos, ás 6 horas da manhã, meio dia e ás 6 horas da tarde de hontem, e bem assim os Collegios, Asylos e Gymnasios Catholicos, Asylos Santa Casa de Misericordia, Centro Catholico de Santos, Congregação Mariana, Villa Vicentina e residencias parochiaes e de Ordens Religiosas a hastearem suas bandeiras e bem assim a Pontificia, convite esse que de bom grado foi por todos aquiescido.

— Não só o Palacio N. S. de Lourdes como tambem a Curia Diocesana e a Casa do Senhor desfraldaram em suas fachadas o pavilhão papalino.

— O cel. Septimio Werner, presidente do Centro Catholico de Santos, em expressivo telegramma, congratulou-se com o sr. consul da Republica Argentina por tão faustoso acontecimento.

— A parochia do Immaculado Coração de Maria, na Villa Mathias, está fazendo um triduo solenne á Jesus Hostia, pelos beneficos resultados do grandioso Certame, terminando com adoração e vigilia nocturna, de sabbado para domingo, proximos, com communhão geral na missa de meia noite.

O FORTE DO ITAIPU' TEM NOVO COMMANDANTE — Acaba de assumir o commando do Forte de Itaipu' o capitão André de Sousa Braga, que exercer essa commissão durante o movimento constitucionalista de 32, prestando áquella tradicional praça de guerra relevantes serviços.

Esse official, em palestra com os jornalistas, manifestou-se amplamente satisfeito com o seu regresso a Santos, mostrando-se, igualmente, grato á população santista pelas gentilezas que della teve o ensejo de receber quando mais accessa ia a revolução paulista.

A. A. PORTUGUEZA — Promette revestir-se de brilhantismo o sarau dansante que a Associação Athletica Portugueza offerece, depois de amanhã, em sua séde social, aos seus socios e respectivas familias.

Para essa festa o salão foi ornamentado a capricho, devendo tocar o "Jazz-band São Paulo".

Servirá de ingresso o recibo n.º 1, podendo os convites serem procurados na secretaria, das 20 ás 22 horas.

CLUBE ATHLETICO SANTISTA — A directoria do Clube Athletico Santista, resolveu transferir para o proximo dia 20 do corrente, o sarau dansante que deveria se realizar depois de amanhã, dia 13.

CONTRACTOS DE CASAMENTO — Com a senhorita Odette, filha do sr. Fausto Caetano, do commercio local, e de sua exma. sra. d. Laura Caetano, contractou casamento o sr. Avelino Simões, commerciante em São Paulo.

FALLECIMENTOS — Falleceu, hontem, a menina Nilza, filha do sr. Manuel Gonçalves e de d. Maximina Gonçalves.

O sepultamento realizou-se hoje, ás 17 horas, no cemiterio do Saboó.

— Hoje, ás 8 horas, falleceu o sr. Polydoro de Oliveira, contador e perito forense, que desfrutava de muita estima nos meios de suas relações. O extincto era casado com a sra. d. Theodolinda Aulicino de Oliveira e pae dos srs. dr. Paulo de Oliveira, José Alexandrino de Oliveira, Hugo de Oliveira e das senhoritas Maria e Beatriz de Oliveira.

O seu sepultamento realizar-se-á amanhã, ás 8 horas, no cemiterio do Paquetá, sahindo o feretro da residencia da familia enlutada, á avenida Anna Costa, 474.

UMA SCENA DE SANGUE EM S. VICENTE — Por motivos futeis, os trabalhadores do sitio de bananal José Candido da Silva, brasileiro, pardo, de 32 annos de idade e Benedicto de tal, quando se encontravam hontem á noite no Bar e Restaurante Central, á rua Martim Afonso, 128, em São Vicente, travaram cerrada discussão, tendo Benedicto golpeado profundamente, a faca, o seu desaffecto, evadindo-se em seguida.

José Candido, em estado grave, foi internado no Hospital São José, da vizinha cidade.

A policia vicentina instaurou inquerito sobre o facto.

ENCONTRO DE UM CADAVER — Hoje, pela manhã, foi encontrado, na praia de São Vicente, proximo á Biquinha, o cadaver de um homem, apparecentando tratar-se de um operario.

A policia removeu o cadaver para o necroterio do Saboó, onde foi examinado pelos medicos legistas, ficando constatado tratar-se de um caso de afogamento.

Era desconhecida a identidade do morto.

CAMPINAS

(Da nossa succursal, em 11)

FALLECIMENTO — Falleceu hoje nesta cidade d. Annita Liserre Pataschek, com 37 annos de idade, casada com o sr. Raul Pataschek, deixando duas filhas menores.

REGISTO CIVIL — Cartorio de Villa Industrial — Nascimentos: João Cesna, filho de Casimiro Cesna e de d. Marcella Cesna; Floriano, filho de Waldomiro Ferreira Leite e de d. Lina Magnani; Edméa, filha de Alcindo Bierrenbach Nogueira e de d. Margarida Bierrenbach Pereira; Antonio, filho de Herminio Crevellaro e de d. Angelina Sevioli; Iris Crevellaro, filha de João Crevellaro e de d. Maria Auxiliadora, filha de Oswaldo de Camargo Marangoni e de d. Isola Rodrigues Marangoni.

Obitos: Joaquim Polanzan, branco, de 27 annos, solteiro, brasileiro; José Maria Beraldo, branco, de 3 dias, brasileiro; Accacio Vianna, 19 annos, branco, natural de Ribeirão Preto; Sylvio da Silva, 22 annos, natural de Limeira; Manuel, branco, com 1 anno de idade, filho de José Francisco, natural de Campinas; Elza, 2 annos de idade, filha de Francisco Alves; José, com 3 dias de vida, natural de Campinas, filho de Fernando Beraldo; Benedicto, com 18 dias de vida, natural de Campinas, filho de Lazaro Alves.

CIRCO SARRASANI — Conforme noticiamos, estreará no proximo dia 17 em nossa cidade, nos terrenos do Hippodromo Campineiro, o Circo Sarrasani.

NOTAS FORENSES — José Paterno, pelo seu advogado, dr. Paulo Pupo, apresentou em cartorio, suas razões, na queixa crime que lhe move João do Amaral Castro, como incurso nas penas do artigo 351, n. 5, do Codigo Penal, na appellação que interpoz da sentença proferida pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, que o condemnou no grau minimo do citado artigo. Pelo réu Francisco de Oliveira, vulgo "Chico Surdo", foram tambem apresentadas em cartorio, suas razões, na appellação que interpoz da sentença proferida pelo mesmo magistrado, que o condemnou a 2 annos e 2 mezes de prisão cellular, como incurso no artigo 358, n. 5, do Codigo Penal, pelos autos do processo crime que lhe é movido pela Justiça Publica, juntamente com o réu Mario Franco Leme.

— Decorreu em cartorio, sem ter sido interposto recurso algum, o prazo legal para que a ré Carmen Moraes de Oliveira, recorresse do despacho proferido pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, que a pronunciou como incursa no artigo 136, do Codigo Penal, achando-se os autos conclusos áquelle magistrado.

— Acham-se com vista em cartorio, pelo prazo de 10 dias, ao querelante João do Amaral Castro, os autos de queixa crime que move contra José Paterno, para dentro do referido prazo, apresentar suas razões, na appellação interposta por este.

SOCIEDADE HESPANHOLA DE SOCCORROS MUTUOS E INSTRUCÇÃO — Commemorando a passagem da grande data americana — 12 de outubro — a Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos e Instrucção fará realizar nesse dia, em sua séde social, á rua 11 de Agosto, 383, para confirmar ainda mais uma vez as razões de seu tradicional valor, o esperado festival que se denominará "Festa da Raça".

A directoria daquella sociedade não tem poupado esforços para imprimir a essa festa o maximo de brilho e attracção, afim de tornal-a lembrada por muito tempo.

DIVERSÕES — Programmas para o dia 12:

Rink: — "Uma sombra que passa", com Frederich March.

Republica : "Paraizo de um homem", com Loretta Young.

Colyseu: — "Omnibus mysterioso" com Lew Ayres.

Circo Arethuza: — "A cabana do Pae Thomaz".

G. R. D. RECORD — Está designado o dia 20 do corrente, ás 20,30 horas, para a realização de mais um animadissimo festival que o G. R. D. Record fará realizar em sua séde social, á rua Regente Feijó, 1045.

O referido festival consiste de tres partes, sendo que na primeira o Grupo Dramatico Record, sob a direcção do actor sr. Francisco, levará á scena a comedia intitulada "Valentes e Medrosos", para a segunda parte, um acto variado; e, finalmente, a ultima, constará de uma elegante soirée dansante, sob a influencia do "Jazz Oriente".

QUEM SABE DE MARIA CASTANHO? — Antonio Castanho, residente no bairro de Samambaia, neste municipio, queixou-se á policia, que sua mulher Maria Castanho, desappareceu de sua casa, com destino ignorado, levando diversos objectos pertencentes ao casal.

A policia tomou conhecimento do facto e iniciou as diligencias para a descoberta de Maria.

G. R. D. LUSITANO — Da directoria do G. R. D. Lusitano recebemos a commmunicação da transferencia de sua séde social, da rua Dr. Costa Aguiar para o predio de n. 1289, da rua Lusitana (1.o andar), onde funccionou a Caixa Economica do Estado.

A inauguração da nova séde dar-se-á no proximo domingo, dia 14, ás 14 horas, seguindo-se um vesperal dansante.

IMPRUDENCIA DE UM MENOR — Em Resaca, municipio de Mogy-Mirim, aconteceu hontem, ás 9 horas, um desastre de graves consequencias, causado pela imprudencia de um menor, que ficou gravemente ferido.

O menor Zizino Coimbra, de 15 annos de idade, filho do fallecido José Coimbra, morador naquella localidade, pretendendo descarregar uma granada de mão, que se achava em um armario, como recordação da revolução de 32, aconteceu a mesma cahir ao chão explodindo e ferindo Zizinho gravemente, pois o menor ficou com o ventre rasgado e as duas mãos esphaceladas.

O ferido foi transportado para esta cidade onde deu entrada na Beneficencia Portugueza, afim de ser operado.

A policia teve conhecimento do facto e tomou as declarações do menor, afim de envial-as á delegacia de policia de Mogy-Mirim, por onde correrá o respectivo inquerito.

SOCIEDADE D. D. UNIÃO OPERARIA — Terá lugar no proximo dia 20 do corrente, em a séde social da Sociedade D. D. União Operaria, á rua 7 de Setembro n. 86, na vizinha localidade de Villa Americana, com festival dansante denominado "Baile Branco".

Dado o esforço que a commissão promotora não tem poupado em pról do mesmo é de se esperar que o baile se revista de brilho.

ABALROAMENTO — Hontem, por volta das 6 horas, descia a rua Aguidaban, a carrocinha de padeiro de chapa 700, conduzida por Carlos de Mello.

Ao chegar no cruzamento da rua Francisco Glycerio a carrocinha foi abalroada pelo auto A. 104, conduzido por Amadeu Cabral.

Do abalroamento resultou, ficar o animal que puxava a carrocinha com as duas patas deanteiras e uma trazeira quebrada, além de outros ferimentos.

A policia teve sciencia do facto e instaurou inquerito.

AVISO AOS PROPRIETARIOS DE HOTEIS E PENSÕES — O dr. Francisco de Figueiredo Lyra, delegado de Policia, a quem está affecto o serviço de fiscalização de hoteis e pensões, faz sciente a todos os proprietarios dessas casas que os livros de registos de hospedes de hoteis e pensões familiares, deverão ser apresentados naquella Delgacia todas as segundas feiras, ás 8 horas e os das pensões ou casas de tolerancias deverão ser alli entregues todas as quintas-feiras ás mesmas horas. Aquelle que deixar de observar o presente horario e dia designado será devidamente multado.

ACCIDENTES NO TRABALHO — O operario Antonio Roselli, quando trabalhava em uma marcenaria da r. Roque de Marco n. 100, foi victima de um accidente que lhe causou a fractura do maxillar direito.

O operario Joaquim Ferraz, quando trabalhava nas officinas da Cia. Mogyana, tambem foi victima de um accidente, que lhe fracturou o dedo minimo da mão esquerda.

A policia tomou conhecimento desses factos.

MOCOCA

(Do correspondente)

CENTRO CULTURAL ESTUDANTINO DE MOCOCA — Está preparada para a noite de 14 do corrente, na magnifica séde social do Centro Cultural Estudantina, desta cidade, uma animada vesperal dansante entre os associados, festa essa que vae, pelo que se vê, alcançar grande brilhantismo dado ao enthusiasmo reinante entre a mocidade do Gymnasio Municipal e Escola Normal Livre.

Desse dia em deante a referida séde permanecerá aberta a todos os associados, que lá, num ambiente de franca cordialidade e camaradagem, passarão horas divertidas e agradaveis.

Estão encarregados da inscripção de novos socios, o joven Saulo Pereira Lima, alumno do Gymnasio Municipal e senhorita normalista Yvette Prado Olyntho.

O Centro Cultural Estudantino, pela sua optima finalidade, está destinado, já o dissemos nesta folha, a uma vida longa e bastante proveitosa para os seus associados.

Já tem tambem organizado o seu primeiro orgam de direcção, que consta de um Conselho Superior, uma Directoria, uma Commissão Auxiliar, e um Conselho Feminino, constituidos do d. d. director do Gymnasio, professores, alumnos deste estabelecimento, e alumnas da Escola Normal Annexa.

Compõem o referido orgam de direcção, as pessoas:

Conselho Superior — José Barretto Coelho, o seu fundador, e os professores Manuel Vaz Lobo e João Cid Godoy.

Directoria — Renato Costa Lima, presidente; Gilberto Leite Ribeiro, vice-presidente; Edgard Freitas, 1.º secretario; Alvaro Martins de Oliveira, 2.º secretario; Saulo Pereira Lima, 1.º thesoureiro; Celio Figueiredo Costa, 2.º thesoureiro.

Commissão auxiliar — Luiz Simonini, José Marques Dias, José Lunoglia e Ademar Martins.

Conselho Feminino — Yvette Prado Olyntho, Virginia Canali, Yolette Godoy Zelante, Maria de Lourdes Marques Dias, Carmen Barretto e Olinda Canali.

CAFELANDIA

(Do nosso correspondente, em 5)

CARTORIOS — Já estão funccionando regularmente os cartorios desta comarca, installados a 24 de setembro ultimo.

A JUSTIÇA — O primeiro magistrado desta comarca é o sr. dr. Arnaldo Ferreira Lima, que recentemente tomou posse do seu cargo.

Para a Promotoria Publica foi nomeado o sr. dr. Luiz de M. Kujawski.

THEATROS

OPERAS POSTHUMAS

Não poucos compositores de operas foram colhidos pela morte tendo uma obra ainda por representar.

Alguns deixaram incompletas as suas producções, mais tarde terminadas por outros mestres. Houve compositores que, por circumstancias diversas, não conseguiram ou não quizeram levar á scena uma sua opera já escripta em seu todo.

Nesse caso está Meyerbeer. Gastou vinte e oito annos para escrever a "L'Africana", interrompendo-a e reformando-a varias vezes, e morreu sem vel-a representada.

Offenbach, compositor tão popular em sua época, tambem não poude assistir á primeira representação dos "Contos de Hoffmann", obra em que depositava tanta confiança. Effectivamente, é a unica que sobrevive a todas que escreveu. Offenbach falleceu poucos mezes antes da "première".

Boito, por muito tempo não se resolveu a dar a conhecer ao mundo o seu "Nerone". Seis annos após o desapparecimento do autor, Toscanini levou-o á scena com grande carinho, no Scala. Entretanto, a opera não vingou.

Além dessas, podemos mencionar outras obras posthumas: "Cleopatra", de Massenet; "Re Edipo", de Leoncavallo, etc.

Entre as operas deixadas incompletas, contam-se: "Duque de Alba", de Donizetti, terminada por Salvi; "Khovantchina", de Moursorgsky, e "Principe Igor", de Borodine; estas duas foram completadas por Rimsky-Korsakow, sendo a ultima com a collaboração de Glazounow.

Os ultimos annos de vida de Puccini, dedicou-os o compositor á sua "Turandot". Apesar disso não poude terminal-a, tendo os seus libretistas tardado na elaboração dos versos para serem musicados.

Franco Alfano tomou a si a tarefa de concluir a nova opera.

Quasi dois annos depois da morte de Puccini, a sua derradeira heroina corporizava-se pela primeira vez, na pessôa e na voz de Rosa Raisa.

Isso se deu no Scala, em 1926, estando Toscatinin a regencia da orchestra.

Esse famoso maestro, ao chegar a representação da opera na altura em que a deixára o compositor, voltou-se para o publico, interrompendo a execução, e disse-lhe que naquelle ponto morreu Puccini...

P. O. C.

COMMUNICADOS

HOJE, "O TIO PRIMO", NO BOA VISTA

O publico paulistano terá hoje, no Bôa Vista, as primeiras representações da nova comedia de Munoz Seca, "O tio primo", considerada pela critica européa como uma verdadeira loucura comica. Trata-se da comedia mais engraçada do grande humorista hespanhol, que foi accusado pelos chronistas de haver empregado nessa peça um exaggerado accumulo de recursos e processos para provocar gargalhadas, compondo um enredo assaz complicado e tirando de todas as scenas e dialogos o maximo de effeitos comicos.

Constou em Madrid, por occasião da estréa de "O tio primo", que Munoz Seca fôra movido pelo espirito de concurso, tendo apostado com um grupo de autores que conseguiria provocar o riso ininterruptamente, tarefa da qual sahiu-se brilhantemente, pois que, de facto, não ha um só momento, durante a representação que não contenha um forte motivo para rir.

Por sua vez, Procopio associou-se a Munoz Seca e emprega todos os seus extraordinarios recursos pessoaes para augmentar a hilaridade da comedia.

A distribuição de "O tio primo", pela ordem de entrada em scena, é a seguinte: — "Martha", Ruth Vianna; "Dr. Macias", Darcy Cazarré; "Domingos", Luiz Darcy; "Segundo", Rodolpho Maia; "Ramiro", "Manuel Pera; "Dona Julia", Albertina Pereira; "Claudia", Estellita Bell; "Primo", Procopio; "Rodolpho", Eduardo Vianna; "Cosme", Ermelli Simonetti; "Dr. Riccordi", Eurico Silva; "Dr. Mattoso", Abel Pera; "Carolina", Luiza Nazareth; "Clara", Elza Gomes e "Sucena", Déa Selva.

ESTRE'A HOJE, NO CASINO, A EMBAIXADA DO FADO

Depois de quasi um mez de exitos continuos no Theatro Republica, do Rio, acha-se agora em São Paulo o brilhante conjunto artistico portuguez denominado Embaixada do Fado. Conforme se noticiou já, trata-se de um elenco em que figuram os melhores cantadores e dansadores typicos de Portugal. Assim, seus espectaculos têm o caracter nitidamente regional, motivou porque lograram elles extraordinario interesse tanto entre o publico lusitano dali como entre os brasileiros que apreciam o fado e a choreographia typica de Portugal. Certamente egual interesse encontrará a Embaixada do Fado em São Paulo, a julgar-se pela já significativa procura de bilhetes.

Esses festejados artistas do paiz irmão têm sua estréa marcada para hoje no Casino Antarctica, em dois espectaculos que principiarão ás 20 e 22 horas. Os preços serão reduzidos, pois que o desejo da empresa que traz a São Paulo a Embaixada do Fado é que todos, indistinctamente, possam ouvir a melhor musica de Portugal através da arte dos seus mais applaudidos cantadores.

O programma organizado para os dois espectaculos desta noite intitula-se "Coisas de nossa terra", e no desempenho delle serão vistos todos os nomes de prestigio que formam o elenco da Embaixada do Fado. A bilheteria do Casino funccionará a partir das 10 horas, estando tambem já á venda os bilhetes para os espectaculos de amanhã e domingo.

A segunda sessão de hoje é em homenagem á colonia portugueza aqui domiciliada e terá a presença do sr. consul de Portugal.

O FESTIVAL DE AMANHÃ, NO SANT'ANNA, COM "ADDIO GIOVINEZZA"

O espectaculo annunciado para a noite de amanhã, no theatro Sant'Anna, será em beneficio dos porteiros dessa casa de diversões. Pela Companhia de Operetas "Artistas Reunidos", em primeira representação na temporada, será representada a bella opereta do maestro Petri, "Addio giovinezza". Finalizando a recita, haverá um acto de concerto a cargo de applaudidos artistas e organizado pelo conhecido maestro Tobias Perfetti. Da representação de "Addio giovinezza" participarão Clara Weiss, Salvador Siddivó, Tina Magnoli, Baldo Innocenzi e Iolanda Fronzi.

Grande parte das localidades do Sant'Anna para o espectaculo de amanhã já foi adquirida.

— Domingo, á noite, a Companhia "Artistas Reunidos" representará, pela ultima vez, "O camponez alegre".

"QUEM BEIJOU MINHA MULHER"? NO PALCO DO COLOMBO

Em continuação á série magnifica de comedias, o "Team da Gargalhada" apresenta hoje uma nova peça — "Quem beijou minha mulher?" O novo trabalho vem reconhecer, o motivo do nome "Team de Gargalhada", pois Tom Bill e Nino Nello, provocam verdadeiras torrentes de riso, com as passagens interessantissimas da comedia.

DULCINA-ODILON REPRESENTARÃO DOIS NOVOS ORIGINAES DE ODUVALDO VIANNA, ESCRIPTOS ESPECIALMENTE PARA S. PAULO

Dulcina-Odilon que, com Durães e Aristoteles, tanto successo estão fazendo no Rival-Theatro, do Rio de Janeiro, trarão para a temporada que se iniciará no theatro Apollo, em principios de novembro, um repertorio de primeira ordem que Oduvaldo Vianna seleccionou com o maior esmero, trabalho esse a que o illustre escriptor patricio se dedicou durante seis mezes consecutivos.

Além das peças já montadas, a companhia representará ainda as duas ultimas comedias que Oduvaldo está escrevendo para S. Paulo: "O ultimo typo" e "Marqueza de Santos", esta ultima extrahida do romance de Paulo Setubal com expressa autorização de seu autor.

AS ULTIMAS 72 HORAS DA TEMPORADA SARRASANI

Quando na semana passada Sarrasani annunciava terminada a sua temporada, a população lançou mão de todos os recursos e viu coroados de exito os seus appelos, para a permanencia entre nós ainda por uns dias do grande circo.

Mas, eis que novamente se approxima a data da partida de Sarrasani, e desta vez, como se tem annunciado, a Empresa, não mais poderá prorogar a sua estada nesta capital, em vista de ter de seguir a sua rota pelo interior do Estado, cujas datas de funcções já foram definitivamente fixadas.

Portanto, o publico ainda terá sómente 3 dias, ou sejam 5 funcções para admirar o miraculoso programma Sarrasani, que contem, além do grupo altivo de leões, a manada de elephantes, os cães futebolisteiros, o amestramento livre apresentado por Hans Stosch-Sarrasani Junior, a temeraria equitação cossaca, por Jenny Hundadze, essa filha do duque dos montes Caucasos. Na segunda parte do programma é apresentada a pantomima aquatica que tanto exito vem alcançando desde a sua primeira exhibição. No ultimo quadro, quando jorram 500.000 litros de agua em forma de cascata, ao picadeiro, e quando a fonte luminosa entra a funccionar, o publico applaude calorosamente.

No dia de hoje haverá sómente a funcção nocturna, das 20,30 horas. Sabbado e domingo, terão logar a matinée ás 15 horas, soirée ás 20,30 horas, bem como será permittida a visita á menagerie Sarrasani, das 10 até ás 12 horas.

As bandas Sarrasani darão um concerto durante estas horas. A' tarde apparecerão ellas na vizinha cidade de São Bernardo, onde, na praça fronteira á egreja, offerecerão um programma de musica escolhida, das 16 ás 17 horas.

OS ASYLOS, ORPHANATOS E SARRASANI

O Circo Sarrasani, que está realizando as suas ultimas funcções nesta Capital, por ter de partir para o interior do Estado, onde vae fazer uma temporada, resolveu dedicar a sua matinée de sabbado ás crianças dos asylos e orphanatos.

Parabens, pois, ás crianças dessas instituições, que terão, assim, uma tarde de emoções festivas e saciedade á sua natural curiosidade em conhecer os numeros sensacionaes que o Circo Sarrasani constantemente apresenta ao publico da Paulicéa.

E' um gesto de grande sympathia, que revela nobres sentimentos do director Hans Stosch-Sarrasani Junior, proporcionando á infancia desvalida algumas horas de intensa alegria.

Para melhor ordem na distribuição das localidades, a Empresa Sarrasani, por nosso intermedio, solicita dos directores dos asylos e orphanatos communiquem ao carro 48, do circo, até ás 11 horas de sabbado, o numero de crianças que deverão comparecer.

A PEDIDOS

Ao funccionalismo publico

O movimento civico que atravessamos reclama uma palavra clara, leal e desassombrada do funccionalismo. Ha mezes atraz, em declaração publica sobre a proxima representação da classe na Assembléa Legislativa do Estado, tivemos opportunidade de lembrar alguns nomes que, á margem e acima dos partidos, pudessem defender, condignamente, os interesses moraes e materiaes da carreira publica. Posteriormente, porém, pelo pronunciamento dos seus orgams regulares, ficára resolvido não apresentar, no actual momento, candidato proprio á Camara Estadual, e isso não apenas pela incipiente organização social da classe, mas, principalmente, porque a situação actual é bem diversa da do anno passado, quando o funccionalismo, tendo em vista a excepcional opportunidade que se lhe antolhava para pugnar pela instituição de um regimen constitucional que lhe fundasse os direitos e lhe regulasse as relações de trabalho para com o Estado, opinára pela eleição de mandatario proprio. Logo depois, porém, um dos grandes partidos que disputam o proximo pleito resolveu incluir, espontaneamente, na sua chapa, o nome do nosso dignissimo collega de classe, dr. Francisco Gayotto, precisamente o candidato que, mezes antes, haviamos suggerido, em publica declaração, como elemento digno de receber os suffragios do funccionalismo. Ora, considerando que essa escolha se verifica em virtude do valor pessoal desse nobre servidor do Estado, que nunca foi e não é politico militante; considerando que a seu favor, para nós funccionarios, avultam as credenciaes que, em significativo pleito, lhe foram outorgadas — a de Delegado-eleitor do Funccionalismo Publico Estadual á ultima Constituinte Nacional; considerando ainda que o dr. Francisco Gayotto, espirito culto, caracter integro, batalhador de 1932, é um elemento perfeitamente integrado em sua classe, tendo-se familiarizado com os problemas sociaes que interessam o funccionalismo, como demonstrou em sua desassombrada oração de 20 de julho de 1933, na Associação dos Funccionarios Publicos; considerando que, no exercicio de suas funcções publicas, elle tem sido um elemento altamente modelar; considerando, ainda, que o dr. Francisco Gayotto, prestigiado por essas razões relevantes não se inscrevera em facção alguma e nem siquer isto lhe fôra exigido pelo partido politico em cuja chapa figura o seu nome; considerando, finalmente, que os signatarios do presente documento, em declaração publica, já o haviam recommendado como sendo um candidato dos mais dignos, não poderiamos, portanto, no presente momento, por uma questão de coherencia e de espirito de classe, deixar de sustentar e ratificar a nossa primeira attitude. Outros candidatos avulsos surgiram, dentro do seio da classe, amparados por grupos de presados companheiros. Nós, porém, que já haviamos lançado, publicamente, o nome de Francisco Gayotto, que acaba de ser incluido, aliás com grande acerto, na chapa do Partido Republicano Paulista, não poderiamos mudar de opinião. O facto de uma agremiação politica o haver escolhido, em nada altera a figura do nosso candidato, como representante legitimo da classe e por cuja victoria pessoal, hoje, como hontem, fazemos sinceros votos. Antes, pelo contrario, a inclusão do seu nome na chapa de uma grande e tradicional organização partidaria, que representa, sem duvida, uma larga parcella da opinião publica do Estado, vem comprovar ainda mais o valor e a expressão desse candidato do funccionalismo. O nosso dever, portanto, é o de não voltar atraz. Proceder de outra forma, não seria apenas uma incoherencia, — seria uma indignidade. A guerra de 1932, soberba de virilidade e de sobranceria, impoz a todos os paulistas um dever sagrado: o de serem homens. Firmeza, lealdade, desassombro — eis o dever bandeirante. Cada um que sustente, impavidamente, com a consciencia alta, os seus ideaes, as suas convicções. Portanto, repetimos: hoje, como hontem, somos e seremos, em qualquer eventualidade, pela candidatura Francisco Gayotto. Alguns dos nossos companheiros, dos mais distinctos e prestigiosos, quizeram subscrever a presente declaração, manifestando a sua solidariedade. Os dois abaixo-assignados, porém, promotores deste manifesto, os mesmos que ha tempos haviam abraçado a candidatura que agora, por coherencia, ratificam, honrados embora com essa manifestação de solidariedade, resolveram appôr unicamente as suas assignaturas, dando assim uma demonstração de absoluto respeito á consciencia politica da classe, ora agitada e dividida pelo entrechoque dos partidos em luta. O nosso intento, assim procedendo, é o de definir tambem as nossas attitudes, cada a responsabilidade das posições que até ha pouco nos haviam sido confiadas, dentro das fileiras do funccionalismo publico. Não queremos nem de leve constranger quem quer que seja numa questão de consciencia. A malicia e as paixões do momento encontram, bem o sabemos, facil pretexto para tudo envenenar, até mesmo este nosso gesto natural, que só póde impressionar pela decidida coherencia, pela lealdade, pelo patente e ostensivo desinteresse. Assim sendo, como antigos e primeiros promotores da candidatura Francisco Gayotto, queremos reaffirmar, e com a consciencia bem alta, uma attitude de coherencia e de sinceridade.

MARIO DE SAMPAIO FERRAZ — Ex-presidente da Commissão de Ethica Profissional da Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de S. Paulo.

ANTONIO NOGUEIRA DE SA' — Ex-vice-presidente da Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de S. Paulo.

POVO DE GRAMA

Aproxima-se o dia 14 de outubro, dia esse designado para proceder, em todo territorio nacional, as eleições para deputados á Camara Federal e para deputados ás Assembléas Constituintes Estaduaes.

O abaixo-assignado, membro do Directorio do P. R. P. local, em nome do mesmo, convida aos que são eleitores a comparecer, nesse dia, no predio do grupo escolar onde, por determinação do m. dr. Juiz de Direito, funccionarão as duas secções — na 1.ª votarão os eleitores de letra A até letra J, no nome Jayme Rodrigues inclusive, em n.º de 339; na 2.ª do nome José Ribeiro de Andrade, até a letra Z, em n.º de 375.

Tendo em vista a apresentação da chapa, pela Commissão Directora de nomes illustres, os quaes tem merecido o elogio da imprensa, não só da capital do Estado, como da federal, concito-vos, pois, que a suffragueis, para isso, é o bastante não esquecerdes de que no cubiculo indevassavel, existem cedulas de todos os partidos em disputa, ou sejam, do P. R. P., do Partido Constitucionalista, da Federação dos Voluntarios de S. Paulo, do Integralismo, etc.; escolha, dentre ellas, as do P. R. P., tanto para deputados á Camara Federal como á Camara Estadual, colloque cada uma em seu respectivo envelope e deposite-as na urna, assignando, em seguida, seu nome no livro destinado.

Si assim fizerdes, tereis cumprido o vosso dever, pois, o gramense, não pode esquecer, não pode perdoar e não pode transigir do ultrage recebido, do saque soffrido pelos asseclas do dictador que hoje está como presidente constitucional, mas, que se elegeu a si proprio, fazendo justamente ao contrario do que prégava: "Não ser licito ao presidente da Republica intervir na candidatura de seu successor"!

O Partido Constitucionalista que hoje não passa de ser o mesmo P. D., com aquella mesma mentalidade, em que seu chefe, o interventor do Estado, na ganancia do poder, candidata-se a si mesmo, procede do mesmo modo que o ex-dictador. Em 1932, juntamente com seu partido, o ex-democratico e o P. R. P. unidos, organizam a Frente Unica e na empolgante arrancada de 23 de maio, com Ibrahim Nobre a frente, exige o Secretariado Paulista, mas, exige de quem?... Foi do dictador!... Dias ou mezes após, foi esse secretariado ameaçado. O dictador manda forças com o fito de o dissolver. Si não cumpriu com esse intento nós o sabemos porque.

O certo é que a oppressão foi tanta que, os partidos, o governo do Estado e o povo, como um só homem, enfrentaram o governo dictatorial na jamais olvidavel jornada de 9 de julho!... A sorte pelas armas nos foi adversa. Devido a diversos factores, perdemos a peleja. Foi imposto pelo dictador aos chefes do movimento, penas de exilio, onde o sr. Salles de Oliveira foi attingido, esteve preso, etc. Posteriormente, no pleito de 3 de maio, em que os partidos unidos infligiram grande derrota ao partido situacionista de então, foi que nasceu a candidatura tão desejada "Paulista e Civil". Dentre outros nomes apresentados foi escolhido o dr. Salles de Oliveira, com o compromisso de governar acima dos partidos. A este solenne compromisso, sua excia. não o cumpriu!... Sua excia. pelos moldes de seu governo apoiou o dictador quando ainda o era. Sua excia. menospresou a memoria dos nossos soldados perdidos no campo da luta para dar apoio ao inimigo de São Paulo!... Sua excia. talvez para satisfazer ao dictador, não vacillou em dividir a opinião publica, provocou a scisão, allegando coisas que até hoje não provou, apesar de ter sido advertido, por um repto, pela Commissão Directora do P. R. P.

Gramenses! "Quem não sente o mal não agradece o bem" — é o adagio antigo — pois bem: ao chefe de partido que está neste dilema, que é preciso fazer? E' logico que a resposta não pode ser outra: — Recusar-lhe o apoio. O P. R. P. desde 1930 em que, pela perfidia de seus inimigos, foi, injustamente, retirado das posições pelas armas, tem-se mantido coherente, lutou, luta e lutará pela autonomia e grandeza de nossa terra, este bello e majestoso Brasil, este incomparavel Estado de São Paulo!...

Avante, gramenses!... Votae na chapa do P. R. P.!...

Grama, 28 de setembro de 1934.

Octavio José Villela.

Revolução Constitucionalista

Ao publico

Finda a revolução de 32, fui impiedosamente accusado da pratica de actos attentatorios á dignidade militar e á honra de cidadão. De inicio, eram boatos de rua, sem nenhuma significação; mesmo assim, mais tarde, encontraram elles acolhimento nas paginas dum livro.

O dr. Luiz Vieira de Mello, ao escrever a 2.ª edição do "Renda-se, Paulista!", na qual fez em parte a defesa da Força Publica, para eximir-se da suspeição que lhe era attribuida, resolveu acolher as informações prestadas por algumas pessoas de grande conceito na sociedade paulistana, sobre a conducta condemnavel de certos officiaes da referida corporação. Deste modo, defendendo-a, atirou á execração publica, sob a responsabilidade dos informantes, que se promptificaram provar em qualquer tempo o que affirmavam, os seus membros que faltaram ao compromisso dos seus deveres militares, civicos e moraes.

Varias causas me impediram de agir, desde logo, contra o autor, preponderando como decisivas a occupação militar do Estado e a censura. Fiz-lhe ver, porém, que tão logo fosse restabelecido o regime constitucional, chamal-o-ia a juizo.

Foi o que fiz em 18 de julho ultimo, por intermedio do distincto e illustre advogado no fôro desta capital, dr. José Carlos da Silva Freire.

Comparecendo, em audiencia extraordinaria designada pelo m. juiz de direito da 6.ª Vara Criminal, declarou o dr. Luiz Vieira de Mello, em resumo, o seguinte:

a) — que, como escriptor historico, REGISTOU os factos e as deducções do povo, MAS NÃO ENDOSSOU-AS;

b) — que diversos incidentes occorridos com o supplicante permittiram a interpretação duvidosa que REGISTOU;

c) — que NÃO ENDOSSOU essa interpretação publica formada, porque a occorrencia podia ser SEM SIGNIFICAÇÃO mas devido á actuação politica destacada do supplicante SER INTERPRETADA PELOS SOLDADOS DUVIDOSAMENTE;

d) — que NÃO TEVE O ANIMUS INJURIANDI";

e) — que vae escrever nova edição do seu livro sobre o assumpto e a ella juntará a documentação que o supplicante lhe offerecer;

f) — que a documentação que possue o supplicante é CONVINCENTE e permitte, perfeitamente, admittir que o supplicante tenha sido victima das paixões em jogo, aggravadas por PEQUENOS INCIDENTES SEM SIGNIFICAÇÃO;

g) — que será COM O MAIOR PRAZER que compartilhará para auxiliar o supplicante a esclarecer integralmente a sua actuação nos alludidos acontecimentos.

Não tendo, assim, assumido a responsabilidade pela PROVA dos factos NÃO OS ENDOSSANDO, mas apenas pelo seu REGISTO, como escriptor historico, faltaram-me os elementos essenciaes para instruir a queixa crime: accusador e "animus injuriandi". Não era meu objectivo sómente responsabilizar criminalmente o autor, mas sim, destruir as accusações. Isto o consegui, integralmente, PELAS EXPLICAÇÕES DADAS.

Desejando, porém, provocar um debate mais amplo em torno do momentoso assumpto, requeri ao m. juiz a juntada ao processo da longa e documentada exposição que fiz e a intimação do dr. Luiz Vieira de Mello para, sobre ella, se pronunciar.

Antes de transcrever as incisivas palavras com que o autor se pronunciou e que estão juntas aos autos, julgados por sentença em 19 do corrente, desejo chamar a attenção do publico para os termos causticantes com que o dr. Luiz Vieira de Mello se refere áquelles "autorizados" informantes que, lamentavelmente fugiram á responsabilidade, no momento em que deveriam trazer, impellidos por um dever patriotico, as provas das suas infames machinações.

"Alcides Cintra Bueno, escrivão do 6.º Officio Criminal desta comarca da capital, etc.

CERTIFICA, a pedido verbal de parte interessada, que revendo em cartorio os autos de EXPLICAÇÕES, em que é requerente o major Mario Rangel e requerido o dr. Luiz Vieira de Mello, delles de fls. 238 a 240 verso, se encontra o documento do theor seguinte: — EXAMINANDO E APRECIANDO A DOCUMENTAÇÃO QUE ME FOI EXHIBIDA PELO MAJOR MARIO RANGEL ACERCA DA SUA ACTUAÇÃO NA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932. Tendo sido por petição do major Mario Rangel citado para comparecer em Juizo afim de dar explicações sobre as referencias a elle feitas em meu livro "Renda-se, Paulista!", em outubro de 1932 — apesar de não mais sob minha pessoa caber responsabilidade criminal, por já estar prescripto o tempo de ser intentada qualquer queixa crime, livre, portanto, do temor de assumir attitude contraria — compareci afim de cumprir o respeitavel despacho do m. juiz, porque, tendo examinado a documentação que me foi apresentada pelo major Mario Rangel, achei-a convincente e em ordem, e, assim sendo, não quero sobrecarregar minha consciencia com o peso de, embora indirectamente, contribuir para macular a dignidade e a honra de qualquer pessoa. Por outro lado, tendo eu sido um mero fixador da opinião publica de então; tendo relatado occorrencias e deducções que me foram narradas por diversas pessoas, passei pela surpresa de verificar que, NO MOMENTO EM QUE ESSAS MESMAS PESSOAS DEVERIAM RESPONDER CATEGORICAMENTE PELAS AFFIRMATIVAS QUE FIZERAM, ELLAS, PELO CONTRARIO, TRATARAM DE FUGIR A' RESPONSABILIDADE DE SUAS PALAVRAS. Por esta razão, O SIMPLES FACTO DE NÃO MAIS HAVER ACCUSADORES BASTA POR SI SO' PARA PROVAR QUE AS ACCUSAÇÕES FORAM PRECIPITADAS E, TALVEZ, LEVIANAS. Para, entretanto, desempenhar-me do trabalho que me foi confiado, passo a analysar os topicos de meu livro referentes ao major Mario Rangel, as minhas declarações em juizo e as conclusões por mim effectivadas depois do exame apurado dos documentos que me foram exhibidos. REFERENCIAS AO MAJOR MARIO RANGEL CONTIDAS NO LIVRO "RENDA-SE, PAULISTA!", A PGS. 104. Ao major Mario Rangel FORAM IMPUTADOS factos gravissimos. a) — Considerado de acção duvidosa na praça de Itararé que commandava; b) — foi, depois do fracasso daquelle reducto, enviado para Campinas; c) — A Escola Polytechnica teve que mandar para essa cidade um fiscal de sua confiança, afim de evitar possiveis actos de sabotagem, ali praticados; d) — finda a revolução, naquella zona foram encontrados cerca de um milhão de tiros, dentro de vagões lacrados; e) — e espoletas de granadas foram devolvidas, então, sem o explosivo. O sr. Mario Rangel, a bem do seu nome, DEVE EXPLICAR ESTES PONTOS OBSCUROS. DECLARAÇÕES POR MIM EFFECTUADAS EM JUIZO DEMONSTRANDO A ORIGEM DESSES TOPICOS REFERIDOS. As minhas declarações dizem em resumo: a) — Sustento integralmente todos os factos, incidentes e occorrencias por mim MENCIONADAS no referido livro; b) — como escriptor historico ao fazer a defesa da corporação militar da Força Publica, para não ser acoimado de parcial e suspeito, senti a obrigação de REGISTAR todos os factos e occorrencias que foram interpretadas duvidosamente pela opinião publica; c) — não tendo estado presente nessas occasiões e nesses lugares, nem possuindo provas concretas das conclusões formadas pelo povo, nunca poderia affirmar que as citadas pessoas tenham realmente praticado actos infames ou dado ordens a outros para os praticar; d) — sómente a consciencia do major Mario Rangel e dos demais personagens poderá dizer-lhes si commetteram acções de soldados valorosos e homens briosos ou de traidores e covardes; e) — que diversos incidentes occorridos com o major Mario Rangel antes e durante o periodo revolucionario permittiram interpretações duvidosas da opinião publica acerca das suas attitudes. Esses incidentes referem-se:

1) — Actuação politica destacada do major Mario Rangel durante o periodo em que o general Miguel Costa occupou postos de destaque na Força Publica e no governo do Estado. 2) — Munição entregue no Sul ás tropas commandadas pelo major Mario Rangel e que não entravam nos fuzis. 3) — Falta de mantimento para essa mesma tropa. 4) — A substituição do major Mario Rangel pedida por telegramma por essas mesmas forças em Itararé. 5) — Ida para Campinas de um fiscal da Escola Polytechnica. 6) — A devolução, em Campinas, finda a revolução, de espoletas e granadas sem o explosivo. 7) — O encontro de numerosos cunhetes de munição em vagões fechados, em Campinas, finda a revolução. — EXAMINANDO A DOCUMENTAÇÃO DO MAJOR MARIO RANGEL. — Examinando a documentação abundante que me foi fornecida pelo major Mario Rangel, cheguei ás conclusões seguintes: — a) — A munição entregue no Sul cabia perfeitamente dentro dos fuzis. A parte que não entrava na arma era a lamina que segura os 5 cartuchos, vulgarmente chamada "pente". Assim, pois, não procede a accusação de que o major Mario Rangel pagou munição que não entrava nos fuzis, porque bastava ao voluntario destacar os cartuchos da lamina e introduzil-os um por um na caixa de carregamento, como, aliás, todos os soldados costumavam fazer durante o periodo revolucionario, pois a munição era fornecida á granel e não em pentes; b) — A documentação fornecida pelo major Mario Rangel prova categoricamente que a falta de mantimentos para a sua tropa em viagem e em Itararé foi motivada pelo facto de o terem enviado de improviso para sector differente daquelle em que primitivamente, tinha sido destacado. Apesar de tudo, verifica-se pela mesma documentação que o major Mario Rangel deu as mais amplas providencias não só durante a viagem como tambem logo após a sua chegada em Itararé, afim de que de São Paulo lhe fossem remettidos mantimentos indispensaveis, que chegaram após á sua retirada de Itararé; c) — Estes incidentes permittiram que os soldados sob seu commando, ignorando os pormenores da viagem inopinada e as providencias por elle tomadas, interpretassem duvidosamente e responsabilizassem o major Mario Rangel, pelos referidos acontecimentos, pedindo, então, por telegramma, sua retirada do respectivo commando. Entretanto, tendo o major Mario Rangel inquerido incontinenti si tal ordem de recolhimento importava em uma demonstração de desconfiança, foi-lhe respondido pelo Estado Maior que em absoluto tal não se dava e elle continuava sempre a gozar grande conceito do commando. Estas provas constam da documentação apresentada; d) — E' bem verdade que para Campinas seguiu um emissario, o dr. Bento Luiz de Almeida Prado, da Escola Polytechnica. Entretanto, seus telegrammas á Escola Polytechnica, dando conta de sua missão, nada dizem a respeito de actos de sabotagem ou de difficuldades que lhe tinham sido creadas pelo major Mario Rangel, ou alguem por elle. Antes, pelo contrario todos esses telegrammas patenteiam uma normalidade de estado do material bellico enviado pela Escola Polytechnica. Por outro lado, a ampla documentação fornecida pelo major Mario Rangel, demonstra o esforço delle em bem servir a zona de guerra sob sua administração, enviando material aos diversos sectores e solicitando urgentemente maior quantidade á Escola Polytechnica, bem como favorecendo-a até com toneladas de cobre arrecadado por sua livre e espontanea vontade.

E' logico que, quem quizesse e pretendesse difficultar os trabalhos do movimento revolucionario, não se apressaria de tal modo em bem servir a sua causa; e) — A existencia de espoletas de granadas sem o explosivo foi, um facto constatado em todas as linhas de frente, devido á pouca pratica dos voluntarios no manuseio desse material. Muitas vezes, para forçar o carregamento das bombardas, empregava-se maior numero de saccos de polvora do que o habitualmente utilizado e deste modo, era claro que a computação do numero de tiros a serem dados fatalmente viria a decahir. Accresce, tambem, que eu, pessoalmente, vi muitos soldados, por méra curiosidade, de descarregando espoletas, para guardal-as como recordação. Essas mesmas, certas occasiões, ficavam accumuladas em saccos, para mais tarde serem trazidas pelos soldados para a retaguarda. E' provavel que, finda a revolução, alguns desses saccos tenham sido recambiados para São Paulo e, então nelles se constatou a existencia de espoletas sem explosivo; f) — Terminada a guerra constitucionalista, as frentes de combate recolheram sua munição. Foi este motivo pelo qual em Campinas foram encontrados numerosos cunhetes de munição em vagões lacrados. O facto de ter sido mencionado que nessa cidade foram occultados cerca de um milhão de tiros, quando as frentes de combate calavam-se por falta de munição, conforme os documentos abundantes que apresenta o major Mario Rangel não póde ser verdadeiro, porque si para Campinas foram enviados approximadamente dois milhões de tiros, disputados diariamente e anciosamente pelos portadores que aguardavam o trem, é absurdo acreditar-se que qualquer pessôa poderia esconder metade dessa munição. Os recibos de pagamentos de munição que apresenta o major Mario Rangel, demonstram perfeitamente a distribuição integral da munição recebida, assim como o recibo do tenente Paulo prova que toda a munição recolhida de Campinas constava unicamente de 27.610 projectis; g) — O major Mario Rangel nunca commandou a praça de Itararé, mas, sim, foi commandante do Batalhão 14 de Julho. Recebendo nessa praça, ordem de regresso a São Paulo, deixou-a um dia antes de se iniciarem as hostilidades, não estando presente na occasião em que as tropas constitucionalistas de lá se retiraram. São estas as conclusões a que cheguei, depois do exame dos documentos apresentados pelo major Mario Rangel todos authenticos e da época em que se desenrolaram os acontecimentos. Si elles me tivessem chegado ás mãos na occasião em que escrevi meu livro, por certo esta teria sido minha opinião desde essa época. Entretanto, tal não se tenha dado, meu dever, como escriptor historico, era registar os factos e aguardar, posteriormente, a palavra dos accusados pela opinião publica. — E' com satisfação, porém, que, ainda agora, quando me forem fornecidos documentos idoneos, eu trabalharei para o restabelecimento da verdade, não só referente ao major Mario Rangel como, tambem, aos demais personagens focalizados durante aquelle agitado periodo. — Deixo, entretanto, perfeitamente resalvados os direitos das pessoas que tenham positivas provas da traição destes homens, para que, com sua responsabilidade pessoal e com seu desassombro patriotico, venham a publico patentear o que de concreto puderam positivar. E' isto o que em sua longa e minuciosa exposição, fartamente documentada, termina por pedir o major Mario Rangel aos soldados de São Paulo. São Paulo, 14 de setembro de 1934. (a.) Dr. Luiz Vieira de Mello — Dr. Luiz Vieira de Mello, (em 6 paginas por mim rubricadas). Nada mais se continha em dito documento para aqui fielmente transcripto, do que dou fé. São Paulo, 19 de setembro de 1934. Eu, Alcides Cintra Bueno, escrivão o escrevi."

Ficam, assim, desfeitas pelas proprias palavras do autor as accusações que, de bôa fé, acolheu em seu livro, confiando na idoneidade dos informantes.

Poderia considerar a questão liquidada; não o faço, porém. Deixo ainda, consignado um appello aos valorosos soldados do Exercito Constitucionalista para que "COM SUA RESPONSABILIDADE PESSOAL E COM O SEU DESASSOMBRO PATRIOTICO, VENHAM A PUBLICO PATENTEAR O QUE DE CONCRETO PUDERAM POSITIVAR."

Sempre pensei e continuo a pensar que, apontar, COM PROVAS NAS MÃOS, o traidor, é dever de consciencia que todo paulista deve cumprir.

Não visei, neste processo, sómente a minha defesa; visei, sobretudo, desaggravar a Força Publica a que tenho a honra de pertencer, da suspeita de abrigar em seu seio militares indignos.

Tudo, graças a Deus, o consegui.

São Paulo, 20 de setembro de 1934.

MAJOR MARIO RANGEL

Aviso aos fiscaes das mesas eleitoraes

Quando se apresentarem a votar eleitores cujos nomes não constem das listas seccionaes, os fiscaes deverão verificar si se trata de eleitores transferidos depois de 14 de agosto, caso em que o voto não poderá ser recebido pelas mesas. E si o fôr, deverá ser impugnado. Salvo si se tratar de militares ou funccionarios publicos, nos termos do art. 47, parag. 5.º do Codigo Eleitoral.

Politica de Presidente Prudente

O sr. dr. Pedro de Oliveira Ribeiro, secretario da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, recebeu do sr. Evaristo de Paula Goulart, ex-secretario do Directorio do Partido Constitucionalista de Presidente Prudente, a carta abaixo:

"Presidente Prudente, 8 de outubro de 1934.

Prezado amigo:

Saudações.

Pediste-me informações de como se organizou o Directorio do Partido Constitucionalista, aqui e de como foi elle organizado.

Para provar-te o modo de como se organizou o D. M. P., do P. C., transcrevo a acta, abaixo, para que aprecies, então, a organização como se operou.

A reorganização se fez por este processo: Aqui esteve o dr. Guilherme de Abreu Sodré, lá para o começo do mez agosto e soube-se que elle procurava elementos para reorganizar o directorio, num trabalho á socapa. Isto é, sem o conhecimento do directorio, aliás reconhecido pelo D. E. P. e com sua contribuição D. P. P. a este, a não ser do conhecimento de um ou dois membros do D. M. P., que transaccionaram sua permanencia no directorio, sem terem, todavia, nada revelado aos seus demais companheiros. Eu, tendo conhecimento positivo do que se passava, por acaso, levei, por um dever de lealdade, o que soube ao conhecimento do dr. Tito Livio Brasil, ao tempo presidente do antigo D. M. P. O dr. Tito, cansado de esperar pelas respostas aos telegrammas que enviára a seus chefes, seus amigos, do antigo partido Democratico, foi a São Paulo, onde recebeu o seu bilhete azul. Note-se que o dr. Tito declarava, aqui, antes de 1930, o seu ... para a "regeneração dos nossos costumes politicos".

Lamentei, profundamente, o papel desempenhado pelo dr. Tito, nessa contingencia, a ponto de não poder contar mais nem com minha amizade. Aqui, a 19 de agosto dizia coisas um tanto inconvenientes, não só contra o P. C., parodiando anecdota de escriptor patricio, visando São Paulo e até me chegou a aconselhar para eu fazer uso do original da acta abaixo transcripta, para fins ...

Em São Paulo, depois de enxotado do D. M. P. chegou a inscrever-se candidato a deputado pelo mesmo partido... No entanto, estava por sua autorização, a se a situação Colomo mesmo a que sabiamos, romper com o P. C.; aconselha elle, agora, prestigiem seus amigos o D. M. P. do P. C.

Não deveria tocar, assim, em taes assumptos. Mas procuro ser amigo da verdade e só me habituei a respeitar meus semelhantes, velhos, moços, ou crianças que se dêm ao devido respeito.

Afinal, terminando, meu amigo, contados os modos de como se organizou e se reorganizou o D. M. P., aqui, o que não admitte contestação, em sã consciencia e já ouvi que, provavelmente, será novamente reorganizado, apreciarás o valor que os illustres membros da commissão que aqui veio organizar o directorio, a 15 de junho, dão á palavra escripta; sendo certo que o dr. Piza tomou parte na reunião do D. E. P. que reorganizou o D. M. P. Ante isso, que valor darás ás palavras faladas?

"Acta da reunião convocada para a organização do directorio municipal de Presidente Prudente, filiado ao Partido Constitucionalista.

"Aos quinze dias do mez de junho de 1934, no salão do Hotel Internacional, reuniram-se, especialmente convocados, os elementos filiados no Partido Constitucionalista infra-assignados, com o fim de organizarem o directorio estadual, digo, municipal provisorio de Presidente Prudente. Assumindo a presidencia da assembléa, os srs. deputado dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré e Luiz de Toledo Piza Sobrinho, delegados do Directorio Estadual Provisorio, declararam que aqui se encontravam com a missão de coordenarem as differentes correntes deste municipio integrados no Partido Constitucionalista, organizando um directorio local que bem exprimisse, no momento, a vontade de seu numeroso eleitorado. Depois de varias suggestões (eu nada suggeri e mais de uma vez fiz sentir ao dr. Tito a inconveniencia da minha entrada para o directorio por não me sentir bem com as incoherencias que resaltavam da exposição dos illustres commissionados, contradictando affirmações e os gritos do dr. Piza na sustentação de argumento que esperava, isto em casa do sr. Tofano, onde se iniciaram as negociações), ficaram assim constituidos o directorio e o conselho consultivo do municipio de Presidente Prudente: directorio — srs. dr. Tito Livio Brasil, Domingos Tofano, dr. Pedro Furquim, dr. João Foz, dr. Antenor Barbosa, Evaristo de Paula Goulart, dr. Olympio de Macedo, Celso Assumpção, dr. Luiz Mesquita, Braulio Passos e Raul Ignacio Pires. *Conselho Consultivo*: srs. Marcellino Pellerini, dr. Alberto Amaral, Domingos Tiziani, João Salvador, Joaquim Lucio, Ricardo Costacurta, Francisco De Vivo, Adriano Bonora, Paschoal Ciambroni, João Passos, Antonio Cunha Sobrinho, Deraldo Carneiro da Cunha (da Silva, é o que devia ser), Ignacio Seixas Guimarães, Cezar Humberto Salvador, Manoel Pereira, José Savero Lima, Adolpho Grilli, Osorio Delfim, Jonas Pires de Campos, Francisco Marques Limede, Frederico Silva, Mauro Machado, dr. J. Carvalho Sobrinho, dr. Affonso Poyart, dr. Alvino G. Teixeira, dr. Albertino Sobrado, dr. Romeu Leão, Alexandre Fernandes, J. Alexandrino de Oliveira, Gumercindo Blumer, Plinio Faria Fraga Moreira, Abilio Nascimento, Alfredo Salles, João Giglio, A. C. de Pinho, Wagner de Almeida, Alfredo José Nogueira, Edgard de Arruda Campos e Constantino Maluf. O directorio municipal provisorio, na sua primeira reunião elegerá a sua mesa, communicando a sua resolução ao D. E. P. Segundo instrucções do D. E. P. o D. M. P. só tomará deliberações em reunião previamente convocada, por maioria de votos, e com a presença de, pelo menos, metade e mais um de seus membros componentes. Nenhum membro do directorio poderá pleitear perante qualquer autoridade partidaria ou administrativa, por indicações que não sejam subscriptas pela maioria do directorio e em virtude de deliberação tomada em reunião. Por accôrdo unanime dos membros do directorio municipal provisorio presentes nesta reunião, ficou deliberado que fosse indicado para prefeito municipal de Presidente Prudente o nome do dr. Olympio de Macedo (exonerado cerca de sessenta dias depois da sua posse), que, por ser membro do D. M. P., se considerará licenciado, desta funcção, enquanto durar o seu impedimento no exercicio da administração municipal, conforme as instrucções do D. E. P. Desta acta será enviada uma copia á secretaria do D. E. P.

E, para constar, lavrou-se a presente acta que vae assignada pelas pessoas presentes.

Antonio Carlos de Abreu Sodré, Luiz de Toledo Piza Sobrinho. Seguem-se mais assignaturas; alguns constam da acta, não a assignaram; outros que della não constam, a assignaram. "Reconheço verdadeiras as firmas de Antonio C. Sodré e Luiz T. P. Sobrinho. Pte. Prudente, 8 de 10 de 1934. Em testemunho G. C. da verdade, Garden Castor, escrevente autorizado". Cartorio do 2.º officio. A acta foi fiel e literalmente copiada, respeitadas, virgulas, minusculas, diante de dois pontos, excepção dos parenthesis que os pus para esclarecimento. Dita acta, lavrada pelo dr. Piza Sobrinho, acha-se em meu poder, em virtude do cargo de 1.º secretario que exerci no antigo D. M. P., para cuja eleição concorri, á distincção que me conferiram os antigos companheiros do D. M. P.

Si o quizeres, meu amigo, podes fazer della o uso que te convier.

Dactylographada, por mim, em tres paginas de papel para requerimento e tambem por mim rubricadas.

Presidente Prudente, 8 de Outubro de 1934. — *Evaristo de Paula Goulart*".

CORREIO PAULISTANO

RUA LIBERO BADARÓ' 8

EXPEDIENTE

TELEPHONES:

Redacção ... 2-5341
Administração ... 2-5342

Propriedade de uma SOCIEDADE ANONYMA

Assignaturas para o interior do Paiz:
Anno ... 50$000
Semestre ... 30$000
Até 31-12-35 ... 55$000

Para os paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana:
Anno ... 80$000
Semestre ... 45$000

Para os paizes signatarios da Convenção Postal Universal:
Anno ... 140$000
Semestre ... 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer época do anno.

SUCCURSAES:

No Rio de Janeiro:
Dr. Alvaro Leite Pentesdo
Rua do Ouvidor, 55 — 1.º andar.
Telephone: 3-2864

Em Santos:
Norberto de Paiva Magalhães
Rua Frei Gaspar, 63
Telephone: 5082

Em Campinas:
Sr. José Fonseca
Rua José Paulino, 1.192

Em Ribeirão Preto:
Sr. Honorio Rebouças d'Avila

RIO DE JANEIRO

Para annuncios e assignaturas:
Av. Rio Branco, 91 — VI — Sala, 7.
Telephone 3-3746

O "CORREIO PAULISTANO" não assume a responsabilidade dos conceitos emittidos em artigos de collaboração devidamente assignados.

Toda a remessa de numerario deverá ser endereçada á Soc. ANONYMA DO "CORREIO PAULISTANO".

ASSIGNANTES DA CAPITAL

Rogamos, aos nossos dignos assignantes da Capital, communicar-nos qualquer irregularidade no serviço de entrega, afim de providenciarmos immediatamente a respeito.

"CORREIO PAULISTANO"

Prevenimos aos nossos clientes que a Administração do "Correio Paulistano", só considera validos os recibos rubricados pela Superintendencia. A unica pessoa encarregada de recebimentos de publicações, nesta praça, é o sr. Dario Carneiro que tem a sua carteira de identidade devidamente reconhecida pela Administração.

EVOLUIR — E' ISTO?

O P. R. P. não evolue! dizem os pecceistas.

Elles têm evoluido tanto! De P. D. passar a P. C. parece que é retroceder, não falando em moral, que não mudaram nada. A mascara de "regenerradores", que usam agora, é bem parecida com a que usavam os "democraticos". O mesmo olhar meigo de quem implora compaixão.

Não são bem semelhantes: O riso com que o chefe do P. C. pediu ao dictador: "Dae-nos duas pastas, que jamais ousaremos criticar os actos de v. excia., só falaremos do bem que fez á nossa terra, com as idéas novas, o "chefe do bando" — e a voz supplicante que um dos chefes do P. D. nos ultimos dias da revolução de 32 se dirigia ao "presidente mineiro"?

Evoluir, para elles quer dizer: Esquecer — Transigir — Perdoar.

Si evoluir é perdoar todas as humilhações que nos fizeram passar, indo collaborar no governo do nosso algoz...

Si evoluir é transigir por causa de uma interventoria e duas pastas...

Si evoluir é esquecer os mortos de 32 e sahindo de nossa terra, atravessar as fronteiras, onde heroicamente morreram nossos irmãos, indo todo risonho cumprimentar o candidato de si mesmo...

Si evoluir é isto, deste modo o P. R. P. não evolue. Nos 40 annos aureos da vida de São Paulo sob o seu governo, sempre evoluimos, mas no sentido legitimo da palavra. Em todos os ramos acompanhavamos o progresso mundial.

Mas deste modo não! nem um paulista digno.

"BOM PERREPISTA"

Os comicios realizados em Franca pelo P. R. P., no dia 7 do corrente, foram verdadeiramente electrizantes

:o:

Em certa altura do seu discurso o orador foi apartendo, o que occasionou protesto da multidão que passou a victoriar o Partido Republicano e acclamar o orador. Estabeleceu-se, então, um grande tumulto e pequenas correrias. Apesar de insistentemente reclamada a continuação da palavra do orador, não lhe foi possivel continuar o seu discurso dadas as estonteantes ovações do povo.

Como era do programma seguir-se ao comicio da praça publica a sessão civica no Cine Odeon, o dr. Romeu convidou o povo a se dirigir áquelle local, descendo da tribuna para providenciar a respeito. A multidão, porém, que desejava a continuação do comicio na praça publica, passou a reclamar a palavra do director deste jornal, que se achava ainda no coreto. O nosso director, então, approximando-se do parapeito foi recebido com estrepitosos applausos e acclamações delirantes ao P. R. P., á "Tribuna da Franca" e ao seu nome, as quaes não cessaram mais, tomada a multidão de verdadeira nevrose de enthusiasmo. O nosso director tentou falar ao povo que reclamava a sua palavra, mas não o conseguiu, dadas as vibrações que empolgaram a grande molle humana. A custo o orador conseguiu fazer-se ouvir, convidando o povo a se dirigir ao Cine Odeon.

Deslocou-se, então, a grande massa popular pela rua Marechal Deodoro em direcção áquelle theatro. Em poucos momentos, o predio invadido pelo povo ficou apinhado, permanecendo ainda a rua coalhada de gente.

Debaixo de calorosos applausos, subiram ao proscenio os membros do directorio local e a caravana visitante, os quaes tomaram logar á mesa.

Presidiu a sessão o sr. Alberto Whately, prestigioso membro da C. D. do Partido Republicano, e adeantado fazendeiro neste municipio, proprietario da conhecida Fazenda Cachoeira.

Abrindo a sessão, o sr. Whately pronunciou sensato discurso de critica politica sobre a acção revolucionaria, sendo a cada momento freneticamente applaudido.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao dr. Eurico Sodré, candidato do Partido Republicano. S. s. leu o seu magnifico trabalho de elevada apreciação sobre o momento politico-social. O discurso do dr. Sodré é uma peça de fino lavor literario na forma e de profunda observação nos conceitos emittidos á luz dos elementos fornecidos por factos concretos.

Mostrou o orador, com dados estatisticos, o espantoso augmento da divida publica do paiz no regime revolucionario, durante o qual se evaporou o formidavel lastro ouro deixado pelo presidente Washington Luis; salientou a desorganização de todos os serviços publicos e o extraordinario gravame dos impostos.

O orador foi fartamente applaudido durante a leitura do seu trabalho.

FALA O DR. JONAS RIBEIRO

Seguiu-se-lhe com a palavra o candidato local do P. R. P. dr. Jonas Ribeiro. Formidavel salva de palmas e vibrantissimas acclamações reboaram pelo theatro quando foi annunciado o bemquisto nome do candidato francano pelo P. R. P. Serenadas estas, s. s. produziu eloquentissimo discurso estudando ainda a actuação politica da mentalidade revolucionaria, que o P. R. P. continu'a combatendo vehementemente.

O fogoso discurso do brilhante orador foi sempre interrompido por quentes applausos da grande multidão.

FALA UM EX-COMBATENTE

Depois do dr. Jonas Ribeiro foi dada a palavra ao ex-combatente da "Columna Francana", Nello Nalini, o qual dirigiu um vibrante appello aos seus companheiros de campanha em pról do Partido Republicano Paulista, o qual está continuando a luta contra a dictadura.

Ajusta-se como uma luva o nosso qualificativo á grandiosa manifestação civica levada a effeito no ultimo domingo nesta cidade pelo Partido Republicano Paulista.

E não era para menos. A caravana que aqui aportou trazia tres grandes nomes de alta projecção no mundo intellectual: Padre João Baptista de Carvalho, o formidavel orador santista que empolgou a alma paulista durante os dias gloriosos da arrancada de 9 de julho; Eurico Sodré, tribuno e parlamentar consumado; Sylvio Margarido, clinico notavel e orador consagrado; e, finalmente, Luciano Gualberto, professor da nossa Faculdade de Medicina, cirurgião emerito, poeta e orador de recursos inexgotaveis.

A chegada dos illustres itinerantes deu-se ás 11 horas pelo trem da carreira. A "gare" da Mogyana achava-se repleta a mais não caber. Acclamações vibrantes atroaram os ares quando o comboio deu entrada na chave e foi debaixo dellas que os caravanistas desceram do comboio para os braços do povo.

Uma immensa fila de automoveis desfilou pela rua Jorge Tibiriçá até a cidade, conduzindo a comitiva e povo. Chegados ao Hotel Francano, o povo agglomerado em frente ao predio, prorompeu em acclamação ao P. R. P. e aos seus proceres, ovacionando os nomes dos visitantes. A certa altura a multidão reclamou a palavra do prof. Luciano Gualberto, velho amigo desta terra, onde conta tantas dedicações. Estrepitosos applausos reboaram pelos ares para saudar o eminente cidadão, quando a sua figura sympathica e insinuante assomou á sacada principal do majestoso edificio.

FALA O PROF. LUCIANO GUALBERTO

Debaixo de calorosos applausos que o interrompiam a cada momento, foi que o grande amigo da terra francana pronunciou a sua vibrantissima oração civica de saudação á cidade, onde, disse o orador, no verdor dos seus vinte e poucos annos veiu formar o seu caracter civico de homem e de cidadão, ao contacto da brava gente da terra da Anselmada.

Com o mesmo enthusiasmo com que a começou, terminou o orador a sua fogosa oração.

PATROCINIO DO SAPUCAHY E ITYRAPUAN

Depois do almoço, a caravana seguiu para a visinha cidade de Patrocinio do Sapucahy e seu prospero districto de Ityrapuan, onde realizou ligeiros comicios, sempre debaixo de grande enthusiasmo popular.

NA P. R. B. 5 FALA O DR. SYLVIO MARGARIDO

A hora de propaganda do Partido Republicano Paulista foi preenchida com a leitura de uma magnifica conferencia civica pelo dr. Sylvio Margarido, conceituado clinico da Capital. O orador criticou, com dados irrefutaveis, a obra politica e administrativa de post revolução de 30, focalisando a sua acção perniciosa na vida do paiz em geral e, sobretudo, de São Paulo.

Depois do dr. Margarido, orou o dr. Romeu Amaral, nosso companheiro de lutas, e secretario do directorio do P. R. P., terminando por avisar ao povo que ás 20,30 em ponto começaria o comicio no coreto da praça de N. S. da Conceição.

O COMICIO

A' hora aprazada, quando immensa molle humana se acotovellava na vasta praça, assomou á tribuna o vulto tão querido da terra francana do prof. Luciano Gualberto. Applausos delirantes estrugiram por largo tempo saudando o nosso grande amigo. Sómente depois de alguns minutos, depois de serenados estes, foi que o orador poude começar a sua oração.

Senhor pleno da tribuna publica, pronunciando o seu discurso de improviso, ao sabor de inspiração do momento, o vigoroso intellectual conseguiu arrebatar o auditorio immenso que o applaudia e acclamava em delirio. A palavra de Luciano Gualberto fez vibrar de enthusiasmo a alma francana durante a sua longa conferencia, na qual criticou a actuação revolucionaria no nosso Estado, da qual o actual governo é ainda uma continuação mal disfarçada.

O orador, visivelmente fatigado, terminou a sua magnifica peça oratoria com um appello vibrante á alma francana em pról do Partido Republicano Paulista, que resume neste instante as reivindicações maximas por que se bate a gente de Piratininga.

FALA O DR. ROMEU AMARAL

Seguiu-se-lhe com a palavra o dr. Romeu Amaral que debaixo de ardentes applausos e acclamações pronunciou vibrante discurso criticando a actuação politica dos adversarios do Partido Republicano Paulista.

FALA O DR. ROMEU AMARAL

Sob calorosa acclamação, teve a palavra o dr. Romeu Amaral, o qual dissertou brilhantemente e com muito enthusiasmo sobre o momento politico, sendo vivamente applaudido a cada instante.

FALA O PADRE JOÃO BAPTISTA DE CARVALHO

Chegou, afinal, o momento ansiosamente esperado pelo povo de ouvir a palavra do grande orador da Revolução de 32, o padre João Baptista de Carvalho.

Desde o momento em que pelo presidente foi annunciado o seu nome, começou a estrugir pelo theatro a maior ovação de que temos memoria. Mesmo depois de ter tomado logar ao lado do microphone, o orador teve de esperar longo espaço de tempo para poder iniciar o seu discurso. E' que, si era grande a ansiedade que o povo tinha de ouvil-o, o enthusiasmo que se apossou da multidão attingiu naquelles momentos á forma de verdadeiro delirio, desses em que desapparece todo o controle.

Varias vezes, parecia que iam serenar as acclamações e os applausos, mas dentro em pouco cresciam de intensidade, empolgando novamente a alma popular.

Afinal, fez-se silencio.

Padre Carvalho começa, então, o seu discurso, todo elle no sabor das vertigens do improviso. Disse que desde menino, quando ainda preparatoriano, apprendeu a conhecer a Franca nos livros, pela circumstancia marcante de ser a cidade mais alta do Estado de São Paulo. Alimentou, por isso, em toda sua vida um desejo particular de visitar as altitudes das collinas francanas, aqui onde "o clima é mais ameno, o céo mais azul, a gente sente-se mais perto de Deus". E com ser a cidade mais alta de São Paulo, topographicamente, ella sempre demonstrou em todas as phases de sua historia tão longa, que é tambem uma das mais altas expressões de civismo da terra paulista.

A introducção do discurso do padre Carvalho foi um hymno arrebatador ás bellezas naturaes da terra francana e ás arrancadas heroicas do seu civismo.

A cada periodo terminado o povo prorompia em delirantes applausos, que ás vezes o orador tinha de esperar longo tempo para que serenasse, afim de proseguir.

Passou depois o orador a se referir aos actos marcados de hostilidade dos adversarios da causa paulista encarnados em Getulio Vargas contra São Paulo. O seu discurso durou uma hora e 10 minutos, sendo sempre ovacionado e entrecortado de applausos verdadeiramente electrizantes.

Alguns minutos de ruidosissimas acclamações e demorada salva de palmas acolheram as ultimas palavras do orador. Pessoas houve que choraram de enthusiasmo.

E não era para menos.

Padre Carvalho foi o grande orador da Revolução de 32, que fez vibrar a alma paulista através de uma série de notaveis discursos proferidos pelo radio.

O seu nome é hoje um dos mais caros patrimonios civicos e intellectuaes dos paulistas, que nelle admiram e veneram a combatividade empolgante em prol dos ideaes que alimentaram a arrancada de 32 e que estão concretisados nos postulados do Partido Republicano Paulista.

Acompanhados por grande massa popular os membros da caravana seguiram para o Hotel Francano, de onde após ligeiro lunch tomaram automoveis á meia noite, com destino a Ribeirão Preto.

Todos os discursos foram irradiados.

(Da "A Tribuna de Franca", de 10—X—34).

A PEQUENA NOTA

RIO, 10—10—934.

PARA RESTABELECER A ORDEM

O conde Golochowsky, que foi, nos tempos do Imperio Austro-Hungaro, um dos ministros do Exterior de duração mais longa e de acção mais perduravel, escreveu uma vez: "Assim como os seculos XVI e XVII estiveram absorvidos pelas lutas religiosas, emquanto no seculo XVIII appareceram as idéas liberaes e no XIX adquiriu relevo o problema das nacionalidades, o seculo XX será, na Europa, o da luta pela existencia, o do embate entre os grupos nacionaes e mercantes". Golochowsky morreu em 1921, quando ainda não se tinha delineado, em todo o seu furor, a confusão que previa. De facto, a luta de classes, misturada á das nacionalidades, a das industrias mescladas á dos governos, colloca a civilização numa posição nova e perturba tudo. A rivalidade dos grupos e dos homens se estende através das fronteiras e é difficil prevêr o desenlace dessa conflagração.

O rei da Jugoslavia cahiu victima das perturbações da politica interna, mas é para lamentar que um homem como o sr. Barthou, tão util á paz da Europa, fosse tambem envolvido nessa hecatombe.

As commoções da Europa, dessa luta pela existencia, já vão tendo repercussões no Brasil. Uns extremistas criam outros, a violencia de uns gera a de outros. Nessas condições, todo o nosso esforço deveria ser no sentido de formar, no Brasil, um ambiente não de compressão, mas de liberdade e de expansão commercial, de attracção de todos os elementos de trabalho, de modo a evitar quanto possivel que viessemos a soffrer com a transplantação das lutas européas. Para conseguir esse enquadramento politico e social, **precisamos votar, nas eleições de domingo, nos candidatos que offereçam garantias de paz e de restabelecimento de confiança.**

A administração no Brasil, federal, estadual e municipal, com pequenas excepções, si as ha, está sendo relativamente mantida com o consumo da parte da receita destinada á divida externa e que não se applica integralmente ao seu fim. Essa situação não póde perdurar indefinidamente, porque mesmo que não se pague mais ao estrangeiro, o augmento da despeza e a baixa da receita real farão o devido reajustamento e o "deficit" se generalizará, accusando a insolvencia ainda relativamente disfarçada e parcial.

Deante dessa realidade cruel, nós que temos recursos e possibilidades para sermos um refugio no meio da crise universal, **devemos votar em cidadãos que possam, nas Constituintes estaduaes e na representação federal, restabelecer a ordem financeira e administrativa.** O mais simples bom senso mostra que a permanencia dessa situação accelera um estado de decomposição que nos cumpre dissipar.

Não podem merecer confiança os que perturbaram tudo conscientemente e desorganizaram a economia nacional e a administração. Ou o Brasil restaura o quadro natural de sua politica e de sua administração, ou as tendencias de dissociação tomarão aspecto alarmante. Por tudo isso, sem fazermos o que se chama politica, devemos comprehender o momento historico — **e votar nos que, bem ou mal, representam a ordem juridica de verdade, que é um ambiente que querem destruir e que é imprescindivel restabelecer. — X.**

(Do "Diario Popular", de hontem).

A Semana Politica

JAYME DE BARROS

RIO, 6 (Pelo correio) — Estamos nas vesperas do grande e decisivo embate. As eleições de 3 de maio, realizadas quando ainda viviamos em condições precarias de liberdades publicas, não puderam dar, nos seus resultados, a justa medida do sentimento nacional deante do que se tem passado no paiz, de 1930 em deante. As garantias constitucionaes estavam então suspensas. Os grandes chefes da opposição, no exilio, ou privados, pela cassação dos seus direitos politicos, de intervir na luta. Os interventores, que, hoje, sob o regime constitucional, praticam impunemente tantas tropelias, improvisaram partidos dentro dos palacios presidencias e tangiam, sem sérios embaraços, o eleitorado para as urnas.

Mesmo assim, vimos como a opposição, desarticulada, sem garantias e sem commando, reagiu valorosamente, e mandou numerosos representantes á Constituinte. Em S. Paulo, ella derrotou os invasores, repelliu e expulsou as forças de occupação do general Waldomiro Lima, a que se haviam alliados os transfugas e os trahidores, que nunca faltam nas paginas da historia, como um contraste commovente entre a felonia dos que vendem os companheiros e sua terra, e a bravura estoica dos que permanecem fieis á causa abraçada. Tambem Minas e Rio Grande conseguiram romper o circulo de ferro da dictadura, mandando varios representantes á Assembléa Constituinte. Em menor numero, outros Estados se fizeram igualmente representar.

Agora, as eleições se vão ferir em circumstancias menos desfavoraveis ás opposições. Verdade é que os interventores estão jogando na partida, sem a menor cerimonia, todos os recursos e todas as armas do poder de que se investiram. Ha, porém, garantias constitucionaes e os lideres exilados ou com direitos politicos cassados retomaram o seu posto de combate nas linhas de frente.

E' necessario observar que mais uma vez se vão defrontar, nas urnas, duas mentalidades, surgidas no curso dos acontecimentos que se vêm desenrolando no paiz desde 1930. Estas mentalidades não são mais exactamente as mesmas dominantes e em choque que antes do movimento outubrista. Não são, siquer, as que se mediram a 3 de maio. As forças que fizeram a revolução já se desaggregaram, em grande parte, desmantelando o blóco do sr. Getulio Vargas, em torno de quem se congregaram outras corrente. Nem é mais a mesma a mentalidade dos que combatem, hoje, essa nova composição de forças em torno dos remanescentes da dictadura.

Nas fileiras da opposição formam, agora, contingentes respeitaveis de homens que, ludibriados nos seus propositos, abandonaram os desvirtuadores da revolução de 30 e vieram formar ao lado dos que deliberam resistir aos desmandos e ás tropelias da dictadura outubrista. Estes passaram a exercer, naturalmente, certa influencia entre aquelles a cujo convivio politico regressaram, depois da desastrada experiencia em que se haviam empenhado.

Para as hostes contrarias passaram, em compensação, todos aquelles que não sabem viver sinão enroscados mussulmanicamente aos pés dos sultões republicanos do poder.

Donde duas vantagens para os adversarios da situação dominante: enriqueceram suas fileiras dos bons elementos desencantados da experiencia de 30, cujos ensinamentos aproveitaram, depuraram suas hostes dos maus soldados, que só permaneceram nellas incorporados quando eram corridos a coice d'armas por toda a parte e esperavam apenas, após tantas humilhações, o momento propicio para irem beijar os pés dos vencedores e o pó do chão em que elles pisarem.

Triste espectaculo este das adhesões dos transfugas. Nem elles mesmo podem imaginar, na ansia de escravidão que os empolga, o secreto desprezo com que são recebidos entre aquelles a que vão servir. A versatilidade de que dão provas, sob o disfarce ridiculo de pretextos calvos, fazem com que não inspirem confiança a ninguem. Não procede a allegação, usada com frequencia, de que não vão servir aos antigos oppressores, mas a uma politica nova, que nasceu da penitencia dos erros da dictadura outubrista, criando uma mentalidade diversa daquella encarnada pela revolução de 30. Os homens são os mesmos opportunistas de então, variando ao sabor dos acontecimentos, sob o pretexto de servirem ao paiz, quando cuidam tão sómente de si. São aquelles que demoliram o antigo regime, sem que possuissem capacidade para construir o que quer que fosse em seu lugar.

Os que defendem essa politica furta côr de mimetismo e de felonia avançam, por outro lado, representar ella a criação de uma nova ordem de coisas no Brasil e que é, afinal, resultado tão benefico do movimento outubrista, que bastaria, por si só, para justifical-o. Ora, o facto é que as chamadas correntes revolucionarias não estão mais incorporadas á que o presidente da Republica e seus interventores representam. Umas, reconhecendo o logro em que cahiram, recuaram e estão hoje entre as antigas forças que haviam abandonado, em 30, para a grande aventura. Trouxeram a estas a experiencia do avanço realizado, dos horizontes que descortinaram no arranco impetuoso a que se atiraram. Dessa fusão é que resultou, na verdade, um espirito renovador, que, sem negar o passado, está vigorosamente disposto a marchar para frente, desenvolvendo as nossas energias, sem perder o sentido das tradições da vida publica brasileira.

Outros elementos, ainda, da caudal outubrista continuaram sua marcha allucinada, ou se atrelaram ao carro triumphal em que o sr. Getulio Vargas exhibe aos olhos do paiz, como os generaes antigos, após a victoria, os seus voluntarios prisioneiros, que lhe entregaram os pulsos ás algemas da escravidão.

Conclusão: o que ahi está não representa nem o regime destruido nem o novo. E' o ajuntamento illicito de correntes de todas as procedencias, de rios, riachos, corregos, que vieram, soffregos, desaguar no Cattete.

Não representa o passado, que está representado nas forças abatidas pelo movimento outubrista, hoje renovadas com o apoio dos que regressaram ao seu seio, depois da desastrada experiencia. Não representa o espirito revolucionario, porque este, sem conseguir materializar-se, perdeu-se de novo nos espaços.

Attribuir-se pois, a isso que ahi vemos e que não realizou coisa alguma, o serviço benemerito da organização do Codigo Eleitoral, é faltar á verdade historica. Esse Codigo foi feito contra a vontade dos dominadores actuaes, por um homem, hoje nas fileiras da opposição, que pagou tão feio crime, sendo compellido, com dois outros companheiros, a deixar o governo, sob a pressão de metralhadoras e bayonetas que empastellavam jornaes e impediam a entrada de ministros nos seus ministerios.

O sr. Mauricio Cardoso organizou o Codigo, mas era impotente para executal-o. A revolução não dotou, portanto, o paiz com esse admiravel mecanismo eleitoral por vontade propria. Ao contrario, a linguagem dos seus lideres, mesmo depois dos srs. Mauricio Cardoso, Lindolpho Collor e Baptista Luzardo haverem deixado os cargos, era violentamente contra a volta ao regime constitucional. Esperava-se o prolongamento da dictadura por dez annos. Quando o Rio Grande mandou para aqui o sr. Mauricio Cardoso e este começou a trabalhar, cuidou-se logo de expulsal-o do ministerio da Justiça. Foi necessario a reacção paulista desencadear a guerra e sustental-a, embora sem o apoio do Rio Grande e de Minas, para que o Brasil tivesse o Codigo Eleitoral. Apresental-o, hoje, como obra do sr. Getulio Vargas e seus interventores, é insultar a nossa memoria. Si foi só isso que os regeneradores revolucionarios fizeram, não fizeram nada, e podem ser varridos, por inuteis, pelas urnas, no proximo domingo, das posições em que se installaram.

Não se enfeitem, com tanta sem cerimonia, com as glorias de um serviço que não prestaram e que embaraçaram com todas as forças, procurando mesmo impedir sua realização pela brutalidade das armas. Foi sob o imperio do Clube 3 de Outubro, quando o Brasil vivia humilhado sob o tacão das botas do general Leite e dos seus tenentes, que se conseguiu, ainda com o derramamento de sangue paulista, criar o mecanismo eleitoral. Este foi, portanto, resultado não do esforço dos que exploram, actualmente as posições de governo, mas, precisamente, da deliberação e do espirito de sacrificio dos que vão enfrental-os no embate do dia 14 proximo. A unica sahida que viamos então como agora, para a penosa situação creada para o Brasil, era a abertura das urnas ao voto livre dos cidadãos. S. Paulo, Rio Grande e Minas foram articulados nesse sentido. Surgidas, porém como era de esperar, as primeiras resistencias, o Rio Grande official recuou, formando ao lado da dictadura, o mesmo fazendo Minas. S. Paulo foi para as trincheiras bater-se pela extincção do regime dictatorial, pelo restabelecimento da ordem, pela restauração das garantias constitucionaes e em defesa desse mesmo Codigo Eleitoral, de que tanto se orgulham, hoje, os seus mais ferozes adversarios.

o o o

Se as eleições do dia 14 se vão ferir dentro de um mecanismo eleitoral realmente admiravel, não o devemos aos oppressores de 30, nem aos que, esquecidos de tudo, de soffrimentos, humilhações e até de sacrificios na resistencia aos seus desatinos, a elles adheriram. A mentalidade nova é a que não hesitou em escrever com o sangue da mocidade brasileira o Codigo Eleitoral e a Constituição, pondo fim ao tropel das cavalgadas dictatoriaes e á affronta de um regime de botas, esporas e chicote. Do largo gesto heroico de uma resistencia sobrehumana nas trincheiras da guerra civil, foi que nasceram as duas cartas.

E não foi para que os aproveitadores de todas as situações, desvirtuando o texto do Codigo e da Constituição, se perpetuem no poder. Si tal se der, haverá o recurso de compellil-os, mais uma vez, e agora decisivamente, a ceder lugar ao verdadeiro espirito de renovação que empolga o Brasil.

(Da "A Tribuna", de Santos, de 8—10—34).

RECTIFICANDO A HISTORIA...

Escrevem-nos:

"O sr. Alcantara Machado, entre outras cousas, disse em seu discurso de Santos que é decendente de Antonio Oliveira, "logar-tenente" de Martim Affonso de Sousa, que aqui aportou em 1530. — Peço licença ao sr. Alcantara Machado, para contradizel-o em sua vaidosa pretensão "quinhentista" e dou a palavra ao nosso grande historiador Rocha Pombo, o maior e o mais minucioso dos nossos historiadores, que em sua formidavel obra, diz no vol. 3.º, pag. 49, — "Da expedição commandada por Martim Affonso de Sousa, faziam parte: Pero Lopes de Sousa, Pero de Góes, Luiz de Góes, Cabriel de Góes, Domingos Leitão, Ruy Pinto, Francisco Pinto, Pero Capico, Diogo Leite, Balthazar Gonçalves, Heitor de Sousa, Pedro Lobo Pinheiro, João de Sousa, Vicente Lourenço, Henrique Montes, Pedro Annes Piloto e Pedro Corrêa. Era seu "logar-tenente", seu irmão Pero Lopes de Sousa e não Antonio de Oliveira, como diz o sr. Alcantara Machado, não constando que viesse em companhia de Martim Affonso de Sousa, nenhum Machado ou Alcantara; ficando portanto desfeita a balella de "paulista de quatrocentos annos" da qual faz tanto alarde e da qual não apresenta nenhuma prova".

(Da "A Gazeta", de 10 do corrente).

EDIÇÃO DE HOJE
16 Paginas

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1934

EDIÇÃO DE HOJE
16 Paginas

14 DE OUTUBRO

O Povo Paulista, pela sua vontade inquebrantavel e pelo seu orgulho bandeirante, saberá estraçalhar nesse dia, pelas urnas, as correntes que o prenderam durante 4 longos e dolorosos annos á escravidão e ao opprobrio